Universidade de Brasília

Faculdade de Comunicação

Comunicação Social - Jornalismo

Projeto Experimental em Jornalismo

Orientador: Solano Nascimento

Uma análise das fontes jornalísticas usadas pelo *Correio Braziliense* na cobertura de saúde pública no DF

Bárbara de Carvalho Vasconcelos

Brasília – DF, novembro de 2011

Universidade de Brasília

Faculdade de Comunicação

Comunicação Social - Jornalismo

Projeto Experimental em Jornalismo

Orientador: Solano Nascimento

Uma análise das fontes jornalísticas usadas pelo *Correio Braziliense* na cobertura de saúde pública no DF

Bárbara de Carvalho Vasconcelos

Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social, da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, sob orientação do professor Solano Nascimento.

Brasília – DF, novembro de 2011

Vasconcelos, Bárbara de Carvalho

Uma análise das fontes jornalísticas usadas pelo Correio Braziliense na cobertura de saúde pública no DF. Brasília, 2011. Total de páginas: 169.

Monografia apresentada à Universidade de Brasília, para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Universidade de Brasília

Faculdade de Comunicação

Comunicação Social - Jornalismo

Projeto Experimental em Jornalismo

Orientador: Solano Nascimento

Membros da banca examinadora

Membros da banca	Assinatura
1. Professor Doutor Solano Nascimento (Orientador)	
2. Professor Doutor David Renault	
3. Professora Doutora Ellis Regina Araújo	
Menção Final	

Brasília – DF, novembro de 2011

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais pelo exemplo,

Aos meus irmãos Olívia e Yago pela inspiração,

À minha madrasta Juliana pelo companheirismo,

Aos meus avós, tios e demais familiares pela confiança,

Aos meus amigos de Teresina e de Brasília pela força incondicional,

Ao professor Solano Nascimento pelas orientações,

A Vagner Vargas pela paciência e dedicação,

A Noé Filho pela ajuda com os gráficos e, mais ainda, pela amizade de sempre,

À equipe dos Diários Associados pela colaboração na pesquisa,

À equipe da Assessoria de Comunicação da Secretaria de Estado de Saúde do DF, em especial à chefe do departamento, Bibiana Stholer, pela atenção,

Aos colegas do Correio Braziliense pelo apoio e pelos ensinamentos.

"E então, tomando o caminho de casa, ele voltou para a sombra das árvores, deixando para trás o vasto céu e o murmúrio das vozes do vento que curvava o trigo."

Truman Capote. A sangue frio, 1965.

RESUMO

O Distrito Federal viveu no primeiro semestre de 2011 um estado de emergência na saúde pública, decretado pelo governador Agnelo Queiroz na ocasião de sua posse. Com o objetivo de analisar a cobertura realizada pelo maior jornal do Distrito Federal, o *Correio Braziliense*, sobre o assunto – mais especificamente sobre o atendimento hospitalar na região durante os cem primeiros dias de governo –, esta pesquisa se propôs a fazer uma análise quantitativa e qualitativa das fontes ouvidas nas matérias publicadas. A partir dos dados obtidos, é constatada uma ampla predominância das fontes oficiais em comparação com os demais atores sociais, como os especialistas e os cidadãos usuários da rede pública.

Palavras chave: saúde pública, fonte jornalística, Correio Braziliense, atendimento hospitalar.

ABSTRACT

Distrito Federal went through an emergency state concerning public heatlh during the first semester of 2011, decreed by the governor Agnelo Queiroz. In order to analyze the coverage of the main newspaper of Distrito Federal, *Correio Braziliense*, concerning the subject — specifically on the hospital care in the region during the 100 first days of the new government —, this research intended to perform both a quantitative and a qualitative analyzis of the sources that were heard in the articles published. From the data obtained, it is found a large predominance of official sources in comparison to other social characters, as specialists and citizens who attend the public hospitals.

Key words: public health, sources, Correio Braziliense, hospital care.

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

CB Correio Braziliense.

Hran Hospital Regional da Asa Norte.

Hras Hospital Regional da Asa Sul.

HBDF Hospital de Base do Distrito Federal.

HRB Hospital Regional de Brazlândia.

HRG Hospital Regional do Gama.

HRP Hospital Regional de Planaltina.

HRS Hospital Regional de Sobradinho.

HRSM Hospital Regional de Santa Maria.

HRT Hospital Regional de Taguatinga.

HUB Hospital Universitário de Brasília.

UPA Unidade de Pronto Atendimento.

UTI Unidade de Terapia Intensiva.

SES-DF Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal.

SUS Sistema Único de Saúde.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 1
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 3
2.1 O *NEWSMAKING* 3
2.2 A RELAÇÃO DA FONTE COM O JORNALISTA 4
2.3 A PROFISSIONALIZAÇÃO DAS FONTES 6
2.4 DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO 7
3 METODOLOGIA 10
4 APROFUNDAMENTO DO TEMA 15
4.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS GERAIS 15
4.2 FONTES OFICIAIS 21
4.2.1 A Secretaria de Estado de Saúde 23
4.2.2 O governador 25
4.2.3 As demais fontes oficiais 27
4.3 OS PERSONAGENS 28
4.4 OS ESPECIALISTAS 33
4.5 A REFERÊNCIA NÃO-OFICIAL 36
4.6 AS FONTES INSTITUCIONAIS 37
4.5 O GRUPO EMPRESARIAL 39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 44
ANEXOS 46

INTRODUÇÃO

O Distrito Federal, assim como grande parte do Brasil, passou por uma disputada campanha eleitoral em 2010. O candidato de maior destaque em Brasília à época, que tempos depois se tornou governador, o médico e ex-ministro do Esporte Agnelo Queiroz, levantou uma bandeira em especial durante as propagandas políticas: a saúde pública. Nos veículos de comunicação, o político petista comprometeu-se a minimizar o caos da saúde no DF nos cem primeiros dias de governo, caso fosse eleito. Prometeu, inclusive, assumir pessoalmente a Secretaria de Estado de Saúde – promessa que não cumpriria adiante.

Na ocasião de sua posse, o novo governador do DF decretou estado de emergência na saúde pelo período de seis meses e criou um gabinete de crise para cuidar da situação, gabinete do qual ele fez parte. Já em exercício, Agnelo empreendeu visitas aos hospitais públicos do Distrito Federal e comprometeu-se, em diversos momentos, a fazer melhorias nos centros de atendimento à população. Todas essas ações foram publicizadas por uma equipe de comunicação montada pelo governo, que conta com cerca de 20 funcionários.

Foi esse panorama que inspirou o presente estudo. O destaque dado pelo atual governador ao tema e o estado de calamidade em que se encontra o sistema público de atendimento à sociedade foram os elementos motivadores desta pesquisa. Levando o assunto para o campo jornalístico, o intuito desta análise é, então, verificar como o maior jornal impresso em circulação em Brasília, o *Correio Braziliense*, trabalhou essa questão no período tratado pelo próprio governo como chave para a saúde pública: os cem primeiros dias de gestão.

Mais especificamente, esta pesquisa destina-se a apurar como os diversos atores sociais – governantes, cidadãos, instituições – ocuparam espaço na cobertura realizada pelo veículo sobre o atendimento hospitalar da rede pública nesse momento descrito. Desse modo, a pesquisa se caracteriza como um estudo de fontes, norteado por questões como: com que freqüência tais grupos apareceram nas matérias? Algum deles recebeu mais destaque? Em suma, alguma fonte foi privilegiada pelo jornal?

Para chegar aos resultados apresentados adiante, foram analisadas ao total 63 matérias, publicadas entre 1° de janeiro e 11 de abril de 2011. O método escolhido para o trabalho foi o de análise de conteúdo, que busca avaliar as características de determinados materiais de forma objetiva e sistemática. Destarte, cada texto jornalístico foi estudado com base em uma planilha elaborada especificamente para a presente pesquisa, construída a partir dos estudos

de teóricos. Antes da avaliação das reportagens, porém, foi feita a seleção do material, diretamente nos arquivos do periódico *Correio Braziliense*.

A elaboração desta análise justifica-se por razões diversas. Primeiramente, pelo tema que tem por mote. A questão da saúde pública é de extrema relevância social, especialmente quanto à rede hospitalar pública, pois interessa diretamente a milhões de pessoas que dependem do sistema mantido pelo governo. E no caso do Distrito Federal, o assunto é ainda mais estratégico e urgente, pois a população sofre com as más condições físicas e com a baixa qualidade do atendimento. Além disso, as próprias fontes jornalísticas são um elemento que requer atenção, já que interferem de maneira decisiva no conteúdo oferecido pelos veículos de comunicação. Esse casamento entre saúde pública e fontes noticiosas, portanto, é um terreno frutífero e que merece ser explorado.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As fontes noticiosas e o relacionamento destas com os jornalistas são o foco deste trabalho. Desse modo, o entendimento do conceito e da classificação das fontes, assim como do *newsmaking,* são requisitos para o desenrolar deste estudo.

2.1 O *NEWSMAKING*

A influência das fontes noticiosas no trabalho jornalístico é um dos aspectos abordados pelos estudos relativos ao *newsmaking*. De acordo com o teórico italiano Mauro Wolf (2005), essa abordagem articula-se "principalmente em dois binários: a cultura profissional dos jornalistas; a organização do trabalho e dos processos de produção. As conexões e as relações entre os dois aspectos constituem o ponto central desse tipo de pesquisa".

Assim, tanto o conjunto de códigos, táticas e convenções que representam a cultura da profissão, quanto as limitações e necessidades dos veículos de informação têm influência nas notícias apresentadas diariamente. Todos esses aspectos incidem diretamente na noticiabilidade dos acontecimentos, de acordo com a ótica do *newsmaking*.

Dentro deste estudo, as análises sobre os valores-notícia e as rotinas de produção são temas centrais. Quanto ao primeiro item, Wolf explica:

> Tendo definido noticiabilidade como o conjunto de elementos por meio dos quais o aparato informativo controla e administra a quantidade e o tipo de acontecimentos que servirão de base para a seleção das notícias, podemos definir os valores/notícia (*news values*) como um componente da noticiabilidade. Eles representam a resposta à seguinte pergunta: quais acontecimentos são considerados suficientemente interessantes, significativos, relevantes, para serem transformados em notícias? (WOLF, 2005, p.202)

Os valores-notícia, de acordo com o autor, levam em conta os seguintes aspectos: o conteúdo das notícias, a disponibilidade do material e os critérios relativos ao produto informativo, ao público e à concorrência. Para o desenvolvimento da presente pesquisa, é válido ressaltar os dois primeiros tópicos dessa relação.

A respeito do primeiro elemento, as características substantivas das notícias, quatro variáveis são destacadas por Wolf: o grau hierárquico dos indivíduos envolvidos no acontecimento noticiável, o impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional, a quantidade de pessoas afetadas pelo ocorrido e a relevância do fato em relação ao desenvolvimento de ações futuras. Desse modo, quanto mais fortes aparecerem esses componentes, mais noticiável é o assunto.

Enquanto isso, sobre os critérios relacionados ao segundo aspecto mencionado, a questão é avaliar se o material está disponível aos jornalistas e se é de fácil transformação em conteúdo noticioso. Brevidade, ideologia da informação, novidade e qualidade da história são os elementos que compõem essa categoria de valor-notícia.

Já quanto às rotinas de produção – outro item trabalhado pelo *newsmaking* –, três fases são consideradas: a coleta, a seleção e a apresentação. Na primeira etapa, é feito o levantamento do material que irá compor a notícia ; na segunda, todos os conteúdos noticiosos são filtrados de modo a se adequarem ao noticiário; e na última, é feita a edição e dado o tratamento final para que o material chegue ao público em um formato que se assemelhe a um "espelho do que ocorre na realidade externa, independentemente do aparato informativo".

É já no primeiro momento da cadeia produtiva que fonte e jornalista têm contato. E sobre essa fase, Wolf ressalta:

> A fase de coleta dos materiais noticiáveis é influenciada pela necessidade de se ter um fluxo constante e seguro de notícias, a fim de conseguir confeccionar, a cada vez, o produto exigido. Naturalmente, isso acaba por privilegiar os canais de coletas e as fontes que mais satisfazem essa exigência: as fontes institucionais e as agências. (WOLF, 2005, p.231)

2.2 A RELAÇÃO DA FONTE COM O JORNALISTA

De acordo com os pesquisadores Harvey Molotch e Marilyn Lester (1994), a produção da notícia entra em um contexto de transformação de uma ocorrência – um fato – em um acontecimento público, algo marcante para a sociedade, logo objeto do mundo social. Nessa ressignificação, atuariam três principais agentes, ou "agências", como chamam Molotch e Lester: os *news promoters* (promotores de notícias), os *news assemblers* (profissionais que participam da montagem das notícias) e os *news consumers* (consumidores de notícias). Cada um desses grupos, segundo os autores, têm os seus interesses em transformar, ou não, uma

ocorrência em acontecimento. E são tais "necessidades de acontecimento" o que primordialmente determina a elaboração da notícia. Uma teia de interesses que aparece desde a constituição da rede de fontes noticiosas.

> Os estudos sobre o *newsmaking* tornaram esse ponto suficientemente claro e incontrovertível: a rede de fontes que os aparatos de informação estabilizam como instrumento essencial para o seu funcionamento reflete, de um lado, a estrutura social e de poder existente e, de outro, organiza-se na base das exigências colocadas pelos procedimentos de produção. *As fontes que se encontram às margens dessas duas determinações muito dificilmente podem influir de maneira eficaz na cobertura informativa.* (WOLF, 2005, p.235)

Assim, a escolha de uma fonte noticiosa em detrimento de outra está relacionada tanto a fatores intrínsecos às próprias fontes, quanto a elementos que dizem respeito às rotinas produtivas dos meios. Segundo o escritor e professor português Nelson Traquina (2005), "para avaliar a fiabilidade da informação, os jornalistas utilizam diversos critérios na avaliação das fontes, nomeadamente 1) a autoridade; 2) a produtividade; 3) a credibilidade". E todos esses aspectos acabam inclinando os jornalistas ao uso predominantemente de fontes oficiais

Em primeiro lugar, a questão da autoridade é bastante importante para os jornalistas, já que ela está ligada ao grande valor buscado e vendido pelos meios de comunicação: a credibilidade. De acordo com o pesquisador americano Herbert Gans (1979): "Presume-se que essas fontes (oficiais) sejam mais credíveis, quanto mais não seja porque não podem permitir-se mentir abertamente e porque são também consideradas mais persuasivas em virtude de as suas ações e opiniões serem oficias". O conceito de "hierarquia da credibilidade" (Becker, 1967) auxilia nessa compreensão: segundo ele, há maior probabilidade daqueles em posições superiores terem suas definições aceitas, porque tais porta-vozes são considerados mais bem informados ou mais especializados em determinados assuntos que o restante da população.

Como bem resume o teórico jamaicano Stuart Hall (1978), a busca pela credibilidade, a partir da objetividade, imparcialidade e equilíbrio, "dão origem à prática de assegurar que as informações dos *media* sejam, onde quer que seja, fundamentadas em afirmações objetivas e autorizadas de fontes dignas de crédito. Isto significa o recurso constante a representantes dignos de crédito de instituições sociais importantes – membros de parlamento para assuntos políticos, patrões e dirigentes sindicais para questões industriais, etc. (...) Ironicamente, as

próprias regras destinadas a preservar a imparcialidade dos *media,* e que se desenvolveram a partir do anseio de maior neutralidade profissional, servem também para orientar poderosamente os *media* nas definições da realidade social, que as suas fontes acreditadas – os porta-vozes institucionais – fornecem".

Já a produtividade interfere na escolha da rede de fontes noticiosas por meio dos limites que as rotinas impõem à atividade jornalística. Como o repórter precisa concluir o trabalho em um curto período de tempo e com recursos limitados, ele necessita valer-se daqueles que possam dar as informações com a maior eficiência.

> A produtividade relaciona-se não apenas ao tipo e à qualidade de materiais que uma fonte tem condições de fornecer, mas também à necessidade do aparato de limitar – em igualdade de condições – o número das fontes a serem consultadas (a fim de evitar custos muito elevados e tempos muito dilatados). (WOLF, 2005, p.236)

Essa pressão exercida pelas rotinas produtivas, especificamente a questão do tempo e os curtos prazos para fechamento das matérias, são bastante discutidas pela teoria interacionista, que vê, nesses aspectos, razões para a dependência em torno das fontes oficiais. Um dos expoentes de tal pensamento, o americano Michael Schudson (1986:31) chega a se referir ao processo de produção das notícias como "normalmente uma questão de representantes de uma burocracia apanhando notícias pré-fabricadas de outras burocracias".

Tema de diversas pesquisas, tal dependência das fontes oficiais já foi comprovada por alguns estudos, entre eles o de Leon Sigal (1973), que apurou que os funcionários governamentais americanos e estrangeiros constituíam 75% de todas as fontes das notícias à época.

2.3 A PROFISSIONALIZAÇÃO DAS FONTES

> Existe alguma dose de mistério e de magia à volta do problema das fontes em geral e, também, das fontes jornalísticas. Às fontes de onde nasce a água pura e fresca surge associada a ideia de origem da vida e de fecundação, mesmo, ou sobretudo, quando já não se vai à fonte, mesmo quando às fontes sucederam-se os fontanários e, mais tarde, as redes de distribuição domiciliária. De modo análogo, no terreno da informação mediatizada, a sofisticação que conhece nos dias de hoje o abastecimento noticioso das redacções pode levar a mitificar as fontes jornalísticas, a relação dos

> jornalistas com elas e a relação delas com os jornalistas. (PINTO, 2000, p.278)

O relacionamento dos jornalistas, como ressalta o teórico português Manuel Pinto (2000) no trecho acima, tem sido gradativamente modificado pela sofisticação da rede de fontes. De acordo com o autor, elas não são mais apenas passivas – ou, dando continuação à metáfora proposta, não ficam agora somente aguardando que bebam de suas águas. Atualmente, com a profissionalização das fontes, cada vez mais equipadas com assessorias de comunicação e gabinetes de imprensa, a construção da notícia está mais complexa.

Se por um lado esse fenômeno é benéfico à elaboração das notícias por garantir maior agilidade ao processo, por outro ele pode ser perigoso. O risco, segundo Manoel Pinto, é que as fontes utilizem, com eficiência, os *media* para promover determinadas "necessidades de acontecimento" (Molotch e Lester, 1974/1993). Chamado de "Revolução das fontes" por Manuel Carlos Chaparro (1998), esse movimento teria a intenção de "marcar as agendas das redações" e tornar a pergunta do repórter "o mais dispensável possível" (Pinto, 2000).

A grande questão destacada por Manoel Pinto nesse caso é que as fontes seguem uma lógica privada que envolve a antítese divulgação/segredo, com diversas intenções, entre elas a de criar uma imagem pública positiva. O risco da maior agressividade das fontes jornalísticas, assim, é a possibilidade de os meios de comunicação interiorizarem essa lógica e perderem o foco no público. Nelson Traquina (2005) expõe tal questão:

> Quando os jornalistas ficam dependentes das fontes, podem ficar orientados para as fontes e, assim, ceder à tentação de escrever para a fonte e não o público. Quando o jornalista cede a essa tendência, perde mais a sua independência e deixa as fontes definirem as situações. A interdependência facilita também as "fugas" de informação, em particular o lançamento de "balões de ensaio". (TRAQUINA, 2005, p.196)

Por isso, é necessário fazer um estudo aprofundado sobre as fontes, que constituiriam "uma dimensão central para a compreensão do jornalismo" (Pinto, 2000).

2.4 DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

As fontes são o ponto de partida do texto jornalístico. Delas, saem informações, comentários, análises, enfim, o conteúdo das notícias. Como explica Traquina (2005), "uma fonte é uma pessoa que o jornalista observa ou entrevista e que fornece informações. Pode ser potencialmente qualquer pessoa envolvida, conhecedora ou testemunha de determinado acontecimento ou assunto."

De acordo com o teórico italiano Mauro Wolf (2005), as fontes são um "fator determinante para a qualidade da informação produzida pelos meios de comunicação; no entanto, elas continuam imprecisas na mitologia profissional".

Para fins deste trabalho, será utilizada a classificação elaborada pelo brasileiro mestre em jornalismo Aldo Antonio Schmitz (2011), que conceitua as fontes de notícia como "pessoas, organizações sociais ou referências; envolvidas diretamente ou indiretamente a fatos e eventos; que agem de forma proativa, ativa, passiva ou reativa; sendo confiáveis, credíveis ou duvidosas; de quem os jornalistas obtêm informações de modo explícito ou confidencial para transmitir ao público, por meio de uma mídia".

Desse modo, o teórico utiliza-se de cinco eixos para tipificar as fontes jornalísticas, a saber:

a. Categoria
    1. Primária: está diretamente envolvida nos fatos e fornece o essencial para a matéria;
    2. Secundária: interpreta, comenta, contextualiza, analisa ou complementa a notícia.

b. Ação
    1. Proativa: produz e oferece notícias prontas, com propósito de agendamento de suas ideias;
    2. Ativa: cria, profissionalmente, canais de rotina e materiais de apoio para facilitar o trabalho jornalístico;
    3. Passiva: manifesta-se apenas quando solicitadas;
    4. Reativa: age discretamente, evitando publicidade.

c. Crédito
    1. Identificada: fala em *on* e tem nome, profissão e cargo geralmente explicitados na matéria;
    2. Sigilosa: fala em off e tem as declarações assumidas pelo jornalista ou veículo.

d. Qualificação

1. Confiável: mantém relação estável com o repórter, é acessível e articulada;
2. Fidedigna: possui notoriedade e credibilidade, com poder devido à posição social que ocupa, inserção ou proximidade do fato;
3. Duvidosa: tratada com reserva e até suspeita.

e. Grupo
   1. Oficial: refere-se a alguém em função pública ou com cargo em organizações agregadas;
   2. Empresarial: representa uma corporação da indústria, comércio, serviços ou agronegócio;
   3. Institucional ou independente: relaciona-se a pessoas de organizações sem fins lucrativos ou grupos sociais;
   4. Individual: é a pessoa que representa a si mesmo, podendo ser uma personalidade, um cidadão reivindicador ou uma vítima;
   5. Testemunhal: desempenha o papel de "portador da verdade" por contar aquilo que viu ou ouviu;
   6. Especializada: tem notório saber ou está relacionada a uma profissão ou área de atuação;
   7. Referência: aplica-se a documentos, livros ou mídias consultadas pelo jornalista.

3. METODOLOGIA

Este trabalho configura-se como uma análise de conteúdo, descrita pelo pesquisador americano Bernard Berelson como "uma técnica de investigação que através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto nas comunicações tem por finalidade a interpretação *destas* mesmas comunicações" (BERELSON, *apud* BARDIN, 2011, p. 42). Assim, o presente estudo de caso conta com um levantamento de dados a partir de reportagens do jornal *Correio Braziliense* e uma exposição e interpretação dos resultados obtidos.

Para o desenrolar da pesquisa, foram analisadas 63 matérias, publicadas entre 1° de janeiro e 11 de abril de 2011, período que correspondeu aos cem primeiros dias de governo do pestista Agnelo Queiroz. Essa escolha não foi feita arbitrariamente. Ela levou em consideração o próprio programa de gestão do atual governador, que estipulou esse prazo para sanar os problemas graves da rede pública de saúde.

Todos os textos foram retirados do caderno *Cidades* do *Correio Braziliense*[1], de publicação diária, já que essa é a editoria responsável por cobrir os temas locais que digam respeito, entre outros assuntos, à saúde pública[2], de acordo com o projeto editorial do veículo. A escolha do jornal também não foi aleatória: baseou-se na abrangência dos periódicos regionais. Com circulação média de segunda a domingo de 57.290 exemplares[3], o *CB* é o jornal de maior circulação no Distrito Federal.

Quanto ao conteúdo das reportagens, o recorte definido para este estudo foi o serviço da rede pública do DF. Isso se deve ao fato de que a estrutura física e a qualidade do atendimento de saúde do Distrito Federal são problemas sérios, bem como à constatação de que grande parte das promessas e dos projetos do GDF relacionam-se a melhorias nos centros de saúde,

---

[1] O jornal *Correio Braziliense* é um periódico diário, no formato standart, composto por diversos cadernos e suplementos. A marca, lançada no início da imprensa escrita no Brasil, foi relançada na ocasião da inauguração de Brasília: 21 de abril de 1960.

[2] Não há uma frequência definida para a publicação de matéria de saúde no *Correio Braziliense*. Ao longo da cobertura analisada, a incidência desse tipo de pauta varia bastante. Há edições do jornal com mais de uma reportagem relacionada ao tema. Mas há também casos em que nenhuma matéria sobre o assunto é publicada.

[3] Dados do site oficial dos Diários Associados.

especialmente por meio de contratação de novos profissionais, reformas em hospitais e construção de Unidades de Pronto Atendimento (UPAs)[4].

A triagem de todo o material necessário para o levantamento aqui proposto foi feita pessoalmente no centro de documentação dos Diários Associados, que armazena, encadernados, todos os jornais já publicados. Cada uma das matérias lançadas nos cem primeiros dias de 2011 no caderno *Cidades* foi avaliada com base no foco estipulado para esta pesquisa e, assim, descartada ou selecionada. Com isso, todos os textos cujo foco estava no atendimento da rede pública de saúde – seja com casos específicos de uma ou outra família que buscava tratamento, seja com episódios gerais que abordavam problemas ou mudanças nos hospitais públicos – foram separados para a análise. Por outro lado, as reportagens que tratavam de outras pautas de saúde, como histórias de doação de órgãos e avanço de uma doença específica entre a população, por exemplo, ficaram de fora.

Todas as matérias[5] foram consideradas nesse processo de seleção, tanto os textos principais, as manchetes das páginas; quanto as complementares, menores e sem sutiã. As notas, porém, foram descartadas, já que contam com um espaço muito reduzido, o que não viabiliza a participação de uma grande variedade de fontes. Com isso, chegou-se ao total de 63 matérias.

Recolhido o material, elaborou-se uma planilha para executar o levantamento quantitativo. As categorias presentes na tabela são da classificação de fontes jornalísticas elaborada por Schimtz, apresentada no item 2.3 da fundamentação teórica. A seguir, encontra-se o formulário utilizado para a apuração dos dados:

---

[4] As Unidades de Pronto Atendimento (UPA) são estruturas de atendimento à saúde de média complexidade que funcionam 24 horas. Elas atuam conforme a Política Nacional de Atenção às Urgências.

[5] No levantamento de dados, foram consideradas apenas as palavras contidas no corpo das matérias. Titulo, sutiã, bem como texto presente nos penduricalhos – recursos de diagramação usados pelo jornal, como quadros e aspas isoladas – foram descartados. Durante a análise descritiva, porém, esses artifícios são abordados, por um viés qualitativo.

Data:	Título:			Página:
	Sutiã:			Total de palavras:
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Palavras do depoimento
Oficial	SES-DF			
	Governador			
	Documento/outros			
Personagem	Individual			
	Testemunhal			
Institucional				
Empresarial				
Especializada				
Referência não-oficial				

Figura 1: Formulário de levantamento de dados.

Para facilitar a elaboração dos gráficos posteriormente, foram feitas algumas adaptações na matriz de Schmitz. A classe "referência", que se aplica a documentos, livros e mídias consultadas, foi separada em "referência não-oficial" e "documentos/outros", dentro da categoria oficial. O intuito era, com isso, não misturar as citações a fontes oficiais e a fontes de outra natureza, porque essa distinção é central para a presente análise. Além disso, as classes "individual" e "testemunhal" foram agrupadas no item "personagem", que engloba, desse modo, todas as participações de cidadãos que estão ligados à rede pública de saúde, tanto profissionais do sistema, quanto usuários.

Nesse ponto dos personagens, a fim de simplificar o método, foi convencionado que a fonte individual é o usuário do hospital ou centro de saúde: pacientes ou os responsáveis pelos pacientes. A exceção é uma matéria sobre os problemas que a precariedade da rede acarreta para os próprios funcionários, em que médicos e enfermeiros posicionam-se como vítimas de agressões devido a essa situação caótica. Nesse caso, os servidores foram classificados como fontes individuais. Enquanto isso, estipulou-se que a fonte testemunhal é aquela que fala na posição de testemunha de um acontecimento, como parentes de pessoas internadas e servidores dos hospitais, geralmente não-identificados, que contam como a população recebe atendimento.

Já a categoria "oficial" foi sub-dividida em Secretaria de Estado de Saúde do DF (SES-DF), governador e documentos/outros, para facilitar a posterior análise da participação específica de cada fonte no material publicado. Esse cuidado em desmembrar a classe "oficial" deveu-se

à constatação prévia da superioridade desse grupo nas reportagens analisadas, o que exigiu uma maior atenção à classe.

Os outros conjuntos mantiveram a proposta inicial de Schimtz, isto é, na categoria "institucional" foram dispostas todas as organizações sem fins lucrativos e grupos sociais que serviram de fonte ao jornal, como o Sindicato dos Enfermeiros do Distrito Federal e o Sindicato dos Hospitais, Casas de Saúde e Clínicas do DF[6]. Já na classe "empresarial", foram compreendidos os representantes da iniciativa privada, no caso, os hospitais particulares e a Real Sociedade Espanhola de Beneficência[7]. Por fim, no conjunto "especializada", foram enquadrados os profissionais ou pessoas de notório saber no assunto, geralmente médicos e especialistas em saúde pública.

Para evitar conflitos na classificação de fontes especializadas e institucionais, foi adotado o seguinte critério: nas situações em que a personalidade expõe a visão da organização social ou do contingente representado, ela é encaixada na categoria "institucional"; já nas ocasiões em que a fonte dá declarações autônomas, ela é enquadrada no grupo "especializada". Essa norma considera que a referência a uma instituição a qual certa pessoa seja ligada serve apenas para mostrar ao leitor que aquele indivíduo é autoridade no assunto, que está apto a falar sobre o tema.

A contabilização das fontes obedeceu o seguinte processo. Primeiramente, era constatada a existência ou não de determinado grupo de fontes na matéria. Confirmada a presença, os atores sociais eram expostos no campo "descrição". Depois, analisava-se a participação ou não das fontes nos dois primeiros parágrafos do texto, elemento posteriormente registrado no item "presença no lide ou sublide" do formulário. Por fim, realizava-se a contagem do número de palavras atribuída a cada fonte no decorrer da reportagem, quantidade detalhada no tópico "número de palavras no depoimento".

Nesse ponto, é importante frisar como esses dados foram computados. De modo a evitar distorções, convencionou-se para este trabalho que a medição seria referente ao número de palavras das declarações atribuídas pelo jornal a cada participante da reportagem. A palavra foi a unidade de medida escolhida, pois é mais precisa que a linha ou o centímetro de texto e,

---

[6] Apesar de representar um setor privado, o Sindicato dos Hospitais configura-se como uma organização social sem fins lucrativos, como todo sindicato. Assim, ele aparece enquadrado como fonte institucional nesta pesquisa.

[7] Formalmente, a Real Sociedade Espanhola é uma instituição filantrópica que atua na área da saúde. Porém, na prática, ela possui a mesma estrutura e funcionamento que as organizações empresariais, inclusive com retorno financeiro. Desse modo, o grupo foi classificado nesta pesquisa como fonte empresarial.

por outro lado, é mais fácil de ser trabalhada do que o caractere – essa unidade gera números muito grandes e de difícil trato. Além disso, como há palavras plenas e palavras-instrumento[8] nos discursos de todas as fontes, esse mecanismo de contagem não provoca distorções nas estatísticas de nenhum dos grupos.

Nem todas as menções às fontes, porém, entraram na elaboração das estatísticas. Novamente para evitar que algum dos grupos fosse privilegiado, as simples referências a um nome ou organização não foram computados. Foram contabilizadas apenas as palavras que partiram de declarações da pessoa ou instituição ao jornalista, isto é, as palavras claramente atribuídas a determinada fonte. Tanto as expostas de maneira direta, por meio de aspas, quanto indireta, por meio de expressões como "de acordo com" e "segundo". Esse procedimento possibilitou que fossem averiguadas apenas as participações efetivas das diferentes categorias, os momentos em que elas realmente tiveram voz nas reportagens.

Finalizada etapa, todas as 63 tabelas obtidas com a análise das reportagens foram trabalhadas no programa Microsoft Excel para a elaboração dos gráficos que fundamentaram a análise descritiva.

Por fim, para entender a estrutura de comunicação e o modo de atuação da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, foi realizada uma entrevista com a chefe da assessoria de comunicação da entidade, Bibiana Stholer. O encontro aconteceu pessoalmente no escritório da assessoria, no dia 11 de outubro.

[8] De acordo com Laurence Bardin (2011, p. 82), palavras plenas são aquelas "portadoras de sentido", como verbos, substantivos e adjetivos; enquanto palavras-instrumento são as funcionais, que servem apenas de elo, como artigos, preposições e conjunções.

4. APROFUNDAMENTO DO TEMA

A partir do levantamento de dados realizado na cobertura do *Correio Braziliense* sobre a rede pública de saúde, é possível avaliar a maneira como os diversos grupos sociais ocupam espaço no material jornalístico. Os resultados da pesquisa são detalhados a seguir.

4.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS GERAIS

A análise das 63 matérias sobre a rede pública de saúde, publicadas nos cem primeiros dias de 2011, pelo jornal *Correio Braziliense*, tem como resultado o seguinte gráfico:

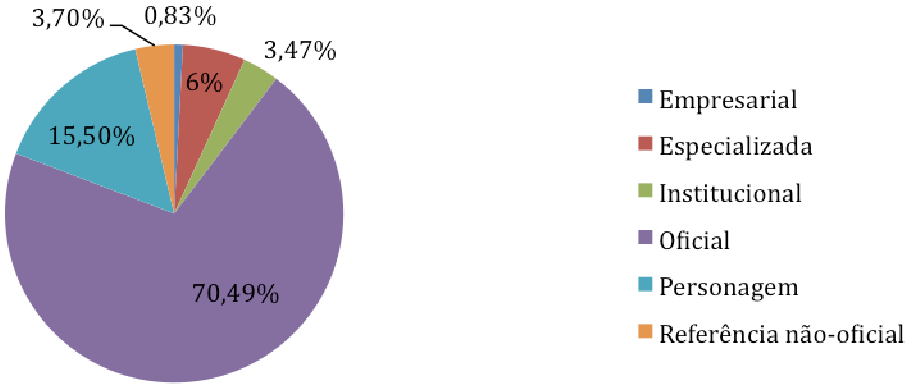


Figura 1 – Categorias de fontes em quantidade de palavras nos depoimentos.

Com o total de 12.854 palavras em declarações, ou 70,49% das palavras computadas, as fontes oficiais são as mais participativas na cobertura jornalística estudada. E tal predomínio aparece em termos absolutos, já que, sozinho, esse grupo detém mais influência nos textos publicados do que todos os demais somados.

Enquanto apenas o grupo "oficial" soma 12.854 palavras das 18.235, todos os demais juntos alcançam apenas a marca de 5.381 palavras, ou 29,51% do total.

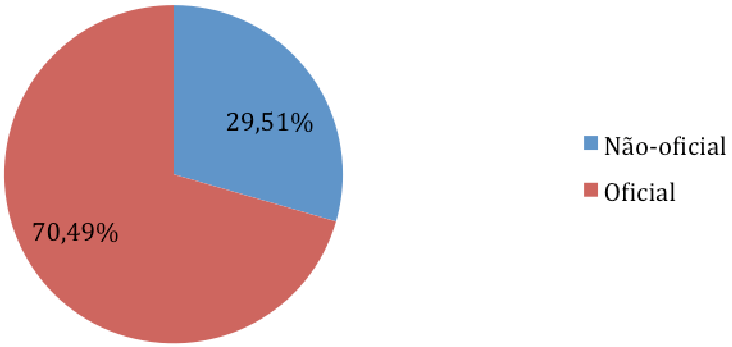


Figura 2 – Participação das fontes oficiais e não-oficiais.

Mas não é apenas em número de palavras que se mostra o predomínio das entidades oficiais. Na maioria absoluta das reportagens, são consultadas mais personalidades oficiais do que representantes de todos os outros grupos somados.

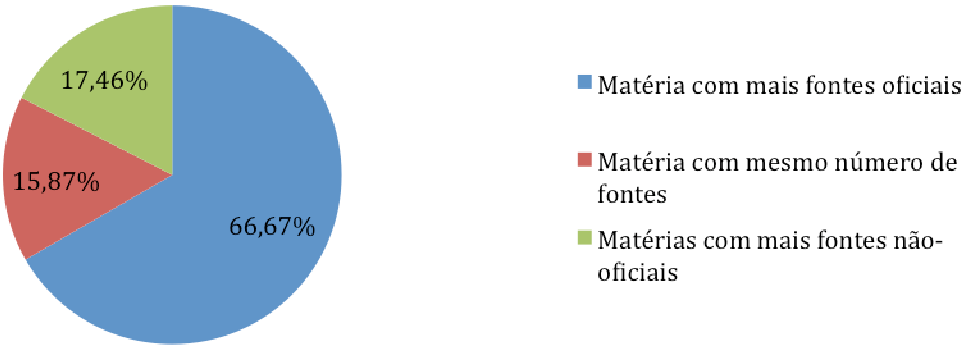


Figura 3 – Comparação entre as matérias pela quantidade de fontes oficiais e não-oficiais ouvidas.

Em 42 reportagens, há mais pessoas do governo participando do que porta-vozes de todos os demais grupos juntos, representados no gráfico pelo nomenclatura "fontes não-oficiais". Em apenas 11 matérias, acontece o contrário: são consultados mais representantes das cinco categorias não-oficiais somadas do que fontes oficiais. E, em 10 matérias, o número de falantes das duas classes equipara-se.

Retornando à contagem de palavras, dentre o conjunto não-oficial, a categoria que aparece com maior destaque é a dos personagens, que representa a união das fontes individuais e testemunhais. Ela contabiliza 2.827 palavras, ou 15,50% do montante calculado – menos de

um quarto da porcentagem relativa à classe "oficial". Em seguida, encontra-se o grupo "especializada", com 1.095 palavras, o correspondente a 6% do total.

Todos as categorias seguintes possuem números abaixo dos 5%. O terceiro conjunto de fontes menos influente é a "referência não-oficial", que soma 675 palavras (3,70%). Depois, surge o "institucional", com 633 palavras e, assim, 3,47% do montante. Por fim, está o grupo "empresarial", que, nas 63 matérias, contabiliza apenas 151 palavras (0,83%). Nos capítulos posteriores, a situação de cada uma das categorias abordadas será discutida em detalhes.

Esse quadro de participação das fontes jornalísticas nas matérias de saúde pública do *CB*, porém, modifica-se no decorrer dos meses englobados nos cem dias de cobertura. Apenas o predomínio das declarações oficiais permanece do início ao fim do período. Como revelam os gráficos a seguir, a variedade de fontes procuradas pela equipe de reportagem muda de mês a mês. Há momentos em que só duas classes participam da cobertura do tema no jornal.

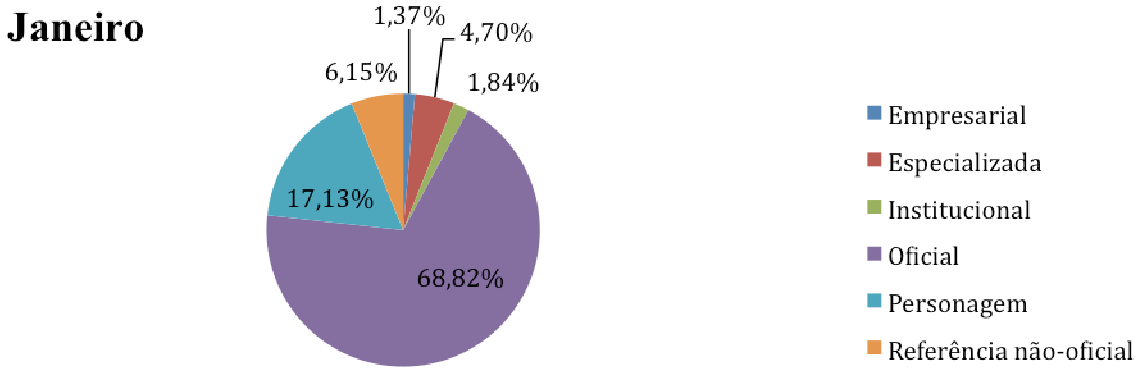


Figura 4 - Distribuição das fontes no mês de janeiro.

Janeiro é o mês que mais se assemelha ao quadro geral apresentado anteriormente, pois é o único que contém toda a variedade de tipos de fontes. Nesse período, os representantes oficiais apresentam uma porcentagem bem próxima da revelada pelos números totais da pesquisa. Eles contabilizam 68,82% das palavras computadas no mês e ficam, assim, no topo da lista de participação nas matérias. Em seguida, aparecem os personagens (17,13%), as referências não-oficiais (6,15%), as pessoas de notório saber (4,70%), as organizações sociais (1,84%) e, por fim, o ramo empresarial (1,37%).

A hierarquia encontrada nesse momento da cobertura difere da vislumbrada na totalidade do estudo apenas por conta de uma categoria: a referência não-oficial. Esse, inclusive, é o único

mês em que esse grupo aparece. Em janeiro, ela se encontra em terceiro local no ranking de participação, enquanto, no quadro geral, ela está na quarta colocação, depois do conjunto formado pelos especialistas. Isso acontece porque esse é o único momento em que tal grupo aparece na cobertura.

Janeiro também é o mês em que o serviço da rede pública de saúde recebe mais destaque no jornal Correio Braziliense. Das 18.235 palavras contabilizadas, 10.983 (60,23%) são apenas do primeiro mês do ano. Das 63 matérias dos cem dias, 39 são de edições publicadas em janeiro. Uma hipótese que pode justificar tal ênfase do periódico é a recente transição de governo à época. Como o novo gestor acabara de assumir o posto evidenciando os problemas na saúde pública e anunciando medidas para reverter essa situação, é presumível que ele tenha, assim, colocado o tema em pauta nos meios de comunicação.

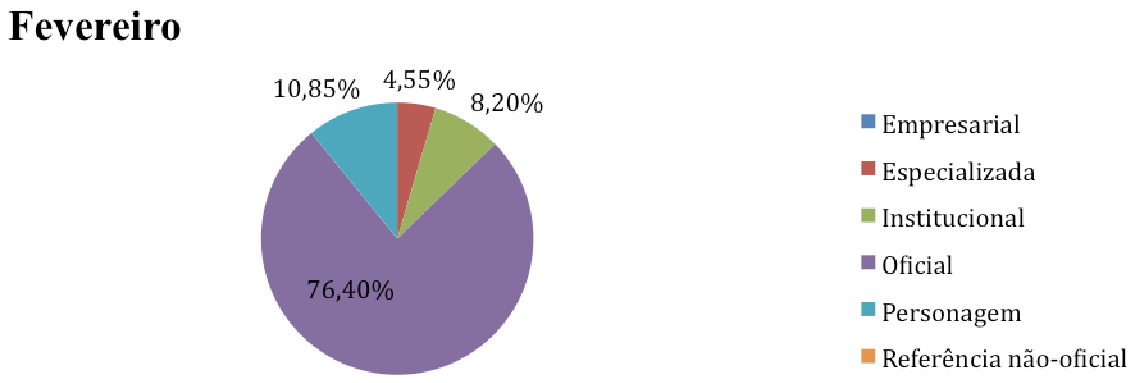


Figura 5 - Distribuição das fontes no mês de fevereiro.

Em fevereiro, além do grupo "referência não-oficial", não aparece nos textos jornalísticos a classe "empresarial". Retiradas essas duas categorias, as demais encontram-se dispostas em uma relação parecida com a apresentada pelo quadro geral. As fontes oficiais (76,40%) são as mais influentes, seguidas pelos personagens (10,85%), pelas fontes institucionais (8,20%) e pelos especialistas (4,55%).

É nessa ocasião que o predomínio do grupo "oficial" é, proporcionalmente, mais forte, pois ele atinge a maior porcentagem de todos os meses – quase seis pontos acima do número geral. Também é nesse momento que a população, representada pelos personagens individuais e testemunhais, menos se manifesta. As organizações sociais, no entanto, ganham mais espaço

em fevereiro do que em todos os demais períodos. Tal categoria apresenta no mês a maior estatística que chega a alcançar, bem acima do valor obtido na análise total.

Edições publicadas em fevereiro trazem 18 das 63 matérias aqui trabalhadas. Somente nesse período, encontram-se 5.254 palavras das 18.235 somadas, ou 28, 81%. Assim, fevereiro fica atrás apenas de janeiro no que diz respeito ao destaque dado pelo CB para o tema saúde pública.

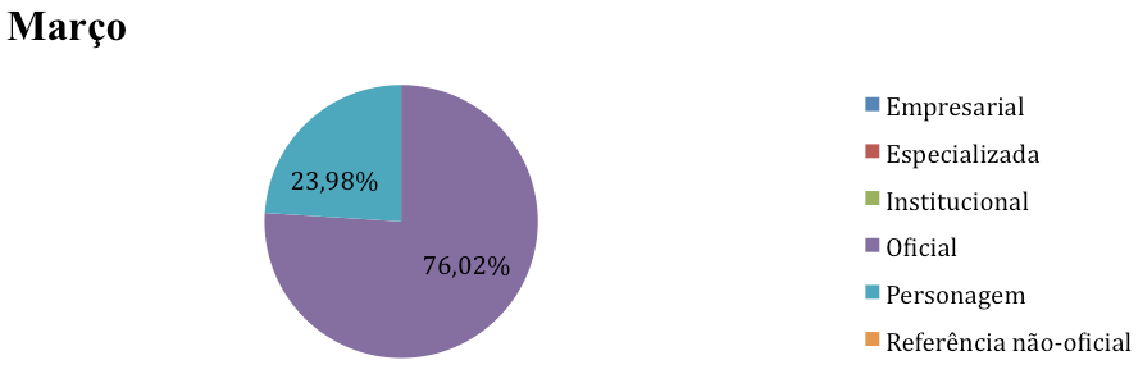


Figura 6 - Distribuição das fontes no mês de março.

Já em março é constatada a menor multiplicidade de fontes de toda a cobertura do *CB* sobre saúde pública. Apenas dois grupos participam das reportagens: o "oficial", com 76,02% das palavras contabilizadas; e o "personagem", que soma 23,98% das palavras. Nesse mês, os personagens tiveram, em termos proporcionais, a maior participação nos textos jornalísticos.

Além da menor variedade, março também apresenta menos matérias sobre o tema do que os meses anteriores. Somente três matérias foram lançadas nesse período. No total, março contabiliza 788 palavras atribuídas às diversas fontes, apenas 4,32% do montante geral.

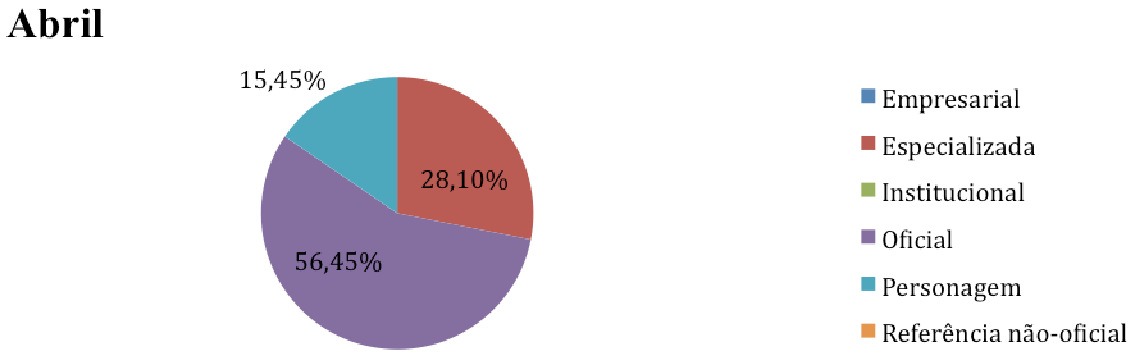


Figura 7: Distribuição das fontes no mês de abril.

Nos 11 dias de abril contabilizados, somente três categorias participam das matérias aqui analisadas. Novamente, predomina o grupo "oficial", mas com a menor porcentagem aferida: 56,45%. Por outro lado, é em abril que os especialistas são proporcionalmente mais requisitados. Eles alcançam a marca de 28,10%, bem acima da porcentagem relativa aos personagens, que é de 15,45%.

Assim como março, abril conta com três das 63 matérias selecionadas para esta pesquisa. Quanto ao número de palavras, o mês soma 1.210 ou 6,64% das 18.235 computadas.

Além de comparar a participação das fontes jornalísticas em termos numéricos, esta pesquisa também apura o destaque dado às declarações de cada grupo, levando em consideração o princípio da pirâmide invertida[9]. Como, segundo esse modelo, o que aparece lide e sublide é o conteúdo mais relevante das matérias, a análise de quais categorias dão declarações em tais partes do texto revela a ênfase concedida aos diferentes tipos de fonte pela equipe de reportagem. O resultado desse levantamento pode ser visualizado no gráfico a seguir:

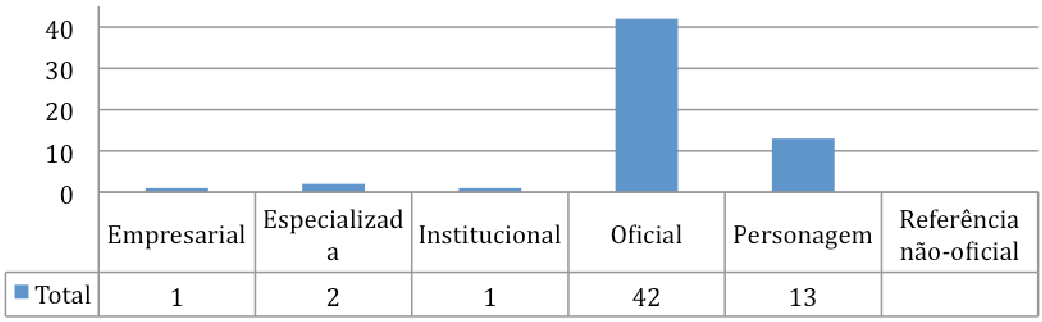


Figura 8 – Presença dos grupos de fontes no lide e sublide das matérias.

O conjunto de fontes que participa mais vezes dos parágrafos iniciais das reportagens é o "oficial", com 42 aparições nas 63 matérias. Depois, com menos da metade das citações da classe anterior, aparece o grupo de personagens, seja individuais, seja testemunhais. Os especialistas, por sua vez, ganham espaço na abertura das reportagens apenas duas vezes. Os

[9] A pirâmide invertida é o estilo mais comum de texto jornalístico. Sobre esse modelo, a professora da Universidade de Brasília (UnB) Thaïs de Mendonça Jorge explica em seu livro Manual do Foca (2008): "O repórter trabalha com uma massa de idéias a princípio sem ordenamento. Ele é quem organiza os dados de maneira gradativa, do mais para o menos importante, a fim de que o leitor siga o assunto e acompanhe o pensamento que o gerou, selando o pacto implícito de informação-leitura". (p. 185)

representantes da categoria "institucional" recebem apenas uma menção, assim como os representantes do setor privado. Já as referências não-oficiais não recebem destaque no lide em nenhuma ocasião.

Assim, as estatísticas revelam que, além de obter o maior número de palavras nos textos e de contar com mais porta-vozes na maioria das matérias do que o restante dos grupos somados, as entidades governamentais ainda recebem local de destaque nas reportagens sobre saúde pública nos cem primeiros dias de 2011. O predomínio dessa classe de fontes, portanto, não é meramente quantitativo, mas também qualitativo.

Toda essa situação mostrada pelos diversos gráficos é posta em debate pelos pesquisadores mencionados na fundamentação teórica (item 3) deste trabalho. Como alega Mauro Wolf, as rotinas de produção dos jornalistas têm forte impacto nesse cenário de predomínio das fontes oficiais. Por uma questão de noticiabilidade, já que o grau hierárquico dos indivíduos envolvidos alimenta o valor-notícia de determinada história; por uma questão de credibilidade, conferida às entidades oficiais; e por uma questão de produção, pois os repórteres possuem recursos limitados para elaborar o produto noticioso e as fontes governamentais, por sua vez, mantêm estruturas que facilitam o trabalho das redações.

No caso do presente estudo, as principais fontes relacionadas – o governador Agnelo Queiroz e a Secretaria de Estado de Saúde do DF – têm assessorias de comunicação que recebem as demandas dos jornais e fazem a ponte com as pessoas procuradas, assim como fornecem, ativamente, materiais que podem pautar os jornalistas.

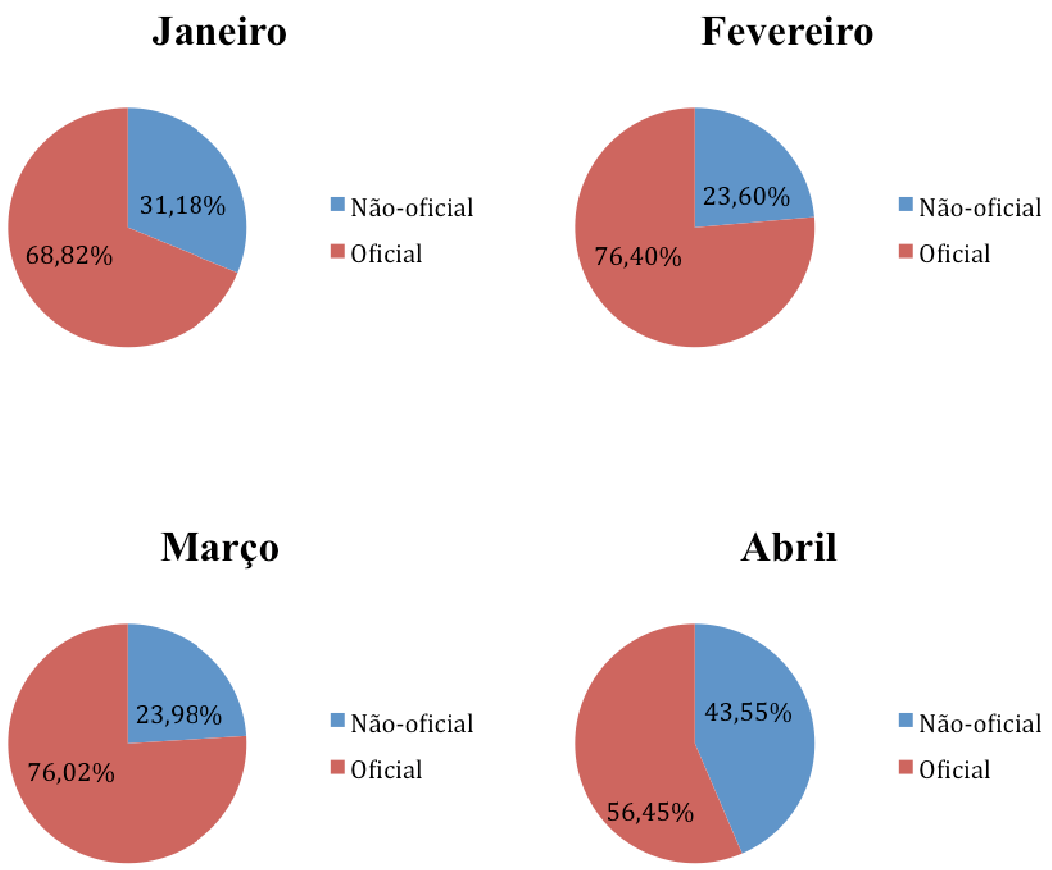
No entanto, Hall, Pinto e Traquina destacam que se render a essas facilidades oferecidas pelas fontes oficiais é uma atitude prejudicial ao jornalismo. O risco, segundo os teóricos, é que os meios de comunicação interiorizem as necessidades e os interesses das organizações governamentais e percam o foco no público.

4.2 FONTES OFICIAIS

As fontes oficiais detêm o predomínio absoluto da cobertura do jornal *Correio Braziliense* sobre o serviço da rede pública de saúde. Como mostrado anteriormente, das 18.235 palavras contabilizadas de depoimentos de fontes utilizados pelos jornalistas nas matérias, 12.854 (70,49%) são de declarações de fontes oficiais.

Ademais, esse também é o grupo que recebe maior destaque nos textos jornalísticos. Ele aparece 42 vezes em lides e sublides, das 63 reportagens analisadas. Tal preponderância das entidades governamentais não sofre grandes alterações no decorrer dos meses de janeiro, fevereiro, março e abril. No primeiro mês, essa categoria ganha local de destaque em 29 das 39 matérias sobre o assunto publicadas no *CB*. Em fevereiro, ela aparece no lide e/ou sublide de 10 das 18 matérias. Em março, está no lide de uma das três matérias lançadas. Por fim, em abril, ele está em realce em duas das três matérias do jornal sobre saúde pública no DF.

Quanto ao número de palavras, os gráficos seguintes mostram a predominância absoluta das entidades governamentais em todos os meses investigados:



Figuras 9, 10, 11 e 12 – Comparação entre fontes oficiais e não-oficiais nos meses de janeiro, fevereiro, março e abril.

Em janeiro, das 10.983 palavras contabilizadas nas declarações de todos os grupos de fontes, 7.558 são atribuídas às fontes oficiais. Em fevereiro, o número fica em 4.014, de um total de

5.254. Em março, ele passa para 599 de um montante de 788. E finalmente em abril, ele fica em 683, de 1.210 no geral.

Além de prevalecer nos textos, as entidades governamentais também imperam nos artifícios de diagramação usados pelo jornal para colocar certas informações em relevo, os chamados penduricalhos. Na maioria das vezes em que é utilizado o recurso das aspas isoladas, por exemplo, que ressalta um trecho proferido por determinada fonte, são pessoas ligadas ao governo que se pronunciam. Na matéria "Pessoal e verba para a saúde", de 2 de janeiro, falas do governador Agnelo Queiroz e do secretário de saúde Rafael Barbosa são enfatizadas. Em "Menos restrições no Hras", do dia 15 do mesmo mês, é a vez a diretora da unidade de saúde, Roselle Steenhouwer, receber o referido destaque.

Depoimentos desse grupo de fontes também se transformam em quadros, como em "Fila zero na rede pública", de 18 de janeiro, em que os compromissos do governo são listados dentro de um quadro posto no centro da página. Em 25 de fevereiro, na reportagem "Promessa de mais transplantes", repete-se a situação: medidas anunciadas pelo governador aparecem em relevo graças à diagramação.

Assim, de diversas maneiras, as fontes oficiais predominam nas matérias do *Correio Braziliense*. É das ações dessa categoria que surge a maioria das pautas desenvolvidas, especialmente no início de janeiro, quando é possível verificar uma presença muito forte do grupo. Diversas matérias tratam das promessas, das intenções e das medidas tomadas por Queiroz. No decorrer do tempo, o jornal até parece ensaiar um maior equilíbrio na cobertura – a participação e o destaque dado a outros grupos, especialmente aos personagens, cresce. Mas, ainda assim, a atuação dos representantes do governo prossegue bastante expressiva até o fim do período analisado.

4.2.1 A SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

De todas as fontes oficiais, a que mais se destaca é a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, provavelmente por ser a entidade governamental diretamente ligada ao tema. Das 12.854 palavras relacionadas às fontes oficiais, 5.411 (42,10%) são atribuídas à SES-DF. Isso significa que a Secretaria é a fonte mais ativa em toda a cobertura do *CB*.

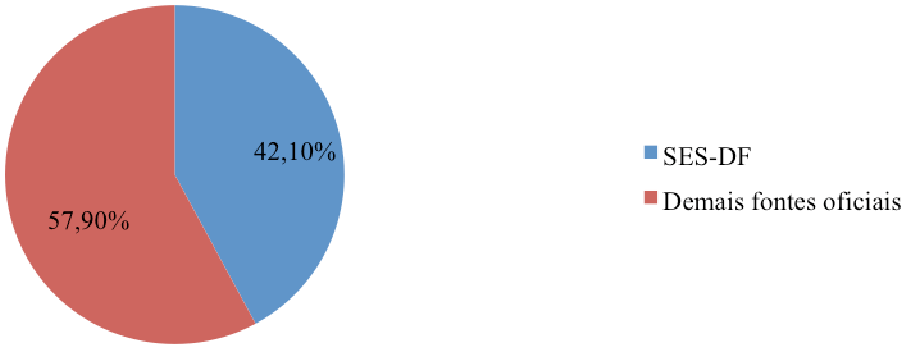


Figura 13 – Comparação entre a Secretaria de Estado de Saúde do DF e as demais fontes oficiais.

Se comparada a quantidade de palavras proferidas pela SES-DF com o número resultante dos depoimentos de todos os outros porta-vozes, inclusive os oficiais, tem-se o valor de 29,67%. Isto é, quase 30% de todas as palavras de declarações contabilizadas por este estudo são provenientes da Secretaria de Saúde. Por outro lado, se comparada essa mesma quantidade de palavras da SES-DF com o total de palavras de todas as 63 matérias aqui analisadas (incluindo depoimentos e texto do repórter), a porcentagem obtida é de 14,88%. Isso quer dizer que cerca de 15% das palavras publicadas pelo jornal sobre o tema são retiradas de pronunciamentos da referida secretaria.

Esse grande número de palavras é reflexo de outro valor acentuado: o de participações da SES-DF. O órgão dá declarações em 43 das 63 matérias publicadas. E, algumas vezes, como no dia 16 de fevereiro, na matéria "Primeira UPA está de portas abertas", sobre a unidade de atendimento inaugurada em Samambaia, mais de uma pessoa da secretaria aparece no texto jornalístico. Nesse caso, são ouvidos o secretário Rafael Barbosa e o diretor de Atenção a Urgências e Emergências, Ayrton Brandão.

Mas é mesmo o secretário Rafael Barbosa o grande protagonista da cobertura – ele participa de 36 reportagens. São poucas as matérias em que outras personalidades da secretaria, como diretores e coordenadores de setores da SES-DF, dão entrevista. A centralização na figura de Barbosa é uma determinação do próprio secretário, segundo a chefe da Assessoria de Comunicação da Secretaria de Saúde, Bibiana Stohler. De acordo com ela, o objetivo é não repassar à mídia informações desencontradas.

Há matérias inteiras do *Correio Braziliense* em que Rafael Barbosa é a única fonte a falar. Na reportagem "Mais servidores e melhores salários", do dia 23 de janeiro, que trata do déficit de funcionários na saúde, isso pode ser constatado: das 604 palavras do texto, 344 são atribuídas ao secretário. Ninguém mais é ouvido pelos jornalistas além dele. A situação repete-se dois dias depois, na matéria "Dinheiro devolvido", que conta com Barbosa como fonte exclusiva, detentora de 78 das 344 palavras publicadas. Contudo, mesmo quando divide o texto com outras fontes, o secretário usualmente recebe atenção especial. Na matéria "Agilidade no procedimento", do dia 18 de fevereiro, sobre transplantes de órgãos, Barbosa está presente no lide e ainda conta com os maiores depoimentos. São delegadas a ele 127 das 498 palavras do texto.

Toda essa preponderância da Secretaria de Saúde pode ser em parte explicada pela estrutura de comunicação que o órgão mantém. São 25 funcionários que atuam em quatro frentes: atendimento à imprensa, publicidade, cerimonial e internet. Além disso, como há uma grande movimentação de repórteres nos hospitais públicos, o órgão mantém assessores de imprensa em alguns centros, como no Hospital de Base do DF (HBDF) e no Hospital Regional da Asa Norte (HRAN). Naquelas instituições de saúde onde ainda não há concursados responsáveis pela comunicação, o órgão firma parceira com servidores do local para que cuidem desse setor temporariamente.

Segundo Bibiana Stohler, além de atender às demandas dos jornalistas, os assessores encaminham diariamente para as redações releases com sugestões de pauta e ainda alimentam um endereço eletrônico em que também colocam esse material à disposição.

4.2.2 O GOVERNADOR

Depois da SES-DF, a fonte oficial mais ativa na cobertura do *CB* é o governador Agnelo Queiroz. Ele participa de 24 das 63 matérias, em uma delas por meio do deputado Jaques Pena, que lê um texto do petista em plenário. Esse número reflete-se na quantidade de palavras computadas, também inferior à da Secretaria. O gestor soma 3.140 das 12.854 palavras conferidas às entidades oficiais, o que corresponde a uma porcentagem de 24,43%.

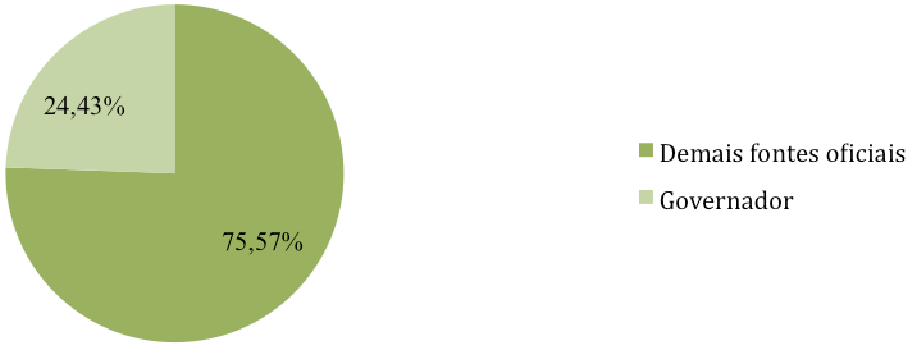


Figura 15 – Comparação entre o governador Agnelo Queiroz e as demais fontes oficiais.

Averiguando-se a relação da participação de Agnelo Queiroz e das demais fontes levantadas, de todos os grupos, o resultado encontrado é uma estatística de 17,22%. Isto é, mais de 15% de todas as palavras de depoimentos lançadas no jornal são do atual governante. Visto em termos de palavras publicadas – não apenas as declarações atribuídas às diversas fontes, mas todo o texto das matérias – o montante fica em 8,64%.

Apesar de dar depoimentos em bem menos ocasiões do que a Secretaria de Saúde, o governador, quando participa, várias vezes recebe maior destaque no texto jornalístico. Isso pode ser constatado em diversas ocasiões. No dia 5 de fevereiro, por exemplo, na reportagem "Novo hospital para Planaltina", que fala da promessa de um outro centro para a região, o político reúne 274 das 568 palavras do texto. O secretário Rafael Barbosa, a segunda fonte mais ativa, soma 139. Na matéria de 22 de janeiro "Pacote de obras no HRT", sobre medidas anunciadas pelo GDF para o local, a discrepância é ainda maior. Agnelo Queiroz participa com 361 das 692 palavras do texto. Um funcionário do Hospital Regional de Taguatinga que não quis se identificar tem apenas 85 palavras publicadas, e Barbosa, 65. Além disso, em ambas as situações, o petista ganha espaço no lide e sublide.

Alguns dias antes, em 2 de janeiro, a matéria "Pessoal e verba para a saúde", que aborda os compromissos do novo governador, também traz Agnelo Queiroz na abertura do texto. Apenas de declarações dele, são 402 das 702 palavras publicadas. Mas a atuação do gestor não fica restrita a isso. A matéria ainda faz menção a um decreto criado por ele e reserva ao documento mais 38 palavras. Em outra circunstância, o governador aparece como fonte única de uma matéria. É na reportagem "Melhorias na saúde", de 20 de fevereiro, sobre o sistema

de transplante de órgãos. Queiroz, sozinho, detém quase metade do relato. Ao todo, 118 das 250 palavras publicadas são do ex-ministro da Saúde.

Além da notoriedade que tem a figura do novo governador, um fator que possivelmente contribui para tais estatísticas serem tão elevadas é a atitude que Agnelo Queiroz toma no início da gestão. Logo nos primeiros dias à frente do GDF, ele promove visitas aos hospitais públicos, participa de diversas solenidades e faz anúncios de medidas para minimizar os problemas da saúde pública. Assim, o governador consegue entrar na pauta dos meios de comunicação e participar ativamente das reportagens.

Vários dos depoimentos do governante colhidos e publicados pelo *CB* não são concedidos por Agnelo diretamente à equipe de reportagem, mas extraídos de discursos feitos em ocasiões solenes. Um exemplo é a própria matéria "Pessoal e verba para a saúde", apresentada anteriormente. Nesse caso, as aspas presentes no texto são resultado do discurso proferido por ele no momento da posse. Na reportagem "Agnelo pedirá socorro federal", de 4 de janeiro, sobre a ajuda esperada do governo federal, acontece algo semelhante. A declaração utilizada para abrir a reportagem é fruto de um anúncio feito pelo petista após uma reunião com o secretariado.

4.2.3 AS DEMAIS FONTES OFICIAIS

As outras fontes oficiais presentes nas matérias do *CB*, juntas, somam 4.303 palavras em depoimentos. Isso corresponde a 33,48% das palavras relativas à categoria "oficial". A porcentagem elevada, porém, não se deve à importância de uma ou outra entidade governamental aqui encaixada, mas à variedade de personalidades englobada por essa seção chamada no formulário de pesquisa de "documentos/outros".

Quanto aos documentos, aparecem nas reportagens trechos e menções a textos tanto produzidos pelo Governo do Distrito Federal, como projetos de lei do executivo, relatórios da Secretaria de Saúde e Diário Oficial; quanto por instituições externas, como auditorias do Sistema Único de Saúde (SUS), decisões judiciais e relatórios do Tribunal de Contas da União (TCU). O mesmo ocorre com as personalidades que se manifestam. Há tanto pessoas e órgãos ligados ao GDF, a exemplo dos diretores de hospitais públicos, deputados da situação, diretorias e secretarias do governo; quanto pessoas de fora, como o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, deputados de oposição, promotores e defensores públicos. De qualquer

modo, todos enquadram-se no grupo "oficial", já que dizem respeito a personalidades em função pública ou com cargo em organizações agregadas, segundo a classificação de Schmitz.

A participação dessas outras fontes oficiais geralmente é restrita ao longo das matérias. Na reportagem do dia 5 de janeiro "Turbinada na saúde", que apresenta medidas para o setor, enquanto o governador soma 285 palavras de um total de 731 e o secretário Rafael Barbosa contabiliza 140, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, apesar da grande notoriedade que tem, alcança apenas o montante de 76 palavras nos depoimentos que concede. No dia 25 de fevereiro, em "Promessa de mais transplantes", novamente o ministro Padilha recebe bem menos espaço que as demais fontes. Ele totaliza somente 46 de 758 palavras.

Na edição de 15 de março, outro exemplo dessa situação. No texto "Bate-boca e insatisfação na UPA", enquanto a Secretaria de Saúde tem 146 palavras registradas, a secretária de Comunicação, Samantha Sallum, tem 38, de um total de 582. Assim, em boa parte das matérias, essas entidades são fontes coadjuvantes.

Mas há exceções, especialmente no caso de matérias de denúncia. Em "Prejuízos de R$ 6,5 milhões", publicada no dia 3 de fevereiro, sobre irregularidades cometidas entre 2008 e 2010, o grande protagonista – e, na verdade, única fonte consultada – é um documento do TCU. Das 534 palavras do texto, 358 são do relatório do tribunal ou fazem menção direta ao seu conteúdo. No dia 2 de abril, na reportagem "Compra suspeita de remédio", que fala da aquisição de medicamentos para hemofílicos, a fonte em maior destaque é uma auditoria elaborada pelo SUS. Ela reúne 179 das 761 palavras publicadas, mais do que o secretário Rafael Barbosa, que soma 158 palavras.

4.3 OS PERSONAGENS

Com 2.827 palavras das 18.235 contabilizadas, a categoria "personagem" é a segunda mais ativa na cobertura do *Correio Braziliense* sobre o serviço público de saúde no DF. Ela fica atrás apenas do grupo "oficial", como mostrado anteriormente. Esse número reserva aos personagens individuais e testemunhais uma parcela de 7,77% de todas as palavras, entre depoimentos e texto do repórter, publicadas pelo *CB* sobre o tema, no período aqui trabalhado.

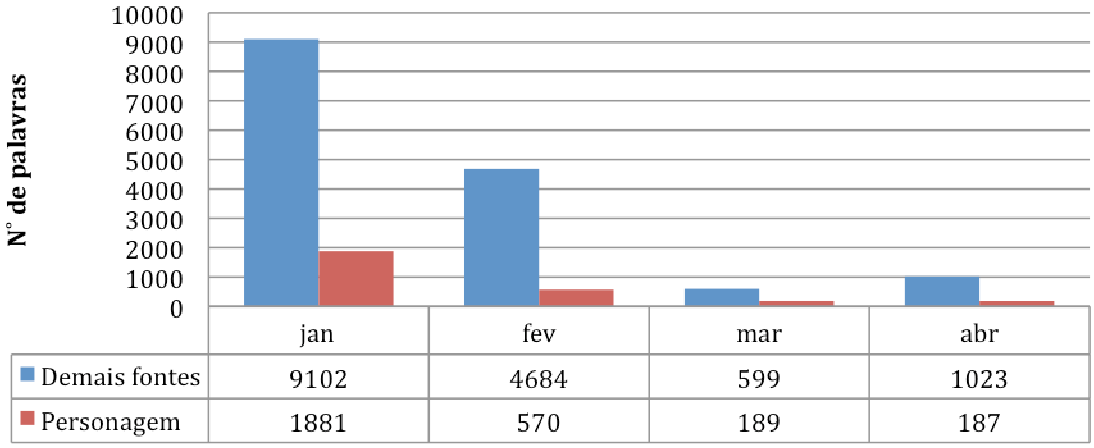


Figura 15 – Comparação entre os personagens e as demais fontes no decorrer dos meses.

Essa segunda posição, contudo, não é verificada em todos os meses analisados – diferentemente das personalidades oficiais, que se mantêm predominantes de janeiro a abril (ver figuras 9, 10, 11 e 12). Em termos proporcionais, março é o mês em que os personagens recebem mais espaço nas matérias: 23,98% (189 de 788 palavras). Nesse período, tal classe encontra-se como a segunda mais presente nos textos jornalísticos, o que também acontece em janeiro, quando ela tem 17,13% ou 1.881 das 10.983 palavras publicadas e ainda em fevereiro, quando tem 10,85% ou 570 das 5.254 palavras. Porém, em abril, essas fontes perdem a colocação para os especialistas, que alcançam os 28,10%. Os personagens, no referido mês, ficam com a parcela de 15,45% (187 das 1.210 palavras) e figuram apenas como o terceiro conjunto mais participativo.

Ao todo, tal categoria aparece em 25 das 63 matérias lançadas. Esse montante é inferior ao relativo apenas à Secretaria de Saúde do DF, mas é praticamente igual ao relacionado ao governador Agnelo Queiroz, que está em 24 reportagens. Mas, apesar de os valores serem semelhantes, a participação dessas fontes nas matérias acontece de modo bem distinto.

Na maioria das ocasiões, os personagens são pacientes e parentes de pacientes que comentam o atendimento nos hospitais públicos que frequentam ou servidores que falam, geralmente de modo anônimo, sobre o funcionamento dos centros de saúde[10]. No entanto, mesmo sendo os

[10] Na matéria do dia 27 de janeiro "Contas a prestar na Saúde", sobre a aplicação de R$ 26 milhões de verba federal destinada à saúde pública do DF, o ex-governado Rogério Rosso é ouvido pelos jornalistas. Nesta pesquisa, ele foi enquadrado como personagem individual, já que não possui mais vinculo com nenhuma entidade governamental e dá um depoimento pessoal à reportagem. O caso é uma exceção à regra aqui estabelecida quanto à classificação dos personagens individuais como cidadãos que utilizam a rede pública de saúde.

grandes atingidos pelos problemas no sistema público, eles são tratados nas matérias como coadjuvantes.

A primeira reportagem em que o grupo manifesta-se é do dia 6 de janeiro, o sexto dia de cobertura. A matéria é a de título "HRC demanda reforma e profissionais", que aborda os problemas encontrados pelo governador no Hospital Regional de Ceilândia. Nesse texto, o paciente Paulo Ricardo Souza Gomes aparece no último parágrafo relatando como fora atendido no centro. O depoimento de Paulo soma 21 palavras, enquanto a diretora do hospital Imara Souza contabiliza 37 e Agnelo Queiroz, 131 das 466 publicadas.

Em grande parte das matérias, repete-se o que é visto no exemplo citado. Os personagens possuem um pequeno espaço reservado para seus depoimentos. A soma significativa alcançada pela categoria, assim, não se deve a um grande destaque dado ao conjunto de cidadãos ouvido, mas à quantidade de pessoas consultadas. Isso porque, em diversas ocasiões, mais de um personagem é interpelado pela equipe de reportagem – nos casos em que esse grupo é de fato chamado a participar da cobertura jornalística.

No dia 26 de janeiro, em "A peregrinação dos pacientes", que fala de como as dificuldades no atendimento no Hospital Regional de Santa Maria (HRSM) impactam no serviço do centro médico do Gama, isso pode ser observado. Quatro personagens participam da matéria: três individuais, as pacientes Valdene Moreira, Leoni Bispo e Daniele Correia; e um testemunhal, tratado pelo *CB* como "funcionários do HRSM". No total, essas fontes somam 116 palavras em depoimentos, valor bem próximo ao correspondente às declarações da Secretaria de Saúde sozinha: 107.

Em "Falta de remédios lidera queixas", publicada no dia 26 de fevereiro, sobre as reclamações feitas pelo telefone 160 da SES-DF, novamente esse quadro pode ser verificado. A aposentada Jandira Vieira, a dona de casa Cleide Moreira e o brigadista Jailton Silva falam sobre o serviço telefônico e os problemas enfrentados por eles na rede pública de saúde. Juntos, os personagens individuais reúnem 139 palavras, menos do que a ouvidora-geral da Secretaria de Saúde, Francis Nakle, que também é ouvida pela reportagem. Sozinha, a representante da secretaria contabiliza 210 palavras.

Entretanto, no decorrer dos cem dias, há momentos em que os personagens recebem mais destaque do que representantes dos demais grupos, inclusive da classe oficial. São reportagens que usam casos específicos para tratar de questões estruturais da rede pública. Um exemplo bem notório é encontrado nos textos "Hospital reduz atendimento", de 20 de janeiro, sobre os

problemas na unidade de Santa Maria, e "Grávidas têm final feliz", de 22 de janeiro, sobre o deslocamento de gestantes do HRSM para o hospital do Gama. Nas duas matérias, a fonte de maior destaque é a grávida Andrea Natal, que não conseguiu ser atendida em Santa Maria e precisa fazer essa transferência para o centro do Gama.

Na primeira reportagem, os depoimentos da jovem somam 122 palavras, mais do que a secretária de Comunicação do DF, Samantha Sallum (85), o advogado da Real Sociedade Espanhola Renato Sampaio (54), a direção do HRSM (34) e o GDF (19). O caso da moça chama tanto a atenção do repórter que é então acompanhado por ele. O resultado é a segunda matéria, em que novamente Andrea recebe mais espaço (81 palavras) que a outra fonte presente, a diretora-geral do Hospital Regional do Gama (HRG), Lucilene Queiroz (49).

Outro caso semelhante é registrado em "À espera de cirurgia no HBDF", de 24 de janeiro, que conta a história de um casal internado no Hospital de Base após sofrer um acidente automobilístico. No texto, apenas personagens individuais e testemunhais são ouvidos pela reportagem. Parentes das vítimas contabilizam 324 das 584 palavras da matéria e funcionários do centro hospitalar, 61.

Além disso, ainda em janeiro, no dia 23, o *CB* lança uma série de reportagens chamada "Histórias de emergência", que trata dos problemas sofridos pelos servidores dos hospitais públicos devido ao caos em que está a rede. No segundo texto publicado, "Quando o hospital vira caso de polícia", o foco são as histórias de funcionários agredidos por pacientes inconformados com a situação do sistema público de saúde[11]. Assim, a auxiliar de enfermagem Angélica Santana, a também auxiliar Lúcia Maria Silva e o médico Paulo Roberto Barbosa reúnem os maiores depoimentos: ao todo são 248 das 795 palavras do texto, mais que as 166 concedidas aos especialistas Gutemberg Fialho e Agamenon Torres, juntos.

Casos assim alimentam as estatísticas da categoria "personagem" quanto à participação na cobertura e também quanto à presença no lide e sublide, já que, nas reportagens que destacam as declarações dos indivíduos e das testemunhas, a ocorrência desse fato é maior – em três das quatro matérias acima analisadas, os depoimentos da população ganham destaque nos primeiros parágrafos do texto. Além delas, outras 10 matérias contam com falas de personagens no início. Dessa maneira, tal grupo é o segundo que mais recebe esse tipo de

---

[11] Como explicado na Metodologia (item 3), essas pessoas são consideradas aqui fontes individuais, pois são tratadas nas matérias como vítimas das condições precárias do sistema público de saúde e, nos depoimentos, relatam histórias pessoais.

realce nos relatos. Todavia, a diferença dele para a classe oficial é bastante expressiva, pois essa última aparece no começo de 42 reportagens.

A menção no lide, contudo, não é a única maneira que o *CB* utiliza para dar ênfase à participação das fontes individuais e testemunhais. O penduricalho "Eu acho" do jornal, que apresenta a fala de um cidadão envolvido com o fato narrado, também se presta a esse papel. Graças à diagramação – o relato da pessoa é acompanhado de uma fotografia e de breve descrição, com nome, idade, local de residência e ocupação –, a declaração do personagem ganha relevo. Durante os cem dias de cobertura, porém, o artifício só foi usado duas vezes pelo *Correio*: no dia 7 de janeiro, na matéria "Incentivo à dupla jornada", em que a moradora do Itapoã Josiene Maciel comenta o atendimento do hospital do Paranoá; e em 17 de março, na reportagem "GDF muda sistema de consulta", em que o morador de Brazlândia José Pereira dá sua opinião quanto ao serviço do centro hospitalar do local.

Além disso, outro instrumento adotado pelo periódico para ressaltar a participação de determinadas fontes também é utilizado na referida cobertura em prol dos personagens. É o penduricalho conhecido por aspas, em que um trecho da fala de certa pessoa é evidenciado por meio de uma diagramação especial – surge destacado do texto e com uma letra maior. Na maioria das vezes que o mecanismo é utilizado nas reportagens aqui estudadas, ele abriga depoimentos de fontes oficiais, especialmente do governado Agnelo Queiroz. No entanto, em três oportunidades ele é empregado para enfatizar declarações de populares. No dia 23 de janeiro, em "Quando o hospital vira caso de polícia", parte da série "Histórias de emergência", falas do médico Paulo Barbosa e da auxiliar de enfermagem Lúcia de Souza são realçadas por meio das aspas isoladas. Isso também acontece em 25 de fevereiro, na matéria "Promessa de mais transplantes", quando o músico e transplantado Paulo dos Santos tem sua declaração realçada e, posteriormente, no dia 10 de abril, em "Saúde ainda é o maior desafio", ocasião em que o comentário da dona de casa Aparecida de Souza sobre a Unidade de Pronto Atendimento de Samambaia é ressaltada na página do jornal.

Desse modo, o que se observa é uma atuação instável do grupo "personagem" na cobertura do *Correio Braziliense* – situação contrastante com a firme predominância das fontes oficiais, líderes em depoimentos de janeiro a abril. Se nas matérias iniciais, os usuários e servidores da rede pública têm participação ínfima, sem nenhuma citação até o sexto dia; no decorrer do tempo, o grupo encontra momentos de grande importância nos relatos, tanto no texto jornalístico em si, quanto nos recursos de diagramação utilizados pelo jornal.

Como detalhado anteriormente, o ápice desses episódios de preponderância ocorre no final de janeiro, com as três matérias que tratam de casos específicos de pacientes, a exemplo da história da gestante Andrea Natal. Essas reportagens aliviam o caráter excessivamente oficial que a cobertura carregara até o momento, com vários textos dominados especialmente pelo secretário Rafael Barbosa e pelo governador Agnelo Queiroz. Mas a ascensão dos personagens não tem continuidade. Nas nove primeiras matérias de fevereiro, nenhuma fonte individual ou testemunhal é ouvida. Depois disso, porém, eles tornam a aparecer e até a frequentar o lide e sublide das reportagens, como na matéria "Movimento intenso na UPA", de 17 de fevereiro, em que o paciente Robson Lima não só abre o relato, como é ainda a fonte mais ativa.

Apenas no final da cobertura, a participação desse grupo apresenta alguma linearidade. A classe está presente em oitos das nove matérias publicadas a partir de 25 de fevereiro. Ainda assim, analisando a totalidade da cobertura, é possível constatar que não há uma rotina de consulta aos personagens, diferentemente do que ocorre com as fontes oficiais. Por isso, os números relativos ao grupo explicitam situações bem contrastantes quanto à atuação da categoria – ora central nas matérias, ora sequer mencionada.

4.4 OS ESPECIALISTAS

Com uma participação bem inferior às duas categorias anteriormente trabalhadas, o grupo de fontes especializadas é o terceiro mais ativo na cobertura do *CB*. O conjunto soma 1.095 das 18.235 palavras publicadas, o que corresponde a uma parcela de 6%. Acrescentando aos depoimentos o texto do jornalista, tem-se que os especialista são responsáveis por 3,01% de todas as palavras lançadas no jornal durante os cem dias de matérias sobre o serviço na rede pública de saúde.

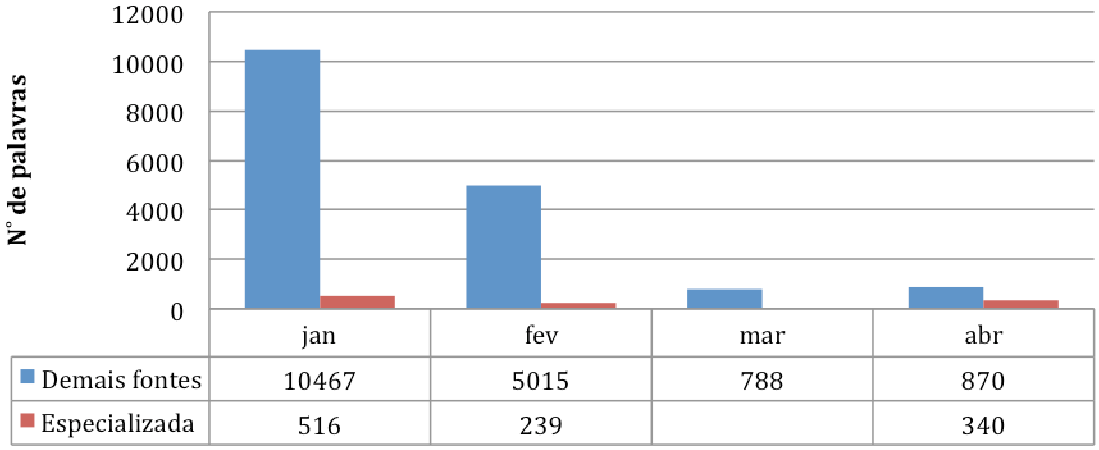


Figura 16 – Comparação entre os especialistas e as demais fontes no decorrer dos meses.

Das 63 reportagens, as fontes especializadas aparecem em apenas sete: três em janeiro, duas em fevereiro, nenhuma em março e duas em abril. O grupo participa das matérias em dias esparsos, não há uma regularidade. As primeiras aparições surgem logo no início da cobertura, em 3 e 8 de janeiro. Mas depois elas só voltam a acontecer em 11 e 20 de fevereiro e novamente em 3 e 10 de abril.

Ao todo, oito especialistas são convidados a participar. Eles são médicos e pessoas ligadas a sindicatos do ramo da saúde[12]. Dois deles, por sua vez, dão declarações em mais de uma oportunidade. O presidente do Sindicato dos Médicos do DF, Gutemberg Fialho, está presente nas reportagens "Compras urgentes na saúde", de 3 de janeiro, e na matéria "Quando o hospital vira caso de polícia", de 23 de janeiro. Enquanto isso, o médico e especialista em saúde pública Roberto Bittencourt tem depoimentos registrados em "Compras urgentes na saúde" também, em "Sinal verde para contratações", de 11 de fevereiro, e em "Saúde ainda é o maior desafio", de 10 de abril.

Apesar de serem poucos os especialistas consultados, assim como poucas as matérias em que eles são atuantes, a categoria contabiliza um bom número de palavras em declarações e aparece como o terceiro grupo mais ativo, como revelado anteriormente. Isso acontece porque, quando essas pessoas de notório saber são chamadas a falar nas reportagens, elas

[12] Como explicado na metodologia (item 3), quando os profissionais dão depoimentos ao jornal expressando a posição dos sindicatos, eles são encaixados na categoria "institucional". Já quando eles dão uma opinião, fazem um comentário próprio, são enquadrados como fontes especializadas. Esse proceder se dá pelo entendimento de que a menção às organizações sociais, nesse último caso descrito, serve simplesmente para apresentar a personalidade ao leitor e comprovar que ela está apta a falar sobre o tema.

recebem um espaço significativo no texto jornalístico. Por exemplo, em "Aumento da jornada autorizado", uma matéria do dia 8 de janeiro que trata da medida do GDF que permite a elevação da carga horária de médicos e enfermeiros interessados em trabalhar nas UPAs, o vice-presidente do Sindicato dos Médicos detém o maior número de palavras: 102 das 377 publicadas. Com isso, ele tem uma participação maior do que o secretário Rafael Barbosa (25), que o governador Agnelo Queiroz (33) e que o Diário Oficial do DF (53), no qual foi publicada a medida tratada no texto. Em "Sinal verde para contratações", repete-se o quadro. Bittencourt soma 181 das 637 palavras, mais do que as demais fontes ouvidas, inclusive Rafael Barbosa e Agnelo Queiroz.

Em outros casos, a proeminente atuação do grupo deve-se à quantidade de personalidades ouvidas. Na matéria do dia 3 de janeiro já mencionada, são dois especialistas que se pronunciam e somam 248 palavras, de um total de 842. No texto do dia 23 também já apontado, são novamente duas pessoas a falar, reunindo 166 das 795 palavras. E finalmente na reportagem "Barreiras no caminho da cura", do dia 3 de abril, são três os especialistas, que contabilizam 245 palavras, de um montante de 856.

Mas há uma particularidade na participação dessa categoria. Mesmo contando com expressivo espaço nas matérias em que atuam, apenas em duas ocasiões as falas do grupo encontram-se no lide ou sublide: em "Compras urgentes na saúde" e em "Barreiras no caminho para a cura". Isso revela a função exercida pela categoria no decorrer da cobertura. Ela não é responsável por pautar o veículo de comunicação, por oferecer informações novas, mas por comentar e analisar os fatos e situações apresentadas, sob um aspecto mais técnico. Assim, nas vezes que o grupo está presente no material jornalístico, ele se encontra no desenvolvimento do texto, depois de apresentado o assunto, e serve para dar consistência ao relato – às vezes, justifica determinada circunstância; às vezes, expõe as controvérsias do tema. Contudo, como mostram as estatísticas, essa perspectiva analítica e crítica dos especialistas resumiu-se a um pequeno número de reportagens durante os cem dias.

Além de não obter local privilegiado nos textos, esse grupo também não tem seus depoimentos ressaltados pelos artifícios de diagramação. O *Correio Braziliense* possui um penduricalho chamado de "Palavra de especialista", em que as explicações de determinado pesquisador ou outro tipo de analista no assunto em questão aparecem destacadas do texto, dentro de um quadro. Entretanto, esse recurso não é utilizado em nenhuma das 63 matérias aqui trabalhadas. Quanto às aspas, um outro recurso usado pelo *CB*, apenas em uma ocasião elas salientam a fala de um especialista. Isso ocorre na matéria "Barreiras no caminho da

cura", em que o oncologista João Nunes tem uma declaração sobre o tratamento de pacientes com câncer posta em relevo.

4.5 REFERÊNCIA NÃO-OFICIAL

Abrindo o grupo das três fontes menos ativas na cobertura do *CB*, está a categoria "referência não-oficial", um desmembramento da classe chamada por Schmitz de "referência" simplesmente. Com 3,70% das palavras extraídas de declarações, respectivos a 675 das 18.235 palavras contabilizadas, e com 1,86% do total de palavras publicadas, o conjunto supera as fontes institucionais e empresariais.

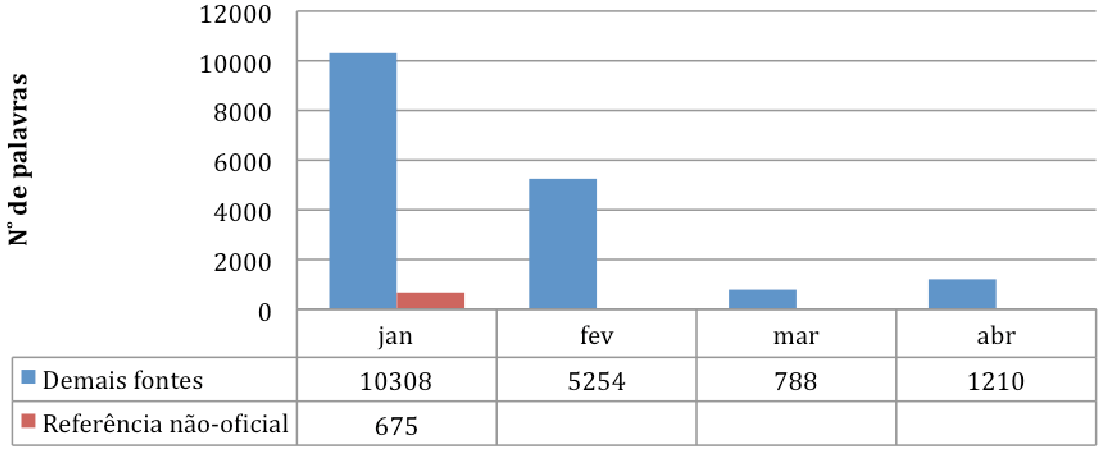


Figura 17 – Comparação entre a referência não-oficial e as demais fontes no decorrer dos meses.

Contudo, esse quadro apresentado pelas estatísticas é traiçoeiro. Isso porque a participação do referido grupo fica restrita a apenas duas das 63 reportagens e a somente um documento. É, portanto, um caso excepcional.

A fonte em questão é um levantamento elaborado pelo próprio *Correio* com 30 servidores da rede pública de saúde: seis médicos, quatro enfermeiros, seis auxiliares de enfermagem, dois nutricionistas, um dentista, nove pessoas da área técnica e duas do setor administrativo. Por meio de um questionário com 12 opções de resposta, a pesquisa consegue apurar os maiores problemas do sistema de saúde, de acordo com os funcionários. Além disso, o formulário abre espaço para que os servidores contem histórias difíceis que encaram na rotina de trabalho.

Esse diagnóstico inspira a série “Histórias de emergência”, que publica três reportagens em 23 de janeiro. Logo a primeira matéria, “Medicina de guerra”, apresenta os resultados encontrados pelo estudo. Só nesse texto, o levantamento soma 606 das 1.122 palavras publicadas. Apenas os trechos do documento registrados nessa reportagem já correspondem a praticamente toda a participação do grupo de fontes na cobertura jornalística. Dois dias depois, em “Déficit de servidores na saúde”, sobre a necessidade de mais 2 mil funcionários no setor, a pesquisa é novamente mencionada e reúne mais 69 palavras.

Como o levantamento consiste em um documento consultado pelo jornalista para elaborar a matéria, ele é enquadrado nesta análise como “referência não-oficial”. No entanto, esse estudo também pode ser encarado como um apêndice, um incremento à participação dos personagens, já que ele traz impressões de 30 servidores da rede pública de saúde. Percepções inclusive postas em relevo na matéria “Medicina de guerra”, por meio de aspas retiradas dos formulários de funcionários anônimos.

Caso seja desconsiderado tal levantamento elaborado pelo *CB*, tem-se uma participação nula do grupo de referências na cobertura, já que nenhum outro documento ou mídia é consultado. Assim, na realidade, a atuação desse grupo de fontes é bem menos expressiva do que as estatísticas mostram.

4.6 AS FONTES INSTITUCIONAIS

Correspondente às organizações sem fins lucrativos ou grupos sociais, a categoria “institucional” é a segunda fonte menos ativa na cobertura do *CB* sobre o atendimento na rede pública de saúde. Das 18.235 palavras computadas, apenas 633 (3,47%) correspondem a declarações dadas por essa classe. Já quanto a todas as palavras publicadas pelo jornal durante a cobertura, não somente as extraídas de depoimentos, 1,74% é de origem de tal conjunto.

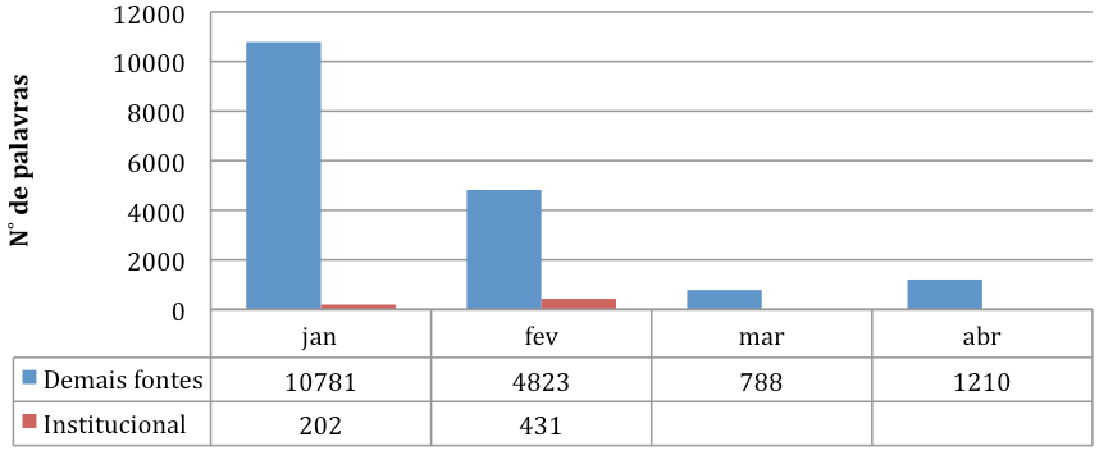


Figura 18 – Comparação entre as fontes institucionais e as demais no decorrer dos meses.

As organizações sociais estão presentes em seis das 63 matérias lançadas pelo periódico. Quatro delas são de janeiro e duas dos início de fevereiro. De 12 de fevereiro a 11 de abril, essa categoria não participa mais de nenhuma reportagem. Nos seis textos mencionados, atuam quatro instituições: o Sindicato Brasiliense de Hospitais, Casas de Saúde e Clínicas, por três vezes; a Associação de Funcionários do Hospital Regional de Santa Maria, o Movimento SOS HUB, de estudantes dos cursos de saúde da Universidade de Brasília; e o Sindicato dos Enfermeiros do Distrito Federal.

Mas, se por um lado as fontes institucionais participam de quase o mesmo número de matérias que as especializadas (item 4.4), por outro, a atuação dos dois grupos é bastante diversa. E isso se reflete nas estatísticas – enquanto o primeiro conta com 3,47% das declarações, o segundo alcança quase o dobro. Como mostrado no item 4.4, quando os especialistas são ouvidos pela reportagem, eles recebem um espaço significativo no texto. Isso, contudo, não acontece com as organizações sociais.

Nas oportunidades em que as instituições se manifestam, elas ficam restritas a questões pontuais e, assim, têm pouca expressão no material jornalístico. Na reportagem "Agnelo pedirá socorro federal" de 4 de janeiro, por exemplo, o Sindicato Brasiliense dos Hospitais surge apenas no último parágrafo fornecendo um dado: o valor do débito acumulado pelo GDF com a rede privada. Com isso, ele totaliza somente 27 das 764 palavras das matérias e é, assim, a fonte menos participativa. No dia 8 do mesmo mês, em "Contratações para a saúde", há uma situação parecida. A Associação de Funcionários do HRSM encontra-se no penúltimo

parágrafo e fala de uma sondagem que fizera entre os servidores do hospital, sobre a intenção de continuar a trabalhar na unidade. A fala do grupo corresponde apenas a 54 das 459 palavras da matéria, o que deixa a categoria novamente na posição de menos ativa.

Em "Turbinada na saúde", de 5 de janeiro, e "Sinal verde para contratações", de 11 de fevereiro, repete-se o quadro. As fontes institucionais trazem apenas informações e comentários relativos a questões trabalhistas e figuram como coadjuvantes. Logo, em nenhuma das reportagens citadas, o grupo está presente no lide ou sublide. A única vez em que isso acontece é na matéria de 8 de fevereiro "Hospitais negam irregularidades". Nessa ocasião, o Sindicato Brasiliense de Hospitais não apenas está no início do texto, como também é a fonte mais ativa, com 363 de 519 palavras. Isso ocorre porque o foco da matéria é uma suspeita de superfaturamento nos contratos firmados entre os hospitais particulares e o GDF. Como o referido Sindicato reúne boa parte das entidades privadas do Distrito Federal, é o diretor-executivo da organização, José Daher, que dá as explicações requeridas.

Nesse caso, apesar do destaque, o papel da instituição é passivo, assim como acontece em outras reportagens, pois a fonte fica restrita a dar respostas. Mas no dia 20 de janeiro, em "GDF e UnB juntos na saúde", o movimento SOS HUB consegue colocar seus temas de interesse no jornal, de uma maneira mais ativa. Durante a visita do governador Agnelo Queiroz ao Hospital Universitário, cerca de 70 pessoas do grupo fazem uma manifestação. Por meio desse protesto, eles conseguem ser atendidos pelo petista e também expressar suas reivindicações no *CB*: a organização pede pode mais funcionários no centro hospitalar e pela reabertura do pronto-socorro. Ainda assim, a participação do movimento de estudantes é modesta na matéria. Eles somam 80 das 457 palavras, enquanto Agnelo reúne 133.

Dessa maneira, o grupo "institucional" configura-se como uma fonte acessória na cobertura do *Correio Braziliense*. Graças ao poder de representar certa classe de indivíduos, como os funcionários de um hospital, ele fornece ao jornalista informações sobre o posicionamento ou comportamento daquele contingente associado. Mas esses dados, na maioria dos casos, não chegam a ser o foco das matérias, apenas algo complementar.

4.7 O GRUPO EMPRESARIAL

Correspondente aos representantes da iniciativa privada, a categoria "empresarial" é a fonte menos ativa na cobertura do *CB* sobre o atendimento na rede pública de saúde. Das 18.235

palavras computadas, apenas 151 (0,83%) correspondem a declarações dadas por essa classe. Já quanto a todas as palavras publicadas pelo jornal durante a cobertura, não somente as extraídas de depoimentos, 0,41% é de origem de tal conjunto. No total, o grupo é ouvido em três matérias, todas lançadas em janeiro.

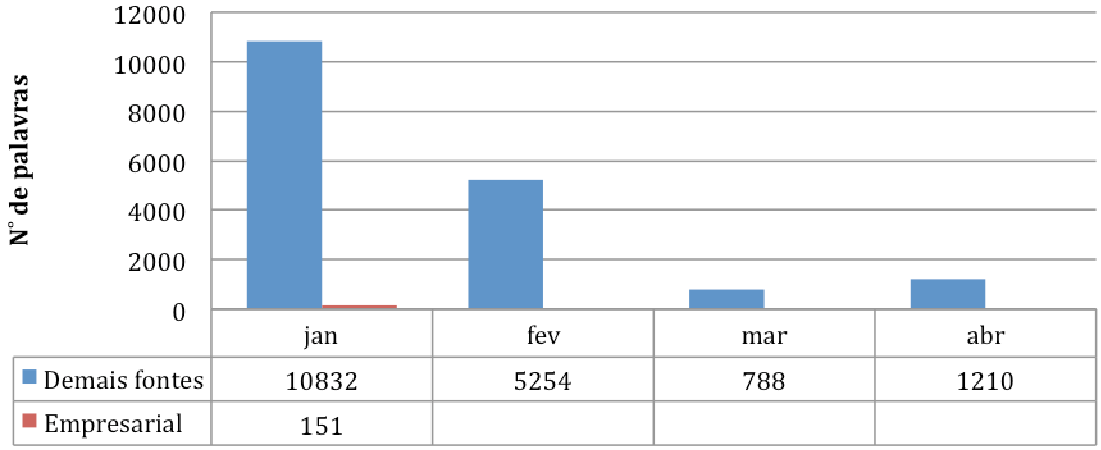


Figura 17 – Comparação entre o grupo empresarial e as demais fontes no decorrer dos meses.

Como tal setor relaciona-se a organizações particulares e o foco da cobertura analisada é uma questão pública, é natural essa pequena expressividade. Nas matérias das quais participam, a categoria trata apenas de dois assuntos: a contratação pelo GDF de leitos em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) de centros privados e a situação do Hospital Regional de Santa Maria, administrado pela Real Sociedade Espanhola. As entidades que se manifestam nas reportagens são os hospitais privados, com destaque para o Hospital Santa Helena, e a Real Sociedade, representada pelo seu advogado.

A primeira matéria da qual o grupo participa é a de titulo "Decisão garante leitos em UTIs", de 7 de janeiro. Nessa ocasião, o Hospital Santa Helena comenta a situação litigiosa entre o governo e as organizações particulares graças ao aluguel de leitos nas Unidades de Terapia Intensiva e fala também sobre a decisão do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) a respeito do tema – o órgão determinara que os centros privados mantivessem o atendimento dos pacientes provenientes da rede pública. Na reportagem, o Santa Helena surge no último parágrafo e é a fonte menos participativa. Ele soma 54 palavras, menos que o secretário Rafael Barbosa (82) e o TJDFT (68).

Também é no final do texto que aparecem os hospitais particulares em outra reportagem sobre esse assunto, lançada no dia 21 do mesmo mês com a chamada “Governo paga dívidas com UTIs”. Os hospitais ocupam as últimas dez linhas da matéria comentando a atitude do GDF de negociar o débito existente com as empresas e iniciar o pagamento do montante acumulado. No entanto, apesar de estar no encerramento da reportagem, a fonte encaixa-se no sublide, porque a matéria possui apenas dois parágrafos. Essa situação contraditória é a responsável pela única menção do grupo nos parágrafos principais do texto.

Em “Hospital reduz atendimento”, de 20 de janeiro, novamente a categoria encontra-se no final do relato. Mas o tema abordado nesse momento é outro: o convênio firmado entre o GDF e a Real Sociedade pela administração do HRSM. O advogado da organização, Renato Sampaio, comenta sobre o interesse da corporação em encerrar a referida parceria. A declaração do interlocutor corresponde a uma pequena parcela do texto, já que contabiliza somente 54 palavras, de um total de 748. A gestante Andrea Natal é a mais participativa na ocasião, com 122, seguida pela secretária de Comunicação Samantha Sallum, com 85 palavras.

Assim, na maioria das vezes, o grupo é tratado como coadjuvante. E isso se reflete na diagramação: em nenhuma das três participações da classe na cobertura, ela recebe algum destaque gráfico, como testemunhos ressaltados em aspas isoladas da matéria. Mesmo no corpo da reportagem, os depoimentos do grupo não são tratados como fundamentais. Na verdade, a decisão de colocá-los sempre no encerramento do texto deixa a entender que a consulta ao setor privado é mais um protocolo necessário. Imperativo, pois as fontes estão relacionadas diretamente ao assunto abordado. Mas ainda assim sem grande importância para o desenrolar das matérias, pois a fala dos representantes da iniciativa privada não chega a ganhar repercussão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho é possível concluir que os atores sociais influenciaram de forma distinta a forma como o jornal *Correio Braziliense* fez a cobertura jornalística da rede pública de saúde do Distrito Federal nos cem primeiros dias do governo Agnelo Queiroz. Enquanto as fontes oficias, especialmente o secretário de Saúde, Rafael Barbosa, e o próprio governador Agnelo encontram-se em destaque no decorrer de todo o período analisado, os demais grupos ouvidos pelo jornal possuem uma participação inconstante. Realidade verificada seja pelos depoimentos contidos nos textos, seja pela distribuição dos interlocutores ao longo dos relatos ou mesmo pelo realce atribuído às fontes por meio da diagramação.

Há momentos em que todas as seis categorias de fontes usadas na classificação feita neste estudo ganham espaço na cobertura. Há momentos em que apenas duas delas estão presentes, como nas matérias publicadas em março – o mês contabiliza apenas declarações de personagens e entidades governamentais. A única constante é exatamente a atuação desse último grupo citado, que predomina de janeiro a abril, alcançando um total de 70,49% de todas as palavras extraídas de depoimentos.

Entre os falantes oficiais, a Secretaria de Estado de Saúde do DF tem maior relevo. O órgão participa de 43 das 63 reportagens publicadas e recebe bastante espaço para se manifestar. Tal situação pode ser atribuída não apenas à íntima relação do órgão com o tema, mas também à estrutura de comunicação mantida pela SES-DF. A assessoria de comunicação da organização não somente atende os jornalistas como ainda propõe pautas aos meios de comunicação. Além da secretaria, o petista Agnelo também é um grande protagonista da cobertura. O governador participa de 24 matérias e é outra personalidade a receber significativo espaço nos textos. A notoriedade do político é um dos fatores que certamente contribuem para esse quadro, mas as ações executadas no início da gestão, como as visitas aos hospitais públicos e os anúncios de medidas para a saúde, também podem ter ocasionado essa ampla participação de Agnelo na cobertura.

Segunda categoria mais ativa, os personagens já não possuem a mesma importância e mesmo a constância das entidades governamentais. No início do período estudado, essa classe tem uma participação quase insignificante. A primeira menção ao grupo só acontece no sexto dia de reportagens. Porém, com o passar do tempo, os usuários e servidores da rede pública encontram momentos de maior destaque, tanto nos textos, quanto na diagramação, por meio

de aspas isoladas e do recurso “Eu acho”. No final de janeiro, surgem matérias com foco em casos específicos de pacientes, mas depois novamente são produzidas reportagens sem a participação de nenhum personagem. Essa situação irregular rende ao grupo 15,5% das palavras atribuídas a fontes no decorrer da cobertura.

Em seguida, a categoria representada pelos especialistas aparece com uma relevância bem inferior em comparação com as demais. Ela soma menos da metade das declarações dos personagens, contabilizando apenas 6% das palavras. A atuação da classe é esporádica e caracteriza-se por um viés analítico. As pessoas consultadas geralmente fazem um comentário crítico sobre o tema que pauta a matéria, e por isso mesmo apenas em duas ocasiões esse grupo está presente no lide ou sublide.

Já a referência não-oficial é um caso à parte na cobertura. As estatísticas revelam que a classe é a quarta mais ativa, porém ela só se encontra em duas reportagens. Isso acontece porque o tal documento diz respeito a um estudo elaborado pelo próprio *Correio Braziliense,* utilizado para embasar uma série de matérias chamada “Histórias de emergência”. Assim, a categoria na verdade possui uma expressão não tão significativa quanto a sugerida pelos números. Apenas uma referência é citada e essa é ligada ao veículo de comunicação.

Os dois grupos restantes são compostos pelas instituições e pelos organismos empresariais. Ambos são coadjuvantes na cobertura: possuem menos de 4% das palavras computadas, surgem no lide apenas uma vez cada e estão presentes apenas no início do período analisado – as fontes institucionais aparecem em janeiro e em fevereiro, e as empresariais apenas no primeiro mês. As informações concedidas por essas classes, na maioria das vezes, não ganham destaque ou mesmo repercussão entre os outros tipos de fonte.

Todo esse quadro aqui descrito, contudo, diz respeito a uma circunstância específica. Veículo, tema, fatos, momento histórico, tais elementos compõem uma conjuntura única. Logo, os resultados obtidos pela presente análise não podem ser transpostos para outras coberturas, mesmo as realizadas pelo jornal *Correio Braziliense.*

Referências bibliográficas

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DOS DIREITOS DA INFÂNCIA. *Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo*. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo.* 3 ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

CHAPARRO, Manuel Carlos. *A revolução das fontes*. O Xis da Questão (blog). Disponível em: <www.oxisdaquestao.com.br/integra_integra.asp?codigo=98>.

GANS, Herbert J. *Deciding what's news: a study of CBS evening news, NBC nightly news, Neewsweek, and Time.* Pantheon Books, 1979.

GERALD, J. Edward. *A responsabilidade social da imprensa***.** Rio de Janeiro: Ed. O Cruzeiro, 1963.

HALL, Stuart ET e AL. *A produção social das notícias: o mugging nos media*. In: TRAQUINA, Nelson (org.). *Jornalismo:* questões, teorias e histórias. Lisboa: Veja,

1994.

KOVACH, Bill e ROSENSTIEL,Tom. *Os elementos do jornalismo***:** o que os jornalistas devem saber e o público exigir. 2 ed. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

MOLOTCH Harvey e LESTER Marilyn. *As notícias como procedimento intencional: acerca do uso estratégico de acontecimentos de rotina, acidentes e escândalos*. In Nelson Traquina Jornalismo: questões, teorias e histórias. Lisboa: Veja, 1994.

PINTO, Manuel. *Fontes jornalísticas: contributos para o mapeamento do campo.* Braga: *Comunicação e Sociedade 2*: Cadernos do Noroeste, v. 14, p.277-294, 2000.

SCHMITZ, Aldo Antonio. *Classificação das fontes de notícias*. Covilhã (Portugal): Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, 2011.

SCHUDSON, Michael. *Porque é que as notícias são como são. Revista de Comunicação e Linguagens, n° 8, Jornalismos,* 17-27, 1988.

SIGAL, Leon. *Reporters and officials; the organization and politics of newsmaking. Lexington,* 1973.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo. *Porque as notícias são como são*. Florianópolis: Insular, 2005.

_____. Teorias do Jornalismo. *A Tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transacional*. Florianópolis: Insular, 2005.

WOLF, Mauro. *Teorias das comunicações de massa***.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ANEXOS

Data:	Título:			Página:
	Sutiã:			Total de palavras:
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF			
	Governador			
	Documento/outros			
Personagem	Individual			
	Testemunhal			
Institucional				
Empresarial				
Especializada				
Referência não-oficial				

Número de fontes oficiais	
Número de fontes não-oficiais	

Penduricalhos na matéria	

Data:02/01/2011	Título: Pessoal e verba para a saúde			Página: 31
	Sutiã: A rede pública de hospitais e centros médicos terá reforço imediato, com remanejamento de servidores e contratos emergenciais, por exemplo. Em seu primeiro dia de trabalho, Agnelo assume outros compromissos para o mandato			Total de palavras: 702
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Secretário Rafael Barbosa	X	77
	Governador	Agnelo Queiroz		402
	Documento/outros	Decreto do governador	X	38
[Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	3
Número de fontes não-oficiais	0

Penduricalhos na matéria	Aspas do governador Agnelo Queiroz e do secretário Rafael Barbosa Box com metas iniciais do governador

Data:03/01/2011	Título: Compras urgentes na saúde			Página: 20
	Sutiã: Segundo a equipe de transição, só há remédios e material hospitalar para abastecer a rede pública até 20 de janeiro. Por isso, a secretaria poderá adquirir insumos sem licitação. Também está autorizada a requisição de médicos de outros órgãos			Total de palavras: 842
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Secretário Rafael Barbosa		229
	Governador	-		
	Documento/outros	Equipe de transição		44
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		Especialistas ouvidos pelo Correio	X	30
		Roberto Bittencourt, médico e professor da Universidade Católica de Brasília		159
		Gutemberg Fialho, presidente do Sindicato dos Médicos do DF		59
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	2

Número de fontes não-oficiais	2

Data: 03/01/2011	Título: UTIs serão renegociadas	Página: 20
	Sutiã: -	Total de palavras: 281

Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Secretário Rafael Barbosa	X	46
	Governador	-		
	Documento/outros	-		
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	1
Número de fontes não-oficiais	0

Penduricalhos na matéria	-

Data:04/01/2011	Título: Agnelo pedirá socorro federal			Página: 24
	Sutiã: Governador do DF quer a ajuda do novo titular da Saúde, Alexandre Padilha, para vencer a crise instalada na rede pública da capital. Hoje, ele se encontra com o ministro para propor uma parceria que retire o setor da UTI no DF			Total de palavras: 764
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Secretário Rafael Barbosa	X	211
	Governador	Agnelo Queiroz	X	165
	Documento/outros	Secretaria de Governo		31
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	-		
Institucional		Sindicato Brasiliense dos Hospitais		27
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	3
Número de fontes não-oficiais	1

Penduricalhos na matéria	Numeralha “400 mil” com custo estimado para reforma das UPAs Box explicando a situação de emergência

Data:05/01/2011	Título: Situação de “calamidade”			Página: 23
	Sutiã: -			Total de palavras: 405
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Secretário Rafael Barbosa		117
	Governador	Agnelo Queiroz	X	89
	Documento/outros	-		
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	2
Número de fontes não-oficiais	0

Penduricalhos na matéria	Box “Planejamento”sobre obras do HRG

Data:05/01/2011	Título: Turbinada na Saúde	Página: 23
	Sutiã: União garante R$ 100 milhões para o Programa Saúde da Família do Distrito Federal. Além disso, o GDF anuncia a ampliação do atendimento aos portadores de câncer, a continuidade das obras do Hospital do Gama e a construção de um outro na cidade	Total de palavras: 731

Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Secretário Rafael Barbosa	X	140
	Governador	Agnelo Queiroz		285
	Documento/outros	Ministro da Saúde Alexandre Padilha	X	76
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	-		
Institucional		Diretor do Sindicato Brasiliense de Hospitais, Casas de Saúde e Clínicas José Leal		41
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	4
Número de fontes não-oficiais	0

Penduricalhos na matéria	Box “Medidas garantidas” Hipertexto “Assistência”

Data:06/01/2011	Título: Do banco direto para a Saúde	Página: 30
	Sutiã: Verba repassada pelo governo federal em 2008 que estava rendendo juros no Banco de Brasília será finalmente investida no setor. Mais da metade dos R$ 467 milhões irão para programas do Distrito Federal, como o Saúde da Família e o de combate à Aids	Total de palavras: 461

Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Secretário Rafael Barbosa	X	167
	Governador	Agnelo Queiroz		31
	Documento/outros	-		
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	2
Número de fontes não-oficiais	0

Penduricalhos na matéria	Aspas do secretário

Data:06/01/2011	Título: HRC demanda reforma e profissionais			Página: 30
	Sutiã: -			Total de palavras: 466
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	-		
	Governador	Agnelo Queiroz	X	131
	Documento/outros	Diretora do Hospital Imara Souza		37
Personagem	Individual	Paciente Paulo Ricardo Souza		21
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	2
Número de fontes não-oficiais	1

Penduricalhos na matéria	Hipertexto “Pressão do entorno” Box “Melhorias à vista”

Data:07/01/2011	Título: Incentivo à dupla jornada			Página: 26
	Sutiã: Impedido por lei de contratar, o GDF vai propor, em portaria, gratificação aos servidores da Saúde que quiserem trabalhar nas UPAs			Total de palavras: 560
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Secretário Rafael Barbosa	X	127
	Governador	Agnelo Queiroz	X	72
	Documento/outros	Portaria da Secretaria de Saúde	X	35
	Documento/outros	Gabinete de crise		46
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	4
Número de fontes não-oficiais	0

Penduricalhos na matéria	Eu acho: Depoimento com **48 linhas** da paciente Josiene Souza Insert “Investimento detalhado”

Data:07/01/2011	Título: Decisão garante leitos em UTIs			Página: 26
	Sutiã: -			Total de palavras: 369
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Secretário Rafael Barbosa		82
	Governador	-		
	Documento/outros	Decisão do Tribunal de Justiça do DF e Territórios	X	68
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		Hospital Santa Helena		54
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	2
Número de fontes não-oficiais	1

Penduricalhos na matéria	Memória “Briga que se arrasta”

Data:08/01/2011	Título: Contratações para a Saúde			Página: 30
	Sutiã: Portaria permite a admissão emergencial de médicos e enfermeiros para o Hospital Regional de Santa Maria continuar funcionando			Total de palavras: 459
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	-		
	Governador	-		
	Documento/outros	Diário Oficial do DF	X	63
	Documento/outros	Diretor do HRSM Elton Berça	X	105
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	-		
Institucional		Vice-presidente da Associação de Funcionários do HRSM Ricardo Carvalhal		54
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	2
Número de fontes não-oficiais	1

Penduricalhos na matéria	Saiba mais “Quadro de Pessoal” Memória “Intervenção em 2010”

Data:08/01/2011	Título: Aumento da jornada autorizado			Página: 30
	Sutiã:-			Total de palavras: 377
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Secretário Rafael Barbosa		25
	Governador	Agnelo Queiroz	X	33
	Documento/outros	Diário Oficial do DF	X	53
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		Vice-presidente do Sindicato dos Médicos do DF Gustavo Arantes		102
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	3
Número de fontes não-oficiais	1

Penduricalhos na matéria	Hipertexto “Limitação” Box “Melhorias”

Data:11/01/2011	Título: Injeção de recursos no HBDF			Página: 27
	Sutiã: O principal hospital público da cidade receberá imediatamente R$ 3,1 milhões para a conclusão da reforma em dois andares do bloco da internação. Além disso, devem começar na próxima semana as obras no Centro de Materiais Esterelizados			Total de palavras: 558
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Secretário Rafael Barbosa		165
	Governador	Agnelo Queiroz	X	186
	Documento/outros	-		
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	Servidora do HBDF Maria Ferreira		64
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	2
Número de fontes não-oficiais	1

Penduricalhos na matéria	Memória “Reestruturação não cumprida” Hipertexto “Radiografia”

Data:11/01/2011	Título: Samu terá um posto			Página:27
	Sutiã:-			Total de palavras: 319
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Secretário Rafael Barbosa	X	38
	Governador	Agnelo Queiroz	X	129
	Documento/outros	-		
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	2
Número de fontes não-oficiais	0

Penduricalhos na matéria	-

Data:11/01/2011	Título: Enquanto isso, no Gama			Página: 27
	Sutiã:-			Total de palavras: 325
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Secretário Rafael Barbosa e equipe		83
	Governador	-		
	Documento/outros	-		
Personagem	Individual	Pacientes	X	38
		Paciente Iraci Maria	X	31
	Testemunhal	Mulher de paciente Antonina Neta	X	39
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	1
Número de fontes não-oficiais	2

Penduricalhos na matéria	Hipertexto “Contratação em Santa Maria”

Data:15/01/2011	Título: Menos restrições no Hras			Página: 35
	Sutiã: A direção do hospital acredita ter controlado a infecção na UTI neonatal, que causou a morte de 11 bebês em apenas dois meses no ano passado. A unidade voltou a receber um número maior de recém-nascidos, mas o atendimento não está normalizado por completo			Total de palavras: 534
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	-		
	Governador	-		
	Documento/outros	Diretora do hospital Roselle Bugarin	X	208
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	1
Número de fontes não-oficiais	0

Penduricalhos na matéria	Aspas da diretora do hospital Memória “Superlotação” Saiba mais “Combate”e “O surto”

Data:18/01/2011	Título: Fila zero na rede pública			Página: 26
	Sutiã: O programa para eliminar a longa espera dos pacientes dos hospitais deverá ser anunciado em breve, prometeu o governador Agnelo Queiroz, durante a visita à unidade de Sobradinho			Total de palavras: 730
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Secretário Rafael Barbosa		247
	Governador	Agnelo Queiroz	X	163
	Documento/outros	-		
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	2
Número de fontes não-oficiais	0

Penduricalhos na matéria	Aspas do governador Saiba mais “Compromissos do governo”

Data:20/01/2011	Título: Desperdício milionário			Página:31
	Sutiã: Relatório inédito realizado pela própria Secretaria de Saúde mostra o total descontrole do estoque de remédios comprados para a rede pública. Prazo de validade e distribuição dos itens para os hospitais não são monitorados			Total de palavras: 599
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Secretário Rafael Barbosa	X	29
	Governador	-		
	Documento/outros	Relatório da Secretaria de Saúde	X	276
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	2
Número de fontes não-oficiais	0

Penduricalhos na matéria	Infográfico “O caminho dos medicamentos” E eu com isso

Data:20/01/2011	Título: Distribuição terceirizada			Página: 31
	Sutiã:-			Total de palavras: 353
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Secretário Rafael Barbosa		112
	Governador	-		
	Documento/outros	Defensor público Ricardo Salviano	X	137
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	2
Número de fontes não-oficiais	0

Penduricalhos na matéria	-

Data:20/01/2011	Título: GDF e UnB juntos na Saúde			Página: 33
	Sutiã: O governador Agnelo Queiroz anunciou parceiras com a universidade para melhorar o atendimento no Hospital Universitário de Brasília (HUB). Também fechou convênios para reformas em escolas públicas			Total de palavras: 457
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	-		
	Governador	Agnelo Queiroz	X	133
	Documento/outros			
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	-		
Institucional		Movimento SOS HUB/ Estudante de medicina Pedro Henrique de Morares		80
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	1
Número de fontes não-oficiais	1

Penduricalhos na matéria	Saiba mais “O HUB”

Data:20/01/2011	Título: Hospital reduz atendimento			Página: 32
	Sutiã: GDF prometeu uma solução para os problemas na unidade de Santa Maria a fim de evitar o fechamento dele a partir de amanhã			Total de palavras: 748
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	-		
	Governador	-		
	Documento/outros	Governo do Distrito Federal	X	19
		Direção da unidade de saúde		34
		Secretária de Comunicação do DF Samantha Sallum		85
Personagem	Individual	Gestante Andrea Natal		122
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		Advogado da Real Sociedade Espanhola Renato Sampaio		54
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	3
Número de fontes não-oficiais	2

Penduricalhos na matéria	Aspas da secretária de comunicação Insert “Flagrado com faca em hospital“ Saiba mais “Linha do tempo“

Data:21/01/201	Título: Contrato em Hospital prorrogado por 90 dias			Página: 23
	Sutiã: A Real Sociedade à frente da unidade de saúde de Santa Maria. Medida garante atendimento, mas empregados protestam			Total de palavras: 852
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Secretário Rafael Barbosa		22
	Governador	Agnelo Queiroz	X	60
	Documento/outros	Decisão do juiz Donizeti Aparecido	X	98
		Tribunal de Justiça do DF		51
Personagens	Individual	Gestante Andrea Natal		50
	Testemunhal	Funcionários da Real Sociedade/ Enfermeiros		96
		Mãe de paciente Maria da Conceição		16
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Penduricalhos na matéria	Numeralha com número de funcionários

Data:21/01/2011	Título: Garantia de medicamento é suspensa pela Justiça do DF			Página: 24
	Sutiã: A pedido do GDF, legislação distrital acabou extinta por ferir as regras de licitação na aquisição de remédios. Com isso, o governo assume a responsabilidade na distribuição			Total de palavras: 665
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Secretário Rafael Barbosa e nota da secretaria		257
	Governador	-		
	Documento/outros	Decisão do Tribunal de Justiça do DF e Territórios	X	188
		Governo do Distrito Federal	X	14
		Relatório da Secretaria de Saúde		47
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	4

Número de fontes não-oficiais	0

Penduricalhos na matéria	Hipertexto “Em falta”

Data:21/01/2011	Título: Governo paga dívidas com UTIs			Página:24
	Sutiã:-			Total de palavras: 195
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	-		
	Governador	-		
	Documento/outros	Diário Oficial do DF	X	26
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		Hospitais particulares	X	43
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	1
Número de fontes não-oficiais	1

Penduricalhos na matéria	Numeralha com valor devido pelo governo aos hospitais privados

Data:22/01/2011	Título: Pacote de obras no HRT			Página: 29
	Sutiã: Reformas, ampliação do número de leitos e criação do banco de leite são algumas das medidas anunciadas pelo GDF para melhorar as condições da unidade de saúde			Total de palavras: 692
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Secretário Rafael Barbosa		65
	Governador	Agnelo Queiroz	X	361
	Documento/outros	-		
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	Funcionário do HRT		85
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	2
Número de fontes não-oficiais	1

Penduricalhos na matéria	Box “Melhorias” Numeralha com atendimentos do HRT em 2010 Hipertexto “Rim artificial”

Data:22/01/2011	Título: Grávidas têm final feliz			Página: 30
	Sutiã: Gestantes com dificuldades de atendimento no Hospital Regional de Santa Maria conseguiram dar à luz na unidade de saúde do Gama. Contratação de mais funcionários para o centro clínico administrado pela Real Sociedade Espanhola depende da Câmara Legislativa			Total de palavras: 523
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	-		
	Governador	-		
	Documento/outros	Diretora-geral do hospital Lucilene Queiroz		49
Personagem	Individual	Paciente Andrea Natal	X	81
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	1
Número de fontes não-oficiais	1

Penduricalhos na matéria	Serviço “Auxílio”

Data:22/01/2011	Título: À espera de concurso			Página: 30
	Sutiã: -			Total de palavras: 235
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Secretário Rafael Barbosa	X	61
	Governador	Agnelo Queiroz		20
	Documento/outros	-		
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	2
Número de fontes não-oficiais	0

Penduricalhos na matéria	-

Data:23/01/2011	Título: Medicina de guerra			Página: 27
	Sutiã: Relatos de profissionais da rede pública de saúde do DF mostram a estrutura precária de atendimento ao cidadão. Deficit de médicos e de enfermeiros, falta de material hospitalar e excesso de pacientes são os maiores problemas			Total de palavras: 1122
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	-		
	Governador	-		
	Documento/outros	-		
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		Levantamento realizado pelo Correio com 30 funcionários da rede pública de saúde		606

Número de fontes oficiais	0
Número de fontes não-oficiais	1

Penduricalhos na matéria	Box “Principais problemas” Aspas de funcionários

Data:23/01/2011	Título: Quando o hospital vira caso de polícia			Página: 29
	Sutiã: Médicos e enfermeiros sofrem com problemas psicológicos e chegam a ser agredidos por pacientes revoltados			Total de palavras: 795
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	-		
	Governador	-		
	Documento/outros	-		
Personagem	Individual	Auxiliar de enfermagem Angélica Santana	X	114
		Auxiliar de enfermagem Lúcia Maria Silva		58
		Médico Paulo Roberto Barbosa		72
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		Presidente do Sindicato dos Médicos do DF Gutemberg Fialho		101
		Presidente do Sindicato dos Servidores da Saúde Agamenon Torres		65
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	0

Número de fontes não-oficiais	5

Penduricalhos na matéria	Aspas dos personagens

Data:23/01/2011	Título: Mais servidores e melhores salários			Página: 30
	Sutiã: GDF fará um levantamento para identificar o deficit de funcionários da Saúde. Já existe edital de concurso pronto			Total de palavras: 604
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Secretário Rafael Barbosa	X	344
	Governador	-		
	Documento/outros	-		
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	1
Número de fontes não-oficiais	0

Penduricalhos na matéria	Numeralha com empregados do serviço público

Data:23/01/2011	Título: Caos continua em Santa Maria			Página: 36
	Sutiã: A Emergência do hospital da cidade ficou lotada de pacientes em busca de atendimento. Maioria foi transferida para a unidade regional do Gama, a mais próxima do HRSM			Total de palavras: 611
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	-		
	Governador	-		
	Documento/outros	Direção do HRSM		21
Personagem	Individual	Paciente Ronaldo Gomes	X	60
		Mãe de paciente Suelite dos Santos		72
		Paciente Francisca Nascimento		30
	Testemunhal			
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	1
Número de fontes não-oficiais	3

Penduricalhos na matéria	Hipertexto “Incidente”

Data:24/01/2011	Título: À espera de cirurgia no HBDF			Página: 24
	Sutiã: Parentes de um casal que sofreu grave acidente na semana passada reclamam que as vitimas não recebem a assistência devida. Homem de 54 anos aguarda uma operação no corredor da Emergência			Total de palavras: 584
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	-		
	Governador	-		
	Documento/outros	-		
Personagem	Individual	Parentes das vitimas	X	324
	Testemunhal	Funcionário do HBDF		61
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	0
Número de fontes não-oficiais	2

Penduricalhos na matéria	Hipertexto “Colisão na DF-001” Insert “Paralisação em Santa Maria”

Data:25/01/2011	Título: Déficit de servidores na saúde			Página: 26
	Sutiã: A rede pública tem um rombo de até 2 mil profissionais, que precisam ser contratados por concurso. GDF anuncia pacote de obras para o Hran			Total de palavras: 634
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Secretário Rafael Barbosa	X	123
	Governador	Agnelo Queiroz		58
	Documento/outros	Diretor do Hran Paulo Feitosa		58
		Gabinete de Crise		26
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		Levantamento feito pelo Correio com 30 funcionários da rede pública		69

Número de fontes oficiais	4
Número de fontes não-oficiais	1

Penduricalhos na matéria	Hipertexto “Jornada extra” Hipertexto “Estrutura” Saiba mais “As mudanças prometidas”

Data:25/01/2011	Título: Dinheiro devolvido			Página: 26
	Sutiã: -			Total de palavras: 344
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Secretário Rafael Barbosa	X	78
	Governador	-		
	Documento/outros	-		
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	1
Número de fontes não-oficiais	0

Penduricalhos na matéria	Numeralha com quantia a ser devolvida pela Secretaria de Saúde

Data:25/01/2011	Título: Dificuldade de atendimento em Santa Maria			Página: 26
	Sutiã: -			Total de palavras: 387
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	-		
	Governador	-		
	Documento/outros	Promotor Moacyr Rey	X	41
		Decisão judicial	X	51
Personagem	Individual	Pacientes		23
		Paciente Marlene dos Santos		47
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	2
Número de fontes não-oficiais	2

Penduricalhos na matéria	-

Data:26/01/2011	Título: A peregrinação dos pacientes			Página: 30
	Sutiã: Dificuldades de atendimento no Hospital de Santa Maria sobrecarregam o do Gama.Resultado é o longo tempo de espera por atendimento			Total de palavras: 659
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Secretaria de Saúde		107
	Governador	-		
	Documento/outros	-		
Personagem	Individual	Paciente Valdene Moreira	X	37
		Paciente Leonice Bispo		13
		Paciente Daniela Correia		14
	Testemunhal	Funcionários do HRSM		52
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	1
Número de fontes não-oficiais	4

Penduricalhos na matéria	-

Data:27/01/2011	Título: Contas a prestar na Saúde			Página: 37
	Sutiã: GDF terá de justificar a aplicação de R$ 26 milhões de verba federal, montante não comprovado corretamente por gestões passadas			Total de palavras: 722
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Secretário Rafael Barbosa	X	83
	Governador	Agnelo Queiroz		58
	Documento/outros	Secretário de Planejamento Edson Nascimento		35
		Tesouro Nacional		20
		Agefis		67
Personagem	Individual	Ex-governador Rogério Rosso		67
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	5
Número de fontes não-oficiais	1

Penduricalhos na matéria	Aspas do governador Box “As irregularidades”

Data:30/01/2011	Título: O desafio continua			Página: 25
	Sutiã: Em 30 dias à frente do Executivo, Agnelo Queiroz percorreu oito hospitais e anunciou medidas emergenciais para resolver problemas como o fechamento do centro cirúrgico do HRC. Mas os obstáculos no setor são muitos			Total de palavras: 573
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	-		
	Governador	-		
	Documento/outros	-		
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	0
Número de fontes não-oficiais	0

Penduricalhos na matéria	Hipertexto “Infestação” Box “Fique de olho” Ping “Quatro perguntas para Rafael Aguiar Barbosa”

Data:30/01/2011	Título: Sofrimento para pacientes			Página: 25
	Sutiã:-			Total de palavras: 426
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	-		
	Governador	-		
	Documento/outros	-		
Personagem	Individual	Pacientes do Hran	X	147
	Testemunhal	Funcionário do hospital		47
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	0
Número de fontes não-oficiais	2

Penduricalhos na matéria	-

Data:01/02/2011	Título: GDF quer contratar 10 mil para a Saúde			Página: 23
	Sutiã: Executivo encaminhará pacote para a Câmara com medidas que preveem a ampliação do quadro de servidores para o setor			Total de palavras: 684
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Secretário Rafael Barbosa		30
	Governador	-		
	Documento/outros	Coordenador de assessoria parlamentar do GDF Wilmar Lacerda		105
		Líder do bloco do governo na Câmara Chico Vigilante		45
		Deputada da oposição Celina Leão		45
		O governo do Distrito Federal		45
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Penduricalhos na matéria	Box “Mudanças”

Número de fontes oficiais	5

Número de fontes não-oficiais	0

Data:02/02/2011	Título: Saúde prevê contratar 5,8 mil ainda este ano			Página: 23
	Sutiã: Executivo encaminha à Câmara cinco projetos que preveem mais recursos e a admissão de 10 mil servidores para hospitais e postos, conforme adiantou o Correio. Impacto da ampliação do quadro de pessoal, somente em 2011, será de R$159 milhões, segundo o GDF			Total de palavras: 710
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Secretário Rafael Barbosa		117
		Adjunto Elias Miziara		54
	Governador	Texto de Agnelo lido por Jaques Pena		77
	Documento/outros	Diário Oficial		30
		Deputado Wasny Roure		40
		Projeto de lei do executivo	X	72
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	6

Número de fontes não-oficiais	0

Penduricalhos na matéria	Hipertexto “Previsão” Box “Propostas” Entenda o caso “Intervenção em 2010”

Data:03/02/2011	Título: Prejuízos de R$ 6,5 milhões	Página: 31
	Sutiã: Auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU) aponta série de irregularidades cometidas entre 2008 e 2010. Parecer conclui que não havia razão para a falta de medicamentos na capital do país	Total de palavras: 534

Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	-		
	Governador	-		
	Documento/outros	Relatório do Tribunal de Contas da União	X	358
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	1
Número de fontes não-oficiais	0

Penduricalhos na matéria	Numeralha com total gasto pelo governo com compra de medicamentos em 2009

Data:05/02/2011	Título: Novo hospital para Planaltina			Página: 30
	Sutiã: Governador Agnelo Queiroz visita o centro regional por cerca de duas horas e, impressionado com a precária estrutura, promete ações emergenciais e um plano de melhoria definitiva. Resolvidos os problemas imediatos, a intenção é erguer outra unidade			Total de palavras: 568
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Secretário Rafael Barbosa	X	139
	Governador	Agnelo Queiroz	X	274
	Documento/outros	Administração do hospital		18
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	3
Número de fontes não-oficiais	0

Penduricalhos na matéria	Aspas do governador Box “Radiografia”

Data:07/02/2011	Título: Fim das gastanças com as UTIs			Página: 19
	Sutiã: GDF pretende criar 102 novos leitos para acabar com a dependência dos contratos com hospitais particulares, cujo valor da diária é 237% superior ao pago pelo serviço terceirizado no Hospital de Santa Maria. Dívida anterior está sendo auditada			Total de palavras: 1080
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Sub-secretário de atenção à saúde Ivan Castelli		281
	Governador	-		
	Documento/outros	Projeto de lei do executivo		27
		Levantamento da Secretaria de Saúde		33
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	3
Número de fontes não-oficiais	0

Penduricalhos na matéria	Infográfico “Reforço” Entenda o caso “Crise antiga”

Data:08/02/2011	Título: Hospitais negam irregularidades em UTIs			Página:27
	Sutiã:			Total de palavras: 519
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	-		
	Governador	-		
	Documento/outros	Governo do Distrito Federal		41
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	-		
Institucional		Sindicato Brasiliense de Hospitais/ Diretor-executivo José Daher	X	363
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	1
Número de fontes não-oficiais	1

Penduricalhos na matéria	Numeralha “A dívida” Memória “Muitas idas e vindas”

Data:10/02/2011	Título: Saúde vai contratar 11,7 mil servidores			Página: 29
	Sutiã: Câmara Legislativa aprova pacote que prevê a realização de concurso para 5.867 vagas ainda em 2011 e a liberação de R$ 27 milhões para reformas em unidades de atendimento. Efetivo de profissionais da rede pública vai crescer 37% ao longo dos próximos três anos			Total de palavras: 717
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	-		
	Governador	-		
	Documento/outros	Deputada Eliana Pedrosa		89
		Deputado Wasny Roure		51
		Deputado Patrício		14
		Deputado Chico Vigilante		20
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	4
Número de fontes não-oficiais	0

Penduricalhos na matéria	Aspas do deputado Chico Vigilante Box “Medidas Autorizadas”

Data:10/02/2011	Título: Distritais criam CPI			Página: 29
	Sutiã: -			Total de palavras: 322
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	-		
	Governador	-		
	Documento/outros	Deputada Celina Leão		71
		Deputado Chico Leite		34
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	2
Número de fontes não-oficiais	0

Penduricalhos na matéria	-

Data:11/02/2011	Título: Sinal verde para contratações			Página: 23
	Sutiã: Assim que o decreto de ampliação do quadro de pessoal dos hospitais e postos for publicado no Diário Oficial, o governo do Distrito Federal promete lançar edital de concurso público e chamar profissionais do cadastro de reserva			Total de palavras: 637
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Secretário Rafael Barbosa	X	123
	Governador	Agnelo Queiroz	X	26
	Documento/outros	-		
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	-		
Institucional		Presidente do Sindicato dos Enfermeiros do DF Fátima Lemes		68
Empresarial		-		
Especializada		Especialista em saúde pública Roberto Bittencourt		181
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	2
Número de fontes não-oficiais	2

Penduricalhos na matéria	Entenda o caso “Parceria colocada em xeque”

Data:16/02/2011	Título: Primeira UPA está de portas abertas			Página: 25
	Sutiã: Unidade de pronto atendimento ficou inutilizada por um ano em Samambaia e, agora, receberá 500 pacientes por dia. Outras 13 serão instaladas no DF			Total de palavras: 764
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Secretário Rafael Barbosa		92
		Diretor de Atenção a Urgências e Emergências Ayrton Brandão		45
	Governador	Agnelo Queiroz	X	110
	Documento/outros	Ministro da Saúde Alexandre Padilha	X	58
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	Funcionária da UPA Tânia Alves		28
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	4

Penduricalhos na matéria	Aspas do ministro e do governador Insert “Ajuda aos profissionais” Numeralha com custo mensal de uma UPA Para saber mais “Em parceria com o Samu” Memória “Alvo de polêmica”

Número de fontes não-oficiais	1

Data:17/02/2011	Título: Dificuldades continuam			Página: 38
	Sutiã: Hemofílicos reclamam que, após a mudança na distribuição de remédios para o Hemocentro, acesso está complicado. Secretaria garante que estoques são suficientes			Total de palavras: 549
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Assessoria da secretaria		120
	Governador	-		
	Documento/outros	Hematologista do Hospital de Apoio Jussara Almeida	X	44
		Promotor Marinus Marsico	X	44
		Presidente da Comissão de Educação e Saúde da Câmara Washington Mesquita		44
Personagem	Individual	Hemofílicos	X	61
		Mãe de paciente Carla Caputo		46
		Paciente Gabriel Sarmento		30
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	4
Número de fontes não-oficiais	3

Penduricalhos na matéria	Hipertexto “O que é”

Data:17/02/2011	Título: Movimento intenso na UPA			Página: 38
	Sutiã:-			Total de palavras: 407
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Secretário Rafael Barbosa		44
	Governador	-		
	Documento/outros	Governo do Distrito Federal		26
		Diretor da UPA Manuel Fontes		61
Personagem	Individual	Pai de paciente Robson Lima	X	74
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	3
Número de fontes não-oficiais	1

Penduricalhos na matéria	Box “Balanços”

Data:18/02/2010	Título: Agilidade no procedimento	Página: 33
	Sutiã: Operação bem-sucedida cria condições para que a capital federal, em médio prazo, possa ser um centro de referência em transplantes para as regiões Norte e Centro-Oeste. Secretaria de Saúde quer investir na capacitação de outros hospitais	Total de palavras: 498

Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Secretário Rafael Barbosa	X	127
	Governador	-		
	Documento/outros	Superintendente do IC-DF João Gabbardo		109
		Diretora do IC-DF Núbia Vieira		22
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	3
Número de fontes não-oficiais	0

Penduricalhos na matéria	-

Data:20/02/2011	Título: Transplantes desafiam o DF	Página: 28
	Sutiã: Em menos de uma semana, foram realizadas duas cirurgias de transplante de coração no Instituto de Cardiologia. Outro homem é o segundo caso de sucesso neste ano, em operação feita ontem. Mais de mil pacientes aguardam doação de órgãos	Total de palavras: 632

Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Coordenador de transplantes da secretaria Lúcio Lucas Pereira		148
	Governador	-		
	Documento/outros	-		
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		Ex-presidente da Associação dos Renais de Brasília Carlos Rosa		58
Referência não-oficial		-		

Penduricalhos na matéria	Memória “Coração novo” Insert “Cadastramento de hemofícios”

Número de fontes oficiais	1
Número de fontes não-oficiais	1

Data:20/02/2011	Título: Melhorias na saúde			Página: 38
	Sutiã: -			Total de palavras: 250
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	-		
	Governador	Agnelo Queiroz	X	118
	Documento/outros	-		
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	1
Número de fontes não-oficiais	0

Penduricalhos na matéria	-

Data:25/02/2011	Título: Promessa de mais transplantes			Página: 25
	Sutiã: O DF avançou nas cirurgias cardíacas, mas, desde 2008, não faz as de fígado. Rede pública vai retomar o procedimento até outubro. Além disso, hospitais terão centrais para a procura de órgãos			Total de palavras: 758
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Secretário Rafael Barbosa	X	68
		Coordenador da Central de Captação de Órgãos da Secretaria Lucio Lucas		46
	Governador	Agnelo Queiroz	X	46
	Documento/outros	Ministro Alexandre Padilha	X	36
Personagem	Individual	Transplantado Paulo Calvacante		176
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	4
Número de fontes não-oficiais	1

Penduricalhos na matéria	Box “Esperança” Aspas do personagem

Data:25/02/2011	Título: Três operações em sete dias			Página: 25
	Sutiã: -			Total de palavras: 361
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Secretário Rafael Barbosa		41
	Governador	Agnelo Queiroz	X	47
	Documento/outros	Ministro Alexandre Padilha		49
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	Mulher de transplantado Celina Macedo	X	16
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	3
Número de fontes não-oficiais	1

Penduricalhos na matéria	-

Data:26/02/2011	Título: Falta de remédios lidera queixas			Página: 33
	Sutiã: Muitos desconhecem, mas pelo telefone 160 os usuários dos hospitais e postos podem informar problemas ocorridos na rede. Das 13,4 mil ligações atendidas no período de um ano, 20% se referem à escassez de medicamentos			Total de palavras: 652
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Ouvidora-geral da Saúde Francis Nakle		210
	Governador	-		
	Documento/outros	-		
Personagem	Individual	Aposentada Jandira Vieira	X	52
		Dona de casa Cleide Moreira		56
		Brigadista Jailton Silva		31
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	1
Número de fontes não-oficiais	3

Penduricalhos na matéria	Box “Registros” Hipertexto “Histórico”

Data:11/03/2011	Título: Reforma interdita a emergência			Página:26
	Sutiã:-			Total de palavras: 455
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	-		
	Governador	-		
	Documento/outros	Diretor do Hospital de Planaltina Maurício Crispim		150
Personagem	Individual	Mãe de paciente Alessandra Pereira	X	51
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	1
Número de fontes não-oficiais	1

Penduricalhos na matéria	Box “Atendimento”

Data:15/03/2011	Título: Bate-boca e insatisfação na UPA			Página: 30
	Sutiã: Usuários da primeira unidade de pronto atendimento do DF, em Samambaia, reclamam da falta de médicos. Ontem, uma mãe ficou quatro horas na fila e não conseguiu que a filha de 10 meses fosse avaliada por um pediatra			Total de palavras: 582
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Secretaria de Saúde		146
	Governador	-		
	Documento/outros	Secretária de Comunicação Samantha Sallum		38
Personagem	Individual	Mãe de paciente Amanda Lopes	X	31
		Mãe de paciente Ana Beatriz da Silva		25
		Paciente Alaíde Cardoso		29
		Paciente Avelina de Jesus		41
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	2
Número de fontes não-oficiais	4

Penduricalhos na matéria	Hipertexto “Balanço”

Data:17/03/2011	Título: GDF muda sistema de consulta			Página: 35
	Sutiã: Portaria determina que 70% dos atendimentos serão redistribuídos pelas regionais. Agnelo Queiroz visita Hospital Regional de Brazlândia			Total de palavras: 634
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Secretário Rafael Barbosa	X	132
	Governador	Agnelo Queiroz		66
	Documento/outros	Diário Oficial do DF	X	67
Personagem	Individual	Paciente Telma Trindade		12
	Testemunhal	Acompanhante de paciente Elza Caetano		45
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	3
Número de fontes não-oficiais	2

Penduricalhos na matéria	Eu acho com paciente José Pereira de 118 linhas

Data:02/04/2011	Título: Compra suspeita de remédio			Página: 35
	Sutiã: Auditoria do SUS de 2010 mostra que, embora o consumo da medicação para hemofílicos no DF seja 179% superior à média do país, faltaram medicamentos para esses doentes. Secretaria de Saúde mudou distribuição e investiga Hospital de Apoio			Total de palavras: 761
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Secretário Rafael Barbosa		158
	Governador	-		
	Documento/outros	Auditoria do SUS	X	179
		Ministério de Saúde		48
Personagem	Individual	-		
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		-		
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	3
Número de fontes não-oficiais	0

Penduricalhos na matéria	O que diz a lei Saiba mais “Doença que não tem cura” Memória “Esquema milionário”

Data:03/04/2011	Título: Barreiras no caminho da cursa			Página: 34
	Sutiã: Mesmo que tenha evoluído, o DF ainda carece de estrutura e investimentos para garantir tratamento adequado aos pacientes com câncer. Há apenas dois centros públicos de alta complexidade em oncologia, quando seriam necessários cinco			Total de palavras: 856
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Responsável pela Gerência de Câncer da Secretaria Arturo Santana	X	145
	Governador	-		
	Documento/outros	Instituto Nacional de Câncer	X	24
		Sistema de Informações Hospitalares do SUS	X	19
Personagem	Individual	Transplantada Maria Elias		63
		Transplantado Emiron Maciel		17
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		Especialistas	X	73
		Oncologista Eduardo Ribeiro		78
		Oncologista do HUB João Nunes		50
		Oncologista Carlos Rangel		44
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	3
Número de fontes não-oficiais	5

Penduricalhos na matéria	Aspas de um especialista Hipertexto “Repasses”

Data:10/04/2011	Título: Saúde ainda é o maior desafio			Página: 29
	Sutiã: Apesar da inauguração de uma Unidade de Pronto Atendimento, da abertura de leitos de UTI e da contratação de mais médicos, o sistema público apresenta falhas graves			Total de palavras: 757
Fonte		Descrição	Presença no lide ou sub	Número de palavras do depoimento
Oficial	SES-DF	Secretário Rafael Barbosa		110
	Governador	-		
	Documento/outros	-		
Personagem	Individual	Mãe de paciente Kelly Pereira		22
		Paciente Aparecida Pereira		47
		Paciente Maria Lúcia Gomes		38
	Testemunhal	-		
Institucional		-		
Empresarial		-		
Especializada		Especialista em saúde pública Roberto Bittencourt		95
Referência não-oficial		-		

Número de fontes oficiais	1
Número de fontes não-oficiais	4

Penduricalhos na matéria	Aspas de personagem

NOVO GOVERNO

A rede pública de hospitais e centros médicos terá reforço imediato, com remanejamento de servidores e contratos emergenciais, por exemplo. Em seu primeiro dia de trabalho, Agnelo assume outros compromissos para o mandato

Pessoal e verba para a saúde

» RENATO ALVES
» NAIRA TRINDADE

Horas após assumir o Governo do Distrito Federal (GDF), Agnelo Queiroz (PT) decretou situação de emergência na saúde pública. O novo responsável pela pasta, Rafael Barbosa, anunciou a medida no meio da tarde. Por meio de decreto, recursos materiais e humanos ficarão à disposição da Secretaria de Saúde para que a burocracia não atrapalhe as ações prioritárias. Com isso, será possível fazer, por exemplo, remanejamento de servidores, contratos emergenciais e reposição de recursos orçamentários. Para algumas compras, especialmente de medicamentos essenciais, está prevista a dispensa de licitação.

"O decreto nos dá a prerrogativa de contratar médicos, retomar obras paradas e comprar insumos e remédios", afirmou o secretário de Saúde. O documento é válido por seis meses, mas Barbosa espera reverter — ou ao menos diminuir — o caos na saúde pública do DF em cerca de 90 dias. Ele reconheceu ontem que o sistema público não pode prescindir dos leitos de UTI da rede privada. Nos últimos dois meses, os hospitais particulares chegaram a suspender o atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS) porque cobram uma dívida de R$ 103 milhões do governo local. Segundo o novo secretário, Agnelo autorizou a renegociação do pagamento.

Horas antes, nas solenidades de posse, o novo governador havia feito 15 promessas a serem realizadas nos seus quatro anos de mandato. Garantiu "estabelecer a ordem no atendimento médico" na capital da República nos 100 primeiros dias de administração. Ele citou como outra prioridade a educação, com o compromisso de erradicar o analfabetismo até 2014.

Uma das primeiras medidas para melhorar a saúde será colocar em funcionamento as quatro Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) já construídas. Elas ficam em Samambaia, em São Sebastião, no Recanto das Emas e no Núcleo Bandeirante. "Vamos equipar os espaços e iniciar o atendimento à população. Com isso, pretendemos desafogar os hospitais", afirmou Agnelo, sem precisar uma data de inauguração.

O novo governador acrescentou que serão construídas outras 10 unidades neste ano, além da criação de leitos intermediários de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). "A situação da saúde em nossas cidades, maior exemplo do estado lamentável dos nossos serviços públicos, adverte-me para uma verdade inescapável: não temos o direito de desperdiçar sequer um centavo do orçamento", ressaltou.

Agnelo mencionou algumas falhas do sistema de saúde do DF. "Quando vejo que existem 20 mil pessoas aguardando há meses para fazer uma cirurgia, que há centenas de pacientes com câncer que não conseguem tratamento adequado, que falta todo tipo de medicamento na rede pública, quando vejo tudo isso, fica evidente para mim que não dá mais para pedir paciência às pessoas."

O petista falou das promessas em dois discursos de posse, na Câmara Legislativa e no Palácio do Buriti, e em uma entrevista coletiva logo após assumir o governo. Nas três oportunidades, criticou duramente a corrupção e afirmou que governará com planejamento, para diminuir as desigualdades sociais entre o Plano Piloto e as demais cidades do DF.

O novo governador utilizou a palavra planejamento em diversos momentos. "Foi essa forma de crescimento desordenado e foram políticas públicas sem planejamento, nos últimos 12 anos, que transformaram o Distrito Federal e seu Entorno na região mais desigual do país. E foi essa desordem que terminou derrotada nas urnas", afirmou.

Cidade esquecida

Ainda nesse tema, Agnelo disse haver duas Brasílias, "uma planejada e outra esquecida". "Assumo aqui agora o compromisso de usar uma ferramenta esquecida: o planejamento", ressaltou, durante o discurso na Câmara Legislativa. Para cumprir tal meta, disse que trabalhará com a forma de governar do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, promovendo melhorias que, segundo ele, já poderiam ter ocorrido na capital do país.

Entre os programas do governo Lula que Agnelo anunciou que seguirá estão os voltados para áreas de habitação e de saneamento. "Modernidade é levar saneamento básico a 100% dos lares no Distrito Federal e decretar o DF como território livre do analfabetismo. Vamos fazer com que programas como o Minha Casa, Minha Vida deslanchem na capital."

O novo governador afirmou que a geração de empregos será uma "obsessão" e garantiu que dará atenção especial aos servidores do GDF. "Vou valorizar o servidor público do DF e implantar sistema de prêmios por produtividade", destacou, sem detalhar como será tal premiação.

Cadu Gomes/CB/D.A Press - 13/9/10

Unidade de Pronto Atendimento (UPA), em Samambaia: quatro prédios já foram construídos e serão inaugurados em breve

Rafael Ohana/CB/D.A Press - 8/12/09

Com as UPAs, a ideia é desafogar os pronto-socorros dos hospitais

Daniel Ferreira/CB/D.A Press - 18/6/10

Garantir transporte de qualidade foi outra promessa feita por Agnelo

Metas iniciais

- » Colocar ordem na saúde pública em 100 dias
- » Abrir nos próximos dias as quatro Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) já construídas
- » Inaugurar 10 UPAs ainda em 2011
- » Criar leitos intermediários de unidade de terapia intensiva (UTI)
- » Promover um mutirão de limpeza pública a partir de hoje
- » Melhorar a educação pública
- » Erradicar o analfabetismo
- » Aumentar a inclusão digital
- » Criar mais empregos
- » Incentivar a cultura e o lazer
- » Diminuir o deficit habitacional
- » Crescer com planejamento urbanístico
- » Valorizar o servidor público distrital
- » Garantir o saneamento básico a 100% das residências
- » Melhorar a acessibilidade às pessoas com deficiência
- » Oferecer transporte público rápido, seguro, confortável e a um preço justo

QR code

Para conferir a cobertura multimídia da posse de Agnelo e dos deputados distritais, fotografe o QR code acima com o software leitor de código de barras do seu celular. Caso você não tenha o programa, envie um SMS com as letras QR para o número 50035. Você receberá um link para fazer o download gratuito do software. O custo do SMS é de R$ 0,31 + impostos. Só é preciso baixar o software uma vez. O **Correio** não cobra nada pelo conteúdo, mas, a cada vez que você o acessar, estará navegando na internet e pagará pelo tráfego de dados à sua operadora.

Vamos equipar os espaços (das UPAs) e iniciar o atendimento à população. Com isso, pretendemos desafogar os hospitais"

***Agnelo Queiroz**, governador do DF*

O decreto nos dá a prerrogativa de contratar médicos, retomar obras paradas e comprar insumos e remédios"

***Rafael Barbosa**, secretário de Saúde do DF*

Faxina geral no centro

A primeira medida concreta do governo de Agnelo Queiroz (PT) é um mutirão de limpeza em todo o Distrito Federal, que começa hoje. O Buraco do Tatu, que liga o Eixão Sul ao Eixão Norte, no centro de Brasília, será o primeiro local a receber homens e máquinas do Serviço de Limpeza Urbana (SLU). Depois, os funcionários seguem para a Rodoviária do Plano Piloto e demais vias e avenidas da cidade.

A providência ganhou o nome de DF em Ação. A operação é coordenada pela Secretaria de Obras, mas contará com a participação das pastas de Meio Ambiente, Transportes e Segurança, além de empresas como a Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap) e do próprio SLU.

Na madrugada de amanhã, à 1h, o mutirão ocorrerá na Rodoviária. Servidores do governo vão limpar, lavar e pintar os meios-fios do lugar. A Secretaria de Desenvolvimento Social participará da atividade para assegurar a integridade de moradores de rua, muitos dos quais passam a noite no local.

Às 7h de amanhã, homens e máquinas da Novacap, do SLU e do Departamento de Estradas de Rodagem (DER) darão início a ações de corte de grama, limpeza das vias, recolhimento do lixo e cobertura de buracos nas vias. Calçadas e jardins da Asa Sul e da Asa Norte, tomados pelo mato alto, serão os primeiros a serem assistidos pela faxina oficial.

Também na segunda-feira, duas patrulhas mecanizadas (com seis caminhões e tratores) irão a Vicente Pires. Uma equipe atuará na Vila São José e a outra na Colônia Agrícola Samambaia. Ainda está prevista para a amanhã a divulgação do mapa dos locais onde haverá a operação tapa-buracos.

Programação

» Hoje

8h — Lavagem e pintura da sinalização do túnel da Rodoviária do Plano Piloto, o chamado Buraco do Tatu.

» Amanhã

1h — Limpeza, lavagem e pintura dos meios-fios da Rodoviária do Plano Piloto.

7h — Conferência das máquinas e acompanhamento da saída das equipes envolvidas na operação.

9h — Início dos trabalhos de corte do mato alto em quadras e jardins do Plano Piloto, seguindo pelas principais ruas e avenidas.

Monique Renne/CB/D.A Press - 6/12/10

O mato cresceu sem controle e tomou conta de quadras e canteiros de ruas no DF: poda a partir de amanhã

NOVO GOVERNO / Segundo a equipe da transição, só há remédios e material hospitalar para abastecer a rede pública até 20 de janeiro. Por isso, a secretaria poderá adquirir insumos sem licitação. Também está autorizada a requisição de médicos de outros órgãos

Compras urgentes na saúde

» ARIADNE SAKKIS
» HELENA MADER

Depois de decretar situação de emergência na saúde do Distrito Federal, o governo tomará mais uma medida para abastecer a rede pública. A Secretaria de Saúde vai ganhar independência com relação à Central de Compras do GDF e poderá cuidar diretamente dos trâmites legais para a aquisição de medicamentos, material hospitalar e equipamentos. Dessa forma, os processos ganharão agilidade para que a secretaria consiga normalizar a crise no sistema público de saúde. Atualmente, existem 120 processos de compra prontos para serem licitados, mas até agora não foram para a frente. Desde o ano passado, problemas como a suspensão de cirurgias por falta de material são comuns, o que revolta os usuários do SUS.

Mesmo com deficiências frequentes no setor, essa é a primeira vez, desde a inauguração de Brasília, que o governo local decreta estado de emergência na saúde. Especialistas ouvidos pelo **Correio** elogiaram ontem a decisão do governador do DF, Agnelo Queiroz. Para eles, a iniciativa é essencial para resolver o caos na saúde da capital do país. O instrumento permite a convocação de funcionários públicos de outros setores a qualquer momento. A partir de agora, o GDF também ganha facilidades jurídicas para a compra de material e de remédios. A decretação de emergência deve durar 180 dias.

O novo secretário de Saúde, Rafael Aguiar Barbosa, explica que, com a decisão, a saúde se torna a grande prioridade do GDF — como havia prometido Agnelo durante a campanha. "O decreto coloca toda a estrutura do DF, toda a administração pública, à disposição da saúde. Poderemos requisitar, por exemplo, servidores de outros órgãos e médicos da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros para atuar nos hospitais, caso haja necessidade", justifica Barbosa.

Normalidade

A decretação de situação de emergência está prevista na Constituição Federal e na Lei Orgânica do DF. Para o especialista em saúde pública e professor de medicina da Universidade Católica de Brasília Roberto Bittencourt, a medida é importante para manter a normalidade dos serviços prestados aos usuários da rede pública. Ele cita como exemplo a situação do Hospital Regional de Santa Maria. Para fazer um concurso público, seria necessário esperar pelo menos três meses. "Com a situação de emergência, o governo ganha poder de contratação imediata", explica Bittencourt. Na semana que vem, Agnelo deve assinar um documento que autoriza justamente isso: funcionários devem ser contratados por seis meses para garantir o atendimento até a realização de concursos e a nomeação dos aprovados.

Para o especialista, essa foi a melhor saída para tirar a saúde do DF do caos. "Essa é uma ação excepcional, mas não havia alternativa. O diagnóstico da situação caótica já havia sido feito, o governo precisa de capacidade de gerenciamento para resolver os problemas", afirma Roberto Bittencourt.

O GDF também terá mais facilidade para contratar leitos de UTI na rede privada e regularizar o fluxo de pagamento pelo aluguel dessas vagas. Um dos maiores benefícios da medida será a possibilidade de um abastecimento definitivo da rede pública. "A ideia é que o governo faça uma grande compra, que dure seis meses, por exemplo. Assim, as licitações podem seguir os ritos normais, sem a necessidade de sucessivos contratos emergenciais. Isso era feito sistematicamente, dando brechas para falcatruas", finaliza o especialista da Universidade Católica.

Transparência

Para evitar suspeitas de favorecimento durante as compras sem licitação, a Secretaria de Saúde trabalhará em parceria com a recém-criada Secretaria de Transparência. A lógica adotada será a mesma de uma concorrência pública convencional, cujo vencedor é o que oferece a menor cotação de preço. "Não queremos favorecer nenhuma empresa. Sabemos que a compra emergencial não é o ideal, mas essa trata-se de uma exceção", diz o secretário Rafael Aguiar Barbosa.

De acordo com um levantamento realizado pela equipe de transição, só há medicamentos e material hospitalar suficientes para abastecer o sistema público de saúde até o próximo dia 20. Por isso, a nova gestão tem pressa para evitar o agravamento do caos na rede. O presidente do Sindicato dos Médicos do DF, Gutemberg Fialho, recebeu bem a medida e aponta a demora na aquisição de insumos como um dos principais entraves atuais. Mas, para ele, é preciso pensar mais adiante. "Precisamos ter uma política de médio e longo prazo. Os investimentos em ações básicas, assim como na renovação dos parques hospitalares, são fundamentais."

Rafael Aguiar Barbosa explica que o período de situação de emergência será fundamental para concluir o macro planejamento da saúde, que já vem sendo discutido há 15 dias. O GDF contará também com o apoio do Movimento Brasil Competitivo, organização que atua em conjunto com empresas e governos para aumentar a competitividade e a eficiência das instituições. "A parceria trabalhará os pilares da saúde, da segurança e da educação, mas a prioridade, agora, é a saúde", afirma o secretário.

Além das medidas emergenciais, o GDF pretende utilizar os cerca de R$ 100 milhões não aplicados pela gestão anterior para a construção de 20 unidades básicas de saúde, sedes dos postos de atenção à saúde familiar. A Secretaria de Saúde garante que os projetos serão licitados o mais rápido possível.

Gustavo Moreno/CB/D.A Press - 18/5/09

Com a decretação de situação de emergência na saúde, o GDF espera desatar os nós do setor, como a superlotação dos pronto-socorros dos hospitais

» O que é

Entenda o que significa a situação de emergência

» A máquina do Estado fica à disposição da Secretaria de Saúde. Funcionários de outros órgãos podem ser convocados para trabalhar na área em caráter extraordinário.

» A Central de Compras do Distrito Federal dá prioridade aos processos relacionados ao abastecimento da rede pública de saúde. Atualmente, são 120 processos prontos à espera de licitação.

» A compra de insumos e medicamentos pode ser feita emergencialmente, ou seja, dispensando a licitação. A medida deve servir para realizar grandes compras, dando tempo para a finalização de um planejamento mais detalhado de aquisição de estoques.

» O governo tem liberdade de fazer contratação emergencial para suprir deficiências de recursos humanos.

Intervenção

O Hospital Regional de Santa Maria está sob intervenção do governo desde 10 de novembro último. Além das relações pouco cordiais entre a Secretaria de Saúde e a Real Sociedade Espanhola de Beneficência, entidade que administrava a unidade, a interferência foi motivada por uma auditoria feita pelo Departamento Nacional de Auditoria do Sistema Único de Saúde (Denasus), que apontou irregularidades no uso de dinheiro público por parte da Real Sociedade. Por mês, o hospital consumia R$ 11 milhões.

Kléber Lima/CB/D.A Press -12/8/10

Fila de espera no Hospital de Santa Maria: contratações permitidas

» Memória

Emergência nos estados

Em junho deste ano, Alagoas decretou situação de emergência em decorrência das fortes chuvas e enchentes que atingiram a região. O risco de doenças transmissíveis motivou a iniciativa. Equipes de vigilância epidemiológica e atenção básica foram deslocadas para as cidades mais afetadas.

Em julho de 2009, o município de Uruguaiana (RS) anunciou situação de emergência como tentativa de conter o avanço da gripe suína na cidade, onde pelo menos três mortes associadas ao vírus H1N1 haviam sido confirmadas. A área mais crítica foi a da divisa com a Argentina.

Em março de 2009, o governo da Bahia instituiu situação de emergência em sete cidades do estado em que houve aumento considerável nos números de casos de dengue. Itabuna, Ilhéus, Ipiaú, Irecê, Jacobina, Jequié e Porto Seguro permaneceram em estado de alerta por até seis meses, enquanto os órgãos públicos de saúde se mobilizavam para conter o avanço do mosquito transmissor da doença, o Aedes aegypti.

UTIs serão renegociadas

O governo petista quer tentar resolver logo o imbróglio das unidades de terapia intensiva (UTIs), herdado da gestão passada. O Sindicato Brasiliense de Hospitais (SBH), que representa muitos dos hospitais particulares que têm contrato com a Secretaria de Saúde, deve ser chamado para discutir o assunto. O titular da pasta de Saúde, Rafael Aguiar Barbosa, pretende saber o valor exato dos débitos, já que esse foi um dos principais pontos de discórdia entre a administração de Rogério Rosso e o setor privado. As empresas acusam o GDF de negligenciar o pagamento de mais de R$ 103 milhões referentes a internações de pacientes do SUS em leitos particulares.

Segundo o secretário, há contratos com vencimento em janeiro e os hospitais em questão serão chamados para tentar uma renovação. "Não podemos abrir mão dos leitos", disse. Discute-se também a assinatura de um convênio com o Hospital das Forças Armadas (HFA), que colocaria 10 leitos de UTI à disposição e também ofereceria cooperação em cirurgia ortopédica, uma das maiores deficiências do sistema.

A situação de emergência facilita a tomada de medidas para a abertura de leitos de UTI e também de leitos intermediários. "Hoje, 40% dos leitos da rede pública estão ocupados por pacientes crônicos, que não precisariam estar lá", avalia Barbosa.

UPAs

Como parte da descentralização da saúde para descongestionar os hospitais, a equipe de Agnelo deve inaugurar pelo menos quatro Unidades de Pronto Atendimento (UPA). Por enquanto, o governo ainda faz o levantamento do patrimônio adquirido e já tem em mãos uma alternativa à contratação temporária de recursos humanos. Por meio de seleção interna, profissionais da saúde que atuam na rede pública receberão gratificações para trabalhar em outros turnos nas UPAs.

Bruno Peres/CB/D.A Press - 17/11/10

O governo estuda fazer convênio com o HFA: dez leitos de UTIs poderiam ser oferecidos aos pacientes da rede

NOVO GOVERNO/ Governador do DF quer a ajuda do novo titular da Saúde, Alexandre Padilha, para vencer a crise instalada na rede pública da capital . Hoje, ele se encontra com o ministro para propor uma parceria que retire o setor da UTI no DF

Agnelo pedirá socorro federal

» ARIADNE SAKKIS

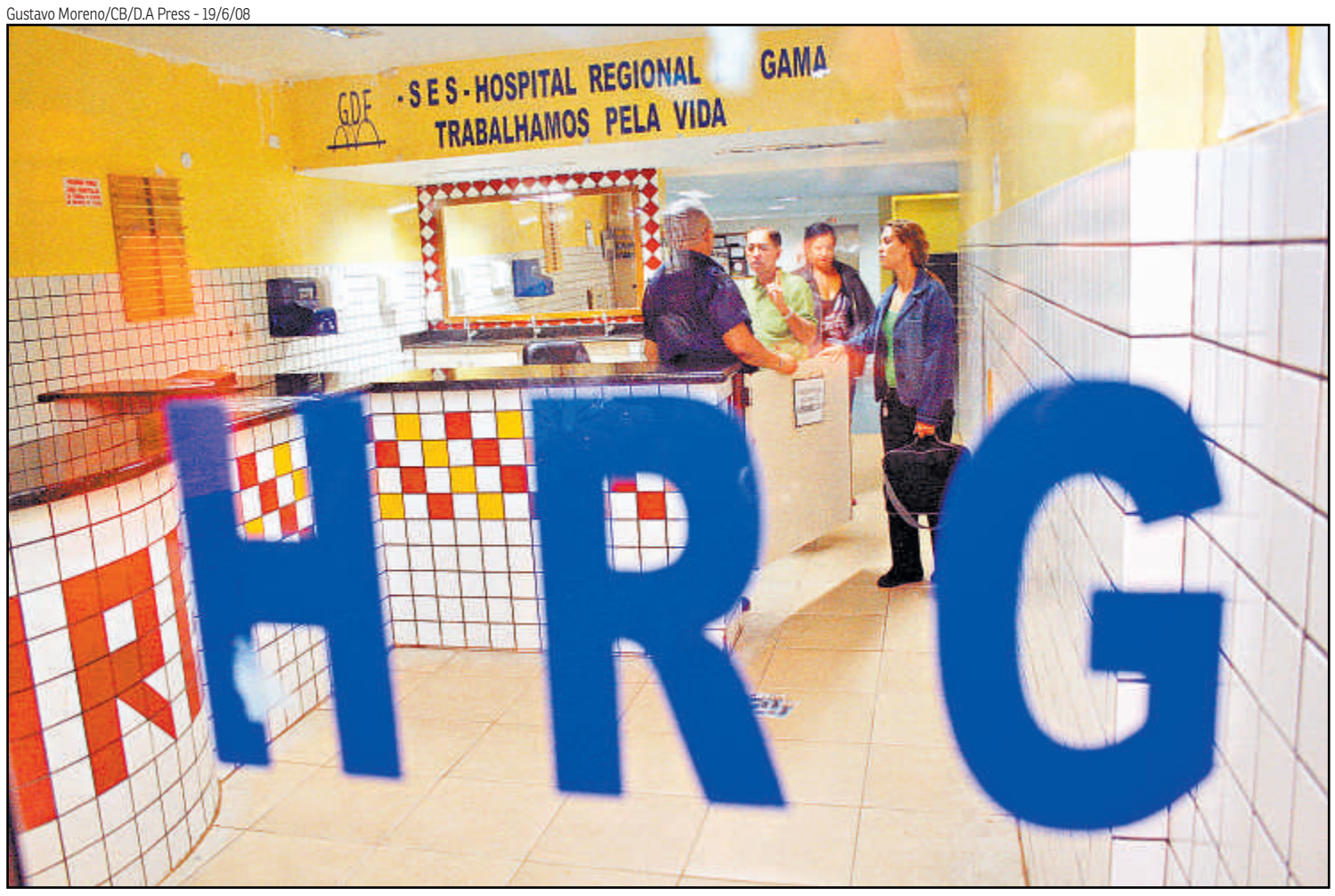
O governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, disse ontem que vai "pedir socorro ao governo federal" para tentar estancar a crise que abala o sistema público de saúde na capital federal. O anúncio foi feito após a primeira e longa reunião com o secretariado. A ajuda federal será discutida hoje pela manhã em um encontro com o recém-empossado ministro da Saúde, Alexandre Padilha. Agnelo e o secretário de Saúde do DF, Rafael Aguiar Barbosa, discutirão a possibilidade de firmar parcerias e convênios com o governo de Dilma Rousseff para reverter a alarmante situação no Distrito Federal, que desencadeou a instauração de situação de emergência na saúde.

"O Ministério da Saúde está preocupado com a situação de Brasília e acredito que amanhã (hoje) poderemos sair da reunião com uma grande parceria", prevê Barbosa, que compareceu à posse de Padilha, acompanhando o governador. Barbosa adiantou que uma das pautas do encontro será a questão da migração em massa de pacientes das cidades do Entorno para o sistema de saúde distrital — situação apontada por sucessivas gestões como um dos motivos da sobrecarga da rede e escassez de recursos.

O novo secretário, que é nefrologista e ex-diretor do Hospital de Base do DF, tem em mente a criação de um novo modelo, semelhante ao usado por planos de saúde privados. "Em seis meses, teremos uma rede completamente informatizada, com prontuário eletrônico, e entregaremos aos usuários do DF um cartão com um chip", explicou. Pacientes de fora não deixariam de ser atendidos, mas a conta seria apresentada ao Ministério da Saúde, como forma de compensação. "Nós temos que ser pagos por isso. Alguém está recebendo por nós", disse Barbosa.

O Ministério da Saúde também deverá ser importante parceiro na construção de novas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) como maneira de desafogar os hospitais. No entanto, Rafael afirmou que será necessário reformar pelo menos duas das quatro unidades que já estão prontas antes mesmo de elas serem inauguradas. "Por má conservação, teremos mais gastos e altos. Precisaremos trocar piso, vidros, pintar as unidades. Cada reforma está prevista para custar pelo menos R$ 400 mil", estima.

Gustavo Moreno/CB/D.A Press - 19/6/08



Hospital Regional do Gama: a unidade, considerada uma das mais críticas, será a primeira a ser visitada pelo Gabinete de Crise

R$ 400 MIL

Custo estimado para reformar cada Unidade de Pronto Atendimento (UPA)

Compromisso

Entre as quatro paredes da sala de reunião do Palácio do Buriti, Agnelo renovou o pedido aos secretários de comprometimento total com a situação de emergência do DF. A Secretaria de Governo divulgou dados de uma pesquisa de avaliação dos primeiros dias de governo que mostram que 65% da população aponta a saúde como o maior problema do DF. A Secretaria de Fazenda, controladora da Central de Compras do DF, concentrará esforços em dar mobilidade aos cerca de 120 processos de aquisição para a saúde que estão parados à espera de licitação. O objetivo principal do governo é devolver a autonomia de pregão à Secretaria de Saúde. A expectativa é que a criação da central de compras independente se concretize nos próximos 30 dias.

O decreto de situação de emergência não apenas coloca toda a máquina pública à disposição da saúde como possibilita a dispensa de licitação na compra de materiais, medicamentos e serviços indispensáveis. Agnelo citou como uma das principais preocupações o fim do contrato de fornecimento de órteses e próteses usadas em cirurgias ortopédicas. "Não podemos deixar de operar os pacientes porque o contrato acabou em 31 de dezembro", disse.

Gabinete de Crise

Hoje, também marca o início oficial das atividades do Gabinete de Crise, capitaneado pelo próprio governador e composto pelas secretarias de Saúde, Governo, Obras, Fazenda, Transparência e Controle. Nas primeiras horas do dia, o grupo visitará o Hospital Regional do Gama (HRG), considerada uma das unidades hospitalares mais problemáticas e que tem obras não concluídas desde 2009. "Precisamos responder às necessidades dessa regional, que são muitas. Há obras, maternidade e UTI (Unidades de Terapia Intensiva) paradas. A situação do pronto-socorro é dramática. Parece mais um estado de guerra do que propriamente um pronto-socorro", avaliou o governador. O HRG tem também um significado sentimental para Agnelo, já que ele trabalhou na unidade por muitos anos.

Pela tarde, a agenda do titular da pasta da Saúde deverá se abrir para um encontro com representantes dos hospitais particulares para tratar da polêmica dívida atribuída ao GDF em virtude de atendimentos a pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) em leitos de UTI da rede privada. O governo petista já deu mostras de que pretende honrar os pagamentos estipulados em contratos, mas quer fazer uma levantamento o real montante devido às empresas. O Sindicato Brasiliense dos Hospitais, entidade que representa boa parte das instituições privadas contratadas pela Secretaria de Saúde, calcula que os débitos ultrapassam R$ 104 milhões.

» Situação de emergência

Significado do primeiro ato do novo Governo do DF

» A máquina do Estado fica à disposição da Secretaria de Saúde. Funcionários de outros órgãos podem ser convocados para trabalhar na área em caráter extraordinário.

» A Central de Compras do Distrito Federal dá prioridade aos processos relacionados ao abastecimento da rede pública de saúde. Atualmente, são 120 processos prontos à espera de licitação.

» A compra de insumos e medicamentos pode ser feita emergencialmente, o que significa a dispensa de licitação. A medida deve servir para realizar grandes compras, dando tempo para a finalização de um planejamento mais detalhado de aquisição de estoques.

» O governo tem liberdade de contratação emergencial para suprir deficiências de recursos humanos.

DETRAN

A meta é diminuir a mortalidade nas vias

» ADRIANA BERNARDES

Reduzir os acidentes fatais, melhorar o atendimento ao público e acabar com os contratos emergenciais são alguns dos desafios que o novo diretor-geral do Departamento de Trânsito (Detran) pretende vencer. Há três dias no cargo, José Alves Bezerra promete adotar medidas para corrigir os rumos do órgão e "consertar o que está errado". "Se alguém cometeu algum erro, será submetido aos processos legais. O Detran é investigado pelo Ministério Público e auditado pelo Tribunal de Contas. Mais cedo ou tarde, as coisas vão começar a aparecer e não seremos coniventes", avisa.

O sindicalista traçou algumas metas a serem alcançadas até o fim do primeiro semestre de sua gestão. A principal é revitalizar a sinalização de trânsito em todo o Distrito Federal, com a ajuda dos administradores regionais. São eles quem vão dizer o que é preciso ser feito e, após análise da engenharia, os serviços serão executados. O trabalho deve ser concluído nos primeiros 100 dias de governo.

A descentralização dos serviços prestados pelo Detran começará com a inauguração de dois depósitos de veículos, um no Gama e outro no Paranoá, até junho. A fiscalização será reforçada com a seleção de 100 agentes de trânsito por concurso público. Já existe um concurso público autorizado dependendo apenas de parecer da Procuradoria-Geral do DF sobre a possibilidade de escolha da empresa por meio de carta-convite, uma modalidade prevista na Lei 8.666/93 (das licitações). A meta é colocar os novos agentes nas ruas em seis meses.

Bezerra diz ter recebido do governador a promessa de liberar a contratação de mais servidores para reforçar os quadros. Segundo ele, há um deficit de 411 agentes de trânsito, 156 auxiliares (atendimento ao público e vistoria), 91 assistentes (fiscais de clínicas, centro de formação de condutores e revenda de veículos) e 11 analistas (engenheiros, advogados, arquitetos). Parte da demanda pode ser revolvida se o governador autorizar o órgão convocar os concursados e, a outra parte, ainda depende da realização de seleção.

Mas, antes disso tudo, Bezerra precisa escolher quem vai compor a direção do órgão e avisa que, dessa vez, o Detran não será "fatiado" por indicações políticas de parlamentares. "Tenho carta branca do governador (Agnelo Queiroz) para escolher pessoas técnicas, capazes e comprometidas com o órgão", afirmou.

O que mais preocupa no momento é a redução dos acidentes fatais que voltaram a subir consideravelmente em 2010. Até 19 de dezembro passado, eram 412 casos, um aumento de 7,5% em relação ao total registrado em 2009 (383), conforme noticiou o Correio com exclusividade dia 27 último. Os números são preliminares e podem ser maiores, porque a contagem leva em conta as mortes ocorridas até 30 dias após o acidente.

Para reverter a situação, o novo presidente tem uma estratégia definida: "Primeiro, vamos levantar os prontos críticos e descobrir o perfil do condutor que mais se envolve em acidentes fatais. Acredito até que o Detran já tenha esse levantamento. Com base nessas informações, vamos aumentar a fiscalização nesses lugares e promover campanhas educativas com foco no perfil do condutor." José Bezerra acredita que os resultados serão vistos em médio e longo prazos.

Prioridades

Aliás, o respeito à faixa de pedestre é prioridade da nova direção. O governador determinou ao sindicalista que ilumine e sinalize todas as faixas do DF para garantir a visibilidade para o motorista e uma travessia segura para o pedestre. Para ajudar na conscientização, o grupo de teatro do Detran será reativado. A intenção é promover a educação de condutores e de futuros motoristas nas escolas públicas, particulares e nas atividades de rua.

No que chama de "o início de uma nova era no Detran", o sindicalista garante que vai acabar com os contratos emergenciais. "É um absurdo um contrato emergencial ter sido renovado sete vezes e isso ocorreu no Detran. Não vamos romper imediatamente porque senão o órgão para. Mas isso deixará de ser prática comum por aqui", assegurou. Todos os processos serão revistos e ajustados.

O sindicalista

É servidor de carreira e o primeiro sindicalista a assumir a direção do órgão. É bacharel em administração de empresas e em direito. À frente do sindicato, lutou pela reestruturação da carreira do servidor, por melhorias salariais e comandou as greves.À frente do Dentran, passa de pedra a vidraça. Ele espera que os servidores lhe deem tempo para buscar soluções para as demandas da categoria.

Breno Fortes/CB/D.A Press - 20/10/08

» Medidas emergenciais

Escolha dos diretores do órgão
Prazo: até amanhã serão definidos os nomes e, até o fim de semana, a lista será entregue ao governador Agnelo Queiroz para que ele avalie os escolhidos.

Revitalização da sinalização de todo o Distrito Federal a partir da demanda apresentada pelos administradores regionais
Prazo: 100 dias.

Contratação de 100 agentes de trânsito
Prazo: 180 dias para contratar a empresa e treinar os selecionados.

Inauguração de dois depósitos de veículos, um no Gama e outro no Paranoá
Prazo: 180 dias

Realização de leilão
Prazo: 90 dias

Editor: Marcelo Tokarski
marcelotokarski.df@dabr.com.br
Tels.: 3214-1119 • 3214-1180
Fax: 3214-1185
cidades.df@dabr.com.br

MUDANÇA
Ex-arcebispo de Brasília dom João Braz de Aviz (**foto**) está de malas prontas para o Vaticano, onde coordenará uma congregação que trata da vida apostólica.
PÁGINA 29

José Varella/CB/D.A Press - 30/8/09

PERIGO NA ESTRADA
As obras de reconstrução da BR-060 (**foto**) vão começar até o fim desta semana e a previsão é de que durem seis meses.
PÁGINA 30

Carlos Moura/CB/D.A Press

SEU BOLSO
O custo de vida no DF ficou mais alto em 2010. Entretanto, a inflação na capital, de 5,43% no período analisado, ficou abaixo da média nacional (5,79%).
PÁGINA 33

NOVO GOVERNO

União garante R$ 100 milhões para o Programa Saúde da Família do Distrito Federal. Além disso, o GDF anuncia a ampliação do atendimento aos portadores de câncer, a continuidade das obras do Hospital do Gama e a construção de um outro na cidade

Turbinada na Saúde

» NOELLE OLIVEIRA
» ARIADNE SAKKIS
» ADRIANA BERNARDES

O Distrito Federal vai contar com apoio do governo federal para superar a crise na saúde pública. A garantia foi dada pelo ministro da Saúde, Alexandre Padilha, ao governador Agnelo Queiroz (PT), durante encontro na tarde de ontem. Outro anúncio vai aliviar a angústia dos pacientes com câncer. O secretário de Saúde, Rafael Aguiar Barbosa, garantiu que, em 90 dias, terá início o terceiro turno de atendimento no Centro de Alta Complexidade em Oncologia (Cacon) do Hospital Universitário de Brasília (HUB). Com isso, garante ele, 100% dos portadores da doença terão como se tratar no DF. Além disso, o governo vai lançar um edital de concurso, em 10 dias, para suprir a falta de profissionais na rede.

O dia também foi de promessas de conclusão das obras do Hospital Regional do Gama (HRG) e construção de outra unidade hospitalar na cidade. O Programa Saúde da Família também terá atenção especial. O ministro Alexandre Padilha já disse que os R$ 100 milhões, que deveriam ser devolvidos ao governo federal por não terem sido utilizados na última gestão, poderão ser investidos no programa. Ele também garantiu a continuidade de repasses para as reformas no HRG.

"A prevenção é uma das prioridades do governo atual. Por isso, vamos instalar 20 unidades do Saúde na Família no DF. A Secretaria de Saúde está autorizada a desenvolver esse projeto desde já", afirmou Agnelo Queiroz, ao deixar a reunião com Padilha. Já os repasses garantidos para o HRG serão usados para terminar a reforma do centro obstétrico, que teve sua estrutura concluída com recursos do Ministério da Saúde na última gestão, mas com a planta mudada em plena obra, inviabilizando a proposta de humanização de partos. "Vamos buscar o suporte legal para a garantia desses repasses do Ministério para concluir as obras", garantiu Agnelo.

Ainda de acordo com o governador, Padilha está disposto a conversar com o governo de Goiás para fortalecer o atendimento de Saúde no Entorno. "Falamos na ampliação das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), de focar em parcerias. Só vamos mudar a situação da Saúde se alterarmos o modelo de assistência e, para tanto, precisamos chegar também nas áreas mais carentes", disse Agnelo.

Entre as propostas apresentadas ao ministro, está a criação, em até seis meses, de cartões com chips que registrem informações de toda a rede pública. Com isso, o GDF terá controle sobre o atendimento a pacientes do Entorno e os números serão apresentados ao governo federal visando um possível ressarcimento. Mas uma coisa é certa: o GDF não repassará mais nem um centavo da Saúde para as prefeituras de cidades vizinhas. "Ou assumimos a gestão de alguns hospitais pequenos e UPAs nas cidades goianas e mineiras ou continuamos atendendo os pacientes aqui conforme já fazemos", disse o secretário de Saúde.

Daniel Ferreira/CB/D.A Press

Agnelo Queiroz foi recebido por servidores do HRG durante visita à unidade hospitalar: "É impossível continuar fazendo reformas e mais reformas"

Assistência

O Programa Saúde da Família (PSF) funciona organizado em equipes e tem como objetivo prestar assistência contínua à comunidade, acompanhando integralmente a saúde da criança, do adulto, da mulher e dos idosos. O PSF faz parte da rede distrital de saúde. Recomenda-se que cada equipe acompanhe entre 600 e mil famílias.

Compromisso

O compromisso de construção de um novo hospital no Gama, em até dois anos e meio, foi assumido por Agnelo na manhã de ontem, durante visita ao HRG (**leia reportagem abaixo**). "É impossível continuar fazendo reformas e mais reformas, com uma manutenção caríssima, em uma estrutura que está absolutamente apodrecida", destacou o governador. A intenção é que a unidade seja parecida com o Hospital Regional de Santa Maria (HRSM). O governo ainda não sabe se vai erguer a obra com recursos próprios, do Ministério da Saúde ou por meio de parceria público-privada. O HRSM custou aproximadamente R$ 120 milhões.

A falta de leitos de UTI também foi assunto tratado ontem em um encontro entre o secretário Rafael Aguiar Barbosa e representantes dos hospitais particulares. Decidiu-se criar um grupo de trabalho com representantes dos empresários e do GDF para analisar a dívida de R$ 103 milhões reclamada pelos hospitais privados. O governo se comprometeu a pagar, até o fim desta semana, R$ 10 milhões. O restante, só depois de apresentadas as faturas e essas forem submetidas a uma auditoria.

O diretor do Sindicato Brasiliense de Hospitais, Casas de Saúde e Clínicas, José Leal, se comprometeu a reativar os leitos de UTI "o mais breve possível". "Muitos hospitais demitiram e entregaram equipamentos alugados. É preciso um tempo para reorganizar as coisas." O governo cobra informações sobre quantos leitos, dos 125 contratados, o GDF pode contar. "Hoje temos seis pacientes de UTI com mandado judicial e não conseguimos vagas na rede privada. Dos 125, estamos usando apenas quatro. O rompimento do contrato é unilateral e, se for preciso, vamos acionar o departamento jurídico", declarou Rafael Aguiar Barbosa.

Medidas garantidas

» O GDF recebeu a garantia de que poderá aplicar R$ 100 milhões de verbas repassadas pela União para 20 unidades do Programa Saúde da Família. Os projetos ainda precisam ser elaborados

» Continuidade dos repasses, por parte da União, para a conclusão da reforma do Hospital Regional do Gama

» Construção de mais um hospital no Gama em dois anos e meio

» Lançamento do primeiro edital de concurso público da Secretaria de Saúde será publicado em 10 dias. Ele contemplará o programa Saúde da Família, as UPAs (Unidades de Pronto Atendimento) e também os hospitais. A previsão é de que, até março, os profissionais estejam na rede

» O governo chamará aprovados em concurso que façam parte do cadastro reserva

» Abertura de terceiro turno de atendimento no Centro de Alta Complexidade em Oncologia (Cacon) do HUB em até 90 dias. Com isso, 100% dos pacientes de câncer do DF terão como se tratar aqui

» Construção da estrutura para abrigar o acelerador linear doado ao HUB pelo Albert Einstein

» Construção da segunda unidade do Cacon em Taguatinga

» Fim dos repasses de recursos de saúde para prefeituras do Entorno

» Até o fim de semana, o governo pagará R$ 10 milhões aos hospitais privados pelo atendimento de pacientes da rede pública em UTIs

Situação de "calamidade"

O governador Agnelo Queiroz e os integrantes do chamado Gabinete de Crise — composto pelos secretários de Governo, Saúde, Obras e Transparência — passaram a manhã de ontem reunidos com a direção do HRG e, depois, visitaram as instalações da unidade hospitalar. Preocupa a cúpula de GDF o fato de o hospital ter obras importantes — como a Unidade de Terapia Intensiva, o centro obstétrico, o pronto-socorro infantil e o laboratório — completamente paradas desde 2009.

Segundo o GDF, a reforma do laboratório foi paralisada porque a empresa contratada "sumiu". O processo que detalha os termos do contrato é, até o momento, desconhecido da nova gestão. Por mês, o HRG realiza mais de 100 mil exames. A reforma da UTI anda a passos lentos em decorrência da transferência do banco de sangue. Dos R$ 5,8 milhões previstos para a obra, apenas R$ 2,5 milhões foram investidos no ano passado. Assim que concluída, o número de leitos passará de 10 para 40.

Durante a visita, a equipe do GDF constatou, entre outros problemas, que há goteiras no centro cirúrgico do HRG. Agnelo prometeu apurar competências e tomar as medidas para finalizar as obras. A estimativa é que os espaços sejam liberados para uso até o meio do ano. Alguns dos pontos críticos observados pelo comitê de controle de crise, instaurado após o decreto que instituiu a situação de emergência na Saúde, começam pela imensa fila de espera por cirurgias, que hoje tem mais de 800 pessoas listadas, e terminam em um dos denominadores comuns dos hospitais da rede pública: a falta de medicamentos. "A última ampola de Plasil (remédio que previne náuseas e vômitos pós-cirúrgicos) que o HRG tinha estava sendo usada em um parto no momento em que visitamos o hospital", contou o secretário Rafael Aguiar Barbosa. Toda a extensão do telhado do hospital está comprometida e precisará ser reposta. "A situação do Gama não é de emergência, mas de calamidade pública", afirmou.

Daniel Ferreira/CB/D.A Press

Rafael Aguiar Barbosa diz que mais servidores serão contratados

Falta pessoal

Além de problemas estruturais, o HRG tem deficit no quadro de funcionários. Rafael Barbosa informou que em 10 dias será lançado o primeiro edital de concurso na Secretaria de Saúde. "Ele contemplará o programa Saúde da Família e as UPAs, mas também os nossos hospitais. Acredito que fazendo agora, até março, esses profissionais já estejam na rede", disse. Caso haja deficiência de funcionários com funções disponíveis no banco de cadastro reserva, o secretário garantiu que os aprovados em concurso serão chamados. (**AS**)

Planejamento

Estimativa de conclusão de obras no HRG

» UTI: julho

» Pronto-socorro Infantil: março

» Laboratório: um grupo da Novacap retomará obra, que ainda não tem previsão para conclusão

» Centro cirúrgico: 30 a 60 dias

» Leia mais nas **páginas 24 a 27**

NOVO GOVERNO

Verba repassada pelo governo federal em 2008 que estava rendendo juros no Banco de Brasília será finalmente investida no setor. Mais da metade dos R$ 467 milhões irão para programas do Distrito Federal, como o Saúde da Família e o de combate à Aids

Do banco direto para a Saúde

» ARIADNE SAKKIS
» JULIANA BOECHAT

A Secretaria de Saúde vai finalmente utilizar os recursos que vieram do governo federal para serem investidos no DF e estavam depositados em aplicações financeiras do Banco de Brasília (BRB). O secretário Rafael Aguiar Barbosa adiantou ontem que vai usar os R$ 467 milhões para ajudar a tirar o setor do estado de emergência. Do total, R$ 200 milhões irão para pagamento de dívidas herdadas da última gestão e o restante será destinado a programas como o Saúde da Família e o de combate à Aids.

O dinheiro estava no BRB havia três anos. Em 2009, uma investigação do Departamento Nacional de Auditoria do Sistema Único de Saúde (Denasus) mostrou que o GDF recebeu, em 2008, R$ 378 milhões do Ministério da Saúde para investimento em programas específicos, mas, em março de 2009, R$ 238 milhões estavam aplicados no banco. Questionado, o governo da época disse que o recurso estava investido enquanto durasse o desenrolar burocrático das licitações. O problema é que até hoje esse dinheiro permanece aplicado no BRB. A diferença é que agora, depois de três anos de rendimentos, o montante chega a R$ 467 milhões.

> **Não há dinheiro em caixa. Só há dívidas, que chegam a R$ 100 milhões"**
>
> ***Rafael Aguiar Barbosa,*** *secretário de Saúde*

A inutilização dos recursos chegou a ser motivo para ameaças de devolução ao órgão de origem. Mas a promessa do governo petista é de que o dinheiro será imediatamente utilizado. O secretário Rafael Aguiar Barbosa detalhou que quase a metade da verba será usada para quitar os chamados restos a pagar — débitos acumulados de um ano para outro. A dívida reclamada pelos hospitais particulares pelo aluguel de leitos de unidades de terapia intensiva (UTI) pode entrar neste rol, mas primeiro está sendo auditada pelo GDF.

Carlos Vieira/Esp. CB/D.A Press

Agnelo e Rafael Barbosa visitaram o Hospital de Ceilândia ontem: garantia de obras para a unidade

Dinheiro carimbado

Os demais R$ 267 milhões terão, obrigatoriamente, de ser investidos nos programas para os quais foram inicialmente destinados, como o Saúde da Família, o de combate à Aids e no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). "Esse dinheiro chega carimbado. Se eles falam que devemos investir no combate à Aids, devemos respeitar isso", explicou Barbosa nesta quarta-feira, durante visita ao Hospital Regional de Ceilândia (HRC) ao lado do governador do DF, Agnelo Queiroz (PT). Na ocasião, foram anunciadas várias medidas para melhorar o atendimento na unidade hospitalar. "Estamos fazendo um esforço gigantesco para requisitar profissionais e recompor o quadro do hospital", disse o governador (**leia mais na reportagem abaixo**).

Segundo o secretário, os recursos aplicados no BRB serão investidos na Saúde imediatamente. "Estamos executando esses recursos desde hoje (ontem)", garantiu. Questionado sobre as dívidas deixadas pela antiga gestão, ele criticou: "Não há dinheiro em caixa. Só há dívidas, que chegam a R$ 100 milhões". As investigações do Denasus foram resultado de uma força-tarefa do governo federal no DF e decorrem de sucessivas denúncias de má aplicação dos recursos públicos por parte da Secretaria de Saúde.

HRC demanda reforma e profissionais

O governador Agnelo Queiroz (PT) continuou a saga pelos hospitais regionais do Distrito Federal, na manhã de ontem. Um dia após visitar o Gama, a equipe do Gabinete de Crise — composta pelos secretários de Governo, Saúde, Obras e Transparência — inspecionou o Hospital Regional de Ceilândia. Durante quase duas horas, o governador e os secretários conversaram com a cúpula do centro de saúde e olharam de perto a estrutura disponível. Apesar de avaliar o HRC como uma "boa perspectiva", Agnelo identificou questões emergenciais. Entre elas, a necessidade de consertar os aparelhos de tomografia, contratar funcionários, ampliar o espaço físico e reabrir o centro cirúrgico em 10 dias.

Segundo o governador, essas medidas poderão ser executadas em um curto espaço de tempo. Atualmente, o hospital conta com seis leitos de unidade de terapia intensiva (UTI). Mas a alta demanda obrigou a direção a fazer do setor de arquivos um espaço para internações. No futuro, o governador espera erguer um prédio à parte para acomodar 40 leitos que atendam aos pacientes neonatais, infantis e adultos.

Na próxima semana, a Secretaria de Saúde deverá abrir edital para contratação de novos médicos, principalmente clínicos-gerais e anestesistas. A diretora Imara Silva de Souza disse que são necessários de 36 a 40 clínicos e, pelo menos, 19 especialistas em anestesia.

Emergência

Nos primeiros 100 dias de gestão, Agnelo pretende abrir duas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) em Ceilândia. "Se uma UPA realizar uma média de 500 atendimentos por dia, já desafogamos o hospital, que recebe 1.100 pessoas diariamente", avaliou o governador. Após denúncias de piolho de pombo e infiltrações no local, o hospital iniciou os reparos da estrutura do centro cirúrgico. No futuro, o GDF pretende construir um prédio para ambulatórios. Dessa forma, Agnelo acredita que desafogará o edifício-sede.

Um convênio garante o andamento de nove obras no HRC. A do Centro de Anatomia Patológica começou há dois meses. A ampliação da farmácia, da UTI, do banco de leite, do setor de endoscopia digestiva, laboratório, pronto-socorro e do auditório, além da construção do ambulatório, terá início em fevereiro. "Se o governo der os recursos que pedimos, resolvemos todos os problemas", disse Imara, otimista.

Carlos Vieira/Esp. CB/D.A Press

Pacientes levam horas na fila da unidade à espera de um médico

Do lado de fora é possível ver a situação decadente do HRC. A falta de médicos se reflete em filas quilométricas. Ontem, no entanto, quando a reportagem chegou ao local, o segurança chamou os pacientes que esperavam há pelo menos meia hora. Porém, a demora apenas mudou de lugar. Não havia médico para atender quem sentia dor do lado de fora. O vigilante Paulo Ricardo Souza Gomes, 22 anos, estava com cólica renal e chorava de dor. Fez a ficha de atendimento e foi avisado da falta de médico. "Vou procurar outro hospital ou voltar para casa. É muita dor e tudo o que eu quero é um medicamento", suplicou. (**JB**)

Pressão do Entorno

Ceilândia é uma das mais populosas cidades do Distrito Federal: abriga um quarto do total de habitantes. Mas, além de atender a comunidade, o sistema de saúde da região administrativa recebe pacientes de cidades do Entorno, principalmente de Águas Lindas (GO), devido à proximidade geográfica. Atualmente, há apenas um hospital regional, 12 centros de saúde e duas equipes da família para atendimento em casa.

» Melhorias à vista

- » Reabrir o centro cirúrgico do HRC nos próximos 10 dias
- » Consertar os equipamentos quebrados do hospital. Os tomógrafos, por exemplo, estão encostados desde abril do ano passado
- » Ampliar imediatamente a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), de seis para 10 leitos
- » Ampliar o pronto-socorro
- » Abrir edital na próxima semana para contratação de clínicos-gerais (de 36 a 40) e anestesistas (a demanda é de 19);
- » Requisitar pessoal de outras unidades para o Hospital Regional de Ceilândia
- » Construir duas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) na cidade nos próximos 100 dias
- » Construir um bloco para ambulatório
- » Erguer um bloco para 40 leitos de UTIs neonatal, infantil e adulta

CORREIOS
Ministério das Comunicações
BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS
ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico n.º 003/2011
Sistema de Registro de Preços

Objeto: Aquisição de toner Okidata B4300/4350 2500P. Recebimento das Propostas e obtenção do Edital: no endereço http://www.correios.com.br até 21/01/2011, às 8h30min e início da disputa de preços às 9h30m. Informações pelo Fax: (0xx61) 3426-2759/2509 e telefone: (0xx61) 3426-2725, no horário de 8h00min às 17h30min.

Dalvilene Rosa de Alcântara
Pregoeira

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO
BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão, na Forma Eletrônica,
Pelo Sistema de Registro de Preços nº 144/2010

OBJETO: Registro de Preços, com vistas à confecção e fornecimento de impressos diversos.
INÍCIO DA SESSÃO PÚBLICA: 13.01.2011 – **HORÁRIO:** 9h30m
LOCAL DE ABERTURA: Na internet, através do site **www.comprasnet.gov.br**
EDITAL: O edital está disponível na Presidência da República (Anexo III, Ala A, Sala207 do Palácio do Planalto), bem como nas páginas eletrônicas: **www.comprasnet.gov.br** e **www.casacivil.gov.br/licitacoes**.

Brasília, 05 de janeiro de 2011

GUSTAVO MENDES DA SILVA NETTO
Pregoeiro - Casa Civil/PR

SECRETARIA EXECUTIVA
DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA EM SAÚDE
Ministério da Saúde
BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO

O Departamento de Logística em Saúde do Ministério da Saúde torna público aos interessados a abertura das licitações na modalidade de Pregão, conforme abaixo:
• **Pregão Eletrônico n.º 01/2011** para Registro de Preços para contratação de empresa para aquisição com instalação de pisos e revestimentos e serviços correlatos. Abertura da Sessão: **14.01.2011** – Horário: **10 horas**, no endereço eletrônico www.comprasnet.gov.br.
• **Pregão Eletrônico n.º 02/2011**, para aquisição de software de consulta e extração de dados e relatórios do SIAFI e integração dos sistemas internos do Ministério da Saúde com sistemas estruturantes do Governo Federal. Abertura da Sessão: **14.01.2011** – Horário: **10 horas**, no endereço eletrônico www.comprasnet.gov.br.
Os Editais poderão ser retirados no sítio www.comprasnet.gov.br.

Gilnara Pinto Pereira
Coordenadora-Geral de Licitações e
Contratos de Insumos Estratégicos para Saúde

CORREIOS
Ministério das Comunicações
BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS
ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico n.º 281/2010

Objeto: Confecção de caixa de papelão tam. 04. Recebimento das Propostas e obtenção do Edital: no endereço http://www.correios.com.br até 25/01/2011, às 8h30min e início da disputa de preços às 9h30m. Informações pelo Fax: (0xx61) 3426-2759/2509 e telefone: (0xx61) 3426-2718, no horário de 8h00min às 17h30min.

Glaucy Vera da Silva
Pregoeira

NOVO GOVERNO

Impedido por lei de contratar, o GDF vai propor, em portaria, gratificação aos servidores da Saúde que quiserem trabalhar nas UPAs

Incentivo à dupla jornada

» ARIADNE SAKKIS

Uma portaria da Secretaria de Saúde a ser publicada hoje no *Diário Oficial do Distrito Federal* oferece gratificação aos servidores da área que quiserem dobrar a jornada de trabalho, de 20 para 40 horas semanais. A intenção é atrair profissionais para trabalhar nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) sem a necessidade de novas contratações. "Este é o primeiro ato do governo visando compor o quadro de recursos humanos das UPAs. Precisamos de médicos, enfermeiros e auxiliares de enfermagem", disse ontem o secretário de Saúde, Rafael Aguiar Barbosa, sem adiantar o valor da gratificação. Cada unidade precisa, em média, de 200 servidores.

A equipe médica necessária para fazer o atendimento nas UPAs inclui um clínico-geral, um pediatra e um cirurgião-dentista. Em alguns locais, o ortopedista dará lugar a um cirurgião-geral. As escolhas dependerão da demanda da região onde a unidade será instalada. O governo de Agnelo Queiroz (PT) pretende inaugurar quatro UPAs em 90 dias. A primeira a abrir as portas será a de Samambaia. O prazo deverá ser estendido porque, antes mesmo de começar a funcionar, as instalações, que já estão prontas, precisarão ser reformadas devido ao mau estado de conservação.

A portaria será uma alternativa ao GDF já que a nova gestão descobriu que não pode contratar mais servidores na área de enfermagem, incluindo os auxiliares, porque o quadro está completo. Para reverter a situação, é preciso que a Câmara Legislativa aprove um projeto de lei prevendo a expansão do número de vagas. Atualmente, só podem ser admitidos médicos e cirurgiões-dentistas para a rede.

Limite

A administração petista alega que, em nenhum momento, a limitação foi colocada pelo governo anterior no período de transição. "Isso é mais uma prova da falta de gestão que vivemos na saúde pública no DF. A crise maior é de recursos humanos e a gente não pode contratar porque não redimensionaram o nosso quadro. É uma estrutura antiga, que precisa ser recomposta. Várias unidades foram criadas, a exemplo das UPAs, sem previsões orçamentárias ou de recursos humanos. Nós é que estamos tendo que fazer tudo", reclamou Barbosa.

Agnelo disse que "obstáculos serão ultrapassados legalmente" e abriu duas possibilidades: a recriação da Fundação Hospitalar, que pode agilizar o processo de contratação, e a ajuda da Câmara para "desobstruir a burocracia". "O importante é não deixar a nossa população sem assistência por esse motivo. Se precisar alterar a legislação, provocaremos a Câmara Legislativa com a rapidez necessária", afirmou ontem, na saída do Hospital Regional do Paranoá, terceira parada do circuito de hospitais públicos já visitados pelo Gabinete de Crise da Saúde esta semana. Apesar dos entraves, o edital do primeiro concurso da saúde está mantido e deve sair na próxima semana.

Ao contrário do encontrado nos hospitais regionais do Gama e de Ceilândia, o HRP está em boas condições estruturais e não precisa de reformas, na opinião dos membros do Gabinete de Crise — formado pelas secretarias de Governo, de Saúde, da Fazenda, de Obras e da Transparência. Há planos para os espaços atualmente ociosos do hospital. Eles podem servir para a abertura de mais seis e oito leitos de unidades de terapia intensiva neonatal, além da montagem de uma Central de Laudos. A ideia é também realizar cirurgias de coluna na unidade bem como otimizar o uso de leitos de clínica médica para dar vazão à transferência de pacientes, inclusive aqueles liberados de UTIs.

Investimento detalhado

» O **Correio** mostrou, ontem, a decisão do GDF de utilizar os R$ 467 milhões que vieram do governo federal para serem aplicados no Distrito Federal e que estavam investidos no Banco de Brasília (BRB). Os recursos foram repassados em 2008 pelo Ministério da Saúde, mas não foram usados nos programas destinados e sim investidos no banco. Em dezembro de 2010, a Defensoria Pública da União entrou com uma ação na Justiça Federal pedindo a restituição das verbas aos cofres federais. Mas, como a atual gestão se comprometeu em executar o dinheiro para o fim destinado, agora deve haver um acordo judicial entre as partes. O GDF terá de elaborar um plano e especificar em quais ações a verba será usada. Além disso, a Defensoria pede a estruturação do sistema de armazenamento e logística de medicamentos, bem como a liberação e a criação de leitos de UTI.

Carlos Silva/Esp. CB/D.A Press

Rafael Barbosa (E) e Agnelo Queiroz visitaram o Hospital do Paranoá, que foi considerado em boas condições

Eu acho...

Carlos Silva/Esp. CB/D.A Press

"Gosto muito do atendimento deste hospital (do Paranoá), principalmente com as crianças. Acho apenas que os funcionários deveriam tratar melhor os pacientes. E poderia haver mais médicos para que o tratamento fosse mais rápido. Mesmo assim, sempre que precisei, fui atendida. Esse hospital nunca me deixou na mão."

Josiene Sousa Maciel, 29 anos, manicure, moradora do Itapoã

Decisão garante leitos em UTIs

Uma decisão em 2ª instância do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) manteve a sentença da 5ª Vara de Fazenda Pública, concedida em 17 de dezembro de 2010, para que o Hospital Santa Helena, localizado na 516 Norte, e mais 12 instituições de saúde particulares mantenham o atendimento aos pedidos de internações em leitos de UTIs, na falta de oferta de vagas em hospitais públicos. No ano passado, a Secretaria de Saúde e os hospitais privados iniciaram uma batalha devido à cobrança do atendimento de pacientes da rede pública em UTIs particulares. O governo sustentava que não havia dívidas referentes a 2010, versão contestada pelo setor privado.

O Santa Helena havia recorrido da primeira sentença e conseguiu suspender os efeitos da liminar da 5ª Vara de Fazenda Pública. Em 30 de dezembro, a Secretaria de Saúde contestou e conseguiu nova decisão favorável. Mais uma vez, o hospital recorreu. No último dia 4, o processo parou nas mãos do presidente do TJDFT, desembargador Otávio Augusto Barbosa, que indeferiu o pedido de mandado de segurança da unidade hospitalar.

Intimações

Em sua decisão, Barbosa pede ainda que sejam intimadas as partes interessadas e o Ministério Público do DF e Territórios, por meio de suas Promotorias de Saúde, Pró-Vida e do Patrimônio Público, além do DF, para que se manifestem e que se juntem aos autos relatórios que comprovem os pagamentos ao Santa Helena.

O secretário de Saúde, Rafael Aguiar Barbosa, disse que a decisão vai ao encontro das negociações feitas no início da semana com os hospitais particulares. Segundo ele, foi feita a promessa de pagamento inicial de R$ 10 milhões, referentes às dívidas de 2010. Antes disso, apenas quatro dos 125 leitos contratados estavam disponíveis. Hoje, garante Barbosa, já são 74. "A população pode ficar tranquila porque as medidas para aumentar (o número de leitos) na rede e garantir na iniciativa privada estão sendo tomadas", disse.

Em nota, o Santa Helena afirmou que "as novas medidas tomadas pelo atual secretário de Saúde e as providências para realizar o pronto pagamento da dívida deixada pela antiga administração trazem ao cenário mais segurança para o retorno das atividades previstas em contrato". E garantiu que está se organizando para a retomada dos serviços. (AS)

Adauto Cruz/CB/D.A Press - 29/11/10

Sem pagamento, equipamentos das UTIs particulares ficaram parados

Memória

Briga que se arrasta

A crise nos leitos de UTI é antiga. No fim de abril de 2010, os hospitais particulares cobravam uma dívida de quase R$ 60 milhões da Secretaria de Saúde referente ao atendimento dos pacientes nos 125 leitos contratados pelo governo para dar suporte à demanda. Os empresários ameaçaram romper os contratos, mas não precisaram fazê-lo porque o então governador, Rogério Rosso (PMDB), prometeu quitar os débitos. No início de dezembro, no entanto, os hospitais particulares voltaram a denunciar a falta de pagamento da dívida, que está acumulada em mais de R$ 103 milhões. Diante da resposta da Secretaria de Saúde, que afirma estar em dia com os pagamentos deste ano e não dispor de previsão orçamentária para repassar a verba dos débitos de anos anteriores, os hospitais anunciaram a desativação dos leitos alugados, dando início a uma série de batalhas judiciais. A atual gestão está fazendo levantamento da dívida e promete pagar o que estiver previsto em contrato. (AS)

CORREIOS — Ministério das Comunicações — BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS
ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico n.º 004/2011
Sistema de Registro de Preços

Objeto: Aquisição de toner samsung ML 3471 4000P. Recebimento das Propostas e obtenção do Edital: no endereço http://www.correios.com.br até 24/01/2011, às 8h30min e início da disputa de preços às 9h30m. Informações pelo Fax: (0xx61) 3426-2759/2509 e telefone: (0xx61) 3426-2718, no horário de 8h00min às 17h30min.

Glaucy Vera da Silva
Pregoeira

SUBSECRETARIA DE ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS — Ministério dos Transportes — BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO

Modalidade Pregão na Forma Eletrônica n° 004/2011

O Ministério dos Transportes, por intermédio de sua PREGOEIRA, designada pela Portaria n° 296, de 06 de dezembro 2010, publicada no Diário Oficial da União em 07 de dezembro de 2010, torna público para conhecimento dos interessado, que em cumprimento ao art. 4° da Lei n° 10.520/2002 e art. 17, inciso III do Decreto n° 5.450/2005 realizará licitação na modalidade de Pregão na forma Eletrônica de n° 004/2011**, sob a forma de fornecimento parcelada, do tipo menor preço unitário,** que tem por objeto o fornecimento, através de Ata de Registro de Preços com validade de 12 (doze) meses, de Medicamentos e materiais para atender a demanda do Serviço de Assistência Médico Social do Ministério dos Transportes, conforme especificações e quantidades constantes da Planilha de Quantitativos – Anexo II do Edital. O encaminhamento das propostas comerciais será a partir das 9:30 horas do dia 06/01/2011 até as 9:30 horas do dia 24/01/2011, quando será a abertura da sessão de lances, observando o horário de Brasília – DF. O Edital estará disponível a partir do dia 06/01/2011, na Esplanada dos Ministérios Bloco "R", Sala 206, 2° andar do Ed. Sede, no horário comercial, no "site" www.transportes.gov.br ou no www.comprasnet.gov.br.

MARA LUCIA PACHECO LOPES
Pregoeira/MT

ANATEL Agência Nacional de Telecomunicações — BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 15/2010

Objeto: Prestação de serviços de reserva, marcação e emissão de bilhetes de passagens aéreas nacionais e internacionais, incluindo seguro quando indispensável para viagem internacional, visando suprir a demanda de deslocamentos dos servidores da Sede da Anatel – Brasília – DF.
Data da abertura da sessão: 19/01/2011, às 9h30min. **Endereço**: www.comprasnet.gov.br. O Edital e seus anexos poderão ser obtidos nos sites www.comprasnet.gov.br e www.anatel.gov.br. Esclarecimentos: e-mail: licitacao@anatel.gov.br. ou pelo fax (61) 2312-2884.

NOÉ PEREIRA LIMA
Pregoeiro

SECRETARIA EXECUTIVA
DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA EM SAÚDE — Ministério da Saúde — BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO

O Departamento de Logística em Saúde do Ministério da Saúde torna público aos interessados a abertura das licitações na modalidade de Pregão, conforme abaixo:
. Pregão Eletrônico n.º 01/2011 para Registro de Preços para contratação de empresa para aquisição com instalação de pisos e revestimentos e serviços correlacionados. Abertura da Sessão: **19.01.2011** – Horário: **10 horas,** no endereço eletrônico www.comprasnet.gov.br.
. Pregão Eletrônico n.º 02/2011, para aquisição de software de consulta e extração de dados e relatórios do SIAFI e integração dos sistemas internos do Ministério da Saúde com sistemas estruturantes do Governo Federal. Abertura da Sessão: **19.01.2011** – Horário: **10 horas,** no endereço eletrônico www.comprasnet.gov.br.
Os Editais poderão ser retirados no sítio www.comprasnet.gov.br

Gilnara Pinto Pereira
Coordenadora-Geral de Licitações e Contratos de Insumos Estratégicos para Saúde

SECRETARIA EXECUTIVA
DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA EM SAÚDE — Ministério da Saúde — BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO

O Departamento de Logística em Saúde do Ministério da Saúde torna público aos interessados a abertura da licitação na modalidade **Pregão Eletrônico n.º 03/2011**, para Registro de Preços de Antropômetros Infantis Portáteis, Estadiômetros de Adulto Portáteis e Fitas Métricas para aferição de perímetros corporais. Abertura da Sessão: **19.01.2011** – Horário: **10 horas,** no endereço eletrônico www.comprasnet.gov.br. O Edital poderá ser retirado no sítio www.comprasnet.gov.br.

Gilnara Pinto Pereira
Coordenadora-Geral de Licitações e Contratos de Insumos Estratégicos para Saúde

NOVO GOVERNO

Contratações para a Saúde

Portaria permite a admissão emergencial de médicos e enfermeiros para o Hospital Regional de Santa Maria continuar funcionando

» ARIADNE SAKKIS

O Hospital Regional de Santa Maria (HRSM) está autorizado a contratar mais funcionários para manter o seu funcionamento. O *Diário Oficial do Distrito Federal* de ontem trouxe a publicação de uma portaria que permite a admissão temporária, por um período de seis meses, de servidores para a unidade até que o quadro de pessoal seja fechado. A medida foi autorizada por uma decisão de 17 de dezembro da 8ª Vara de Fazenda Pública do DF. "Neste momento, não há outra alternativa para garantir a assistência", afirma o diretor do HRSM, Elton Luiz Berça.

A portaria não esclarece quantos servidores serão admitidos. Diz apenas que "o quantitativo de contratações autorizadas será o estritamente necessário" para evitar interrupções do atendimento. Caberá ao diretor do hospital firmar os contratos temporários, que, segundo ele, vão priorizar funcionários que já atuam no HRSM.

Berça explica que será preciso admitir entre 250 e 300 médicos, além de 150 enfermeiros. Em dezembro, 1.443 servidores aprovados em concurso foram chamados para assumir os postos na unidade hospitalar. No entanto, informa o diretor, apenas 945 (**veja quadro com a distribuição da equipe**) tomaram posse e muitos especialistas indispensáveis para o atendimento, como ginecologistas, anestesistas e nefrologistas, não constam da lista total de nomeados. "Vamos ter que contratar profissionais especializados nessas áreas", afirmou Berça.

Número insuficiente

Outros profissionais da saúde, a exemplo de técnicos em enfermagem, estão em número insuficiente. Para preencher o quadro, o hospital fará seleção simples, por meio de análise de currículos, que serão recebidos até o próximo dia 12. No total, a expectativa é formar um grupo de 1,8 mil funcionários. Atualmente, são 1,7 mil. A diferença na carga horária dos servidores de carreira e dos contratados — a jornada do Executivo é quase a metade da estipulada na iniciativa privada — requer mais pessoal.

Segundo o vice-presidente da Associação de Funcionários do HRSM, Ricardo Carvalhal, circulou internamente uma lista de sondagem para saber quem teria a intenção de continuar trabalhando na unidade e a adesão foi considerável. "O que preocupa os funcionários é que até o momento ninguém recebeu o aviso prévio. Não houve nenhuma comunicação formal", diz. O contrato firmado com a Real Sociedade Espanhola, administradora do hospital até a intervenção do governo, termina dia 21. O HRSM informou que todos os servidores receberão valor correspondente aos 21 dias trabalhados no mês mais um salário integral como forma de indenização.

O HRSM está sob o olhar atento do Ministério Público, que fez uma série de exigências por meio de um termo de ajustamento de conduta (TAC) acertado com a Secretaria de Saúde para viabilizar a intervenção do Governo do DF na gestão da unidade e destituir as responsabilidades da Real Sociedade. Após a rescisão do convênio, a secretaria assume completamente a administração do hospital.

Quadro de pessoal

Os 945 servidores que assumiram os postos no Hospital de Santa Maria se dividem em:

- » 450 auxiliares de enfermagem
- » 243 técnicos em saúde
- » 160 médicos
- » 23 técnicos em laboratório de patologia clínica
- » 12 cirurgiões-dentistas
- » 11 técnicos em ortopedia e gesso
- » 11 técnicos em nutrição
- » 8 assistentes sociais
- » 8 fisioterapeutas
- » 8 psicólogos
- » 7 farmacêuticos
- » 4 administradores

Gustavo Moreno/CB/D.A Press - 11/11/2010

Medida emergencial no Hospital de Santa Maria será necessária devido ao fim do contrato com a Real Sociedade Espanhola: funcionários próprios

Aumento da jornada autorizado

Médicos de cinco especialidades e enfermeiros da Secretaria de Saúde interessados em trabalhar nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) estão autorizados a aumentar a carga de trabalho em 20 horas, desde que não supere o teto de 60 horas estipulado por lei. A medida também foi publicada ontem no *Diário Oficial do DF*. Apesar de o texto não mencionar o valor da compensação financeira, o **Correio** apurou que o acréscimo salarial será de 20%.

O documento não expõe valores porque é preciso que o Executivo encaminhe um decreto para aprovação na Câmara Legislativa, que só volta do recesso no mês que vem. A ideia do governo de Agnelo Queiroz (PT) é estender aos futuros servidores das UPAs a Gratificação por Condições Especiais de Trabalho (GCET), o que só pode ser feito por meio de decreto. O benefício foi criado em 1999 pela Lei Distrital nº 2.339/99 e concede aumento de 20% sobre a remuneração inicial dos servidores que trabalham 40 horas semanais exclusivamente nos centros e postos de saúde onde exista o Programa Saúde da Família.

Pediatras, cirurgiões-gerais, clínicos-médicos, ortopedistas, traumatologistas e enfermeiros são as especialidades que podem fazer a opção. Quem cumprir atualmente 20 horas pode dobrar a jornada e quem já trabalha 40 horas pode elevar a carga até o teto de 60 horas. Apesar de a abertura das primeiras quatro UPAs (Samambaia, São Sebastião, Recanto das Emas e Núcleo Bandeirante) estar prevista para os próximos 60 dias, os profissionais interessados já podem fazer a opção. Para o secretário de Saúde, Rafael Aguiar Barbosa, a compensação financeira é "um ganho razoável, até que se possa dispor de outros instrumentos" de contratação.

Breno Fortes/CB/D.A Press - 23/8/2010

UPA do Recanto das Emas: gratificação como incentivo aos servidores

Limitação

O GDF está impossibilitado de fazer contratações de diversos profissionais da Saúde, como farmacêuticos e nutricionistas, até mesmo por meio de concurso porque o quadro de servidores da Secretaria de Saúde está completo. A gestão petista terá de aprovar na Câmara Legislativa um projeto de lei que redimensione os recursos humanos da pasta, apesar de já ter garantido que o primeiro edital de concurso no setor está mantido.

Outro lado

Pela visão do vice-presidente do Sindicato dos Médicos do DF, Gustavo Arantes, a medida não deve ter a adesão vislumbrada pelo governo uma vez que os salários são baixos. Arantes acredita que as UPAs podem agravar alguns problemas já existentes na Saúde. "Existe uma carência muito grande dentro dos próprios hospitais. Vão abrir mais uma frente de trabalho sem ter profissionais suficientes", criticou. O médico vai além: "A medicina das UPAs é a medicina do sufoco, uma tentativa de desafogar os hospitais. Mas as unidades não têm capacidade de internação. Para onde vão os pacientes depois? De volta para o hospital", ressalta. (**AS**)

Melhorias

Medidas anunciadas esta semana

- » Contratação emergencial de profissionais da área para o Hospital Regional de Santa Maria
- » Liberação para que médicos e enfermeiros efetivos interessados em trabalhar nas UPAs possam optar pela jornada de trabalho de 40 horas semanais
- » Acordo fechado com o Ministério da Saúde para a conclusão da reforma do Hospital Regional do Gama
- » Conserto de dois elevadores no Hospital Regional da Asa Sul
- » Permissão para investir R$ 100 milhões de verbas repassadas pela União em 20 unidades do Programa Saúde da Família
- » Contratação emergencial para a reposição de estoque de soro a 5% para os hospitais

Memória

Intervenção em 2010

Em 27 de janeiro de 2009, a Secretaria de Saúde assinou o contrato com a Real Sociedade Espanhola, uma organização social com 124 anos de experiência. O contrato vale até janeiro de 2011. Por meio dele, o GDF deveria repassar R$ 222 milhões à Real Espanhola, cerca de R$ 11 milhões por mês. Porém, quatro meses depois, o Ministério Público considerou o contrato ilegal, pois não houve licitação. A Promotoria de Defesa da Saúde (Prosus) entrou com uma ação civil pública pedindo a imediata suspensão do contrato. Em 20 de abril de 2010, o Tribunal de Justiça do DF suspendeu o acordo liminarmente, por considerar que ele é inconstitucional. O governo cassou a decisão e deu continuidade ao processo de terceirização. Entretanto, no segundo semestre do ano passado, o acordo entre governo e a Real Sociedade azedou. A secretaria criticou os altos custos e o baixo rendimento do hospital, enquanto a entidade alegava atrasos constantes nos repasses, prejudicando o funcionamento da unidade. Por fim, o então governador, Rogério Rosso (PMDB), decretou a intervenção no HRSM. (**AS**)

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG quadra 02 lote 340, setor gráfico. Ou pelo e-mail: **cidades.df@dabr.com.br**

NOTA DE FALECIMENTO

A Família comunica com pesar o falecimento de

LUIZ ANTÔNIO COELHO CAVALCANTI

★ 21.08.1933 ✝ 07.01.2011

E convida para o Velório e Sepultamento hoje, a partir das 9 horas, na capela 01 do cemitério Campo da Esperança.

Sepultamentos realizados em 7 de janeiro de 2011

CAMPO DA ESPERANÇA
Laura Maranhão de Oliveira, 82 anos
Rayran Borges de Carvalho, 16 anos
João Dias de Sousa, 66 anos
Valdomiro Almeida Passos, 84 anos
Maria Ofugi Watanabe, 77 anos
Cláudio Avelar Almeida, 47 anos
Miriam Magalhães Arruda, 49 anos
Carlos Eduardo Inácio Marques, 4 anos
Jaci de Jesus Santos, 53 anos
Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, 78 anos
Dair Machado Almeida, 77 anos

TAGUATINGA
Afoncio Moureira Severo, 65 anos
Geová Luiz de Carvalho, 71 anos
João Ferreira dos Santos, 85 anos
José Valter Alves dos Santos, 41 anos
Leopoldo Alves de Oliveira, 88 anos
Lidiane Bezera da Silva, 29 anos
Renato Chaves da Silva, 62 anos
Severina Valdivino Cabral, 85 anos
Waldeck Silva dos Santos, 49 anos

GAMA
Carlucia Ramos de Souza, 37 anos
Claudinete de Jesus Aquino, 53 anos
Eugênio Lima da Silva, 25 anos
Manoel Clementino Filho, 80 anos
Sebastiana Clemente de Souza Gomes, 55 anos

SOBRADINHO
Francisca Rodrigues de Sousa, 46 anos
Genilson Rodrigues dos Santos, 22 anos
Idalina Merenciana de Jesus, 89 anos
Mário Gomes Vieira, 61 anos

PLANALTINA
João Salú Campos, 94 anos
Maria Nuto Ferreira, 66 anos

BRAZLÂNDIA
Francisco Filho de Souza, 68 anos
Wesley Soares da Silva, 40 anos

JARDIM METROPOLITANO
Laudemir Xavier de Jesus, 43 anos

NOVO GOVERNO

O principal hospital público da cidade receberá imediatamente R$ 3,1 milhões para a conclusão da reforma em dois andares do bloco da internação. Além disso, devem começar na próxima semana as obras no Centro de Materiais Esterilizados

Injeção de recursos no HBDF

»SAULO ARAÚJO

A maior e mais problemática unidade de saúde pública de Brasília, o Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF), deve receber nos próximos dias uma dose extra de investimentos. Ontem pela manhã, o governador do DF, Agnelo Queiroz (PT), o vice, Tadeu Filippelli (PMDB), e o secretário de Saúde, Rafael Aguiar Barbosa, visitaram as dependências do centro hospitalar — algumas das quais malconservadas, como a farmácia — e anunciaram um pacote de medidas na tentativa de melhorar o atendimento no local. A primeira ação é a liberação imediata de R$ 3,1 milhões para acelerar a conclusão das obras do terceiro e do sétimo andares no prédio de internação, que passam por reparos há mais de quatro anos (**leia Memória**).

Com o investimento suplementar, Agnelo calcula que 130 novos leitos de enfermaria serão oferecidos à população. Além disso, quatro leitos de UTI serão abertos. No projeto original, a previsão é que a benfeitoria seja entregue até o fim de junho, mas o petista espera encurtar esse prazo. O chefe do Executivo local também pretende dar mais agilidade à reforma do subsolo e dos blocos administrativos. "Com isso, vamos facilitar o trânsito de pacientes e servidores e acabar com esse transtorno, porque uma obra dessa magnitude interfere demais na rotina do hospital", frisou o governador.

Outro problema que Agnelo prometeu resolver em breve se refere à instalação de equipamentos no Centro de Materiais Esterilizados (CME). O setor opera com máquinas obsoletas, porém, o mais grave é que existem dezenas de aparelhos modernos encaixotados há mais de dois anos e empilhados nos corredores do HBDF, que só não estão em uso porque a logística do CME é inadequada para receber essas autoclaves (estufas poderosas que podem funcionar a vapor ou com produtos químicos). As mudanças no CME, segundo o secretário de Saúde, Rafael Barbosa, já estão licitadas e as obras devem começar na próxima semana.

Descredenciado

De acordo com o chefe da pasta, a precariedade do setor responsável pela limpeza dos materiais usados em procedimentos cirúrgicos fez o hospital perder o credenciamento no Ministério da Saúde para fazer transplantes. Sem o crivo ministerial, a unidade não recebe nenhum centavo do Sistema Único de Saúde (SUS) ao realizar esse tipo de procedimento. "A obra do CME é prioridade total. Por conta disso, há cerca de um ano, o Hospital de Base foi descredenciado para fazer transplantes. Isso nos dá um prejuízo anual de quase R$ 2 milhões. Ou seja, estamos fazendo transplantes e não recebemos nada por isso", disse o secretário.

Outro grande revés do hospital, lembrou Barbosa, foi a perda do título de "hospital de ensino", há cerca de 20 dias. Se nada for feito para mudar o cenário, a unidade ficará sem uma receita mensal de R$ 500 mil. "Trataram o HBDF com uma irresponsabilidade muito grande nos últimos anos, e essa visita de hoje (ontem) é para restabelecer o verdadeiro papel que esse hospital tem na nossa rede, o de referência de medicina em Brasília", afirmou Rafael Barbosa.

Servidora há mais de 10 anos do HBDF, a técnica em enfermagem Maria Ferreira, 45, acredita que as coisas não se resolverão do dia para a noite. "O hospital tem problemas que só se resolvem com uma profunda mudança. Acho que o Agnelo vai conseguir melhorar alguma coisa, mas fazer com que o Base volte a ser referência, isso vai levar tempo", analisou Maria.

Fotos: Carlos Vieira/Esp. CB/D.A Press

Agnelo, acompanhado do secretário de Saúde, visitou vários setores do Hospital de Base, como a Farmácia Central: problemas de armazenagem

Radiografia

Além de maior, o Hospital de Base do Distrito Federal é o mais antigo do DF — completou 50 anos em 2010. Distribuídos nos seus mais de 50 mil metros quadrados, trabalham cerca de 4 mil servidores, que atendem uma média de mil pacientes por dia em 36 especialidades. A cada ano são realizadas aproximadamente 12 mil cirurgias no local.

Memória

Reestruturação não cumprida

Em 2007, o então governador José Roberto Arruda também escolheu o Hospital de Base do DF, no início de sua gestão, para anunciar medidas a fim de melhorar o atendimento no local. Entre as ações estavam a recuperação total do prédio, que incluía reforma dos banheiros, reestruturação da parte elétrica e elevadores novos, além do reabastecimento da rede. Tudo isso ao custo de R$ 60 milhões e com previsão de entrega em dezembro de 2008.

Depois de ter o cargo cassado pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF) e de ser preso — fatos decorridos dos desdobramentos da Operação Caixa de Pandora, o ex-governador deixou um hospital que mais lembra um canteiro de obras, problema que não foi resolvido pelo governador-tampão Rogério Rosso (PMDB), durante seus oito meses de mandato. Por todos os lados do HBDF, é possível ver tapumes, escadas, telhas fora do lugar, poeira e sujeira. Outro grave problema que Arruda prometeu e não conseguiu resolver completamente foi a troca dos elevadores. Hoje, pelo menos sete não funcionam e outros dois operam em condições precárias.

Em um dos corredores, o teto de gesso caiu devido a infiltrações

Autoclaves estão encaixotadas há mais de dois anos: sala inadequada

Samu terá um posto

O atendimento do Serviço de Atendimento Móvel Urbano (Samu) do DF também deve sofrer alterações nos próximos dias. Agnelo Queiroz pretende criar um posto do Samu na emergência do Hospital de Base, mais especificamente no Centro de Politraumatizados. A ideia é que os socorristas do Samu não apenas deixem o paciente na porta do hospital, como é feito hoje. Com o novo modelo, eles vão acompanhar a vítima de trauma até a emergência, até que a pessoa esteja totalmente supervisionada por uma equipe médica do hospital. Para não sobrecarregar o Samu, mais profissionais serão contratados. "Hoje, o Samu não entra no hospital. Não existe essa interface, que é muito importante na continuidade do tratamento. Para esse trabalho funcionar, vamos chamar mais gente da área de enfermagem para atuar no hospital", destacou o secretário.

Buraco

Na visita, Agnelo e sua equipe percorreram o Bloco de Internação, o Centro de Hemodiálise, o CME, o Pronto-Socorro, a Unidade de Neurocirurgia e a Farmácia Central, onde o estado das instalações chamou a atenção. Logo na entrada, o governador observou um buraco imenso no teto — o gesso caiu em virtude de uma infiltração. O petista também comentou as ações para não deixar a rede desabastecida, como a volta da Central de Compras da SES, que deixará mais célere o processo de aquisição de remédios. Essa medida foi anunciada ainda no primeiro dia da nova gestão no GDF, quando decretou-se estado de emergência na área da saúde.

Agnelo criticou com veemência a forma como os medicamentos são armazenados na farmácia. "Vamos introduzir uma logística para fazer a distribuição mensalmente, de acordo com as necessidade dos hospitais. Nossa metodologia vai fazer com que a falta de medicamentos seja uma coisa do passado e também evitar o que vocês (jornalistas) viram lá dentro: como não se deve conservar medicamentos. Tudo sem controle, armazenado em condições precárias, fora da temperatura ideal, enfim, um absurdo completo", criticou o governador. (SA)

Enquanto isso, no Gama

» NOELLE OLIVEIRA

A segunda-feira foi de muita espera para os pacientes que buscaram atendimento no Hospital Regional do Gama (HRG). Mesmo após a visita do governador Agnelo Queiroz, na última semana, a unidade continua em situação precária. Segundo os pacientes, durante todo o dia, apenas um médico atendia no pronto-socorro. A informação repassada a quem aguardava, era de que a equipe de atendimento só receberia reforço às 19h, quando outros quatro médicos trabalhariam no atendimento. Às 20h, no entanto, a fila de espera permanecia enorme. Desde as 17h, apenas pacientes com prioridade, como idosos e crianças, eram chamados para as consultas. A dona de casa Iraci Maria da Conceição, 63 anos, aguardava na fila desde o início da tarde. "Meu remédio para problemas na tireoide acabou e eu passo muito mal sem ele, preciso de uma receita. É uma coisa simples, mas já faz horas que espero aqui e nada."

Quem não estava na relação de prioridades, por sua vez, esperava desde a manhã o plantão noturno começar. O autônomo Rosivaldo Benício, 41 anos, não conseguia mais andar devido à dor que sentia na barriga. Ele está com uma infecção. Morador do Gama, ele chegou às 11h30 ao hospital acompanhado da mulher e, às 18h, ainda não havia sido atendido. "Ele está só piorando e nem sabemos se será atendido hoje (ontem). Essa situação é um absurdo", indignou-se Antonina Neta, mulher do paciente. O **Correio** procurou a direção do hospital, mas não obteve retorno.

Durante visita ao HRG, em 4 de janeiro, a equipe do novo governo prometeu construir uma nova unidade hospitalar na cidade. A situação atual do hospital foi considerada "de calamidade pública" pelo secretário de Saúde, Rafael Aguiar Barbosa. Também foi constatado deficit no quadro de funcionários, bem como de medicação. Na ocasião, a secretaria informou que o edital do concurso da pasta para novos profissionais será lançado até o início da próxima semana, para que, em março, os novos funcionários já estejam trabalhando.

Kleber Lima/CB/D.A Press

A espera por atendimento no HRG foi longa durante toda a segunda-feira

Contratação em Santa Maria

» A Secretaria de Saúde do DF vai selecionar profissionais para contratação temporária no Hospital Regional de Santa Maria. Os interessados devem enviar o currículo até amanhã, informando a função no campo Assunto, para os seguintes e-mails: *fisioterapiahrsm@gmail.com* (para fisioterapeuta), *medicohrsm@gmail.com* (médicos), *enfermeirohrsm@gmail.com* (enfermeiro, nutricionista, terapia ocupacional, técnico em radiologia, técnico em hemoterapia) e *farmaciahrsm@gmail.com* (para farmacêutico). Há vagas para médicos em várias especialidades, como anestesia, clínica geral e cardiologia. Contratam-se também enfermeiros, nutricionistas, farmacêuticos, fisioterapeutas e terapeutas, entre outros cargos.

SAÚDE

Menos restrições no HRas

A direção do hospital acredita ter controlado a infecção na UTI neonatal, que causou a morte de 11 bebês em apenas dois meses no ano passado. A unidade voltou a receber um número maior de recém-nascidos, mas o atendimento não está normalizado por completo

» ARIADNE SAKKIS

Passados mais de dois meses da restrição no atendimento a gestantes em decorrência de um surto de bactérias que causou a morte de 11 bebês na UTI neonatal, o Hospital Regional da Asa Sul (HRas) diminuiu as proibições na maternidade, apesar de os serviços não terem sido completamente abertos ao público. A direção hospitalar acredita ter controlado a disseminação da infecção, mas, por precaucão, mantém reservas.

A nova diretora do HRas, Roselle Bugarin Steenhouwer, explica que os casos de gestantes que tenham bebês com má formação e outras complicações graves que requeiram procedimento cirúrgico imediatamente após o parto já estão sendo atendidos pela unidade. Bebês prematuros continuam sendo prioridade. Atualmente, a UTI está com todos os 30 leitos ocupados. O HRas é o hospital referência em obstetrícia e em neonatologia da rede pública.

Persiste, no entanto, a recomendação para que o atendimento de mulheres com gestações normais procurem outras instituições de saúde da rede. "A população resgatou a confiança no hospital, mas não podemos abrir totalmente as portas porque somos o ponto final da cadeia", justifica a diretora. No início de novembro, após uma visita da Vigilância Sanitária do DF, a unidade neonatal foi proibida de receber novos pacientes, mas, no fim do mesmo mês, foi liberada para receber bebês com quadros clínicos gravíssimos.

Steenhouwer acredita que as taxas de infecção hospitalar estão sob controle, mas defende que o acolhimento dos recém-nascidos em risco e a redução da rotatividade no hospital são medidas essenciais para evitar novo surto. "O diagnóstico da Vigilância Sanitária para o surto foi superpopulação e quebra de protocolo", afirma a diretora. Isso significa que o hospital extrapolou o limite da capacidade de internação de 30 bebês na UTI neonatal e que a proporção recomendada entre o número de profissionais de saúde e o pacientes não era respeitada. Profissionais sobrecarregados têm menos condições de obedecer todos os procedimentos de segurança e diminuição de risco dentro da UTI.

Ronaldo de Oliveira/CB/D.A Press

Entrada do HRas: os 30 leitos da UTI neonatal estão ocupados, e a instituição recomenda que mulheres com gestações normais busquem outros hospitais

> **Não podemos trabalhar apenas apagando as crises. Precisamos evoluir para resolvê-las, priorizando o planejamento e o trabalho de prevenção"**
>
> ***Roselle Steenhouwer**, diretora do HRas*

Insumos

A unidade também teve problemas para combater as bactérias *Serratia, Estafilococos* e *Klebsiella pneumoniae,* relacionadas às mortes dos 11 bebês, porque trabalhava com o estoque de insumos no vermelho. As complicações causadas pelos micro-organismos são de difícil tratamento e o fato de infectarem recém-nascidos prematuros ou com doenças sérias agrava a situação.

À época, a Secretaria de Saúde anunciou a compra de uma lista de materiais imprescindíveis para a segurança do hospital. Entre eles, recipientes de álcool em gel, sondas, catéteres, bolsas coletoras e esparadrapos especiais. O material também é necessário para o cumprimento das resoluções editadas pela Anvisa motivadas pela escalada alarmante do número de casos de infecção pela *Klebsiella pneumoniae carbapenamase* em UTIs no DF. A KPC, conhecida como superbactéria, matou 26 pessoas na capital.

O HRas deve ser visitado pelo governador do DF, Agnelo Queiroz, e a expectativa de Roselle Steenhouwer é que, nos próximos anos, o hospital passe por revitalização e expansão. "A população cresceu e o hospital, não. Não temos como atender toda a demanda com o que temos hoje", diz. A diretora argumenta ser preciso que as estruturas hospitalares e da própria Secretaria de Saúde passem por mudanças: "Não podemos trabalhar apenas apagando as crises. Precisamos evoluir para resolvê-las, priorizando o planejamento e o trabalho de prevenção".

Memória

Superlotação

Entre outubro e novembro de 2010, pelo menos 11 recém-nascidos morreram no HRas em decorrência da contaminação por três tipos diferentes de bactérias. As crianças foram infectadas por Estafilococos, Serratia ou Klebsiella. *O risco de disseminação levou os dirigentes do Hras a esvaziar a superlotada UTI neonatal. Na época, 40 bebês estavam internados na unidade, quando havia apenas 30 leitos disponíveis.*

A direção do hospital e a Secretaria de Saúde decidiram restringir o atendimento a apenas casos gravíssimos, como havia recomendado a Vigilância Sanitária do Distrito Federal. Os problemas de abastecimento de insumos e o deficit de profissionais especializados foram apontados como as principais dificuldades para o combate ao surto.

Combate

Como prevenir infecções hospitalares em bebês e crianças:

» A principal recomendação é a higienização constante das mãos, com lavagem e desinfecção com álcool em gel a 70%.

» O uso de luvas é importante, principalmente para procedimentos como coleta de sangue. Mas ele não substitui a higienização das mãos.

» Pacientes com micro-organismos altamente transmissíveis devem ser acomodados separadamente.

» Os profissionais devem usar máscaras e proteção na realização de procedimentos de risco de contaminação de mucosas, como boca, olhos ou nariz.

» Aventais, sapatos fechados e protetores de sapatos são importantes para proteger os profissionais.

» A lavagem das roupas e dos lençóis de maneira adequada reduz bastante os riscos de infecção nos hospitais.

O surto

Número de mortes de recém-nascidos por infecção hospitalar no Hras em 2010:

Agosto	2
Setembro	3
Outubro	5
Novembro (até dia 10)	6
Dezembro	0

DESAFIO ESTAÇÃO NISSAN: A ORDEM É NÃO PERDER NEGÓCIO. TRAGA SUA PROPOSTA.
LIVINA 1.6 MT
A PARTIR DE R$ 43.990,00 À VISTA
• Ar-condicionado • Direção elétrica • Trio elétrico • Airbag
+ R$ 2.900,00 leve (X-Gear) • Rodas 15" Bancos em couro • Rack de teto CD Original • Airbag Duplo
PRONTA ENTREGA
TAXA DE 0,49% A.M. EM 24 MESES
3 ANOS GARANTIA
Sentra 2.0 MT
143 CV - 2011
A PARTIR DE R$ 49.900,00 À VISTA
TAXA DE 0% A.M. EM 24 MESES
• Ar condicionado • Acelerador eletrônico do motor (Drive-by-wire) • Direção elétrica • Trava elétrica • Freio ABS + EBD • Computador de bordo • Airbag duplo
Tiida Sedan 1.8
127CV - 2011
A PARTIR DE R$ 43.990,00 À VISTA
TAXA DE 0% A.M. EM 24 MESES
Estação Subida do Colorado - (61) 3577.9191
SHIFT_the way you move
NISSAN
Ofertas válidas até 31/01/11 ou enquanto durarem os estoques. Fotos ilustrativas. Carros 0 km com pintura metálica, acrescimo de R$ 1.500,00 e TC de R$ 1.100,00. Livina 1.6 MT, modelo 2011, pintura sólida, a partir de R$ 43.990,00 à vista. Tx 0,49% a.m. Entr. 60% + 24x R$ 894,82. Tiida Sedan 1.8 modelo 2010/11 pintura sólida, a partir de R$ 43.990,00 à vista, tx 0% a.m. Entr. 60% + 24x R$ 816,88. Sentra 2.0 MT modelo 2010/11 pintura sólida, a partir de R$ 49.900,00 à vista, tx 0% a.m.. Entr. 60% + 24x R$ 929,23. Consulte o valor do frete ou se está incluso. Crédito sujeito a análise e aprovação de cadastro. Nissan Way Assistance com monitoramento on-line 24h com tecnologia SMS via celular que permite ao usuário solicitar o reboque e o acompanhamento passo a passo o veículo que irá prestar socorro (2 anos de assist. gratuita em caso de pane acidente/colisão, furto ou roubo em qualquer lugar do Brasil, Argentina, Paraguay, Chile e Uruguai). Financiamento através da Cia. de Crédito, Financiamento e Investimento Renault do Brasil. Taxa de Abertura de Crédito (TAC) não inclusa. As taxas poderão ser alteradas se houver mudanças no mercado financeiro sem prévio aviso. Fotos meramente ilustrativas.
PROGRAMA direção especial
Faça revisões em seu veículo regularmente

SAÚDE

Fila zero na rede pública

O programa para eliminar a longa espera dos pacientes dos hospitais deverá ser anunciado em breve, prometeu o governador Agnelo Queiroz, durante a visita à unidade de Sobradinho

» NOELLE OLIVEIRA

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Durante a primeira quinzena do novo governo, o centro cirúrgico do Hospital Regional de Ceilândia voltou a funcionar. As cirurgias cardíacas do Hospital de Base também foram retomadas. No entanto, a lista de demandas para a saúde no Distrito Federal só aumenta. Em sua quinta visita a hospitais da rede pública, na manhã de ontem, em Sobradinho, o governador Agnelo Queiroz (PT) encontrou mais problemas. Obras iniciadas há 10 anos e ainda incompletas, um deficit de cerca de 300 profissionais na área de Saúde, além de equipamentos de última geração, encostados por falta de instalações físicas, entraram na lista de pendências a serem resolvidas pelo gabinete de crise.

Como solução, Agnelo prometeu dar continuidade à reforma da área maternoinfantil, que custará R$ 7 milhões, além de construir um bloco atendimento ambulatorial. A intenção é ganhar espaço, o que possibilitará, entre outras medidas, a expansão do pronto-socorro. "A estrutura aqui é antiga. Não entra uma maca na sala de eletrocardiograma. São coisas absurdas que estamos aqui para resolver", disse Agnelo.

A reposição do quadro de funcionários deve demorar um pouco mais. O prazo inicial para o lançamento do primeiro edital de concurso público da Secretaria de Saúde se encerrou ontem. De acordo com o secretário de Saúde, Rafael Aguiar Barbosa, o documento está pronto, mas só deve ser lançado nos próximos 15 dias. "A gente espera um concurso amplo, para todos os profissionais. Queremos primeiro ter adesão e oferecer melhores condições de trabalho, que hoje são precárias e desumanas, para que os novos servidores fiquem na rede", afirmou o secretário.

De janeiro a setembro de 2010, o Hospital Regional de Sobradinho realizou 258.461 atendimentos no pronto-socorro, além de 95.795 nos ambulatórios. O último número ultrapassa o atendimento do Hospital Regional de Ceilândia, maior cidade do DF. Apesar da grande demanda, o hospital conta com oito leitos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Durante a visita de ontem, Agnelo determinou a criação de quatro leitos semi-intensivos, a fim de ampliar o atendimento na UTI. "A situação é grave. Nós temos que tomar algumas medidas estruturais para colocar o hospital para funcionar como, por exemplo, retirar unidades que estão dentro do hospital e que podem funcionar fora. Vamos fazer isso agora, sem precisar de reformas, com a otimização dos espaços", afirmou o governador.

O hospital também possui há 19 meses um tomógrafo que nunca funcionou. Para colocar o equipamento em uso é necessária a criação de uma rede elétrica específica no hospital, que deve ser providenciada no próximo mês, de acordo com a Secretaria de Saúde. As obras estruturais serão desenvolvidas com base em um planejamento que ainda necessita de elaboração. "Estamos contratando uma empresa que vai fazer o plano diretor de cada hospital. A área maternoinfantil do Hospital de Sobradinho, em construção há 10 anos, hoje não atende a necessidade da regional. Vamos evitar isso nas obras daqui para frente", disse o secretário.

Mudanças

Para buscar restabelecer a normalidade da área de Saúde no Distrito Federal, o GDF trabalha com prazos. Para o fim de fevereiro estão previstos o edital para seleção da empresa que prestará apoio logístico à Farmácia Central, bem como a criação de uma central de compras do governo específica para a Saúde. "Para a central de compras dependemos da contratação de 12 pregoeiros, hoje contamos com três. Esses profissionais têm de vir de fora do quadro e estamos negociando isso com o Ministério da Saúde", afirmou o secretário de Saúde.

Nos próximos 50 dias, a expectativa é pela inauguração de quatro Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) que estão prontas em Samambaia, São Sebastião, Recanto das Emas e Núcleo Bandeirante. Segundo o governo, outras 10 unidades serão construídas até o fim do semestre, uma delas, inclusive, em Sobradinho II. "Também vamos lançar em um período muito curto um programa para zerar as filas nos hospitais, mas para isso temos que poder fazer o remanejamento. Ainda não temos onde drenar esses pacientes", explicou o governador.

De acordo com o secretário de Saúde, a intenção é que as consultas passem a ser marcadas como no sistema de telematrícula da Secretaria de Educação — via telefone ou internet. "Vamos tirar pacientes que não deveriam estar na porta do hospital e com isso evitar as filas. Esse é um processo que depende da liberação do Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) com quem vamos estabelecer um diálogo", afirmou o secretário Rafael Aguiar.

> **A estrutura aqui é antiga. Não entra uma maca na sala de eletrocardiograma. São coisas absurdas que estamos aqui para resolver"**
>
> ***Agnelo Queiroz,*** *governador do Distrito Federal*

Compromissos de governo

Nos primeiros 17 dias de gestão, o governador Agnelo Queiroz (PT) anunciou as seguintes medidas para melhorar a saúde do DF:

Em 50 dias:
- » Abrir quatro Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) em Samambaia, São Sebastião, Recanto das Emas e Núcleo Bandeirante.

Em 80 dias:
- » Abrir o terceiro turno de atendimento no Centro de Alta Complexidade em Oncologia (Cacon) do Hospital Universitário de Brasília (HUB), onde serão tratados 100% dos pacientes de câncer do DF.

Outras medidas:
- » Nomear aprovados em concurso que estejam no cadastro de reserva.
- » Construir local para abrigar o acelerador linear doado ao HUB pelo Hospital Albert Einstein.
- » Ampliar o pronto-socorro e a UTI do Hospital Regional de Ceilândia.
- » Construir duas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) em Ceilândia, nos próximos 100 dias.
- » Construir um bloco para ambulatórios no Hospital Regional de Sobradinho.
- » Em diferentes unidades hospitalares, construir um total de 40 leitos de UTIs neonatal, infantil e adulta.
- » Construir mais um hospital no Gama em dois anos e meio.
- » Construir outras 10 UPAs até o fim deste ano.

CAESB

Nova direção apostará nas obras do PAC

» ANTONIO TEMÓTEO
» ESPECIAL PARA O CORREIO

Daniel Ferreira/CB/D.A Press

Célio Biavatti, novo presidente da Caesb, promete levar saneamento a locais carentes como Sol Nascente e Pôr do Sol

Desse total destinado pelo PAC ao DF, até agora foram gastos apenas 31%

A nova diretoria da Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb) tomou posse ontem, em cerimônia no auditório do edifício sede da empresa, em Águas Claras. Segundo o novo presidente da Companhia, o arquiteto Célio Biavatti Filho, as prioridades iniciais da nova equipe são a conclusão das obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que têm financiamento concedido pela Caixa Econômica Federal (CEF) e a modernização das instalações da Caesb, por meio de projetos de automação.

Além disso, Biavatti — servidor de carreira da Novacap há 34 anos — considera essencial que as obras nas cidades do DF com menos condições de saneamento devem ter prioridade. "Temos cidades mais recentes que merecem um pouco mais de atenção, como o Sol Nascente, o Pôr do Sol. Os novos condomínios também serão contemplados e nós já temos recursos para sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário. Os grandes clientes são as cidades de menor poder aquisitivo", avaliou.

Na avaliação de Biavatti, a Caesb também não pode se contentar com a quarta posição no ranking entre as empresas de saneamento básico do país que recebem financiamentos da Caixa. Na relação liberação de recursos versus financiamento, a empresa só contratou 31% dos R$ 240,4 milhões, até dezembro de 2010. Ficou atrás de Minas Gerais (65%), Espírito Santo (45%) e Mato Grosso do Sul (42%).

"Nossa meta para 2011 e 2012 será crescer nesse ranking estabelecido pela Caixa. O DF receberá obras de saneamento indispensáveis ao bem-estar e à qualidade de vida da população. Também estamos com recursos garantidos a fundo perdido no Orçamento Geral da União destinados a obras de esgotamento sanitário em diversos locais do DF", comentou.

Entre as novidades da nova gestão está a criação de uma diretoria. A antiga diretoria de Produção e Comercialização foi desmembrada em duas. Para ganhar eficiência, o projeto de modernização da Caesb, que começou no ano passado, prevê um investimento de R$ 40 milhões para automação 100 unidades da empresa até 2012.

Também tomaram posse o diretor de Operações, Acylino José dos Santos Neto, engenheiro e servidor aposentado da Caesb; o diretor de Engenharia e Meio Ambiente, o engenheiro Cristiano Magalhães de Pinho; o diretor de Comercialização, Valtrudes Pereira Franco, que é servidor da casa; e o diretor de Gestão Márcio Campos Luttembarck, mantido no cargo.

Editor: Marcelo Tokarski
marcelotokarski.df@dabr.com.br
Tels.: 3214-1119 • 3214-1180
Fax: 3214-1185
cidades.df@dabr.com.br

TESOURA OFICIAL
Governador Agnelo Queiroz (**foto**) confirma que contingenciamento de verbas no orçamento de 2011 será ampliado em 49% e cortes somarão R$ 1,7 bilhão.
PÁGINA 35

Bruno Peres/CB/D.A Press

VOLTA ÀS AULAS
Na hora de comprar o material escolar, é possível economizar até 90% em determinados itens. Vanessa Guimarães (**foto**) poupou R$ 300 na lista para as três filhas.
PÁGINA 42

Zuleika de Souza/CB/D.A Press

IPVA
Ministério Público recomenda ao GDF que seja feita auditoria nas tabelas de valores dos carros usados e exige pressa para evitar possíveis cobranças abusivas.
PÁGINA 43

NOVO GOVERNO / Relatório inédito elaborado pela própria Secretaria de Saúde mostra o total descontrole do estoque de remédios comprados para a rede pública. Prazo de validade e distribuição dos itens para os hospitais não são monitorados

Desperdício milionário

» NOELLE OLIVEIRA

Um patrimônio de R$ 70 milhões em medicamentos é tratado com descaso na Farmácia Central da Secretaria de Saúde do Distrito Federal. No local é movimentado quase R$ 1,8 milhão por dia — entre os remédios que chegam e que deixam os estoques em direção às unidades de Saúde —, apenas um segurança é o responsável pela vigilância dos produtos. Não existem câmeras de monitoramento, nem controle eficiente para a entrada e saída de servidores, visitantes e fornecedores. Nem mesmo a validade dos remédios é monitorada para evitar que os insumos estraguem. Os medicamentos são estocados perto de escadas, em áreas de circulação ou temperaturas inadequadas, somando prejuízo diário não calculado aos cofres públicos.

Os problemas estão detalhados em documento obtido com exclusividade pelo **Correio**. O relatório foi elaborado pela própria Secretaria de Saúde em 2009, para alertar a gestão da época sobre os problemas enfrentados pela Farmácia Central da rede, localizada no Parque de Apoio da secretaria de Saúde, no Setor de Indústrias e Abastecimento (SIA). O diagnóstico apresenta detalhes do funcionamento da farmácia e do mau uso do dinheiro público. Apesar disso, as gestões anteriores ignoraram o problema, que ficou de herança para o novo governo. "A situação que encontramos lá na semana passada é a mesma mostrada por esse documento. Está tudo igual, nada mudou", afirma o atual secretário de Saúde do DF, Rafael Aguiar Barbosa.

Além do prédio da Farmácia Central, os medicamentos que abastecem a rede são armazenados em outros oito locais de apoio dentro do parque da secretaria. Os cerca de 70 servidores que trabalham no armazenamento não são suficientes para a demanda. Diante disso, integrantes do serviço terceirizado de limpeza auxiliam nas atividades de organização dos insumos, que incluem remédios de alto custo e psicotrópicos. Se a falta de especialização da mão de obra assusta, com as condições de trabalho a situação não é diferente. Os servidores que atuam nas câmaras frias de medicamentos vestem agasalhos rasgados e que não são lavados periodicamente. Já os funcionários da área refrigerada para laboratório nem sequer possuem casacos.

Prazos ignorados

O controle do prazo de validade dos medicamentos é outra grave falha apontada pelo relatório. O documento mostra que a Farmácia Central não possui sistema informatizado para acompanhar os materiais e seus respectivos lotes. Assim, a entrada dos produtos é registrada por meio de uma guia, preenchida manualmente, o que possibilita erros. Já a saída ocorre sem qualquer controle. Assim, remédios com prazo de validade mais longo são repassados a unidades da rede antes de outros, que estão próximos da data de vencimento. Devido às condições precárias de acomodação dos produtos, o documento sustenta que não há como atestar a excelência dos medicamentos entregues ao pacientes. "Não há mais condições de garantir a qualidade de inúmeros produtos, uma vez que muitos deles foram estocados em locais junto a banheiros com vazamento e janelas danificadas", diz o texto.

Mesmo armazenando remédios cuja uma unidade chega a custar R$ 700, a segurança da Farmácia Central nunca foi reforçada. Enquanto um único vigia armado cuida do portão que dá acesso ao local do estoque, uma pequena tropa de guardas se localiza na entrada do Parque de Apoio, identificando os visitantes. Nos demais locais de armazenamento, a segurança é feita por cadeados nas portas. O vigia é responsável por acompanhar o trabalho dos servidores, além dos 20 visitantes diários, na maioria fornecedores e servidores das regionais de Saúde. Sem alarmes antifurtos, ou qualquer câmera de segurança, fornecedores se dirigem a setores diversos sem anúncio prévio. Além disso, não há seguro do prédio ou de proteção às mercadorias em estoque na Farmácia Central.

O caminho dos medicamentos

1 No início de cada ano, a Secretaria de Saúde do DF faz um levantamento com uma previsão de quanto vai precisar de cada medicamento para abastecer a rede pública. As quantidades são calculadas com base nas demandas das unidades de saúde. O documento com empenho para a compra é enviado à Secretaria de Governo

Problema
- Atualmente, as demandas são feitas em grande quantidade para atender extensos períodos de tempo. A estratégia faz com que uma quantidade desnecessária de medicamentos seja estocada na Farmácia Central, dificultando a logística de armazenamento, bem como o controle dos prazos de validade dos remédios e seus respectivos destinos.

2 Na Secretaria de Governo, é verificada a real necessidade da aquisição dos medicamentos, a qual é feita por meio de uma central única de compras. Os produtos são adquiridos por meio de licitação ou regime de compras emergenciais.

Problemas
- A compra de materiais e medicamentos para a Saúde não é feita por pessoas especializadas na área, mas sim por uma central geral vinculada à Secretaria de Governo
- Atualmente, são mínimos os contratos para a compra de materiais na área de Saúde. Parte expressiva das aquisições é feita por meio de regimes emergenciais.

3 Os medicamentos são entregues na Farmácia Central — localizada no Parque de Apoio da Secretaria de Saúde, no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA) — para serem redistribuídos às demais unidades da rede. A farmácia recebe as demandas de distribuição por meio de formulários de Solicitação de Transferência enviados pelas regionais.

Carlos Moura/CB/D.A Press

Problemas
- O prédio da Farmácia Central possui apenas um segurança armado durante 24h e uma pequena tropa de guardas na entrada do Parque de Apoio.
- Não existe sistema de monitoramento eletrônico e nem controle eficiente de entrada e saída de servidores, visitantes e fornecedores.
- Não há funcionários suficientes para fazer a conferência técnica dos materiais recebidos. Assim, medicamentos ficam dias à espera de técnicos para serem liberados.
- Os medicamentos não são armazenados adequadamente. Alguns dos produtos são guardados sob altas temperaturas e em locais úmidos.
- O acesso aos estoques é difícil, impossibilitando qualquer tentativa de contagem dos medicamentos.
- Não existe um seguro predial ou de proteção das mercadorias em estoque na Farmácia Central.
- A área dos estoques apresenta gambiarras na fiação elétrica, telefônica e de rede de computadores.

4 Os pacientes recebem os medicamentos nos atendimentos hospitalares, nos centros de saúde ou nas farmácias da rede.

Problema
- O número de caminhões é insuficiente para atender toda a rede e alguns são inadequados para o transporte de produtos, uma vez que não possuem controle de temperatura. Muitos dos medicamentos são transportados amontoados em veículos utilitários antigos e também em carros de passeio da Secretaria de Saúde.

Radiografia

- O estoque de medicamentos armazenados na Farmácia Central gira em torno de ***R$ 70 milhões***.
- Diariamente, são recebidos o equivalente a ***R$ 900 mil*** em mercadorias.
- Os medicamentos são armazenados no prédio da Farmácia Central e em mais oito locais distintos.
- Vinte e cinco servidores com idade superior a ***45*** anos são os responsáveis pela organização do estoque e pelo carregamento das caixas. São ao todo ***80*** servidores na farmácia.
- Cerca de 70 servidores trabalham no estoque da Farmácia Central por dia. No local, também circulam ***20*** visitantes diários, a maioria fornecedores e servidores de outras regionais.
- Nos três andares do prédio da Farmácia Central existem apenas ***9*** prateleiras para armazenagem de medicamentos funcionando.
- Outras três estão danificadas e sem contrato de manutenção.
- O prédio da Farmácia Central possui três andares e um subsolo, com área aproximada de ***4 mil metros*** quadrados e volume de cerca de ***13 mil*** metros cúbicos.
- São realizadas, por dia, uma média de ***53*** solicitações de medicamentos pelas regionais à Farmácia Central. Há, ainda, cerca de ***30*** centros de custo que realizam solicitações, uma média de duas por dia para cada um deles.
- São cerca de ***2,9 mil*** itens padronizados armazenados na Farmácia Central.

Joelson Miranda/CB/Joelson Miranda

E EU COM ISSO

» O descaso com que o estoque de medicamentos da rede pública de Saúde do Distrito Federal foi administrado nos últimos anos lesa o cidadão brasiliense duas vezes. Primeiro, porque representa desperdício de dinheiro público, recursos esses oriundos dos impostos e tributos pagos pelos próprios cidadãos. Segundo, porque deixa sem remédios milhares de pessoas que poderiam receber tratamento adequado, mas que acabam sofrendo com a inoperância do poder público.

Distribuição terceirizada

Diante do relatório elaborado pela Secretaria de Saúde e de um levantamento da Controladoria-Geral da União (CGU) que também expõe os problemas da pasta no DF, a Defensoria Pública da União no Distrito Federal (DPU/DF) ajuizou na Justiça Federal do DF, no fim de 2010, uma ação civil pública exigindo do GDF a estruturação do sistema de armazenamento dos medicamentos da rede. De acordo com o defensor público Ricardo Salviano, responsável pela ação, a atual estrutura da Farmácia Central desrespeita as normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e do Ministério da Saúde.

A Defensoria requer a condenação do DF para que se contrate uma empresa especializada para realizar o serviço de logística dos medicamentos. Também é solicitado que a Vigilância Sanitária inspecione todos os locais de armazenamento de remédios e interdite os considerados irregulares. "Pedimos a contratação da empresa privada, mas também estamos requerendo que seja desenvolvido um plano de investimento para a construção de uma Central Única de Abastecimento no DF nos próximos dois anos. Todo esse processo será acompanhado de perto pela Defensoria", explica Salviano. A expectativa da DPU é que até o fim de janeiro a Justiça já tenha se posicionado quanto à ação.

Na semana passada, o secretário de Saúde, Rafael Barbosa, anunciou que o edital para a contratação de uma empresa privada que se responsabilize pela logística de distribuição de medicamentos no DF já está em andamento. A previsão é de que o documento seja lançado nos próximos 30 dias. "A saída agora é licitar e fazer os ajustes necessários. Se depois disso tivermos capacidade estrutural para retomarmos essa responsabilidade, poderemos fazê-lo", explicou Rafael.

A iniciativa foi vista positivamente pela Defensoria Pública. "Percebemos que o governo atual quer se antecipar à decisão judicial. Isso é bom. O que pretendemos é garantir a continuidade dos serviços e ao mesmo tempo fazer isso com qualidade", destaca Ricardo Salviano. Após visitar a Farmácia Central na última quinta-feira, o secretário de Saúde afirmou que, seguindo as exigências dos órgãos de Saúde, o ideal seria interditar o local de armazenamento. "Mas, se fecharmos, o caos na rede será o dobro", afirmou. (**NO**)

Editor: Marcelo Tokarski
marcelotokarski.df@dabr.com.br
Tels.: 3214-1119 • 3214-1180
Fax: 3214-1185
cidades.df@dabr.com.br

PONTE INTERDITADA
Técnicos avaliam hoje a gravidade das fissuras abertas na Ponte JK (foto), que teve o trânsito interrompido ontem por seis horas.
PÁGINAS 28 E 29

Edílson Rodrigues/CB/D.A Press

CRIME DA 113 SUL
O Ministério Público do DF denunciou os três homens presos acusados de executar os Villelas em agosto de 2009
PÁGINA 31

Kleber Lima/CB/D.A Press

MÍNIMO
O novo salário de R$ 540 provoca alta de preços, principalmente no setor de serviços. A cabeleireira Elaine Furtao (foto) já mexeu na tabela
PÁGINA 33

NOVO GOVERNO

A Real Sociedade ficará à frente da unidade de saúde de Santa Maria. Medida garante atendimento, mas empregados protestam

Contrato em hospital prorrogado por 90 dias

» MARA PULJIZ

O juiz Donizeti Aparecido da Silva, da 8ª Vara de Fazenda Pública do DF, autorizou ontem a continuidade, por mais 90 dias, da prestação de serviço pela Real Sociedade Espanhola Beneficência à frente do Hospital Regional de Santa Maria. A decisão tem caráter excepcional para garantir o atendimento dos pacientes, uma vez que o contrato de dois anos com a organização social vence hoje. A medida foi tomada após série de reuniões com o Ministério Público do DF e a equipe jurídica do governo. Em um prazo de 10 dias, o GDF terá de apresentar um plano de retomada do hospital para a gradativa substituição dos profissionais e a contratação emergencial dos serviços pendentes. Funcionários da Real Sociedade, porém, não aceitam as condições previstas no atual contrato e ameaçam não trabalhar a partir de sábado.

O serviço prestado pela entidade será supervisionado pelo interventor da unidade de saúde de Santa Maria, José Padilha, e também pelo Ministério Público do DF. Com a prorrogação do contrato, a Real Sociedade fica obrigada a manter os serviços considerados imprescindíveis, com direito aos repasses necessários dos recursos nos moldes do antigo acordo firmado em janeiro de 2009. "A população pode ficar tranquila, pois conseguimos garantir a continuidade do funcionamento do Hospital de Santa Maria. A comunidade não poderia pagar o preço e nem ser punida pelos erros de gestões anteriores. Em primeiro lugar, tenho de lutar pelo interesse público e pela vida das pessoas que necessitam de atendimento de saúde pública", declarou o governador Agnelo Queiroz (PT).

Na mesma decisão, o juiz Donizeti Aparecido acatou o pedido para prolongar a contratação temporária de fisioterapeutas e de servidores da Secretaria de Saúde do DF que não pertencem ao quadro da Real Sociedade. Não haverá prejuízo na carga horária, com limite de trabalho de 60 horas, como prevê a lei nº 8745, de 1993. Segundo informou a assessoria de imprensa do Tribunal de Justiça do DF, a faixa salarial dos contratados temporariamente terá como base o artigo que segue o teto dos vencimentos da Secretaria de Saúde do DF, acrescido das vantagens dos servidores concursados do órgão, como pagamento de 13º salário e férias.

Fotos: Carlos Vieira/Esp. CB/D.A Press

Apesar da continuidade do contrato, funcionários da Real Sociedade pediram ontem equiparação dos salários com os dos concursados do GDF

Grávidas

A demora para a definição jurídica acerca do contrato com a entidade administradora do Hospital Regional de Santa Maria gerou caos nos últimos dias. Ontem, o Centro Obstétrico ficou fechado e o atendimento no pronto-socorro chegou a demorar mais de sete horas. Apenas casos de emergência eram atendidos e, mesmo assim, pacientes com necessidade de internação acabavam encaminhados para outros hospitais da rede pública de saúde.

A estudante Bárbara Lima, 18 anos, gestante de nove meses, sentiu fortes dores na barriga, mas se deparou com o centro obstétrico da unidade de saúde fechado. De ônibus, ela e a mãe, Maria da Conceição, 37 anos, tiveram de ir para o Hospital Regional do Gama, onde só um clínico geral atendia a população. "O que adianta ter um hospital desse porte se não funciona?", questionou a mãe da jovem. No Gama, a espera por atendimento passava de 10 horas nos casos de pacientes classificados como de menor risco.

Na última quarta-feira, a gestante Andrea Natal de Jesus, 24 anos, sentiu o descaso com a saúde no DF. Ela caminhou cerca de quatro quilômetros até chegar ao Hospital Regional de Santa Maria. Não demorou 10 minutos para falar com uma ginecologista, que constatou 2cm de dilatação, mas não fez nenhum exame mais detalhado. Ainda a mandou voltar para casa. "Até agora não sei a posição do meu bebê, se está deitado, de lado ou em pé. Ninguém fez nenhuma ultrassonografia e ainda ficam me jogando de um lado para o outro. Vou esperar em casa até a hora em que eu não aguentar mais. É o jeito", disse ela ontem ao **Correio**, ainda sentindo as mesmas fortes dores do dia anterior.

Bárbara, grávida de nove meses, teve de procurar assistência no Gama

1,5 MIL

Total de funcionários da Real Sociedade Espanhola Beneficência no Hospital Regional de Santa Maria

Protesto

A partir de amanhã, os mais de 1,5 mil funcionários da Real Sociedade Espanhola prometem não prestar mais serviço no local. Técnicos em enfermagem, fisioterapeutas, ortopedistas e auxiliares de serviços gerais não aceitam as condições de trabalho estipuladas no atual contrato firmado entre o Governo do Distrito Federal (GDF) e a organização social. Eles dizem não ter garantias trabalhistas e pedem a equiparação dos salários com os servidores do GDF. "Nós fizemos uma prova de seleção que foi aplicada nacionalmente", disse um técnico em enfermagem, que não se identificou.

A disparidade de salários, segundo os funcionários, desmotiva a continuidade dos serviços. Enquanto um técnico da Real ganha cerca de R$ 950, um servidor da Secretaria de Saúde do DF que desempenha a mesma função ganha quase três vezes mais. "Estamos treinando os novatos da secretaria e ainda por cima trabalhamos 44 horas, enquanto eles trabalham 30 horas. É chamar a gente de palhaço", disse um enfermeiro. Assim, cerca de 300 funcionários da entidade fizeram ontem pela manhã uma manifestação em frente ao hospital. O secretário de Saúde do DF, Rafael Barbosa, adiantou que não haverá equiparação. "Quem quiser ficar trabalhando pela Real Sociedade, vai ficar. Esse é o único jeito que tem. Para ganhar o mesmo de um servidor público, é necessário fazer concurso público", disse.

Colaborou Antonio Temóteo

Edílson Rodrigues/CB/D.A Press

Grupo de técnicos e de fisioterapeutas pediram ontem convocação

Aprovados reivindicam vagas

» NOELLE OLVEIRA

Cerca de 20 técnicos de enfermagem e fisioterapeutas aprovados em concursos antigos da Secretaria de Saúde do DF protestaram ontem em frente à sede do órgão, na Asa Norte. Eles reivindicam a nomeação nos cargos, uma vez que o governo local seleciona profissionais temporários para trabalharem no Hospital Regional de Santa Maria. No último dia 12, um documento foi enviado pelo subsecretário de Atenção à Saúde do DF, Ivan Castelli, ao secretário de Saúde do DF, Rafael Aguiar Barbosa, solicitando a nomeação de 446 técnicos em enfermagem e 80 fisioterapeutas. Nenhuma das demandas, no entanto, foi atendida.

"Queremos saber o que aconteceu. Se estão contratando temporários, por que não poderiam estar nos nomeando? Temos que receber explicações", argumentou a técnica em enfermagem Juliana Alves, 25 anos, aprovada em concurso realizado em 2007. A secretaria havia explicado anteriormente que os temporários assumiriam as vagas até a nomeação e o treinamento dos concursados. Ainda de acordo com a pasta, os quadros de profissionais da rede estariam completos, sendo possível a nomeação imediata de apenas médicos e cirurgiões dentistas.

No último dia 3, o interventor substituto do Hospital Regional de Santa Maria, Elton Luiz Berça, solicitou à Secretaria de Saúde do DF a nomeação de 715 técnicos de enfermagem e de 100 fisioterapeutas para a unidade de saúde. No documento, também foi solicitada a nomeação de 21 ortopedistas, 12 cirurgiões gerais e 190 técnicos administrativos. Ontem, foram nomeados pela Secretaria de Saúde do DF 17 ortopedistas e 100 técnicos administrativos.

NOVO GOVERNO

Garantia de medicamento é suspensa pela Justiça do DF

A pedido do GDF, legislação distrital acabou extinta por ferir as regras de licitação na aquisição de remédios. Com isso, o governo assume a responsabilidade na distribuição

» NOELLE OLIVEIRA
» ARIADNE SAKKIS

Carlos Moura/CB/D.A Press

Crise no setor revelou que o governo local não tinha controle do estoque de remédios: aproximadamente R$ 70 milhões à beira do desperdício

O Conselho Especial do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) suspendeu ontem a lei distrital nº 4.472, de 2010, que previa o fornecimento obrigatório de medicamentos pelo Sistema Único de Saúde do Distrito Federal (SUS-DF), no prazo de 72h, nos casos em que remédios estivessem em falta nas farmácias do governo local. Assim, se o medicamento acabar nas prateleiras da rede pública, o paciente terá de esperar o reabastecimento das centrais de armazenamento. Mas o Governo do Distrito Federal (GDF) garantiu que não haverá problemas na distribuição. A Justiça alegou que apenas o chefe do poder Executivo local pode criar atribuições para órgãos e autoridades públicas e, por isso, a legislação distrital apresentaria um vício formal e violaria as regras de licitação.

O pedido da Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) foi proposto pelo governo local. De acordo com os desembargadores, a norma impunha à Secretaria de Saúde do DF atribuições e despesas sem indicar as fontes de custeio ou sem demonstrar o impacto orçamentário-financeiro, violando a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). A regulamentação também assegurava ao paciente o direito de ser ressarcido pelo poder público, mediante apresentação de nota fiscal, caso optasse por adquirir o medicamento particularmente. Para a Justiça, a legislação criava "novas atribuições para órgão do Distrito Federal, gerando despesas sem prévia aprovação orçamentária, invadindo matérias cuja iniciativa de lei é privativa do governador do Distrito Federal", como argumentou o colegiado.

O secretário de Saúde do DF, Rafael Aguiar Barbosa, aprovou a decisão judicial. "A medida é acertada. Essa lei foi criada dentro do caos do abastecimento da rede pública de saúde pelo qual o DF passou. A partir de agora, ela se tornará inócua, mas a realidade da área de atendimento na unidade da Federação será outra em pouco tempo", defendeu. Ainda de acordo com o dirigente da pasta, na nova gestão, as condições de saúde serão asseguradas dentro do planejamento e do orçamento do próprio governo. "Com isso, garantimos a prestação dos serviços", disse.

Caso a lei fosse mantida, a Secretaria de Saúde do DF teria que, obrigatoriamente, aumentar a quantidade de compras emergenciais, modelo que predominou na última gestão. Com a decisão, a pasta poderá colocar em execução o planejamento da nova gestão, que é trabalhar prioritariamente com as aquisições de produtos por meio de licitação pública. Em nota oficial, a Secretaria de Saúde do DF garantiu que a distribuição de medicamentos de alto custo não será suspensa e nem sofrerá qualquer mudança. Segundo informações da assessoria jurídica do órgão, a lei distrital suspensa — de autoria dos deputados Chico Leite (PT) e Raimundo Ribeiro (PSDB) — sequer foi aplicada pela pasta e, por isso, o fornecimento dos remédios continuará sendo feito normalmente.

Em falta

Pelos cálculos da Defensoria Pública da União, mesmo com a adesão a atas de preços de medicamentos e com o aumento do volume de compras pela Secretaria de Saúde, todos os meses ainda faltam entre 20 e 30 medicamentos na Farmácia de Alto Custo do Distrito Federal. Diariamente a Farmácia Central do DF recebe e repassa R$ 900 mil em medicamentos.

Licitação

A Secretaria de Saúde do DF também reafirmou que está atuando na modernização do recebimento, armazenamento e distribuição de medicamentos e materiais para as unidades de saúde pública do DF. Para isso, será contratada uma empresa especializada em apoio logístico. A licitação que escolherá a nova responsável pela distribuição de remédios no DF deve ser lançada nos próximos 30 dias. O **Correio** mostrou ontem o total descontrole do estoque de remédios comprados para a rede pública. Relatório elaborado pela própria Secretaria de Saúde mostra a falta de segurança na Farmácia Central, localizada no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), bem como o armazenamento caótico dos medicamentos e materiais hospitalares. O estoque de medicamentos armazenados no local gira em torno de R$ 70 milhões.

Com o novo modelo a ser implantado, o GDF espera reduzir em 40% o desperdício existente de medicamentos e materiais no depósito da Farmácia Central. "A empresa de apoio logístico vai receber o material, armazená-lo e promover a distribuição de forma controlada por sistema informatizado", adiantou o secretário. Entre os problemas encontrados no estoque de medicamentos da rede está a falta de um sistema informatizado de controle de entrada e saída de materiais. Com isso, lotes próximo a data de vencimento permanecem no estoque, enquanto outros, com um prazo maior de utilização, são enviados à rede. "Vamos informatizar tudo. Não só o controle de medicamentos, como o de consultas nos hospitais e o de leitos nas unidades da rede", garantiu o secretário.

Colaborou Mara Puljiz

Governo paga dívidas de UTIs

A Secretaria de Saúde do DF autorizou ontem, em publicação no *Diário Oficial do Distrito Federal*, o pagamento de R$ 10,4 milhões a três hospitais particulares. O valor é parte da dívida reclamada pelas instituições privadas referentes ao atendimento de pacientes da rede pública em leitos de unidade de terapia intensiva (UTIs). O Hospital Prontonorte e o Hospital Santa Lúcia, pertencentes ao mesmo conglomerado, receberão, respectivamente, R$ 3,9 milhões e R$ 3,2 milhões. Ao Instituto Médico Hospitalar Lago Sul, serão pagos R$2,4 milhões.

Ao assumir o cargo, o secretário de Saúde do DF, Rafael Aguiar Barbosa, negociou com as unidades privadas o repasse das parcelas, que cobre faturas de 2010, como forma de impedir a interrupção da prestação de serviços. O governo tem 125 leitos de UTIs contratados com 13 hospitais, mas no fim do ano passado oito hospitais informaram a desativação das vagas por quebra de contrato por parte do governo. Segundo o setor, o GDF não honrava os pagamentos previstos. A proposta de Barbosa foi bem recebida pelos hospitais, que entenderam se tratar de um sinal para o reconhecimento e negociação da dívida que se acumula desde 2009 e ultrapassa R$ 104 milhões.

Valor devido pelo governo local aos hospitais particulares

PLANEJAMENTO

Prioridade: fim da inadimplência

O secretário de Planejamento e Orçamento do Distrito Federal (Seplag), Edson Ronaldo Nascimento, tomou posse na tarde de ontem no Palácio do Buriti. De acordo com o novo titular da pasta, o primeiro ato será resolver situações de inadimplência do Governo do Distrito Federal (GDF) com o governo federal. Ele revelou que convênios foram firmados nas últimas gestões entre ministérios e o governo local sem que as respectivas prestações de contas fossem entregues. "Estamos fazendo um levantamento para ver o que aconteceu com esses recursos que vieram do governo federal e não sabemos se foram efetivamente aplicados", destacou.

Os valores devidos, segundo Nascimento, variam de R$ 6 mil a R$ 1 milhão. A principal área de pendências fica na Secretaria de Saúde do DF por conta de convênios firmados com o Fundo Nacional de Saúde. "Queremos continuar contratando com o governo federal, mas, para isso, temos que resolver as pendências", disse. A secretaria ainda não fez uma estimava do valor total das dívidas.

Como compromisso de gestão, o novo secretario garantiu que a criação de secretarias pelo governador Agnelo Queiroz (PT) não acarretará em sobrecarga no orçamento do DF. "Os gastos não vão aumentar, já que se tratam de desdobramentos de outras pastas. É uma questão de realocação de recursos. A ideia, na verdade, é diminuir gastos com o corte, por exemplo, de grande quantidade de comissionados das secretarias", afirmou. A expectativa é de que até o fim do mês o orçamento das novas pastas esteja fechado.

Ainda de acordo com o secretário, após resolvidos os problemas emergenciais, a secretaria trabalhará para a modernização do controle de gastos no DF. "Queremos criar a gestão por resultados, que não se preocupa só com a execução orçamentária e financeira, mas com a qualidade do gasto. A sociedade não quer saber apenas quanto está se gastando ou qual o volume do investimento, mas também para onde está indo o dinheiro", avaliou.

Perfil

Edson Ronaldo Nascimento é analista de Finanças e Controle da Secretaria do Tesouro Nacional, economista, professor e autor de livros sobre gestão pública, Lei de Responsabilidade Fiscal e finanças públicas. Antes de ocupar o cargo de Secretário de Planejamento e Orçamento do DF, atuava como secretário-geral da Defensoria Pública-Geral da União. Nessa função, colaborou com o planejamento e a execução das despesas do órgão.

Parceria

O novo secretário foi empossado pelo vice-governador do DF, Tadeu Filippelli (PMDB). De acordo com Nascimento, ele trabalhará em conjunto com a recém-criada Secretaria de Transparência do DF. A ideia é que os brasilienses possam acessar não só os valores dos montantes investidos nas diferentes áreas da unidade da Federação, mas também acompanhem a execução das benfeitorias. "Será possível acompanhar quem são os beneficiados por programas sociais, por exemplo. Além disso, a população fará o papel de fiscal, já que terá acesso a mais detalhes das ações do governo", explicou o secretário de Transparência do DF, Carlos Higino.

De acordo com o titular da Seplag, a medida será importante, uma vez que apenas a execução correta do orçamento não garante um rendimento satisfatório para a sociedade. "Nas áreas de Saúde e de Educação do DF, você tem a execução orçamentária financeira de quase 100%. Do ponto de vista quantitativo, o volume de recursos é maior do que a média nacional, mas os resultados não atendem a população. Eu posso até não empenhar tudo, mas vou me preocupar com a qualidade do gasto", garantiu. (**NO**)

Rafael Ohana/CB/D.A Press

Edson Nascimento, novo secretário: "Temos que resolver as pendências"

NOVO GOVERNO

Gestantes com dificuldades de atendimento no Hospital Regional de Santa Maria conseguiram dar à luz na unidade de saúde do Gama. Contratação de mais funcionários para o centro clínico administrado pela Real Sociedade Espanhola depende da Câmara Legislativa

Grávidas têm final feliz

» MARA PULJIZ

Em meio às dificuldades enfrentadas pelo Hospital Regional de Santa Maria, ao menos a história de uma gestante teve um final feliz. Às 11h30 de ontem, a dona de casa Andrea Natal de Jesus, 24 anos, deu à luz a pequena Jussara. A criança nasceu com 4,1 quilos e 50cm de parto normal, segundo o hospital. "Eu achava que ela não ia nascer. Minha curiosidade maior era saber como a minha filha seria", desabafou a mãe, que na última quarta-feira voltou para casa com dores e sem atendimento médico. O nascimento ocorreu no Centro Obstétrico do Hospital Regional do Gama (HRG), ao lado de outras 25 grávidas.

A caçula dos quatro filhos de Andrea era esperada desde domingo, quando ela começou a sentir contrações e fortes dores na barriga. Ela procurou primeiro a unidade de saúde do Gama e foi informada que estava com 2cm de dilatação — segundo os médicos, eram necessários pelo menos 4cm para a internação. Andrea, então, voltou para casa. Mas as dores persistiram, e, dias depois, ela caminhou durante uma hora por cerca de 4km para chegar ao Hospital Regional de Santa Maria. Foi atendida por uma ginecologista, que não fez exames detalhados.

Suada, ofegante e sem tirar a mão da barriga, a dona de casa deixou o Centro Obstétrico frustrada e preocupada. Andrea sofre de hipertensão e eclampsia, uma complicação da gravidez caracterizada por convulsões. E foi com pressão alta que ela deu entrada na madrugada de ontem no HRG. Nem passou pelo hospital de Santa Maria, administrado pela Real Sociedade Espanhola Beneficência, autorizada a continuar a prestação dos serviços por mais 90 dias. "Não dormi direito nestas últimas noites de tanta dor, mas, depois que peguei minha filha no colo, esqueci todo o sofrimento", disse. Ainda na maternidade, Jussara recebeu mimos da tia, Nayane Araújo da Silva, 16 anos, grávida de três meses, e da prima Linda Inês, também 16.

Sobrecarga

A diretora-geral do HRG, Lucilene Florêncio de Queiroz, disse que mãe e filha estão bem de saúde. Jussara fez o teste do pezinho ao nascer — o exame é capaz de identificar 21 patologias logo nas primeiras horas de vida do bebê. "Não houve nenhuma intercorrência na hora do parto, apesar de estarmos dando suporte para o hospital de Santa Maria. Neste momento de definição, o serviço sobrecarregou, mas estamos fazendo o melhor", disse. De terça a quinta-feira, o HRG realizou 73 partos. A média antes da construção da unidade de Santa Maria era de 800 partos por mês, mas a demanda acabou reduzida para 500 por conta da inauguração do centro clínico de Santa Maria.

Andrea é mãe de outras duas meninas, uma de 7 anos e outra de 10. A terceira filha morreu em 2008, após o nascimento. Andrea nasceu em Simolândia (GO) e veio para o DF para realizar o parto. Enquanto isso, a jovem está na casa do irmão, na QR 308 de Santa Maria. Divide a modesta casa com outras 10 pessoas, entre adultos e crianças. "Eu sei que vai ser difícil, mas vou fazer de tudo para criá-los com dignidade e dar a eles o estudo que eu não tive", afirmou.

Auxílio

Quem quiser ajudar Andrea com fraldas, brinquedos, roupas ou mantimentos pode ligar para ela no 8637-5788. Ainda nesta semana, a jovem estará morando na QR 308, Conjunto H, Casa 38, em Santa Maria.

Carlos Vieira/CB/D.A Press

A pequena Jussara nasceu com 4,1 quilos depois de dias de agonia da mãe, Andrea de Jesus

À espera de concurso

» LUIZ CALCAGNO

O edital do concurso para a contratação emergencial de funcionários para o Hospital Regional de Santa Maria depende da aprovação da Câmara Legislativa. Os deputados distritais, no entanto, só voltam ao trabalho em 1º de fevereiro. O concurso precisa ser realizado nos próximos 90 dias, tempo previsto para a duração do contrato firmado com a Real Sociedade Espanhola Beneficência. O Governo do Distrito Federal (GDF) estendeu o acordo para evitar a paralisação da unidade de saúde. "Agora vamos recompor o quadro", garantiu o secretário de Saúde do DF, Rafael Barbosa.

De acordo com Barbosa, a primeira sessão da Câmara Legislativa deve votar pacotes para a Saúde. Segundo ele, o GDF realizou cerca de 250 contratações de funcionários de nível superior de áreas como urologia, ortopedia e pediatria. "Hoje, de nível superior, só pode contratar médico", explicou Barbosa.

A Real Sociedade Espanhola foi obrigada pela Justiça do DF a manter os serviços mais importantes do hospital, enquanto o GDF prepara a transição. Isso garantiria que o Hospital Regional de Santa Maria continuasse com o quadro de pessoal intacto nos próximos três meses. O Ministério Público do DF aguarda a decisão da Câmara Legislativa sobre a forma de contratação.

O governador Agnelo Queiroz comentou o caso em visita ao Hospital Regional de Taguatinga (HRT) ontem pela manhã. Segundo ele, a unidade de saúde deve funcionar normalmente, com todos os serviços, até o fim do período de transição.

Oraida, Carlos, Izabela, Laura, Bernardo e demais familiares lembram, com saudade, oito anos de ausência do seu amado

LAURO CAMPOS

Que seu exemplo de ética, dignidade e fraternidade continue vivo na mente e nos corações daqueles que lutam por um mundo mais justo e humano.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG quadra 02 lote 340, setor gráfico. Ou pelo e-mail: **cidades.df@dabr.com.br**

SEPULTAMENTOS REALIZADOS EM 21 DE JANEIRO DE 2011

CAMPO DA ESPERANÇA

Fábio Augusto Silva Fernandes, 29 anos

Nascido em Brasília, no Lago Norte, Fábio Augusto Silva Fernandes, morava em Luziânia (GO) havia dois anos. Trabalhou como chacareiro, após ter sido garçom, capoteiro e artesão. "Ele fazia de tudo pelos outros e se doava demais", afirmou o padrasto, Edmilson Souza Santos, 43 anos. Na adolescência, Fábio se envolveu em um desentendimento e acabou detido por um ano. Com ajuda da mãe, Maria da Cruz Silva Fernandes, 46 anos, e dos cinco irmãos, recuperou-se. "Foi um erro, mas ele era um bom rapaz e se tornou um bom pai de família", explicou Edmilson. Na última quinta-feira, no caminho para o trabalho, na DF-001, o jovem morreu ao bater o carro de frente com outro veículo que fazia uma ultrapassagem irregular. Deixou viúva Carolina Fernandes, 24 anos, e o filho, João Victor Fernandes, 1. O corpo foi velado e sepultado no Cemitério Campo da Esperança.

Elisiario Ferreira Fonseca, 62 anos
Leandro dos Santos Gomes, 29 anos
Maria de Fátima De Souza da Silva, 50 anos
Maria de Fatima Rocha dos Anjos, 48 anos

TAGUATINGA

Deivid Diniz Lessa, 20 anos
Lucy Terezinha de Oliveira, 54 anos
Maria do O Gomes da Silva, 49 anos
Odilia Cordeiro Pinheiro Rodrigues, 56 anos
Salene Mota Machado, 40 anos

GAMA

Cosmo Pedro Anuciação do Nascimento, 31 anos
Edmar Fereira Cordeiro, 49 anos
Maria Helena Costa Ferreira, 79 anos
Raimundo Ribeiro de Farias, 82 anos

SOBRADINHO

Cléia Prendine Resiene, 78 anos
Eugenia Pereira da Costa, 73 anos
João Ronaldo de Andrade Rocha, 68 anos
Vera Lucia de Sousa Rodrigues, 56 anos

PLANALTINA

Francisco Soares Correia Lima Filho, 49 anos

JARDIM METROPOLITANO

Domiciano do Amor Divino, 79 anos

LUCAS DE ARRUDA DOS SANTOS
2 ANOS DE AUSÊNCIA
Com saudade e carinho, a família convida para a **Missa de 2 Anos** de falecimento do amado e inesquecível Lucas, a realizar-se **hoje, dia 22, às 19 horas, na Paróquia Divino Espirito Santo - QE 32 Guará II.**

Editor: Marcelo Tokarski
marcelotokarski.df@dabr.com.br
Tels.: 3214-1119 • 3214-1180
Fax: 3214-1185
cidades.df@dabr.com.br

INVESTIGAÇÃO
A Polícia Civil indiciou o ex-governador do DF José Roberto Arruda e Benedito Domingos por fraudes em licitações para a decoração de Natal de 2008 (**foto**).
PÁGINA 33

Ronaldo de Oliveira/CB/D.A Press

PONTE LIBERADA
GDF consertou problema na Ponte JK (**foto**), que até o fim da tarde de ontem permanecia fechada para o trânsito de ônibus e caminhões.
PÁGINAS 34 E 35

Carlos Vieira/CB/D.A Press

DESENVOLVIMENTO
Indústria farmacêutica de São Paulo chega ao Distrito Federal com investimentos em torno de R$ 150 milhões.
PÁGINA 39

NOVO GOVERNO

Pacote de obras no HRT

Reformas, ampliações no número de leitos e criação de banco de leite são algumas das medidas anunciadas pelo GDF para melhorar as condições da unidade de saúde

» LUIZ CALCAGNO

O Governo do Distrito Federal (GDF) anunciou ontem uma série de medidas para tirar do caos o Hospital Regional de Taguatinga (HRT). As intervenções, todas emergenciais, fazem parte de pacote de obras definido pelo governador Agnelo Queiroz (PT). Ele inspecionou ontem a unidade de saúde e determinou reformas imediatas no sistema hidráulico, na rede de saneamento, no pronto-socorro e no teto infiltrado. Também haverá investimento na ampliação do número de leitos e da quantidade de máquinas de hemodiálise (**leia quadro**). As obras começam em uma semana. O orçamento previsto para as primeiras modificações na estrutura é de R$ 2,3 milhões.

Acompanhado do secretário de Saúde do DF, Rafael Barbosa, e do secretário de Obras do DF, Luiz Pitiman, o governador passou pelos cinco andares do prédio. E considerou a situação "uma calamidade". "Há infiltração em todos os andares do HRT e chove em alguns locais. Por conta disso, há diminuição da disponibilidade dos leitos em praticamente todos os setores", disse o governador.

Os vazamentos, os problemas no esgoto, o mofo e a falta de manutenção reduzem a capacidade de atendimento do local. Com a bagunça e a falta de espaço, pacientes ocupam salas de limpeza. "Várias enfermarias estão sem água quente por conta disso. Não há justificativa para chegarmos a esse ponto. Comprometemos até o tratamento dos pacientes. É uma questão de higiene", alertou Agnelo. Ele responsabilizou a gestão anterior pelo atual estado do hospital e de todo o sistema de saúde do DF. "É um grau de irresponsabilidade muito grande dessa herança maldita recebemos. Quando falamos em saúde pública, estamos falando da vida das pessoas, não de uma fábrica de sapatos", criticou.

Sobre o pronto-socorro, Agnelo disse que "nem na guerra as pessoas são tratadas dessa forma". O governador contou que o local funciona de maneira improvisada. Em contrapartida, prometeu que, após a reinauguração do setor, haverá uma área de acolhimento de pacientes com classificação de risco. A previsão para o término das reformas do local é 21 de abril. Ele também anunciou a construção de uma unidade de pronto atendimento em Taguatinga, além de melhorias em postos de saúde para desafogar o sistema.

Agnelo anunciou ainda a ampliação da quantidade de máquinas de hemodiálise no HRT — sairá de 18 para 30 —, e o aumento no número de leitos na cardiologia, que passará de 26 para 40. Segundo o governador, o local poderá atender até 180 pacientes com problemas renais, a cada três turnos. A intenção é tornar a unidade o maior centro de diálise pública do Distrito Federal. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) também ganhará novos leitos. Passará de seis para 14 nas próximas 48 horas.

Será construído ainda um banco de leite, considerado hoje uma das áreas mais críticas do hospital — funciona de maneira improvisada na enfermaria pediátrica. "O banco de leite do HRT já foi referência internacional, mas está em uma situação lastimável. Vamos construir um setor à parte, fora do hospital. Em toda a rede, vamos dar uma grande prioridade para isso", afirmou. Após a vistoria, Agnelo reuniu-se com a direção do hospital.

Denúncia

O secretário de Saúde do DF concordou com as conclusões tiradas pelo governador Agnelo durante a visita ao HRT. Segundo Rafael Barbosa, além de todos os problemas enfrentados, todo o sistema de saúde do DF sofre com a falta de recursos humanos e materiais. Ele destacou que os trabalhos nos setores de emergência são os piores. "A questão dos recursos humanos é grave na rede. É desumano o trabalho do profissional de saúde. Todos os trabalhadores foram colocados desumanamente nas equipes de emergência", reclamou.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press - 21/1/11

Agnelo Queiroz reuniu-se com a direção do hospital após a vistoria: "Uma calamidade"

Sérgio Dutti/GDF

Vistoria apontou problemas nos tetos

Sérgio Dutti/GDF

Também há presença de infiltração

Melhorias

Confira o que será modificado no centro clínico de Taguatinga:

» Impermeabilização do forro
» Reforma do sistema hidráulico
» Intervenção no sistema de esgoto
» Reforma do pronto-socorro
» Acréscimo de seis leitos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI)
» Aquisição de máquinas de hemodiálise. Hoje, há 18. Serão 30
» Construção de um banco de leite
» Mais leitos para a cardiologia. São 26 e chegarão a 40

285.302
Quantidade de atendimento de emergência no Hospital Regional de Taguatinga em 2010

Rim artificial

A máquina de hemodiálise faz o papel do rim para pacientes com insuficiência renal crônica ou aguda. O processo de separação por diálise consiste basicamente em remover substâncias tóxicas do sangue do doente, entre elas a creatinina e a ureia.

Um funcionário do HRT, que preferiu não se identificar, queixou-se das dificuldades enfrentadas no local. Segundo ele, diversos procedimentos importantes acabam sendo realizados na base do improviso. "O que mais se destaca no HRT são as coberturas destruídas e a má acomodação de pacientes. O hospital está insalubre. Já vi até paciente internado sentado em cadeira. O pronto-socorro está com restrições por falta de espaço físico. Os profissionais trabalham com o que têm em mãos, mesmo sabendo que eles e os pacientes correm riscos", reclamou. O **Correio** obteve com exclusividade um vídeo que mostra as condições do local (**confira QR Code**).

QR code

Para ver imagens das condições do Hospital Regional de Taguatinga (HRT), fotografe o QR Code acima com o software leitor de código de barras do seu celular. Caso você não tenha o programa, envie um SMS com as letras QR para o número 50035. Você receberá um link para fazer o download gratuito do software. O custo do SMS é de R$ 0,31 + impostos. Só é preciso baixar o software uma vez. O **Correio** não cobra nada pelo conteúdo, mas, cada vez que você o acessar, estará navegando na internet e pagará pelo tráfego de dados à sua operadora.

Editor: Marcelo Tokarski
marcelotokarski.df@dabr.com.br
Tels.: 3214-1119 • 3214-1180
Fax: 3214-1185
cidades.df@dabr.com.br

Medicina de guerra

Relatos de profissionais da rede pública de saúde do DF mostram a estrutura precária de atendimento ao cidadão. Deficit de médicos e de enfermeiros, falta de material hospitalar e excesso de pacientes são os maiores problemas

» HELENA MADER

Pacientes chegam aos montes e, na falta de leitos, são atendidos no chão. Médicos e enfermeiros se viram como podem para tentar amenizar a dor desses doentes. Mas a tarefa não é fácil: muitas vezes faltam luvas, seringas e até produtos básicos, como esparadrapo e gaze. A quantidade de pessoas à espera de assistência é tão grande que os profissionais têm que correr para dar conta do serviço. Com pressa, ficam expostos ao erro. Os pacientes que sofrem à espera de atendimento perdem a paciência diante da demora e descontam a raiva nos servidores que estão na linha de frente. Xingamentos e até mesmo agressões físicas fazem parte do dia a dia de médicos, enfermeiros e técnicos. Esse cenário, que se assemelha à medicina de guerra, é um resumo do cotidiano dos funcionários da rede pública da capital do país.

Quem depende do Sistema Único de Saúde (SUS) conhece bem a realidade caótica das emergências e dos ambulatórios do GDF. Mas poucos sabem como é a rotina dos profissionais que se desdobram para trabalhar sem espaço físico, sem material hospitalar e sem os equipamentos necessários para realizar diagnósticos. Como qualquer setor, a rede pública também padece da ação de maus profissionais, que não cumprem a carga horária devida e até desviam produtos essenciais, como medicamentos. Mas a grande maioria dos servidores está comprometida com a qualidade do atendimento e sofre tanto quanto os pacientes por conta do sucateamento do sistema público.

O **Correio** realizou um levantamento inédito com funcionários da Saúde no Distrito Federal. O diagnóstico mostra os bastidores do funcionamento de centros e hospitais. Como muitos têm receio de expor os problemas do ambiente de trabalho, a reportagem elaborou um questionário, que foi preenchido por 30 profissionais da Saúde: seis médicos, quatro enfermeiros, seis auxiliares de enfermagem, dois nutricionistas, um dentista, nove pessoas da área técnica e dois servidores da área administrativa.

Escondidos pelo anonimato, eles expuseram todos os dramas que enfrentam diariamente e indicaram quais são os problemas mais graves da rede pública. Escreveram relatos impressionantes de momentos que marcaram a trajetória profissional de cada um. Para a maioria dos entrevistados, o deficit de recursos humanos é o que mais complica a rotina dos funcionários do setor. Eles argumentam que faltam médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem para atender os pacientes de maneira adequada. Brasília e o Entorno cresceram de forma rápida, mas o quadro de servidores não acompanhou essa evolução populacional. Dos 30 profissionais consultados, 50% indicaram que a contratação de pessoal para reforçar o quadro deveria ser uma medida de urgência.

É inegável a necessidade de ampliação do número de funcionários. Mas, para três servidores entrevistados pela reportagem, as faltas injustificadas e o não cumprimento da carga horária devida são problemas que agravam ainda mais o deficit. Um técnico do Hospital Regional de Ceilândia diz que é comum ver a sala de repouso dos médicos lotada. "Muitos deles trabalham na rede particular durante o dia e dormem aqui à noite, em vez de trabalhar", denuncia. "Está vendo aquele médico tomando cafezinho ali fora?", questiona a servidora, apontando para um homem de jaleco. "Ele é o único ortopedista do hospital no momento e parece que está só enrolando para o plantão acabar. Assim, ele deixa essa fila enorme de pacientes para o próximo médico", acusou a colega.

Material

A falta de material hospitalar foi apontada por 14 entrevistados como um dos problemas mais graves da rede. Para 20% dos servidores que preencheram o questionário, a falta de equipamentos também complica o dia a dia. Uma enfermeira do Hospital Regional do Gama descreve uma situação em que a inexistência de aparelhos essenciais trouxe pânico à equipe. "Uma vez, recebemos um paciente em estado grave, mas não tivemos recursos tecnológicos, como respiradores, para salvá-lo", contou a enfermeira. "É frustrante demais para um profissional ver o paciente morrer por falta de equipamentos e de material", acrescentou.

Um médico do Hospital Regional de Taguatinga com apenas seis meses de rede pública também indicou a falta de respiradores como um problema urgente. "O pronto-socorro não suporta mais do que dois pacientes no respirador. Quando o terceiro chega, não há como resolver. Além disso, corriqueiramente não temos pontos de oxigênio para todos", relata.

Ao preencher o questionário, outra médica do HRT, servidora da rede há cinco anos, descreveu a situação mais grave que enfrentou nessa meia década de trabalho. "Era um plantão com box de emergência lotado e recebemos um paciente politraumatizado, com necessidade de entubação. Não havia espaço para colocá-lo no box, nem havia pilha no laringoscópio para visualizar a traqueia. Tivemos que atender o paciente na rua, com luz ambiente, sem nenhuma condição de assistência médica", relembra a profissional.

Desabastecimento

No ano passado, o **Correio** publicou denúncias sobre o desabastecimento da rede. No Hospital de Base, por exemplo, várias cirurgias foram canceladas porque a unidade não tinha produtos essenciais, como esparadrapos e cateteres. A urina de pacientes era coletada em recipientes improvisados, como frascos de desinfetante cortados ao meio. Para a quase totalidade dos profissionais do sistema público de saúde, as prateleiras vazias são motivo de angústia.

Uma auxiliar de enfermagem do Hospital de Base, que trabalha na rede há 17 anos, conta que o momento mais degradante de sua carreira foi ter que pedir à família de um paciente que comprasse medicamento e material hospitalar. "Isso já aconteceu algumas vezes, mas me lembro de um dia em que a acompanhante chorava, dizia que não tinha dinheiro e gritava por ajuda. Às vezes, os funcionários fazem vaquinha para comprar material ou remédio. Não acho isso justo", dispara a servidora.

Para 30% dos funcionários da saúde entrevistados pelo **Correio**, grande parte das equipes trabalha desmotivada por conta de baixos salários. No caso de médicos, por exemplo, a remuneração inicial é de R$ 7.393 para uma jornada de 40 horas semanais — muito abaixo do que recebem recém-formados que buscam trabalho na rede particular. Menos da metade do total de convocados em um concurso realizado no ano passado teve interesse em assumir um posto na rede pública de saúde. Isso mostra o desafio que o atual governo terá pela frente para contratar servidores.

Entre os profissionais que participaram da pesquisa, três servidores de hospitais diferentes descreveram uma situação semelhante: a reanimação de pacientes no chão, por falta de leitos. "Eu tive que reanimar uma garota de 15 anos no chão. Ela sofreu uma parada cardiorespiratória, mas não conseguimos salvá-la", relatou uma auxiliar de enfermagem do Gama. Uma enfermeira de Taguatinga dá detalhes de um caso que a marcou recentemente. "No dia 31 de dezembro do ano passado, vi uma paciente morrer no chão por falta de atendimento. Tentaram fazer reanimação, mas ela não resistiu", relembra com pesar a profissional, com nove anos de rede pública.

» Leia mais nas páginas 29 e 30

"Uma vez, recebemos um paciente em estado grave, mas não tivemos recursos tecnológicos, como respiradores, para salvá-lo. É frustrante demais para um profissional ver o paciente morrer por falta de equipamentos e de material"

"Era um plantão com emergência lotada e recebemos um paciente politraumatizado, com necessidade de entubação. Não havia pilha no laringoscópio para visualizar a traqueia. Tivemos que atender o paciente na rua, com luz ambiente"

Principais problemas

*O **Correio** preparou um questionário, que foi preenchido anonimamente por 30 servidores. Eles tiveram que indicar os três problemas mais graves da rede pública, em uma lista com 12 opções. Confira quais foram os pontos indicados como mais problemáticos pelos profissionais da área:*

» Deficit de recursos humanos (falta de médicos e servidores)	15 votos
» Falta de material hospitalar	14 votos
» Excesso de pacientes	10 votos
» Desmotivação das equipes decorrente de baixos salários	9 votos
» Falta de espaço e de estrutura física	8 votos
» Problemas de gestão	8 votos
» Ingerência política	6 votos
» Falta de equipamentos	6 votos
» Ausência de programas de qualificação profissional	4 votos
» Colegas que não cumprem a carga horária devida	3 votos
» Falta de tecnologia e informatização	3 votos
» Falta de medicamentos	3 votos

Quando o hospital vira caso de polícia

Médicos e enfermeiros sofrem com problemas psicológicos e chegam a ser agredidos por pacientes revoltados

» HELENA MADER

Além de sofrer com a falta de infraestrutura, de materiais e de recursos humanos, muitos profissionais de saúde ficam expostos à violência durante o trabalho na rede pública. São cada vez mais comuns casos de pacientes revoltados com a demora do atendimento que se insurgem contra médicos e enfermeiros. Muitas agressões chegam à delegacia, deixando ainda mais tenso o ambiente em hospitais e postos de saúde. Servidores que lidam diretamente com o público vivem com medo constante da reação de pacientes e seus acompanhantes.

A auxiliar de enfermagem Angélica Santana trabalha em um centro de saúde de São Sebastião há três anos. Em abril do ano passado, ela levou tapas e mordidas no local de trabalho e teve que procurar a Polícia Civil para registrar ocorrência. Como só havia uma médica na unidade, a fila de gestantes e de mães com crianças era grande. "De repente, chegou uma mulher com uma menina de colo e queria que a filha dela fosse atendida imediatamente. Começou a brigar com todo mundo e a chamar a gente de preguiçoso", relembra Angélica.

Os funcionários chamaram a polícia, o que não acalmou os ânimos. "A mãe da paciente parecia mais tranquila, a médica atendeu a criança e, depois da consulta, a mulher pulou em cima de mim, me deu vários tapas e me mordeu. Se a gente tivesse mais estrutura para trabalhar, com equipes completas, isso não teria acontecido", comenta a auxiliar de enfermagem. No posto onde Angélica trabalha, não há luz na sala de curativos. "Só consigo fazer os atendimentos porque tenho olho de lince. Não temos papel e, além disso, são os funcionários que levam copo e água porque nunca têm", acrescenta a auxiliar.

Foi a revolta por conta da demora do atendimento que causou uma das situações mais emblemáticas de violência nos hospitais. Em junho do ano passado, um travesti portador do vírus da Aids cansou de reclamar da fila de espera e decidiu agredir funcionários do Hospital de Ceilândia. Ele roubou uma seringa, coletou seu próprio sangue e partiu para cima da auxiliar de enfermagem Lúcia Maria Silva de Souza. Ela conseguiu correr, mas uma colega acabou perfurada. No fim da confusão, Lúcia ainda levou chutes e ficou com o braço roxo.

Toda a confusão nada mais é do que um reflexo da falta de condições de trabalho nos hospitais. "Isso é culpa da superlotação, da falta de funcionários e da ausência de segurança", desabafa a auxiliar de enfermagem agredida.

Assim como acontece frequentemente com vários colegas, o estresse deixou Lúcia Maria doente. Atualmente, ela está afastada da rede. "Desenvolvi uma doença autoimune que certamente é reflexo de tantos anos de estresse constante. A gente fica muito desgastada de ver os pacientes precisando de atendimento sem ter o que fazer, porque não temos estrutura nem material", finaliza.

Para o presidente do Sindicato dos Médicos do DF, Gutemberg Fialho, os profissionais sempre são responsabilizados pela falta de atuação do governo. "Os médicos acabam vistos como culpados pelo caos nos hospitais, quando na verdade são tão vítimas quanto os pacientes. É uma angústia muito grande para o profissional que não consegue um leito para o doente, que não consegue os exames necessários para fazer um diagnóstico, não consegue vaga para internação", explica o presidente da entidade. "É cada vez mais frequente vermos médicos doentes, com problemas de estresse e ansiedade, por conta da pressão à que são submetidos", completa Gutemberg.

Estresse

O médico Paulo Roberto Barbosa, na rede pública há 22 anos, sempre trabalhou no pronto-socorro dos hospitais mais caóticos da cidade: no Gama e em Ceilândia. Viu dezenas de pessoas morrerem por falta de leitos, de remédios e de material. Tentou reanimar pacientes no chão. Presenciou tentativas de agressões contra colegas e já recebeu ameaças. Os anos de pressão na emergência fizeram com que ele desenvolvesse um quadro de estresse pós-traumático. Hoje, ele tem proibição médica de atuar em UTIs ou pronto-socorros. Dá expediente em um posto de saúde no Gama.

Ele lamenta o fato de que os médicos sejam vistos como inimigos por alguns pacientes. "A gente acaba responsabilizado por tudo o que acontece, é muita pressão. E ainda tem a questão emocional", explica Paulo. "Uma vez, vi um paciente enfartado cair no chão porque não tinha leito. Fiz massagem cardíaca, mas ele sofreu traumatismo craniano na queda e morreu. Fui para casa arrasado, pensando que aquele senhor poderia ser meu pai."

O presidente do Sindicato dos Servidores da Saúde, Agamenon Torres, diz que algumas medidas simples podem simplificar o dia a dia dos funcionários que atuam no setor. "A gente perde muito tempo por causa da falta de informatização da rede, o que traz ainda mais sobrecarga. Se os hospitais tivessem tecnologias mais modernas, a necessidade de mão de obra poderia ser até 30% menor", garante.

Rafael Ohana/CB/D.A Press

Uma vez, vi um paciente enfartado cair no chão porque não tinha leito. Fiz massagem cardíaca, mas ele sofreu traumatismo craniano na queda e morreu. Fui para casa arrasado, pensando que aquele senhor poderia ser meu pai",

Paulo Roberto Barbosa, médico

Cadu Gomes/CB/D.A Press - 23/6/10

Desenvolvi uma doença autoimune que certamente é reflexo de tantos anos de estresse constante. A gente fica muito desgastada de ver os pacientes precisando de atendimento sem ter o que fazer, porque não temos estrutura nem material"

Lúcia Maria Silva de Souza, auxiliar de enfermagem

Pense grande!

UNIEURO. Um Centro Universitário do tamanho dos seus sonhos.

Uma grandiosa e moderna estrutura de ensino, com 23 cursos superiores totalmente voltados não só à sua realidade, mas, principalmente, à conquista da sua realização profissional.

Pense grande. Faça UNIEURO!

Cursos avaliados pelo MEC

Cursos com nota 5 (NOTA MÁXIMA)
Educação Física
Enfermagem
Farmácia
Fisioterapia
Nutrição

Cursos com notas 4 e 3
Arquitetura
Administração
Ciências Contábeis
CST em Gastronomia
CST em Recursos Humanos
CST em Processos Gerenciais
Direito
Letras
Sistemas de Informação

Matrículas Antecipadas

Alunos calouros (vestibulandos, graduados e transferidos) que efetuarem a sua matrícula até o dia 31/01/2011 terão 40% de desconto.*

VESTIBULAR INSCRIÇÕES ABERTAS!

3445 5888
www.unieuro.edu.br

UNIEURO CENTRO UNIVERSITÁRIO

* Os descontos não são cumulativos e são concedidos exclusivamente para matrícula.

Mais servidores e melhores salários

GDF fará um levantamento para identificar o deficit de funcionários da Saúde. Já existe edital de concurso pronto

» HELENA MADER

A Secretaria de Saúde vai realizar um amplo levantamento para identificar o deficit atual de servidores da área. Hoje, não existem informações precisas sobre quantos profissionais seriam necessários para atender a demanda. O chefe da pasta, Rafael de Aguiar Barbosa, explica que já existe um edital pronto para abertura de concurso. "Estamos aguardando apenas a autorização da Câmara Legislativa, já que a contratação implica mudanças na dotação orçamentária. Vamos contratar servidores de todas as áreas", afirma o secretário. Hoje, o setor emprega 29 mil pessoas como enfermeiros, médicos, auxiliares de enfermagem e auxiliares administrativos.

Rafael disse que concorda com a avaliação realizada pelos funcionários da saúde de que há deficit de pessoal. "A falta de recursos humanos acaba sobrecarregando muito quem trabalha nos hospitais e nos centros de saúde. A tarefa que deveria ser feita por quatro servidores acaba sobrando para apenas um", justifica o secretário. "Estive com o governador (Agnelo Queiroz) no Hospital de Taguatinga e algumas auxiliares de enfermagem quase imploraram para a gente contratar mais servidores porque elas querem se aposentar, mas não têm coragem de deixar o quadro insuficiente", relata. "A maioria dos servidores é muito comprometida com a prestação de um bom atendimento. Alguns só estão desmotivados por conta da situação problemática da rede", acrescenta Rafael Barbosa.

29 MIL

Número de empregados do sistema público

Cadu Gomes/CB/D.A Press - 1/7/09

A rede tem dificuldade para contratar algumas especialidades, como pediatras. Para atrair profissionais, será elaborado um plano de compensações pelo cumprimento de metas

Para o secretário, as melhorias que o governo pretende implantar na rede, com o reabastecimento dos estoques de material hospitalar e medicamentos, vão funcionar como um estímulo à permanência dos servidores no sistema público de saúde. "Hoje, o centro da insatisfação dos profissionais não é apenas a questão salarial. O médico começa a fazer um tratamento quimioterápico em um paciente, por exemplo, e de repente tem que interromper porque falta medicamento. Isso tudo é muito desgastante, são perfeitamente compreensíveis as reclamações", comenta Rafael Barbosa.

Produtividade

Depois de fazer ajustes urgentes, necessários à normalização dos serviços da rede, a Secretaria de Saúde pretende estudar uma recomposição salarial para os médicos e para outros servidores da área. O secretário disse que já constituiu um grupo para estudar a fixação de metas para, assim, criar indicadores de produtividade e de gratificações. "Nossa ideia é estabelecer alguns critérios para compensar o trabalho benfeito. Faremos discussões com alguns setores, para definir as metas e depois estabelecer as compensações. Vamos concluir isso assim que passarmos dessa fase de arrumação da casa", conclui Rafael Barbosa.

Apesar de demonstrar interesse em reforçar o quadro de pessoal, o GDF pode ter dificuldades em contratar médicos. Por conta das péssimas condições de trabalho e dos salários considerados baixos pela categoria, muitos aprovados desistem de entrar na rede. Em um concurso realizado em abril do ano passado, por exemplo, mais da metade dos profissionais aprovados não teve interesse em assumir os postos. O GDF chamou 588 médicos, mas apenas 292 tomaram posse.

Em algumas especialidades, o desinteresse pelo SUS é ainda mais preocupante. Nesse mesmo concurso, dos 90 anestesistas convocados, apenas 43 aceitaram trabalhar na rede pública. Entre os pediatras, 25 dos 60 chamados não quiseram a vaga. Para piorar o prognóstico, grande parte dos empossados desiste do trabalho e pede exoneração pouco depois de assumir o posto.

Apesar de baixos, os salários pagos aos médicos em Brasília — R$ 3.726 para carga horária de 20 horas e R$ 7.393 para 40 horas semanais — são bem superiores aos vencimentos dos profissionais da rede pública de outros estados. No Rio de Janeiro, por exemplo, a remuneração básica é de R$ 1.500 para carga horária de 12 horas. Em São Paulo, um médico que trabalha 24 horas por semana recebe R$ 1.559, com gratificação por produção que pode aumentar em até um terço esse valor.

ventobravo

DIÁRIOS ASSOCIADOS

A mala, o souvenir.

o que vai dentro da mala, os pacotes, o roteiro, as dicas, o tempo, o carro, a revisão, a viagem, a estrada, a parada para o lanche, o hotelzinho bacana, os serviços, a comida típica, as fotos, o show, o lugar onde não tem turistas, mais fotos, aquele restaurante que pouca gente conhece, as compras, o retorno,

Leia toda quarta o suplemento Turismo do Correio Braziliense.
Muito mais entre a viagem e você.

Correio Braziliense
Você à frente de tudo

SAÚDE

Caos continua em Santa Maria

A Emergência do hospital da cidade ficou lotada de pacientes em busca de atendimento. Maioria foi transferida para a unidade regional do Gama, a mais próxima do HRSM

» MARIANA LABOISSIÈRE

Fotos: Adauto Cruz/CB/D.A Press

Sem médicos para atendê-los, crianças e idosos ficaram horas à espera de uma solução no pronto-socorro

Depois de uma semana de transtornos para os pacientes, o sábado também foi tumultuado no Hospital Regional de Santa Maria (HRSM). Faltavam médicos, seguranças e até funcionários da área de limpeza. Doentes e acompanhantes indignados reclamavam da demora e do descaso. Foi o primeiro dia de funcionamento da unidade após autorização da Justiça para que a Real Sociedade Espanhola Beneficência, mantenedora do local, continue a prestação de serviços por mais 90 dias. O contrato de dois anos com a organização social venceu no dia 21 de janeiro. A manutenção do acordo foi decidida após uma série de reuniões de representantes da Secretaria de Saúde com o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) e com a equipe jurídica do governo.

Apesar da decisão judicial, o atendimento continua precário. "Já tem quatro horas que estou esperando, mas ninguém é chamado. Está tudo parado, estou quase desistindo", reclamou o cobrador Ronaldo Gomes de Oliveira, 24 anos, que deixou de ir ao trabalho ontem por sentir fortes dores de cabeça. "Está insuportável. Vira e mexe, passo mal. Já fiz até uma tomografia no Gama, mas até agora não descobri o que é", completou. Oliveira havia chegado pouco antes das 9h no hospital de Santa Maria e estava com o filho de 11 meses nos braços. A reportagem do **Correio** permaneceu na unidade até as 13h e o homem ainda não tinha sido recebido por um médico.

Procurada, a direção do HRSM confirmou que pacientes foram encaminhados ao Hospital Regional do Gama (HRG) — o mais próximo do local. Revoltada com a notícia de que não havia pediatras para atender a filha, a técnica em enfermagem Suelite dos Santos, 27 anos, resolveu procurar o chefe de equipe do hospital. Acompanhada por um grupo de insatisfeitos, a mulher solicitou esclarecimento.

"Eu fui com o meu filho mais velho ao Hospital do Gama e eles o medicaram. A minha filha estava com os mesmos sintomas, mas não conseguiu atendimento. Foi então que me falaram para vir aqui mas, quando cheguei, disseram para eu fazer o caminho inverso. Não faz sentido", questionava Suelite. "Não vou sair daqui enquanto o meu problema não estiver resolvido. A população não sabe correr atrás dos seus direitos", acrescentou. A filha da técnica em enfermagem, de apenas seis meses, estava vomitando e tinha febre, mas não chegou a ser atendida. Após muito bate-boca entre os pacientes e a direção do hospital, uma ambulância foi providenciada para levar as duas de volta à unidade do Gama. Desde que o GDF realizou a intervenção no HRSM, faltam pediatras na unidade.

Ronaldo de Oliveira, com o filho de 11 meses, esperou por quatro horas

Incidente

A área de emergência do hospital estava toda suja ontem. Uma pessoa passou mal e acabou vomitando no piso. Por falta de funcionários da área de limpeza, os pacientes tiveram que enfrentar o mau cheiro por horas, enquanto aguardavam atendimento.

Próximos passos

O GDF terá que apresentar um plano de retomada do Hospital de Santa Maria, para a gradativa substituição dos profissionais e para que haja a consequente contratação emergencial de servidores. A previsão é de que isso aconteça nos próximos dias. Nesse meio tempo, parte dos funcionários da Real Sociedade continua sem trabalhar. Eles já ameaçavam, desde a última quinta-feira, cruzar os braços. O motivo são as reclamações acerca das condições previstas no atual contrato. Por esse instrumento, a Real fica obrigada a manter os serviços considerados imprescindíveis, com direito aos repasses necessários de recursos, nos moldes do antigo acordo, firmado em janeiro de 2009. Há nova ameaça de paralisação total dos serviços amanhã.

A cabeleireira Francisca Pereira Nascimento, 53 anos, que sofre de rinite alérgica, procurou o HRSM na noite da última sexta-feira. Por não conseguir consulta, acabou voltando para casa. Ontem pela manhã, a mulher decidiu tentar de novo, mas recebeu outra negativa. "Eles deixam a gente fazer a ficha. Acontece que não chegam a nos atender. Disseram a mesma coisa ontem (sexta-feira). Você pode aguardar pelo encaminhamento ou ir embora", explicou.

» DETRAN-DF

NOVO HORÁRIO

O Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF) mudará o horário de atendimento ao público. A partir da próxima terça-feira, 25 de janeiro, os funcionários do órgão prestarão serviço das 8h às 18h nos postos de Brasília, Taguatinga, Gama e Sobradinho. Nos locais em que o atendimento é realizado pela manhã, como em Planaltina, Paranoá e Brazlândia, não haverá alteração de horário. Continuarão abertos das 8h às 14h. A mudança faz parte de reestruturação adotada pela nova gestão para se adequar à baixa demanda constatada nos horários das 7h30 às 8h e das 18h às 18h30. Os motoristas também podem contar com os serviços do Detran-DF disponíveis nas unidades do Na Hora, localizadas na Rodoviária do Plano Piloto, em Taguatinga, Ceilândia e Sobradinho. Elas funcionam de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 18h30; e aos sábados, das 8h às 12h30.

» TRÂNSITO

CARREATA PELA LEI SECA

O movimento Bruna pela vida fez uma manifestação ontem à tarde para reivindicar a obrigatoriedade da aplicação do teste do bafômetro. O grupo criado por amigos e familiares da jovem Bruna de Oliveira Carneiro, que morreu ano passado em um acidente de trânsito, realizou uma carreata na Esplanada dos Ministérios. O objetivo da iniciativa foi chamar a atenção do novo governo para a importância da votação de projetos de lei que obrigam o condutor a assoprar o bafômetro em casos de acidentes fatais. Balões negros simbolizando o luto foram colados nos carros, além de cartazes e adesivos informativos. A irmã de Bruna, Bárbara Carneiro, coordena o movimento.

» VIOLÊNCIA

QUADRILHA PRESA

A Polícia Militar prendeu uma quadrilha que roubava carros no Guará. Os bandidos foram flagrados pela PM na madrugada de ontem, na QE 34. Os bandidos tentaram assaltar um veículo na QE 6 do Guará 1 e, durante a fuga, dispararam contra o carro. As vítimas acionaram a polícia e militares da Rotam (Rondas Ostensivas Tático Móveis) identificaram os assaltantes pouco depois. Foram presos dois homens e duas mulheres. Um dos detidos já tinha mandado de prisão por tráfico de drogas. As vítimas reconheceram os bandidos e a PM encontrou a arma de fogo usada durante o crime — um revólver calibre .38 — com a quadrilha.

» DROGAS

JOVEM COM CRACK

Um adolescente foi apreendido vendendo drogas na noite de sexta-feira, no Setor Comercial Sul (SCS). A equipe da Polícia Militar que fazia ronda na Quadra 6 suspeitou de dois homens que estavam no local e encontrou duas pedra de crack com o jovem e R$ 72 em espécie. O outro rapaz assumiu que iria comprar uma das pedras e que pagaria R$ 115 pela droga. Os dois foram levados pelos policiais militares à Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA). O Setor Comercial é um dos locais mais visados por traficantes e usuários de drogas como o crack do Distrito Federal.

Iano Andrade/CB/D.A Press - 3/3/06

» DOAÇÕES

LEITE PARA O HRAN

O Hospital Regional da Asa Norte (Hran) precisa urgentemente de doações de leite materno para pasteurização e alimentação de bebês prematuros. Em janeiro e fevereiro, o estoque de leite humano fica 70% menor do que nos outros meses do ano. As mães que puderem ajudar devem procurar o banco de leite do Hran (foto), responsável pela coleta e pela estocagem. Os funcionários da unidade também desenvolvem um programa de apoio e estímulo ao aleitamento materno. Toda mulher saudável, que tenha excesso de leite, pode doar. A secretaria busca a doação na casa da doadora, semanalmente. Só é preciso ligar para o hospital. O leite materno deve ser armazenado no freezer, em vidro com tampa de plástico, fervido previamente por 15 minutos. Mais informações pelos telefones 3325-4207 ou 3325-4355.

Crônica da Cidade

por Sérgio Maggio >> sergiomaggio.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Aceita uma glicose aí?

Na última noite em que vi Allice Bombom, ela estava com um sol da meia-noite sobre a cabeça. No rosto radiante, havia uma peruca alaranjada que iluminava a roupa de tons soturnos. Era quase uma miragem de deserto, uma cena de filme. Não houve então como economizar no elogio.

— Nossa, você está linda, um escândalo com esse sol laranja sobre a cabeça?

— É verdade, hoje eu exagerei no colesterol. Estou toda trabalhada na gema de ovo, lança na hora.

Gargalhadas saltaram-se sobre a mesa. É sempre assim: por onde Allice Bombom passa fica um rastro de alegria, uma felicidade de instante. Parece que o clima fica mais leve. As pessoas sorriem quando ele se aproxima e gentilmente oferece:

— Aceita um glicose aí?

— Ah, não obrigada, mas eu estou de dieta, querida, diz uma moça.

— Que nada, meu amor, todo mundo tem o corpo de cebola. As pessoas olham e choram muito, solta Allice.

Quem pode ficar sério diante das tiradas de Allice Bombom? Doce, educadíssima e com o humor na ponta da língua, ela não aborda, é abordada. Quando passa, parece que as pessoas se agitam para que ela chegue com essa energia capaz de apaziguar até os clássicos desentendimentos em mesa de bar. Não conheço ninguém, mas imagino que, em algum dia, alguém ofereceu os bombons de Allice como se fossem flores, amaciando a briga de amor.

Os saquinhos de trufas e brigadeiros caseiros que pulam da cesta à la Chapeuzinho Vermelho fazem parte da crônica da noite brasiliense. Eu vi gente, que não poderia passar a um quilômetro do bafômetro sem ser detido, comer as iguarias como se estivesse entornando tubinhos de Epocler. As guloseimas de Allice Bombom devem ter evitado muito acidente no trânsito. São todas trabalhadas no carinho lá no apartamento de Taguatinga, onde ela se desmonta do glamour da noite e vai para a cozinha lidar com latas de leite condensado, chocolate em pó e bandejas de morango.

Entrar na casa de Allice Bombom deve ser um sonho alimentado pelos voyeurs. Imagina como não deve ser o guarda-roupa? Cada noite ela arrasa na pista. Parece nunca repetir um modelito. Os sapatos deveriam ser tombados como patrimônio da noite brasiliense e as perucas já devem ter ultrapassado a paleta de cores existente no universo. Acho que Allice Bombom deve ter inventado alguma tonalidade só para ela, tipo castanho-lobo-guará, loiro-cagaita ou bege-Charlene.

Única, ela não cabe mais no rótulo de drag queen. É doceira, batalhadora, empresária, atriz, radialista, animadora, hostess, performática, conselheira, personalidade da cidade, nossa dama da noite, que adocica a vida de tantos diariamente. É cidadã discriminada pelos incultos da vida e que educa, ensinando que o ser humano está no campo da diversidade: é branco, é negro, é homem, é mulher, é tudo misturado. Ah, é também a pessoa mais fotografada de Brasília e as imagens são espalhadas pelo mundo como os dizeres "Fui a Brasília e me lembrei de você".

SAÚDE

À espera de cirurgia no HBDF

Parentes de um casal que sofreu grave acidente na semana passada reclamam que as vítimas não recebem a assistência devida. Homem de 54 anos aguarda uma operação no corredor da Emergência

» MARIANA LABOISSIÈRE

O caos no Hospital de Base do Distrito Federal virou motivo de desespero para uma família. Um casal que sobreviveu a um grave acidente de trânsito na última quarta-feira sofre por falta de atendimento adequado na maior unidade pública de saúde da capital federal. Segundo parentes das vítimas, o motorista aposentado Ademário Mota Martins, 54 anos, está no corredor do pronto-socorro aguardando a realização de uma operação. Ele chegou ao local em estado grave e, mesmo assim, não teve prioridade no centro cirúrgico.

Ademário fraturou a perna e o braço esquerdos e sofreu lesões também na costela. Ele teve ainda o pulmão perfurado. A mulher da vítima, a diarista Maria Olindina, 39 anos, também ficou ferida. Ela teve hemorragia interna mas, diferentemente do marido, recebeu pronto atendimento, passando por cirurgia. O problema é que agora se recupera nas instalações da enfermaria — local inadequado para a permanência da paciente.

"Nos informaram que ele vai precisar de duas equipes grandes para passar pela cirurgia. Acontece que não há profissionais para realizá-las. Sempre falam que vão fazer os procedimentos e ficamos esperando, mas nada acontece. No caso dela, alegam que não há vagas no andar adequado para a internação", contou a gerente de loja Alaíde de Araújo Barbosa, irmã de Maria. "Desde que meu cunhado chegou, não passou por nenhuma limpeza. Só estão dando remédio para dor. Ele está, literalmente, jogado num canto", acrescenta a familiar da vítima. "Ontem mesmo, o Ademário começou a sentir dormência no braço e na perna. Se continuar desse jeito, corre um risco muito grande de perder os membros", completou.

Após o procedimento cirúrgico, o motorista aposentado deverá ser internado em uma unidade de terapia intensiva (UTI) mas, segundo a família, os médicos alegam que não há vaga para ele no Hospital de Base. A direção da unidade foi procurada pela reportagem do **Correio** mas, até o fechamento desta edição, ninguém foi localizado para comentar o problema. "Aguardar três dias para operar é muito pouco. Depende muito do quarto do paciente. O acompanhante conta a sua história mas, se a pessoa está grave, grave mesmo, ela é assistida. É importante observar ainda que é preciso estabilizar o quadro do doente. Só ontem, por exemplo, realizamos 13 cirurgias aqui", informou um funcionário do HBDF que preferiu não se identificar.

A família das vítimas procurou, na última quinta-feira, o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) para buscar informações sobre os procedimentos necessários para entrar com uma representação na Justiça contra o hospital. Até o momento, porém, parentes das vítimas do acidente afirmam não ter recebido qualquer resposta.

"Ele não está suportando as dores e acha que pode ficar pior se nada for feito. É um verdadeiro descaso com a saúde pública do DF. Isso não poderia acontecer. É a primeira vez que passamos por isso", afirmou o aeroviário Cleidimar da Silva Soares, 33 anos, sobrinho das vítimas. "E não é só descaso do hospital, é também dos médicos, que não dão retorno às famílias. Os que mais vemos trabalhar são os enfermeiros. É um absurdo", acrescenta.

A família não sabe quais são os riscos de uma transferência, mas cogita a possibilidade de solicitar uma mudança de hospital. "O governador tem que passar um dia no Base para ver o que os pacientes e os acompanhantes passam. Aí sim, queria ver se a situação da Saúde no DF não mudava", propõe o ladrilheiro Miguel Franco Soares, 44 anos, também irmão de Maria. "As pessoas são tratadas igual a bicho, como se fossem indigentes", arremata.

Daniel Ferreira/CB/D.A Press

Familiares de Ademário Mota e de Maria Olindina cobram providências

Colisão na DF-001

Uma colisão frontal envolvendo três carros na DF-001 causou a morte de um homem e deixou outras duas pessoas feridas — Ademário e Maria Olindina. O acidente entre uma Parati, um Corsa Classic e um Gol ocorreu próximo à Estação de Rádio da Marinha e à BR-040, na região de Santa Maria (DF), na última quarta-feira. Não chovia no momento e as condições da pista eram boas.

Paralisação em Santa Maria

» O atendimento no Hospital Regional de Santa Maria (HRSM) ainda não foi normalizado. Para piorar a situação dos pacientes que precisam da rede pública, funcionários contratados pela Real Sociedade Espanhola de Beneficência, mantenedora do espaço, ameaçam realizar uma paralisação total dos serviços ainda hoje. Eles organizam uma manifestação em frente à unidade. Os funcionários questionam os termos do contrato atual entre a empresa e o GDF. O acordo entre as partes venceu em 21 de janeiro, mas a Justiça decidiu autorizar a continuidade da prestação dos serviços por mais 90 dias. Procurada, a assessoria de imprensa do HRSM disse não ter sido comunicada acerca da paralisação da categoria.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

AQUI VOCÊ NÃO PODE DEIXAR NADA EM BRANCO.
SELO-CURINGA. A SUA CHANCE DE COMPLETAR TODA A CARTELA E GARANTIR A APOSTILA.

Mais de R$ 30,00 de desconto

Conteúdo:
• Língua Portuguesa
• Língua Inglesa
• Atualidades
• Noções de Direito Administrativo
• Noções de Direito Constitucional
• Noções de Informática
• Regimento Interno do Senado Federal
• Mais de 1.880 exercícios gabaritados

774 páginas

R$ 50,00 de desconto

Conteúdo:
• Língua Portuguesa
• Língua Inglesa
• Língua Espanhola
• Raciocínio Lógico
• Atualidades
• Conhecimentos Específicos
• Regimento Interno
• Regimento Comum
• Mais de 2.460 exercícios gabaritados

954 páginas

colecionáveis GRANDES CONCURSOS

SETTEGRAAL 2.0

7 SELOS + R$ 38,00 = 1 APOSTILA*

SELO-CURINGA DIA 28/1. NÃO PERCA.

A promoção Colecionáveis Grandes Concursos, do Correio Braziliense, continua e, com ela, também continuam suas chances de se preparar melhor para ser aprovado. Você pode escolher entre duas apostilas com a qualidade Gran Cursos para o concurso do Senado Federal – Analista ou Técnico Legislativo. Participe, continue a juntar os selos, complete a cartela e não se esqueça do selo-curinga, que sai no dia 28 de janeiro.

Todos os participantes desta promoção, ao realizarem a troca da apostila, ganharão um desconto especial nos cursos do Gran Cursos. Confira o regulamento no *site* www.grancursos.com.br

Apoio:

*** REGULAMENTO PROMOÇÃO COLECIONÁVEIS – De 24 de janeiro de 2011 a 30 de janeiro de 2011, recorte os selos numerados que serão publicados diariamente na capa do Jornal Correio Braziliense (cada dia será publicado um selo diferente) e cole nos locais correspondentes da cartela. A cartela será vendida junto com o exemplar do jornal Correio Braziliense do dia 24 de janeiro de 2011, apenas para os exemplares enviados exclusivamente para as bancas de revista e demais pontos de venda autorizados. As cartelas não serão vendidas separadamente e não serão enviadas junto com os exemplares de assinaturas. No momento da aquisição de seu exemplar, confira se sua cartela está dentro do jornal adquirido, pois não serão aceitas reclamações posteriores. Caso o jornal não possua a cartela em seu interior solicite ao responsável do ponto de venda, pois esta é a única forma e o único dia para obter a cartela para esta promoção. O participante está ciente de que os selos diários serão publicados durante 07 (sete) dias consecutivos, a partir do dia 24 de janeiro de 2011, numerados em sequência, do número 1 ao 7. Haverá apenas um selo, denominado selo-curinga, que será publicado na capa do jornal para ser utilizado em substituição a qualquer selo diário de edições anteriores que o participante tenha perdido. Se você perdeu algum dos selos, no dia 28 de janeiro de 2011, será impresso no jornal, junto com o 5º selo, 01 (um) selo-curinga. O selo-curinga só poderá ser utilizado uma única vez em cada cartela, não podendo ser repetido. A troca da cartela, devidamente preenchida com os 07 (sete) selos diferentes, o cupom com os dados pessoais, preenchidos corretamente, e mais R$ 38,00 (trinta e oito reais) em dinheiro, deve ser realizada impreterivelmente entre os dias 31 de janeiro de 2011 e 04 de fevereiro de 2011 nos locais e horários especificados a seguir: a) SIG – SIG Sul Quadra 01 Número 975, de 08h00 às 21h00, b) TAGUATINGA – Projeção "A" – Setor Hoteleiro Taguatinga Sul, de 08h00 às 21h00, c) CEILANDIA – QNM 12, Via QNM 12/14 Lote 01, Ceilândia Norte, de 08h00 às 21h00, d) SOBRADINHO – SH Taquari Trecho I, Avenida Comercial, Lote 17, de 08h00 às 21h00 e e) GAMA – Q QI 01 Lote 500 Setor Leste Industrial, trocas de 08h00 às 12h00 e de 17h00 às 21h00. Atenção: Cada cartela completa pode ser trocada apenas por uma das apostilas disponíveis no momento da troca. As apostilas são: Apostila Preparatória Analista Legislativo Senado Federal e Apostila Preparatória Técnico Legislativo / Módulo Comum Senado Federal. Os organizadores garantem que todos os participantes que cumprirem de forma adequada atendendo a todos os critérios deste regulamento receberão o seu prêmio. Garanta o seu prêmio. Em caso de dúvidas, o participante deverá entrar em contato com a Central de Relacionamento pelo telefone (61) 3342-1000. Não perca o período de troca! Os organizadores garantem que no início do período de trocas os dois modelos das apostilas estarão disponíveis em todos os locais, contudo, após o início das trocas, em caso de indisponibilidade de um dos modelos, o participante deverá optar pela apostila existente ou pela troca de sua cartela em outro local. Em caso de indisponibilidade dos dois modelos de apostila, os mesmos serão disponibilizados nos pontos de troca em até 03 (três) dias úteis. Confira sua apostila no momento de sua retirada no posto de troca, pois NÃO serão aceitas reclamações posteriores que se refiram ao produto, defeito de impressão, qualidade ou conteúdo. Ao aderir à presente promoção, o participante deve estar de acordo com todos os termos deste regulamento e os organizadores da promoção se reservam o direito de utilizar seu nome e imagem sem qualquer ônus, bem como o direito de alterar características da promoção, inclusive prazos. Alterações da promoção, caso ocorram, serão comunicadas em anúncios no jornal, no mínimo com 24 horas de antecedência. Os casos não contemplados neste regulamento serão julgados e decididos exclusivamente pelos organizadores da promoção e as respectivas decisões serão irrevogáveis.**

NOVO GOVERNO

Deficit de servidores na Saúde

A rede pública tem um rombo de até 2 mil profissionais, que precisam ser contratados por concurso. GDF anuncia pacote de obras para o Hran

» NOELLE OLIVEIRA

A rede pública de Saúde do Distrito Federal trabalha com um deficit que varia de 1,5 mil a 2 mil profissionais. Os números, divulgados pelo secretário de Saúde do DF, Rafael Aguiar Barbosa, durante visita ao Hospital Regional da Asa Norte (Hran) ao lado do governador Agnelo Queiroz (PT), representam a quantidade de funcionários que serão contratados no próximo concurso da pasta. O prazo do governo local para o lançamento da seleção é o início do próximo mês. Mas é preciso que os trabalhos na Câmara Legislativa (CLDF) sejam retomados, em 1º de fevereiro. Isso porque o quadro de profissionais da secretaria está completo. Para reverter a situação, a Casa terá de aprovar um projeto de lei prevendo a expansão do número de vagas disponíveis para servidores na Secretaria de Saúde do DF. Atualmente, só podem ser admitidos médicos e cirurgiões-dentistas.

"O edital está pronto, mas os quadros da secretaria estão completos, não podemos contratar. Quando a Câmara Legislativa voltar, vai ter um pacote da Saúde para analisar. Aprovando, o edital será lançado e contemplará todas as áreas de trabalhadores da saúde", afirmou o secretário. A fim de driblar a restrição de número de vagas, médicos de cinco especialidades e enfermeiros da Secretaria de Saúde do DF interessados em trabalhar nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) foram autorizados a aumentar a carga de trabalho em 20 horas, desde que não supere o teto de 60 horas estipulado por lei. A gratificação que receberão também deverá ser aprovada pela Câmara. A ideia é estender aos futuros servidores das UPAs a Gratificação por Condições Especiais de Trabalho (GCET) — cerca de 20% sobre o salário.

O **Correio** mostrou, no último domingo, um levantamento inédito com funcionários da Saúde no DF. Em questionário preenchido por 30 profissionais da rede, a maioria dos entrevistados apontou o deficit de recursos humanos como o fator que mais complica a rotina dos funcionários do setor. Eles argumentam que faltam médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem para atender aos pacientes de maneira adequada. Um total de 50% dos entrevistados indicaram que a contratação de pessoal para reforçar o quadro deveria ser uma medida de urgência.

A falta de pessoal, no entanto, foi apenas um dos problemas que o Gabinete de Crise da Saúde encontrou na manhã de ontem no Hran. Infiltrações nas enfermarias, e equipamentos e elevadores quebrados foram outras das deficiências constatadas. "As medidas aqui serão para melhorar a parte física. Vamos autorizar imediatamente a impermeabilização do prédio, já que temos infiltrações nas enfermarias. Também vamos ter três novos elevadores no hospital, já que dos seis que existem nenhum funcionava na semana passada", explicou Agnelo. O governador também garantiu que o tomógrafo do hospital, quebrado há seis meses, será consertado. Dos 12 equipamentos do tipo existentes atualmente na rede pública, só dois funcionam. A reparação do equipamento e o contrato para a compra dos novos elevadores serão providenciados hoje, segundo a Secretaria de Saúde do DF.

Jornada extra

Pediatras, cirurgiões-gerais, clínicos-médicos, ortopedistas, traumatologistas e enfermeiros são os especialistas que podem fazer a opção pela jornada extra na Secretaria de Saúde do DF. Quem cumpre atualmente 20 horas pode dobrar a jornada. Quem trabalha 40 horas pode elevar a carga até o teto de 60 horas.

Estrutura

O Hran possui cerca de 300 leitos ativos. Há 26 anos, o hospital foi construído para abrigar um total de 440 leitos. A ampliação, porém, não é possível devido à falta de estrutura física e de pessoal. São 10 leitos da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e 10 unidades de UTI Neonatal.

Buraco

Na Central de Material de Esterilização do Hran, um buraco existente há quatro meses deverá ser tapado. O problema na estrutura compromete a saúde dos pacientes, uma vez que o setor é responsável por evitar doenças, como a superbactéria *Klebsiella Pneumoniae Carbapenemase* (KPC) dentro do ambiente hospitalar. Outra promessa do gabinete é a reforma da unidade de queimados — ela ocupa o terceiro andar do hospital —, em parceria com o Ministério da Saúde. Além do tratamento de queimaduras, o Hran é referência em clínica médica do DF. Por dia, são atendidos 350 pacientes no pronto-socorro.

Para o diretor do hospital, Paulo Feitosa, em seis meses será possível oferecer aos pacientes um atendimento hospitalar de alto nível. "Hoje, ainda temos problemas com a falta de medicamentos e insumos cirúrgicos. Falta até anestesia para as cirurgias. Quando a Farmácia Central for restabelecendo a normalidade de seus serviços, a gente também caminhará no mesmo sentido", garantiu.

Sérgio Dutti/GDF

Agnelo encontrou um buraco de quatro meses de existência na Central de Material de Esterilização do Hran

As mudanças prometidas

- Reforma da unidade de queimados do Hran
- Compra de três novos elevadores e manutenção regular das seis unidades existentes
- Conserto do tomógrafo
- Impermeabilização do prédio do hospital a fim de resolver os problemas de infiltrações nas enfermarias
- Contratação de novos profissionais de diferentes áreas da Saúde para o hospital no próximo concurso público da secretaria

Dinheiro devolvido

A Secretaria de Saúde do DF terá de devolver R$ 18 milhões ao governo federal. O recursos deveriam ter sido usados na última gestão para a compra de medicamentos de alto custo, o que não ocorreu. De acordo com o secretário de Saúde do DF, Rafael Barbosa, a forma como o pagamento será feito está sendo negociada com o Ministério da Saúde. "Assinamos um Termo de Ajuste Sanitário com o Ministério da Saúde. Provavelmente, as quantias serão descontadas, de forma escalonada, dos repasses federais para o DF", explicou. Por mês, a unidade da Federação recebe R$ 50 milhões da esfera federal para aplicações em convênios da Saúde.

Além disso, a pasta herdou um dívida de R$ 280 milhões em restos a pagar — débitos acumulados de um ano para outro — da última gestão. A verba para arcar com os gastos virá dos R$ 468 milhões do governo federal que deveriam ter sido investidos no DF nos últimos três anos e estavam depositados em aplicações financeiras do Banco de Brasília (BRB). O que sobrar do montante — algo em torno de R$ 170 milhões — será destinado a programas sociais, como o Saúde da Família, ao combate à Aids e ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). "Já estamos gastando o que sobrou para a construção de unidades básicas do Saúde na Família e a compra de materiais e equipamentos", garantiu o secretário. O dinheiro da Saúde retido no BRB foi descoberto em 2009 pelo Departamento Nacional de Auditoria do Sistema Único de Saúde (Denasus). A investigação mostrou que o governo local recebeu em 2008 R$ 378 milhões do Ministério da Saúde para investimento em programas específicos da pasta. Em março de 2009, no entanto, R$ 238 milhões do total estavam aplicados no banco. Questionado, o governo da época disse que o recurso estava investido enquanto durasse o desenrolar burocrático das licitações. O problema é que até o início de 2011 o dinheiro permaneceu aplicado. Após três anos de rendimentos, o montante quase dobrou, chegando aos R$ 468 milhões que ficaram em caixa para a atual gestão. (**NO**)

Quantia que terá de ser devolvida pela Secretaria de Saúde ao governo federal

Dificuldade de atendimento em Santa Maria

» MARA PULJIZ

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios garantiu ontem o pagamento da verba rescisória para os 1,5 mil funcionários da Real Sociedade Espanhola Beneficência, autorizada pela Justiça do DF a prestar serviço no Hospital Regional de Santa Maria por mais 90 dias. O promotor Moacyr Rey disse que a decisão judicial não desobriga o Governo do Distrito Federal (GDF) a pagar os direitos trabalhistas de quem ficou ou optou em não continuar na unidade de saúde. "Todas as verbas trabalhistas serão pagas", afirmou. Enquanto isso, a insatisfação dos servidores e a falta de médicos têm gerado demora no pronto-socorro.

O governo local tem 10 dias para apresentar um plano de retomada do hospital para a gradativa substituição dos profissionais e a contratação emergencial dos serviços pendentes. A decisão foi anunciada na última quinta-feira pelo juiz Donizeti Aparecido da Silva, da 8ª Vara de Fazenda Pública do DF, em caráter excepcional. Na sexta-feira, o promotor esteve reunido com enfermeiros, técnicos em enfermagem e o pessoal do apoio administrativo do hospital. Do total de funcionários, muitos não continuaram a trabalhar no último dia 21, quando o contrato de dois anos com a organização social terminou.

Aqueles que ficaram reclamam das condições de trabalho e da disparidade de salários entre eles e os servidores públicos. Mesmo desempenhando a mesma função, um técnico de enfermagem do GDF chega a ganhar três vezes mais do que um funcionário da Real Sociedade. Ainda trabalha 14 horas menos. Os funcionários têm a opção de serem contratados temporariamente pelo governo, até que as vagas sejam ocupadas por servidores públicos. Eles tentarão se reunir hoje com o secretário de Saúde do DF, Rafael Barbosa.

Ontem pela manhã, apenas um médico estava disponível, segundo informações obtidas pelos próprios pacientes. Quem esteve na emergência reclamou do tempo de espera. Com o braço esquerdo dolorido e acompanhada dos dois filhos pequenos gripados, a dona de casa Marlene dos Santos, 30 anos, não sabia se insistia na fila. Por quatro dias, ela tem tentado uma consulta no hospital de Santa Maria. "Eu tento consultar e não consigo. Meu braço não mexe nem para um lado nem para o outro. Eles mandam a gente aguardar e nada. Ontem, eu esperei mais de quatro horas até chegar a minha vez, só que me falaram que não tinha ortopedista", reclamou.

Carlos Vieira/Esp.CB/D.A Press

A dona de casa Marlene tenta receber assistência médica há quatro dias por conta de um problema no braço

SAÚDE

Fotos: Edilson Rodrigues/CB/D.A Press

Valderina Moreira dos Santos aguardava ser atendida no Hospital do Gama: "Não sei mais o que eu faço"

Daniela Correia, na unidade de Santa Maria, tenta se consultar desde sábado passado: "É muito descaso"

A peregrinação dos pacientes

Dificuldades de atendimento no Hospital de Santa Maria sobrecarregam o do Gama. Resultado é o longo tempo de espera por atendimento

» MARA PULJIZ

A autorização da Justiça, na última quinta-feira, para a continuidade dos serviços no Hospital Regional de Santa Maria (HRSM) por mais 90 dias pela Real Sociedade Espanhola Beneficência não foi suficiente para evitar o caos no atendimento à população. Em meio à demora na fila do pronto-socorro, os pacientes desistiram e resolveram procurar o Hospital Regional do Gama (HRG). Resultado: ontem, o HRSM estava praticamente vazio, enquanto no HRG os pacientes faziam fila ainda na recepção e aguardavam em pé o chamado do único médico de plantão durante o período da manhã. Em meio às dificuldades, os funcionários do HRSM também ameaçam entrar em greve na próxima semana.

Diabética e hipertensa, a dona de casa Valdenira Moreira dos Santos, 50 anos, é vítima da confusão criada em torno do HRSM. Ontem, ela saiu de Santa Maria por volta das 9h em busca de tratamento no Gama. Mal conseguia caminhar por causa das pernas e pés inchados. Na semana passada, Valdenira esteve no HRSM três vezes, mas em todas elas voltou para casa sem ser examinada . "Eu vou lá e dou com a cara na porta e chego aqui (HRG) e não tem médico. O remédio que eu tomo também não tem no posto de saúde. Não sei mais o que eu faço."

A dona de casa Leonice Bispo Lisboa, 50 anos, também saiu de Santa Maria em busca de atendimento para a filha Fernanda, 23, no HRG. A jovem sentia-se fraca, após ter passado mal na madrugada anterior. Ela deu entrada no hospital por volta das 10h e às 18h ainda não havia sido atendida. " É uma pouca vergonha o que estão fazendo com a gente", revoltou-se.

No Hospital de Santa Maria, a frentista Daniela Correia, 18 anos, estava inconformada. Desde o último sábado, ela tenta se consultar por causa de dor no estômago. Chegou por volta das 18h e foi embora às 22h. No dia seguinte, voltou ao hospital às 10h e saiu 12 horas depois, novamente, sem ter sido atendida. Ontem, ela chegou por volta das 9h e às 10h30 ainda aguardava ser chamada. "É muito descaso. Nunca tem médico para atender a gente em nenhum hospital", reclamou.

Paralisação

Quase uma semana após o término do contrato de dois anos com a Real Sociedade, além do caos generalizado na saúde, o governo agora também tem de lidar com a insatisfação dos funcionários em trabalhar nas condições atuais. Funcionários da organização social ameaçam paralisar os serviços caso o GDF não faça o pagamento das rescisões dos que ficaram. Os cerca de 1,5 mil enfermeiros, técnicos em enfermagem e funcionários do apoio administrativo que assinaram rescisão e fizeram teste demissional antes do dia 21 — quando terminou o contrato do GDF com a Real Sociedade — não aceitam permanecer vinculados à entidade pelos próximos 90 dias e querem o pagamento dos direitos ainda este mês.

Em uma tentativa de resolver a questão, uma comissão de representantes se reuniu ontem pela manhã com o secretário de Saúde do DF, Rafael Barbosa. Eles se disseram desestimulados e pediram que o GDF contrate temporariamente os funcionários com salários melhores, equiparados aos dos servidores públicos. "Eles exercem a mesma função que nós para trabalhar menos e ganhar até três vezes mais. Não tem como nós trabalharmos nesse regime", desabafou Camilo de Leles, recepcionista- líder pela Real Sociedade.

A Secretaria de Saúde informou que não existe previsão em lei para absorver os funcionários da Real Sociedade, mas garantiu que as rescisões contratuais de quem não quiser ficar no trabalho serão pagas nas próximas duas semanas.

Segundo a assessoria da Secretaria de Saúde, o problema da falta de médicos, que é generalizado, vai começar a ser minimizado somente após o segundo semestre, com a entrega de mais quatro Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), operação que deve desafogar o atendimento nos hospitais. A SES-DF, explica sua assessoria, pretende contratar mais médicos e oferecer melhores condições aos profissionais da rede. Até lá, no entanto, a situação continua problemática.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

AQUI VOCÊ NÃO PODE DEIXAR NADA EM BRANCO.

SELO-CURINGA. A SUA CHANCE DE COMPLETAR TODA A CARTELA E GARANTIR A APOSTILA.

Mais de R$ 30,00 de desconto

Conteúdo:
- Língua Portuguesa
- Língua Inglesa
- Atualidades
- Noções de Direito Administrativo
- Noções de Direito Constitucional
- Noções de Informática
- Regimento Interno do Senado Federal
- Mais de 1.880 exercícios gabaritados

774 páginas

R$ 50,00 de desconto

Conteúdo:
- Língua Portuguesa
- Língua Inglesa
- Língua Espanhola
- Raciocínio Lógico
- Atualidades
- Conhecimentos Específicos
- Regimento Interno
- Regimento Comum
- Mais de 2.460 exercícios gabaritados

954 páginas

7 SELOS + R$ 38,00 = 1 APOSTILA*

SELO-CURINGA DIA 28/1. NÃO PERCA.

A promoção Colecionáveis Grandes Concursos, do Correio Braziliense, continua e, com ela, também continuam suas chances de se preparar melhor para ser aprovado. Você pode escolher entre duas apostilas com a qualidade Gran Cursos para o concurso do Senado Federal – Analista ou Técnico Legislativo. Participe, continue a juntar os selos, complete a cartela e não se esqueça do selo-curinga, que sai no dia 28 de janeiro.

Todos os participantes desta promoção, ao realizarem a troca da apostila, ganharão um desconto especial nos cursos do Gran Cursos. Confira o regulamento no *site* www.grancursos.com.br

Apoio:

SETTEGRAAL 2.0

*** REGULAMENTO PROMOÇÃO COLECIONÁVEIS** – De 24 de janeiro de 2011 a 30 de janeiro de 2011, recorte os selos numerados que serão publicados diariamente na capa do Jornal Correio Braziliense (cada dia será publicado um selo diferente) e cole nos locais correspondentes da cartela. A cartela será vendida junto com o exemplar do jornal Correio Braziliense do dia 24 de janeiro de 2011, apenas para os exemplares enviados exclusivamente para as bancas de revista e demais pontos de venda autorizados. As cartelas não serão vendidas separadamente e não serão enviadas junto com os exemplares de assinaturas. No momento da aquisição de seu exemplar, confira se sua cartela está dentro do jornal adquirido, pois não serão aceitas reclamações posteriores. Caso o jornal não possua a cartela em seu interior solicite ao responsável do ponto de venda, pois esta é a única forma e o único dia para obter a cartela para esta promoção. O participante está ciente de que os selos diários serão publicados durante 07 (sete) dias consecutivos, a partir do dia 24 de janeiro de 2011, numerados em sequência, do número 1 ao 7. Haverá apenas um selo, denominado selo-curinga, que será publicado na capa do jornal para ser utilizado em substituição a qualquer selo diário de edições anteriores que o participante tenha perdido. **Se você perdeu algum dos selos, no dia 28 de janeiro de 2011, será impresso no jornal, junto com o 5º selo, 01 (um) selo-curinga.** O selo-curinga só poderá ser utilizado uma única vez em cada cartela, não podendo ser repetido. A troca da cartela, devidamente preenchida com os **07 (sete) selos diferentes, o cupom com os dados pessoais, preenchidos corretamente, e mais R$ 38,00 (trinta e oito reais) em dinheiro**, deve ser realizada impreterivelmente entre os dias 31 de janeiro de 2011 e 04 de fevereiro de 2011 nos locais e horários especificados a seguir: a) SIG – SIG Sul Quadra 01 Número 975, de 08h00 às 21h00, b) TAGUATINGA – Projeção "A" – Setor Hoteleiro Taguatinga Sul, de 08h00 às 21h00, c) CEILANDIA – QNM 12, Via QNM 12/14 Lote 01, Ceilândia Norte, de 08h00 às 21h00, d) SOBRADINHO – SH Taquari Trecho I, Avenida Comercial, Lote 17, de 08h00 às 21h00 e e) GAMA – Q QI 01 Lote 500 Setor Leste Industrial, trocas de 08h00 às 12h00 e de 17h00 às 21h00. **Atenção: Cada cartela completa pode ser trocada apenas por uma das apostilas disponíveis no momento da troca.** As apostilas são: Apostila Preparatória Analista Legislativo Senado Federal e Apostila Preparatória Técnico Legislativo / Módulo Comum Senado Federal. Os organizadores garantem que todos os participantes que cumprirem de forma adequada atendendo a todos os critérios deste regulamento receberão o seu prêmio. Garanta o seu prêmio. Em caso de dúvidas, o participante deverá entrar em contato com a Central de Relacionamento pelo telefone (61) 3342-1000. Não perca o período de troca! Os organizadores garantem que no início do período de trocas os dois modelos das apostilas estarão disponíveis em todos os locais, contudo, após o início das trocas, em caso de indisponibilidade de um dos modelos, o participante deverá optar pela apostila existente ou pela troca de sua cartela em outro local. Em caso de indisponibilidade dos dois modelos de apostila, os mesmos serão disponibilizados nos pontos de troca em até 03 (três) dias úteis. Confira sua apostila no momento de sua retirada no posto de troca, pois NÃO serão aceitas reclamações posteriores que se refiram ao produto, defeito de impressão, qualidade ou conteúdo. Ao aderir à presente promoção, o participante deve estar de acordo com todos os termos deste regulamento e os organizadores da promoção se reservam o direito de utilizar seu nome e imagem sem qualquer ônus, bem como o direito de alterar características da promoção, inclusive prazos. Alterações da promoção, caso ocorram, serão comunicadas em anúncios no jornal, no mínimo com 24 horas de antecedência. Os casos não contemplados neste regulamento serão julgados e decididos exclusivamente pelos organizadores da promoção e as respectivas decisões serão irrevogáveis.

NOVO GOVERNO

GDF terá de justificar a aplicação R$ 26 milhões de verba federal, montante não comprovado corretamente por gestões passadas

Contas a prestar na Saúde

» RICARDO TAFFNER

A área eleita como prioritária pelo governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz (PT), é também a responsável pelo maior número de inadimplências com o governo federal. A Secretaria de Saúde do DF consta no Cadastro Único de Convênios (Cauc), da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), com 19 ocorrências referentes a repasses para programas locais. O montante de recursos recebidos sem a devida prestação de contas do órgão é de R$ 26.230.857,42 — isso representa 43% do total da verba pendente em todas as pastas. As falhas causam a proibição de repasse de recursos federais para diversos programas da capital da República, além de prejudicarem o aval do governo federal para a realização de empréstimos internacionais.

Os problemas na aplicação das verbas começaram em 1998 e ocorreram até novembro de 2010. Segundo o secretário de Saúde do DF, Rafael Barbosa, todos os antigos gestores serão inquiridos sobre as falhas na comprovação correta dos gastos. Assim como no âmbito do GDF, o órgão formará uma força-tarefa interna para apurar todas as inconsistências. O grupo será formado por técnicos da área jurídica, da gerência de contratos e dos recursos humanos. Caso seja necessário, será aberta uma sindicância para investigar as ocorrências. "A Secretaria está empenhada na análise e na apuração de cada um dos contratos", disse Barbosa.

Apesar de impedir a realização de empréstimos nacionais e internacionais para diversas áreas, a Saúde não é prejudicada. Isso porque o artigo 25 da Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar 101) estipula que, das sanções de suspensão de transferências, excetuam-se as relativas a ações de educação, saúde e assistência social. Entretanto, o GDF não pode receber recursos como o do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci). "São mais de R$ 1 bilhão disponíveis para todo o Brasil, mas estamos impedidos até de se candidatar a ser um dos beneficiados", explicou o secretário de Planejamento, Orçamento e Gestão do DF, Edson Nascimento.

A inadimplência com o maior valor da Secretaria de Saúde do DF refere-se à construção do Hospital Regional do Paranoá (**leia quadro**). De 11 de novembro de 1999 a 30 de outubro de 2002, o governo federal enviou R$ 13,27 milhões para as obras e a aquisição de equipamentos. A unidade demorou oito anos para ser construída e foi inaugurada em 25 de março de 2002. O local foi programado para atender os moradores da região, do Varjão e de São Sebastião. Entretanto, a prestação de contas apresentada pela secretaria foi impugnada pelo órgão gestor.

Outro item que chama a atenção no Cauc refere-se a verbas enviadas para o Sistema Estadual de Referência Hospitalar para Atendimento de Emergências. O programa visa a melhorar a estrutura dos atendimentos imediatos, com assistência pré-hospitalar e treinamento das equipes de atendimento. Os recursos começaram a ser enviados em julho de 1998, mas, de acordo com o Tesouro Nacional, houve descumprimento de cláusula. O total recebido chegou a R$ 4,5 milhões em sete anos.

Soluções

As pendências na Saúde fazem parte de uma lista de 49 situações de inadimplência identificados em diversos órgãos do DF, com total estimado em R$ 60 milhões. Uma força-tarefa foi criada pelo governo com o objetivo de limpar o nome da cidade até o fim de fevereiro. Segundo Agnelo, foram resolvidos dois casos pelo grupo. "Vamos recorrer à Justiça e seremos rígidos. Obviamente, vamos responsabilizar os gestores que cometeram esse absurdo", disse. Para o governador, toda as falhas fazem parte de uma "herança maldita". "A Saúde é uma das áreas mais carentes e tem uma quantidade de convênios enormes sem prestar conta. Isso é inominável."

Por meio de nota, o ex-governador Rogério Rosso afirmou que também herdou os problemas nos contratos. Segundo ele, foram tomadas ações emergenciais para resolver os casos mais importantes. "Todas as situações cuja solução não fosse possível durante a minha gestão foram repassadas de forma transparente para a equipe de transição do novo governo, a fim de que fossem continuados os processos referentes à regularização das pendências", ponderou.

A Agência de Fiscalização do DF (Agefis) também afirmou ter solucionado o problema junto ao INSS que constava no Cauc. De acordo com o órgão, as restrições referiam-se a "meros erros" no lançamento de valores devidos a título de gratificação natalícia e ao 13º salário nos meses de janeiro a agosto de 2009. Segundo a assessoria da Direção Geral da Agefis, as correções foram feitas na terça feira.

Breno Fortes/CB/D.A Press - 17/12/10

O secretário de Saúde do DF, Rafael Barbosa, afirmou que antigos gestores serão cobrados pelas falhas praticadas anteriormente

> **A saúde é uma das áreas mais carentes e tem uma quantidade de convênios enormes sem prestar conta. Isso é inominável"**
>
> ***Agnelo Queiroz,*** *governador do DF*

As irregularidades

Objeto do convênio	Inadimplência	Valor liberado
Projeto de Controle das DST/AIDS	Não apresentação de documentação complementar	R$ 977.858
Aquisição de equipamentos e materiais permanentes para assistência neonatal	Atraso na entrega da prestação de contas	R$ 1.000.000
Aquisição de equipamentos e materiais permanentes para unidades de atenção especializada em saúde	Atraso na entrega da prestação de contas	R$ 50.000
Implementação da vigilância alimentar e nutricional nas unidades de saúde	Atraso na entrega da prestação de contas	R$ 66.000
Aquisição de equipamentos para assistência ao parto e ao recém-nascido-Hospital Regional do Gama	Não apresentação de documentação complementar	R$ 500.000
Ações de atenção básica à saúde, da Política Nacional de Alimentação e Nutrição	Atraso na entrega da prestação de contas	R$ 190.000
Aquisição de equipamentos e materiais permanentes para o Hospital Regional Sobradinho	Atraso na entrega da prestação de contas	R$ 80.000,00
Ações do plano global de controle do tabagismo e outros fatores de risco de câncer	Atraso na entrega da prestação de contas	R$ 274.482
Implementação das ações de controle da tuberculose	Atraso na entrega da prestação de contas	R$ 90.000
Aquisição de equipamentos e materiais para assistência ao parto e ao recém-nascido no Hospital Regional de Brazlândia	Não apresentação de documentação complementar	R$ 150.000
Ações de controle de hanseníase, doenças crônicas não transmissíveis e assistência farmacêutica	Não apresentação de documentação complementar	R$ 253.054
Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança	Não apresentação de documentação complementar	R$ 318.212
Programa Nacional de Combate ao Câncer de Colo do Útero	Não apresentação de documentação complementar	R$ 205.358,18
Projeto para reduzir a incidência e transmissão do HIV e de DST	Prestação de contas impugnada	R$ 1.491.208,99
Sistema estadual de referência hospitalar para atendimento de emergências	Descumprimento de cláusula/condição	R$ 4.500.000
Implementação de atividades para o controle de endemias	Não apresentação de documentação complementar	R$ 735.000
Aquisição de equipamentos para o polo do programa de Saúde da Família	Prestação de contas impugnada	R$ 2.074.684,25
Apoio financeiro para construção e equipamento do Hospital do Paranoá	Prestação de contas impugnada	R$ 8.475.000
Construção do Hospital do Paranoá	Prestação de contas impugnada	R$ 4.800.000

PODER LEGISLATIVO

Juiz avalia pedido para contratações

Está nas mãos do juiz Álvaro Ciarlini, da 2ª Vara de Fazenda Pública, a possibilidade da Câmara Legislativa voltar a fazer nomeações. As atividades da nova legislatura começam na próxima terça-feira, mas os deputados distritais estão impedidos de fazer contratações para compor os gabinetes. Na tarde de ontem, o procurador-geral do DF, Rogério Chaves, foi ao encontro do magistrado para apresentar o relatório de gestão do terceiro quadrimestre com os gastos enquadrados na Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

A Procuradoria-Geral (PGDF), responsável pela defesa dos deputados no caso, protocolou petição com pedido de reavaliação da liminar concedida em 10 de agosto de 2010. A decisão interrompeu todo tipo de movimentação de pessoal no órgão que cause aumento nas despesas. Se o magistrado entender que o relatório é claro sobre a adequação das contas, ele poderá revogar a decisão a qualquer momento. Caso contrário, ele deverá encaminhar o processo para parecer do Ministério Público e manifestação do Sindicato dos Servidores do Legislativo (Sindical) — autor da ação popular que provocou o Judiciário.

A Câmara ficou impossibilitada de contratar por ter ultrapassado o limite de 1,62% da receita corrente líquida com gastos com pessoal, conforme estipulado pela LRF e pelo Tribunal de Contas do DF. No primeiro quadrimestre de 2010, as despesas chegaram a 1,74%. O último relatório mostra que o percentual caiu para 1,58%. Mas foi adotada metodologia diferente na apuração. Os deputados deixaram de fora cifras referentes a exercícios anteriores e a pagamento de férias indenizadas. (**RT**)

Cadu Gomes/CB/D.A Press - 14/12/10

Chaves apresentou o documento com despesas enquadradas na LRF

A empresa **Global Village Telecom Ltda. – GVT** convoca os seus ex-clientes, contratantes de serviços de telefonia fixa comutada entre os anos de 2004 e 2005, a entrarem no prazo de 30 dias a contar desta publicação em contato com a Central de Atendimento GVT, pelo número de telefone 10325, para que sejam ressarcidos por eventuais oscilações nos serviços prestados durante o período indicado, conforme localidades e prefixos listados abaixo. Os clientes que permaneceram como usuários da GVT já receberam o devido ressarcimento por meio de crédito em suas faturas.

Brasília/DF - DDD 61 - Prefixos nºs 3032, 3033, 3034, 3036, 3037, 3038, 3039, 3041, 3201, 3202, 3209, 3242, 3272, 3963, 3964, 3965, 3967.

GVT

CORREIOS

Ministério das Comunicações

BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS
ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico n.º 020/2011
Sistema de Registro de Preços

Objeto: Aquisição de calça para carteiro/carteira. Recebimento das Propostas e obtenção do Edital: no endereço http://www.correios.com.br até 10/02/2011, às 8h30min e início da disputa de preços às 9h30m. Informações pelo Fax: (0XX61) 3426-2759/2509 e telefone: (0xx61) 3426-2718, no horário de 8h00min às 17h30min.

Glaucy Vera da Silva
Pregoeira

SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO
COORDENAÇÃO GERAL DE RECURSOS LOGÍSTICOS

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

AVISO DE REABERTURA DE PRAZO

Pregão Eletrônico nº 01/2011

O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão – MP, torna pública a reabertura de prazo do Pregão Eletrônico nº 01/2011, que tem como objeto a contratação de empresa especializada para prestação de serviços de limpeza, asseio e conservação nas unidades administrativas jurisdicionadas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão em Brasília-DF. A abertura das propostas está prevista para o dia 10/02/2011, às 09:00 horas, no sítio: www.comprasnet.gov.br. O Edital está disponível na Coordenação de Compras do MP, situada na Esplanada dos Ministérios, Bloco "K", subsolo, sala S-76, Brasília-DF, no horário das 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 17:45 horas ou sem ônus por meio dos sítios www.comprasnet.gov.br ou www.planejamento.gov.br.

REGINA RODRIGUES PORTO
Pregoeira

Editor: Marcelo Tokarski
marcelotokarski.df@dabr.com.br
Tels.: 3214-1119 • 3214-1180
Fax: 3214-1185
cidades.df@dabr.com.br

DESCASO
O Correio passou 24 horas em Santo Antônio do Descoberto (foto) e verificou os principais problemas do município.
PÁGINA 30 e 31

Kleber Lima/CB/D.A Press

CRIME DA 113
Um ano e cinco meses após o triplo homicídio, a investigação traz novas suspeitas sobre policiais civis.
PÁGINA 32

Carlos Silva/Esp.CB/D.A Press

GASTRONOMIA
Lojas especializadas do DF vendem bolos (foto) com ingredientes de primeira linha. Uma fatia pode custar R$ 12.
PÁGINA 34

NOVO GOVERNO

Em 30 dias à frente do Executivo, Agnelo Queiroz percorreu oito hospitais e anunciou medidas emergenciais para resolver problemas como o fechamento do centro cirúrgico do HRC. Mas os obstáculos no setor são muitos

O desafio continua

» JULIANA BOECHAT
» NOELLE OLIVEIRA

As 720 primeiras horas do governo de Agnelo Queiroz (PT) foram dedicadas prioritariamente à saúde pública. Cumprindo promessa de campanha, em seu primeiro mês no comando do GDF, o governador visitou oito hospitais da rede e se deparou com a dura realidade que quem depende da rede pública já conhece há muito tempo: falta de profissionais, equipamentos quebrados e estruturas totalmente abandonadas. Pouco depois de assumir o comando do Executivo, ele declarou estado de emergência no setor e, com isso, conseguiu dar rapidez a procedimentos básicos. Algumas ações já saíram do papel, mas o desafio é grande diante do caos instalado nas unidades de saúde.

Neste primeiro mês, o governador só não fechou a Farmácia Central, onde ficam estocados os medicamentos que abastecem toda a rede, porque a atitude traria mais problemas para a população. A solução foi começar a elaborar um edital para licitar a empresa que ficará responsável pela logística dos remédios no DF. Como o problema ainda não solucionado, medicamentos cuja unidade chega a custar R$ 700 permanecem sob os cuidados de apenas um segurança, que nem sequer tem acesso ao telefone.

Enquanto faltam remédios nas prateleiras dos hospitais e prazos de validade vencem nos lotes armazenados em condições precárias e sem controle efetivo, o GDF teve de devolver aos cofres federais R$ 18 milhões que não foram aplicados na compra de medicamentos de alto custo. Os recursos deveriam ter sido investidos pela gestão passada, mas ficaram em aplicações no Banco de Brasília (BRB). Na última semana, mais de 100 processos de compra de remédios foram feitos pela secretaria. Unidades como o Hospital Regional da Asa Norte (Hran), no entanto, ainda enfrentavam dificuldades nos últimos dias, como a falta de insumos cirúrgicos e anestesia.

No curto período de governo, o problema da falta de profissionais na rede já deu o primeiro passo para ser solucionado. O texto do edital que selecionará mais servidores está pronto e deve ser lançado no próximo mês. A intenção é contratar até 2 mil profissionais. Para isso, no entanto, o Executivo depende da Câmara Legislativa. O Pacote da Saúde chega à Casa na próxima terça-feira, quando os parlamentares retomam os trabalhos.

Santa Maria

O funcionamento do Hospital de Santa Maria na nova gestão, por sua vez, ainda não foi completamente definido. O GDF tem até o próximo dia 9 para apresentar um plano de retomada da unidade, a gradativa substituição dos profissionais e a contratação emergencial dos trabalhos pendentes. A Real Sociedade Espanhola foi autorizada pela Justiça a prestar serviços no hospital por mais 90 dias. Mesmo assim, o atendimento na unidade não está ao contento da população.

As medidas emergenciais tomadas pelo Gabinete de Crise, porém, já surtiram alguns efeitos. Durante a primeira quinzena, o centro cirúrgico do Hospital Regional de Ceilândia (HRC) voltou a funcionar. Além disso, leitos da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) da unidade foram liberados após uma obra emergencial no teto da sala. As cirurgias cardíacas do Hospital de Base também foram retomadas. Aparelhos como tomógrafos estragados serão consertados — das 10 máquinas, apenas duas funcionam.

O Hran, por sua vez, recebeu autorização para instalar três novos elevadores. A área de queimados será revitalizada. O planejamento da nova gestão é que o calendário de melhorias se estenda pelos próximos 70 dias. Entre as promessas que devem ser cumpridas até o fim desse prazo está o início do terceiro turno de atendimento no Centro de Alta Complexidade em Oncologia (Cacon) do Hospital Universitário de Brasília (HUB).

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

No Hospital de Ceilândia, o padeiro Hugo de Brito foi carregado pelos colegas para ser atendido. Funcionários não ofereceram ajuda

Infestação

Em 7 de dezembro de 2010, o centro cirúrgico do Hospital Regional da Ceilândia foi fechado para reforma. O local contava com infiltração e estava infestado de piolhos de pombo e mosquitos. A paralisação dos serviços deveria durar apenas um mês, mas caminhava a passos lentos. Quando visitou o hospital, em 5 de janeiro, o governador Agnelo Queiroz (PT) prometeu acelerar os trabalhos. Segundo a assessoria de imprensa da Secretaria de Saúde, a obra foi concluída sete dias após a promessa.

Fique de olho

UTIs
» Em 4 de janeiro, o governo prometeu desembolsar R$ 10 milhões dos R$ 103 milhões reclamados pelos hospitais privados. O montante foi pago no último dia 19.

Hospital de Base
» Em 10 de janeiro, a promessa era a liberação imediata de R$ 3,1 milhões para concluir as obras do terceiro e do sétimo andares no prédio de internação da maior unidade hospitalar do DF. As obras já estão em andamento.

Hospital de Ceilândia
» Em 5 de janeiro, o governo prometeu reabrir o centro cirúrgico do HRC em 10 dias. A promessa foi cumprida no último dia 12. Com a medida, alguns leitos de UTI foram liberados.

Contratações
» Em 5 de janeiro, a Secretaria de Saúde anunciou que ia abrir edital para a contratação de profissionais para a rede pública de saúde. O texto do edital está pronto, mas depende de análise da Câmara Legislativa. Até 2 mil profissionais serão chamados.

Medicamentos
» Em 13 de janeiro, a Secretaria de Saúde disse que ia lançar, em 15 dias, um processo de licitação para contratar a empresa que será a nova responsável pelo armazenamento e pela distribuição de medicamentos na rede pública. O edital está sendo elaborado pela assessoria jurídica da Secretaria de Saúde.

Cacon
» Em 4 de janeiro, o governo prometeu iniciar, em 90 dias, o terceiro turno de atendimento no Centro de Alta Complexidade em Oncologia (Cacon) do Hospital Universitário de Brasília (HUB).

Hospital do Gama
» A promessa é construir a UTI da unidade até julho, o pronto-socorro infantil até março, retomar a obra do laboratório e concluir a obra do centro cirúrgico de 30 a 60 dias

UPAs
» Em 4 de janeiro, o GDF anunciou que vai construir duas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) nos próximos 100 dias.

Sofrimento para pacientes

Apesar dos investimentos feitos até agora, os pacientes ainda enfrentam muitas dificuldades nos hospitais públicos. Ontem mesmo, eles reclamavam da demora de atendimento no Hran. Situação parecida foi constatada na última sexta-feira no Hospital Regional da Ceilândia (HRC). Na sala de triagem, os funcionários informavam aos pacientes de que não havia clínico-geral para atendê-los na parte da manhã. A previsão era de que isso ocorresse por volta das 19h.

A atendente Tatiana dos Santos de Oliveira, 31 anos, chorava de dor no corpo. "Aqui é a pior coisa do mundo. Pedi para morrer, melhor que ficar aqui", desabafou. O mal-estar era tão grande que Tatiana preferiu voltar para casa e fazer uma nova tentativa à noite. Por volta das 10h, um caminhão entrou às pressas nas dependências do HRC. O padeiro Hugo Fernandes de Brito, 28 anos, havia desmaiado no veículo com sintomas de asma. Quando o motorista Ildemar Cesar Lopes, 46, estacionou em frente ao portão da emergência, nenhum funcionário da instituição ofereceu ajuda. Nervoso, Ildemar tomou a iniciativa de buscar a única maca disponível dentro do prédio para ajudar o colega. "Pedi para alguém trazer a maca e ninguém veio ajudar", disse.

Minutos antes de Hugo chegar ao hospital, a maca utilizada para emergências estava ocupada por um paciente psiquiátrico. Pessoas que circulam pelas dependências do centro de saúde informaram que o homem havia chegado lá de madrugada e recebido medicamento. Mas, em vez de ir embora, dormiu no colchão vazio. Quando acordou, por volta das 11h, fez suas necessidades básicas no corredor de passagem. Parte da sujeira permaneceu no chão por um longo tempo. "Se uma infecção tomar conta do hospital, não salva um", desabafou um profissional que preferiu não se identificar. Segundo ele, quatro mulheres esperavam para ter o filho no Centro Obstétrico. Por falta de espaço, elas tentavam aliviar a dor das contrações nos bancos de madeira do corredor.

Falta de espaço

A falta de espaço obrigou a dona de casa Janaína da Silva Rodrigues, 38 anos, a procurar ajuda no Hospital Regional de Taguatinga. Grávida de seis semanas, sentia dor e o sangue escorria entre suas pernas. Desesperada, a irmã passou à frente da longa fila de espera e pegou uma ficha de atendimento. "Minha gravidez é de alto risco e o médico me mandou ir para casa tomar remédio e repousar. Hoje (sexta) não deu mais. Me sinto humilhada", disse Janaína. Relatos de pacientes desenharam um cenário de caos no HRT. "Não dá nem para andar lá dentro. Os pacientes estão um em cima do outro", disse uma mulher. (JB)

www.correiobraziliense.com.br

Veja na internet a cronologia das visitas do governador aos hospitais e palavra de especialista.

Quatro perguntas para

RAFAEL AGUIAR BARBOSA,
SECRETÁRIO DE SAÚDE DO DF

Como o senhor avalia esses primeiros 30 dias à frente da Secretaria de Saúde? O volume de problemas encontrados nas visitas feitas pelo Gabinete de Crise às unidades da rede surpreendeu a nova gestão?

Esses primeiros 30 dias foram de trabalho árduo e incessante, mas não se resolve um problema do tamanho que encontramos em 30 dias. Algumas ações levam mais tempo que outras, pois dependem de análises profundas de processos e contratos. Apesar disso, já podemos observar avanços importantes, como a reabertura de centros cirúrgicos, a recuperação de tomógrafos e a impermeabilização de áreas que agora podem servir para ampliação do número de leitos da rede pública.

Nesse segundo mês, quais serão as prioridades? O senhor acredita na agilidade da Câmara para votar o Pacote da Saúde e possibilitar a liberação do edital que vai selecionar os novos profissionais para a rede?

Os pontos elencados pelo governador são fundamentais para melhorar o atendimento ao cidadão, bem como as condições de trabalho dos profissionais e servidores. A prioridade da Secretaria de Saúde será a conclusão das reformas anunciadas. Acreditamos na sensibilidade e contamos com a ajuda dos parlamentares para, juntos, resolvermos os problemas encontrados.

Com relação ao abastecimento de medicamentos na rede, qual a situação atual? A secretaria não fez nenhum contrato emergencial, como está resolvendo as demandas?

Essa situação está bem encaminhada. Só essa semana foram assinados mais de 100 processos de compra de medicamentos. O GDF e a Secretaria de Saúde tratam essa questão com todo o cuidado necessário. Com as farmácias abastecidas, o atendimento ao paciente é normalizado e o tempo gasto pelo cidadão é menor. Estamos atendendo às demandas em ritmo acelerado para que não falte nenhum medicamento nos hospitais e postos de saúde.

Com as mudanças, em quanto tempo o senhor espera que já seja possível perceber um melhor atendimento e a estruturação na rede pública de saúde do DF?

As mudanças já surtem efeito, mas com a informatização das agendas médicas, a marcação de consultas por telefone e as inaugurações das Unidades de Pronto Atendimento 24h, o atendimento nos hospitais será mais tranquilo e eficiente. Com o concurso público, a capacidade de atendimento dos hospitais será maior e o tempo de espera será, sensivelmente, reduzido.

» Leia mais sobre o novo governo na **página 27**

Editor: Marcelo Tokarski
marcelotokarski.df@dabr.com.br
Tels.: 3214-1119 • 3214-1180
Fax: 3214-1185
cidades.df@dabr.com.br

VITORIOSOS
O Cespe divulgou a lista dos 1.466 aprovados pelo PAS que ingressarão em 93 cursos da UnB. Houve comemoração no câmpus (foto).
PÁGINAS 27 A 30

Carlos Silva/Esp. CB/D.A Press

RETRATO DO ENTORNO
Confira os principais problemas enfrentados por moradores de Valparaíso (GO), como Kamila Rodrigues e a filha Laura (foto).
PÁGINA 33

Daniel Ferreira/CB/D.A Press - 9/12/10

AUDITORIA
Governo do Distrito Federal começa a revisar a tabela do IPVA. Prazo para conclusão dos trabalhos é de 30 dias.
PÁGINA 35

LEGISLATIVO

Executivo encaminhará pacote para a Câmara com medidas que preveem a ampliação do quadro de servidores para o setor

GDF quer contratar 10 mil para a Saúde

» RICARDO TAFFNER

O início dos trabalhos na Câmara Legislativa do Distrito Federal será marcado pela formação das relações entre o Executivo e os deputados distritais. A fidelidade da base governista vai ser testada logo na primeira semana com o envio de pacote de restruturação do sistema de saúde pública da capital da República. Na abertura do ano legislativo, em sessão solene a ser realizada hoje, às 15h, o governador do DF, Agnelo Queiroz (PT), encaminhará mensagem com as prioridades da atual gestão para os próximos quatro anos, com a abordagem no conteúdo do programa elaborado na campanha eleitoral de 2010.

As duas primeiras áreas na pauta do GDF na Câmara serão a Saúde e a Educação. Para a primeira, será enviado projeto de lei a fim de possibilitar as medidas vislumbradas para a administração dos medicamentos, de infraestrutura e pessoal. Para suprir a demanda de servidores nas unidades e nos programas públicos, o governo quer criar 10,5 mil vagas para a Saúde. A previsão é contratar 5 mil profissionais ao longo deste ano e ocupar os demais cargos em 2012 e 2013. Com isso, a Secretaria de Saúde aumentará o quadro de cerca de 30 mil para 40 mil concursados.

A iniciativa visa recuperar, logo de início, o deficit de 2 mil profissionais. O rombo foi detectado em levantamento divulgado pelo secretário da pasta, Rafael Aguiar Barbosa, no mês passado. Além disso, é preciso regularizar as nomeações feitas sem previsão legal e detectadas pelas Secretarias de Governo e Administração. O edital para as primeiras contratações está pronto, mas é preciso que o Legislativo aprove o aumento de vagas. Isso porque a criação dos cargos só pode ser feita por meio de lei. O governo quer aproveitar as discussões com os deputados para aprovar o projeto prevendo as contratações para estruturas como a do Hospital Regional de Santa Maria, as 14 Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) que deverão ser construídas e para programas como o Saúde da Família.

Paulo de Araújo/CB/D.A Press - 28/9/10

Plenário da Câmara: distritais voltam ao trabalho hoje. Para o governo, pauta prioritária inclui melhorias para a Saúde e a Educação

Mudanças

Veja as prioridades do governo que estarão no pacote enviado à Câmara Legislativa:

- » Criação de 10,5 mil vagas para aumentar de cerca de 30 mil para 40 mil o número de servidores no órgão;
- » Criação das subsecretarias de Logística e Infraestrutura e da Tecnologia da Informação, além da reformulação das existentes;
- » Colocar sob a responsabilidade da Secretaria de Saúde a Central de Compras — que atualmente é subordinada à Secretaria de Planejamento e Gestão;
- » Ampliação da execução orçamentária, a fim de incrementar os recursos para o setor.

O pacote prevê outras medidas, como a ampliação orçamentária para o setor e a criação de duas subsecretarias — de Logística e Infraestrutura e da Tecnologia da Informação —, além da reformulação dos setores existentes. Outro objetivo é devolver à Secretaria de Saúde a Central de Compras, que hoje está sob responsabilidade da Secretaria de Planejamento e Gestão (Seplag). Outra pasta que também deve passar por restruturação é a da Educação. Entretanto, o número de vagas a ser aumentado e as medidas prioritárias estão sendo estudadas pelo governo. Projeto para a área deverá seguir para a Câmara em um segundo momento, logo após o envio do pacote da Saúde.

Segundo o coordenador da Assessoria Parlamentar do GDF, Wilmar Lacerda, os projetos estão em fase de discussão e não é possível adiantar os detalhes. "O fundamental é a mensagem que o governador enviará à Câmara, que tratará de todas as áreas, dentro do programa político que o elegeu", afirma. Agnelo vai decidir nesta manhã se comparecerá pessoalmente à sessão solene da Câmara. Lacerda diz que o texto do chefe do Executivo demonstrará o desejo em criar uma nova relação com o Legislativo a fim de reverter o cenário político do último ano, marcado pelas denúncias da Operação Caixa de Pandora. "Ele quer uma ligação de respeito mútuo, com independência e transparência entre os dois poderes", explica o coordenador.

Boa vontade

Segundo o líder do bloco formado por PT e PRB na Câmara, Chico Vigilante (PT), os seis deputados do grupo estão "fechados" para a aprovação dos interesses do governo. "Vamos aguardar apenas o envio dos projetos para Saúde e Educação para votá-los", disse o deputado. No bloco de oposição, Celina Leão (PMN) afirma que votará com o GDF naquilo que for "bom para a cidade", mas antes será preciso avaliar as propostas encaminhadas. Ela pediu ao secretário de Governo, Paulo Tadeu (PT), que envie o detalhamento das contratações, com a descrição das áreas e dos valores pretendidos. Ela também encomendou levantamento dos gastos feitos nesse mês na Saúde, que está em situação de emergência. "Antes de votar o pacote, deveríamos avaliar a prestação de contas do que está sendo feito", ponderou.

» Leia mais sobre a Câmara Legislativa na **página 24**

Comissões em jogo

A sessão solene ordinária de hoje terá como objetivo o início do ano legislativo no Distrito Federal. A solenidade será aberta apenas para convidados, como o governador do DF, Agnelo Queiroz; os secretários de Estado; os administradores regionais; e os presidentes dos demais órgãos. Os trabalhos só começarão para valer na sessão de amanhã, prevista para o mesmo horário. Na ocasião, serão definidos os integrantes das comissões permanentes e poderá ser inaugurada a votação da legislatura.

O evento será conduzido pelo presidente da Câmara, deputado Patrício (PT). Ele e o governador serão os primeiros a falar. Depois que Agnelo se retirar da sessão — caso confirme presença —, a palavra será aberta aos demais deputados. Essa será a primeira oportunidade deles se expressarem oficialmente, visto que a sessão de 1º de janeiro ocorreu exclusivamente para posse e eleição da Mesa Diretora. Amanhã, os distritais poderão abrir as votações, mas terão de apreciar os vetos que estão trancando a pauta, com temas como o IPVA. Para isso, será necessária uma reunião entre os líderes dos blocos parlamentares a fim de estabelecer um acordo.

No centro das discussões estará a formação das comissões. Os dois blocos constituídos pelos partidos mais próximos ao governo — PT, PRB, PSB, PDT e PPS — querem a Presidência das duas principais. A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) iria para Chico Leite, enquanto a de Economia, Orçamento e Finanças (Ceof) ficaria com Cláudio Abrantes (PPS). Segundo o líder do bloco, Chico Vigilante (PT), os comandos das demais podem ser negociados com as outras composições. Mas o chamado "Grupo dos 14" tem nomes para todas as comissões. "Se tiver de ter um embate, que seja logo. Agora, vamos ver o tamanho real da base governista", diz o deputado. (RT)

NOVO TROLLER 2011 COM UM ANO DE REVISÃO GRÁTIS E ZERO DE PREOCUPAÇÃO.

4x4

3.0L TURBO DIESEL 163CV

- Tração 4x4 c/ reduzida
- Novos Vidros
- Nova Capota Removível
- Novo Painel
- Novos Faróis
- Novo Design
- Ar-Condicionado
- Trio Elétrico
- Direção Hidráulica

Ofertas válidas até 28/02/2011 ou término do estoque, o que ocorrer primeiro. Troller T4 2010/2011 por R$91.000 à vista. Frete não incluso. Fotos ilustrativas. Promoção válida única e exclusivamente para os modelos Troller T4 2010/2011 adquiridos de 22/01 a 28/02/2011, considerando-se a data da nota fiscal de compra do veículo. A promoção de revisão grátis contempla 1 ano ou as três primeiras revisões programadas (10.000 km, 20.000 km e 30.000 km) o que ocorrer primeiro, realizadas exclusivamente na Trilha Capital, incluindo peças e serviços previstos no plano de manutenção básico do manual de fábrica. Peças de desgaste natural e serviços opcionais das revisões NÃO estão inclusos (alinhamento, balanceamento, limpeza de bicos injetores, entre outros), bem como demais serviços que o cliente porventura solicite, devendo ser pagos à parte. Benefício pessoal e intransferível. Promoção sujeita a alteração sem aviso prévio. Reservamo-nos o direito de corrigir eventuais erros de digitação deste anúncio.

Trilha Capital

SIA TRECHO 4
3966-6633

Editor: Marcelo Tokarski
marcelotokarski.df@dabr.com.br
Tels.: 3214-1119 • 3214-1180
Fax: 3214-1185
cidades.df@dabr.com.br

AVIAÇÃO
O JK foi considerado como o aeroporto (**foto**) mais eficiente do país. Mas sobram queixas de passageiros sobre os serviços oferecidos no local.
PÁGINA 28

Elio Rizzo/Esp. CB/D.A Press - 29/10/10

TRANSTORNO
A situação da Ponte JK (**foto**) deve ser normalizada em 30 dias. Até o começo de março, o trânsito continuará sendo controlado ao longo da via.
PÁGINA 29

Paulo de Araújo/CB/D.A Press

CUSTO DE VIDA
A inflação medida pelo IBGE no Distrito Federal em 2010 ficou em 5,71%, um pouco abaixo da média nacional.
PÁGINA 33

LEGISLATIVO

Executivo encaminha à Câmara cinco projetos que preveem mais recursos e a admissão de 10 mil servidores para hospitais e postos, conforme adiantou o **Correio**. Impacto da ampliação do quadro de pessoal, somente em 2011, será de R$ 159 milhões, segundo o GDF

Saúde prevê contratar 5,8 mil ainda este ano

» RICARDO TAFFNER
» ARIADNE SAKKIS

Os deputados distritais têm em mãos um pacote de medidas para beneficiar a Saúde da capital da República. No início do ano legislativo, como adiantou o **Correio** na edição de ontem, o Executivo encaminhou cinco projetos de lei a fim de criar 10.205 cargos na estrutura da pasta que cuida da área. Destes, 5.867 estão previstos para serem ocupados até setembro próximo. Com a ampliação total, o quadro de concursados passará de 26.497 profissionais para 36.702. O impacto financeiro estimado para este ano é de R$ 159 milhões e, com as contratações escalonadas durante a atual gestão, esse acréscimo chegará a R$ 249 milhões em 2013.

O pacote foi anunciado na mensagem do governador do DF, Agnelo Queiroz (PT), feita exclusivamente para o primeiro dia de trabalho dos distritais. O texto foi lido pelo chefe da Casa Civil, Jacques Pena, uma vez que o governador não pôde comparecer devido a outros compromissos da agenda. A versão apresentada em plenário foi sintetizada e durou cerca de 12 minutos. Na versão completa, em documento de 27 páginas, é apresentada a situação da cidade encontrada pela atual gestão e as primeiras medidas tomadas.

Entre as iniciativas, Agnelo destacou o decreto para declarar situação de emergência na Saúde pública, além da criação do Gabinete de Crise. "Nossa meta, já para os primeiros 100 dias do meu governo, é restabelecer a ordem no atendimento médico no Distrito Federal e, a partir daí, reorganizar todo o sistema público de saúde, por meio da modernização da gestão, do combate ao desperdício, da facilidade e rapidez no atendimento aos pacientes", diz o petista no texto.

Após a solenidade, às 16h54, o coordenador da assessoria parlamentar do GDF, Wilmar Lacerda, protocolou os projetos de lei do Executivo. Cada um é acompanhado por mensagem específica com as justificativas para as medidas. Os recursos para a despesa com pessoal da Saúde sairão tanto do orçamento local quanto do Fundo Constitucional (FCDF). Do caixa do Executivo, serão empenhados este ano R$ 678.221.577, uma variação de 16,5% em relação ao ano passado. Do fundo, é prevista a execução de R$ 2.286.477.041, ou seja, 4,1% a mais do que o período anterior.

Edital

Segundo o secretário de Saúde, Rafael Aguiar Barbosa, o edital para a realização do primeiro concurso para o setor está pronto e deverá ser publicado uma semana depois da aprovação dos projetos na Câmara. "Logicamente que não vamos contratar 10 mil de uma vez. Surgindo unidades novas e projetos, vamos lançar mão dentro das nossas necessidades", diz Barbosa.

De início, o governo precisará admitir 2,5 mil profissionais. Eles deverão ser lotados no Hospital de Santa Maria (**leia Entenda o caso**), nas novas Unidades de Pronto Atendimento (**UPAs**) e para completar o quadro de estruturas como o Centro Materno-Infantil de Sobradinho e os 123 leitos do Hospital de Base (HBDF) — que serão entregues nos próximos meses após a conclusão da reforma no prédio. "Depois, faremos a recomposição das equipes dos hospitais. Acreditamos que até outubro, novembro, o quadro previsto para esse ano estará preenchido", afirma o secretário-adjunto da pasta, Elias Fernado Miziara.

Para conseguir aprovar os textos, o líder do governo na Casa, Wasny de Roure (PT), promete conversar com todos os colegas. Antes, terá de liberar a pauta de votações trancada com vetos, como ao do projeto do IPVA, e às emendas parlamentares. Na negociação com a base, estará em pauta justamente a aprovação das emendas barradas pela gestão anterior. "Vamos sentar com o governo para elaborar um grande acordo para possibilitar a votação dos vetos", anuncia o líder.

Especialidades

Resolução publicada, ontem, no *Diário Oficial* pelo Conselho de Política de Recursos Humanos (CPRH) do DF prevê a contratação inicial de médicos, enfermeiros, cirurgiões-dentistas, especialistas, técnicos e auxiliares em saúde. A medida foi homologada pelo governador, Agnelo Queiroz, e depende da aprovação das propostas para entrar em vigor. Depois do desabastecimento da rede, a falta de profissionais é uma das maiores preocupações do governo em relação a Saúde.

O reforço representa um aumento de 33% no quadro da Secretaria de Saúde. As especialidades médicas de ortopedia, anestesia, medicina intensiva, pediatria e clínica-médica provavelmente terão mais vagas no concurso devido à demanda. "Um retrato da situação que encontramos na Saúde no DF é a falta de clínico-geral no Hospital Regional de Ceilândia. É gritante", diz Elias Miziara.

Previsão

O governador Agnelo Queiroz prometeu inaugurar quatro UPAs — em Samambaia, em São Sebastião, no Recanto das Emas e no Núcleo Bandeirante — nos primeiros 50 dias de gestão. Enquanto não é possível realizar os concursos públicos, os médicos e enfermeiros da Secretaria de Saúde foram autorizados a aumentar a carga de trabalho em 20 horas para atuar nas unidades, desde que não supere o teto de 60 horas.

» Leia mais sobre a Câmara Legislativa na **página 24**

Monique Renne/CB/D.A Press

Chefe da Casa Civil, Jacques Pena leu a mensagem encaminhada pelo governador Agnelo Queiroz à Câmara: prioridade para a Saúde

» As propostas

Na tarde de ontem, o Executivo protocolou cinco projetos de lei na Câmara Legislativa a fim de possibilitar a contratação de novos servidores para a Saúde. Veja o que diz cada um:

Dois projetos visam a alterar a Lei de Diretrizes Orçamentárias, que traça as regras para 2011, a fim de criar 5.867 cargos na Secretaria de Saúde neste ano, ou seja, 2,5 mil a mais do que estava previsto. Abaixo, o cronograma de nomeações previsto.

Cargos	Março	Junho	Setembro
Médico	550	350	167
Cirurgião-dentista	150	50	-
Enfermeiro	250	150	100
Especialista	500	400	-
Técnico em saúde	950	500	600
Auxiliar em saúde	100	-	100
Agente comunitário de saúde	-	600	-
Agente de vigilância ambiental	-	350	-

Em outro projeto, é prevista a criação total de cargos na Secretaria de Saúde para atender a carência do setor, com expectativa de contratação neste e nos dois próximos anos. O impacto total no orçamento será de R$ 159.555.798.

Cargo	Quantidade atual	Quantidade pleiteada
Médico	4.786	7.900
Cirurgião-dentista	364	900
Enfermeiro	2.231	3.400
Especialista	1.525	2.600
Técnico em saúde	13.805	20.000
Auxiliar em saúde	2.927	4.500
Agente comunitário de saúde	1.070	2.800
Agente de vigilância ambiental	431	1.200

Em outra mensagem 9, o GDF explica a necessidade de aprovação de projeto de lei para abrir no Orçamento crédito especial de R$ 27 milhões. O valor retirado da reserva de contingência será aplicado da seguinte forma:

Projeto	Valor
Construção de bloco materno-infantil e UTI neonatal do Hospital de Ceilândia	R$ 1.000.000
Construção de sala baritada no Cacon do HUB	R$ 1.000.000
Manutenção das UPAs	R$ 25.000.000

Outro texto pede a retirada de tramitação do PL nº 1.706/2010, encaminhado pela gestão passada. A proposta a ser derrubada buscava a extinção de 1.204 cargos de auxiliar de saúde da carreira de assistência pública. No lugar, criava 230 vagas para especialista em saúde de 284 para enfermeiro na mesma carreira.

» Entenda o caso

Intervenção em 2010

Em 27 de janeiro de 2009, a Secretaria de Saúde assinou o contrato com a Real Sociedade Espanhola de Beneficência para a gestão do mais novo hospital da rede por um período de dois anos. O documento estipula que o GDF deveria repassar R$ 222 milhões à entidade, ou cerca de R$ 11 milhões por mês. Porém, alguns meses depois, o Ministério Público considerou o contrato ilegal, pois não houve licitação. O MP entrou com uma ação civil pública pedindo a suspensão da parceria. Em abril, a Justiça do DF suspendeu o acordo liminarmente, por considerá-lo inconstitucional. O governo cassou a decisão e deu continuidade à terceirização. No segundo semestre de 2010, o convênio com a Real Sociedade foi questionado. A Secretaria de Saúde criticou os altos custos e o baixo rendimento do hospital, enquanto a entidade alegava atrasos constantes nos repasses. Por fim, o governador-tampão Rogério Rosso decretou a intervenção no Hospital de Santa maria. O contrato com a entidade deveria ter terminado no último dia 21, mas a atual gestão resolveu estendê-lo por três meses para ter tempo de retomar a administração e minimizar problemas no atendimento à população. (AS)

SAÚDE

Prejuízos de R$ 6,5 milhões

Auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU) aponta série de irregularidades cometidas entre 2008 e 2010. Parecer conclui que não havia razão para a falta de medicamentos na capital do país

» DENISE ROTHENBURG

Carlos Moura/CB/D.A Press - 19/1/11

Análise dos remédios comprados no DF com dinheiro público nos últimos três anos indica desvios de recursos, superfaturamento e fraudes em licitações

R$ 203,9 MILHÕES

Total gasto pelo governo local para a compra de medicamentos em 2009

Desvio de recursos, superfaturamento na compra de remédios e concentração de compras em poucas empresas, muitas vezes com dispensa de licitação. Esse é o quadro que os auditores do Tribunal de Contas da União (TCU) encontraram no Distrito Federal, após um pente-fino nos gastos da Secretaria de Saúde do DF de 2008 a 2010. Os problemas geraram um prejuízo de pelo menos R$ 6,5 milhões aos cofres públicos. O parecer, apresentado pelo ministro José Jorge e aprovado ontem, mostra que não havia razões para a falta de medicamentos no DF, já que os recursos que deveriam ser aplicados na compra de remédios superam os valores gastos.

"Seriam necessários R$ 150 milhões para custear a aquisição de medicamentos no DF. Ora, foram empenhados recursos da ordem de R$ 203,9 milhões, em 2009, e, conforme exaustivamente noticiado e comprovado por ocasião deste trabalho, os beneficiários da rede pública de saúde do DF vêm, seguidamente, sofrendo com a falta de medicamentos", diz o relatório. Em 2008, por exemplo, o GDF recebeu do governo federal R$ 34,8 milhões para custear a assistência farmacêutica. Aplicou cinco vezes mais: R$ 158,9 milhões e ainda assim foram recorrentes as notícias sobre a falta de medicamentos na rede pública do Distrito Federal.

Os recursos adicionais gastos na compra de medicamentos saíram dos repasses feitos especialmente para custear a atenção de saúde de alta e de média complexidades, como, por exemplo, Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) e centros cirúrgicos. Em 2009, o caso se repetiu. O Governo do Distrito Federal (GDF) recebeu R$ 49,4 milhões para medicamentos e gastou R$ 203,9 milhões.

O relatório é preciso quando fala da concentração de mercado: "De acordo com a SES/DF (Secretaria de Saúde do DF), a empresa Hospfar – Indústria e Comércio de Produtos Hospitalares Ltda – forneceu 40% dos medicamentos comprados pelo DF em 2007 e 2008, o que representou uma concentração de mercado. Ainda, os preços praticados pela empresa foram superiores aos instituídos pela Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED), e não foram aplicadas as multas cabíveis por atraso nas entregas. De acordo com o apurado, os prejuízos causados aos cofres públicos montam cerca de R$ 6,5 milhões", diz o texto.

Recomendações

Os auditores constataram que o GDF não possui sequer estudos sobre a demanda de medicamentos nos hospitais públicos. Tampouco fiscaliza seus estoques, visto que, num único dia, saíram 81 mil comprimidos de um determinado medicamento em um dos hospitais do DF. Com base no relatório, os ministros do TCU terminaram que a Secretaria de de Saúde do DF mantenha os programas de trabalho. Ou seja: use em medicamentos o que está previsto e não desvie recursos de outras fontes para essa finalidade.

Foi recomendado ainda que o governo local realize estudo de demanda por medicamentos, conforme previsto no Plano de Saúde 2008-2011 e crie mecanismos de registro da demanda reprimida, ou seja, os remédios que faltam. "Institua sistemática de controle amostral baseada no confronto de informações dos receituários com a quantidade de medicamentos dispensados", completa o texto, referindo-se a uma das dezenas de falhas encontradas. Como o governo de Agnelo Queiroz (PT) prometeu promover uma reformulação geral nessa área, inclusive punindo os responsáveis por desvios, o TCU espera que suas recomendações sejam seguidas à risca.

CONVOCAMOS TODOS QUE PASSARAM NA PRIMEIRA FASE DA PROMOÇÃO A TOMAR POSSE DE SUAS APOSTILAS.

CONFIRA OS LOCAIS DE TROCA E VÁ SE ACOSTUMANDO A SER CONVOCADO.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Mais de R$ 30,00 de desconto

Conteúdo:
- Língua Portuguesa
- Língua Inglesa
- Atualidades
- Noções de Direito Administrativo
- Noções de Direito Constitucional
- Noções de Informática
- Regimento Interno do Senado Federal
- Mais de 1.880 exercícios gabaritados

774 páginas

R$ 50,00 de desconto

Conteúdo:
- Língua Portuguesa
- Língua Inglesa
- Língua Espanhola
- Raciocínio Lógico
- Atualidades
- Conhecimentos Específicos
- Regimento Interno
- Regimento Comum
- Mais de 2.460 exercícios gabaritados

954 páginas

colecionáveis GRANDES CONCURSOS

SETTEGRAAL 2.0

7 SELOS + R$ 38,00 = 1 APOSTILA*

Todos os participantes desta promoção, ao realizarem a troca da apostila, ganharão um desconto especial nos cursos do Gran Cursos. Confira o regulamento no *site* www.grancursos.com.br

PONTOS DE TROCA:

SIG – SIG Sul Quadra 1 Número 975, das 8h às 21h

TAGUATINGA – Projeção "A"
Setor Hoteleiro Taguatinga Sul, das 8h às 21h

CEILÂNDIA – QNM 12, Via QNM 12/14 Lote 1
Ceilândia Norte , das 8h às 21h

SOBRADINHO – SH Taquari Trecho I
Avenida Comercial, Lote 17, das 8h às 21h

GAMA – Q QI 1 Lote 500 Setor Leste Industrial
das 8h às 12h e das 17h às 21h

Apoio:

CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

* REGULAMENTO PROMOÇÃO COLECIONÁVEIS – De 24 de janeiro de 2011 a 30 de janeiro de 2011, recorte os selos numerados que serão publicados diariamente na capa do Jornal Correio Braziliense (cada dia será publicado um selo diferente) e cole nos locais correspondentes da cartela. A cartela será vendida junto com o exemplar do jornal Correio Braziliense do dia 24 de janeiro de 2011, apenas para os exemplares enviados exclusivamente para as bancas de revista e demais pontos de venda autorizados. As cartelas não serão vendidas separadamente e não serão enviadas junto com os exemplares de assinaturas. No momento da aquisição de seu exemplar, confira se sua cartela está dentro do jornal adquirido, pois não serão aceitas reclamações posteriores. Caso o jornal não possua a cartela em seu interior solicite ao responsável do ponto de venda, pois esta é a única forma e o único dia para obter a cartela para esta promoção. O participante está ciente de que os selos diários serão publicados durante 07 (sete) dias consecutivos, a partir do dia 24 de janeiro de 2011, numerados em sequência, do número 1 ao 7. Haverá apenas um selo, denominado selo-curinga, que será publicado na capa do jornal para ser utilizado em substituição a qualquer selo diário de edições anteriores que o participante tenha perdido. **Se você perdeu algum dos selos, no dia 28 de janeiro de 2011, será impresso no jornal, junto com o 5º selo, 01 (um) selo-curinga.** O selo-curinga só poderá ser utilizado uma única vez em cada cartela, não podendo ser repetido. A troca da cartela, devidamente preenchida com os **07 (sete) selos diferentes, o cupom com os dados pessoais, preenchidos corretamente, e mais R$ 38,00 (trinta e oito reais) em dinheiro**, deve ser realizada impreterivelmente entre os dias 31 de janeiro de 2011 e 04 de fevereiro de 2011 nos locais e horários especificados a seguir: a) SIG – SIG Sul Quadra 01 Número 975, de 08h00 às 21h00, b) TAGUATINGA – Projeção "A" – Setor Hoteleiro Taguatinga Sul, de 08h00 às 21h00, c) CEILANDIA – QNM 12, Via QNM 12/14 Lote 01, Ceilândia Norte, de 08h00 às 21h00, d) SOBRADINHO – SH Taquari Trecho I, Avenida Comercial, Lote 17, de 08h00 às 21h00 e e) GAMA – Q QI 01 Lote 500 Setor Leste Industrial, trocas de 08h00 às 12h00 e de 17h00 às 21h00. **Atenção: Cada cartela completa pode ser trocada apenas por uma das apostilas disponíveis no momento da troca.** As apostilas são: Apostila Preparatória Analista Legislativo Senado Federal e Apostila Preparatória Técnico Legislativo / Módulo Comum Senado Federal. Os organizadores garantem que todos os participantes que cumprirem de forma adequada atendendo a todos os critérios deste regulamento receberão o seu prêmio. Garanta o seu prêmio. Em caso de dúvidas, o participante deverá entrar em contato com a Central de Relacionamento pelo telefone (61) 3342-1000. Não perca o período de troca! Os organizadores garantem que no início do período de trocas os dois modelos das apostilas estarão disponíveis em todos os locais, contudo, após o início das trocas, em caso de indisponibilidade de um dos modelos, o participante deverá optar pela apostila existente ou pela troca de sua cartela em outro local. Em caso de indisponibilidade dos dois modelos de apostila, os mesmos serão disponibilizados nos pontos de troca em até 03 (três) dias úteis. Confira sua apostila no momento de sua retirada no posto de troca, pois NÃO serão aceitas reclamações posteriores que se refiram ao produto, defeito de impressão, qualidade ou conteúdo. Ao aderir à presente promoção, o participante deve estar de acordo com todos os termos deste regulamento e os organizadores da promoção se reservam o direito de utilizar seu nome e imagem sem qualquer ônus, bem como o direito de alterar características da promoção, inclusive prazos. Alterações da promoção, caso ocorram, serão comunicadas em anúncios no jornal, no mínimo com 24 horas de antecedência. Os casos não contemplados neste regulamento serão julgados e decididos exclusivamente pelos organizadores da promoção e as respectivas decisões serão irrevogáveis.

SAÚDE / Governador Agnelo Queiroz visita o centro regional por cerca de duas horas e, impressionado com a precária estrutura, promete ações emergenciais e um plano de melhoria definitiva. Resolvidos os problemas imediatos, a intenção é erguer outra unidade

Novo hospital para Planaltina

» JULIANA BOECHAT

O governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz (PT), condenou a estrutura do Hospital Regional de Planaltina. Segundo ele, a realidade é "dramática" e, nessas condições, não há possibilidade de atender a população com dignidade. Durante visita de aproximadamente duas horas, na manhã de ontem, o chefe do Executivo local se deparou com infiltrações no teto, mofo e péssimas condições nas redes hidráulica e elétrica do hospital. Os ambulatórios não contam com ventilação e as áreas destinadas ao Pronto Socorro são inadequadas. Um aparelho de raios-x está encostado em um dos corredores da unidade à espera de um espaço. Insatisfeito com o que viu, o governador pretende realizar ações emergenciais e, paralelamente, traçar estratégias para a revitalização completa do HRP. A intenção de Agnelo é, até o fim do seu mandato, erguer um novo hospital regional no mesmo endereço do atual.

Nos próximos meses, o Governo do Distrito Federal deve reformar o Pronto Socorro, que, atualmente recebe aproximadamente 760 pessoas por dia. Segundo Agnelo, a rede de atenção básica à saúde deverá ser incrementada, além de haver a ampliação da rede de saúde da família, a duplicação do número de leitos de internação e a retirada do ambulatório de dentro do hospital. O secretário de Saúde, Rafael Barbosa, acredita que, em duas semanas e meia, o Centro de Saúde nº 1 da cidade estará pronto para receber provisoriamente o ambulatório. Enquanto isso, será construído um prédio nas dependências do HRP para locar a estrutura de forma definitiva. "O primeiro passo é incrementar o atendimento primário da saúde. Com a construção da UPA (Unidade de Pronto Atendimento), acreditamos que cerca de 400 atendimentos deixarão de ser feitos pelo hospital", explicou. A unidade deverá ser construída no bairro Arapoanga.

Com a aprovação do pacote de saúde pelos deputados distritais, o GDF poderá lançar o edital para a contratação de servidores. Agnelo acredita que essa aprovação ocorrerá ainda na próxima semana. "Será uma coisa de duas semanas, no máximo. Neste tempo, os deputados terão o tempo necessário de uma análise concreta. O edital está pronto para sair às ruas", explicou o governador. Segundo ele, a falta de profissionais especializados atinge o Hospital Regional de Planaltina. "O centro precisa de ortopedistas, clínicos e técnicos em enfermagem. Com o concurso, acredito conseguir sanar o problema, comum a toda a rede", garantiu. Somada à falta de profissionais, a superlotação do HRP se dá pelos moradores de regiões do Entorno e de outros estados do Brasil, que buscam melhores condições de tratamento na capital federal.

Segundo a administração do hospital, 19 pessoas esperam atualmente por uma operação. Dessas, apenas uma mora no Distrito Federal. "Por isso temos que fazer um bom investimento nessa unidade. Assim, conseguiremos receber uma grande quantidade de pacientes", defendeu o petista. Para sanar as dificuldades e revitalizar a atual estrutura, no entanto, Agnelo acredita que será necessário demoli-la e "construir um novo hospital". "Vamos fazer um plano diretor para construir um novo bloco no hospital. Quando o bloco extra for concluído, esvaziaremos o atual para tratar os problemas, colocá-lo abaixo e reconstruir tudo. Mas isso é um segundo passo", explicou o governador.

Rafael Barbosa comentou ainda o abastecimento de remédios na rede pública de saúde. Ele deu o prazo de 30 a 60 dias para os estoques estarem completos. "Faremos a contratação de um sistema de logística da ciência farmacêutica para avalizar a armazenagem, a distribuição e o controle por uma empresa a ser licitada. Aí, sim, teremos um controle efetivo dos medicamentos e uma rede 100% abastecida, sem essa história de falta de remédio", completou.

Fotos: Sérgio Dutti/GDF

O governador caminhou pelos corredores do HRP e constatou, entre outras deficiências, o problema de ventilação dos ambulatórios

Macas e outros equipamentos amontoados na unidade de saúde: realidade dramática que deve ser melhorada

> "Vamos fazer um plano diretor para construir um novo bloco no hospital. Quando o bloco extra for concluído, esvaziaremos o atual para tratar os problemas, colocá-lo abaixo e reconstruir tudo. Mas isso é um segundo passo"
>
> *Agnelo Queiroz*

Radiografia

O Hospital de Planaltina tem
- » Pronto-socorro
- » Ortopedia
- » Radiologia
- » Laboratório
- » Enfermaria
- » Caldeiras / Lavanderia
- » Maternidade

- Não tem UTI

Atendimentos em 2010
- » 546.116 atendimentos ambulatoriais
- » 136.659 atendimentos em radiologia
- » 708.234 atendimentos laboratoriais
- » Dos 10.504 atendimentos de emergência, foram 1.369 de Cristalina (GO), 2.894 de Formosa (GO) e 4.678 de Planaltina de Goiás. Outros estados: 3.415

A unidade conta com atendimentos em:
- » Clínica
- » Cirurgia
- » Pediatria
- » Ortopedia
- » Neonatal
- » Cardiologia
- » Psiquiatria
- » Medicina do trabalho e da família

O que Agnelo prometeu para a saúde de Planaltina
- » Construir um segundo prédio para lotar o ambulatório;
- » Transformar o atual espaço do ambulatório em enfermaria;
- » Transferir o ambulatório temporariamente para o Centro de Saúde nº 1 de Planaltina;
- » Elaborar um plano diretor para a construção de um segundo prédio no hospital;
- » Construir a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) em Arapoanga;
- » Realizar uma reforma no pronto-socorro;
- » Abrir edital para contratação de funcionários;
- » Aumentar a abrangência do programa Saúde da Família.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG quadra 02 lote 340, setor gráfico. Ou pelo e-mail: **cidades.df@dabr.com.br**

LYNALDO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

MISSA DE 30º DIA

Filhos, netos, bisnetos e genros convidam para a Missa de 30º Dia do seu querido, amado, saudoso e inesquecível pai, avô, bisavô e sogro **LYNALDO**, a ser celebrada na próxima **segunda-feira, dia 7 de fevereiro de 2011 , às 18h30min., na Paróquia Nossa Senhora das Graças (SGAN 908 - BLOCO B - ATRÁS DO CEUB - ASA NORTE).**

"Se nos fosse dada alguma oportunidade de escolha, a sua presença material seria eterna, assim como é nos nossos corações e nas nossas vidas."

Sepultamentos realizados em 4 de fevereiro de 2011

Chelse Angelina Silva,64 anos
Nascida em Recife (PE), Chelse Angelina Silva chegou a Brasília em 1962, com apenas 15 anos. O pai, oficial da Aeronáutica, foi transferido para a nova capital federal e trouxe com ele os três filhos e a esposa. Filha mais velha, Chelse ajudou na criação dos dois irmãos. Em Brasília, ela se casou e teve um filho. Viúva há 10 anos, dedicava-se ao filho, atualmente com 22 anos, e ao comércio de roupas. "Ela era uma vendedora nata. Fina, elegante, culta. Era uma guerreira", conta o pai, Luís Inácio Silva, 87 anos. Chelse morava com o pai, também viúvo, na Asa Sul. Ela morreu ontem, em casa, em decorrência de complicações de um câncer de pulmão. Seu corpo foi sepultado no cemitério Campo da Esperança.

Campo da Esperança
Anderson de Sá Aredes, 26 anos
Benedito de Assis Mendes, 83 anos
Elso Borges, 81 anos
Maria Helena Faria de Souza, 56 anos
Rafaela del Castillho Cruz, menos de 1 ano

Taguatinga
Antoniel Domingues de Oliveira, 65 anos
Carlene Silva Teles, 44 anos
Euclides Gomes da Silva, 78 anos
Isolino Gomes Julio, 85 anos
Maria da Conceição, 43 anos
Maria José de Souza, 68 anos
Nilson Oliveira Castro, 65 anos
Raissa Evelyn Miguel Dantas, 17 anos

Gama
Manoel Clementino Vidal Neto, 27 anos
Agenita Ferreira dos Santos, 62 anos

Sobradinho
Josefa Borges Pimentel, 63 anos
Basilio de Oliveira Passos, 88 anos

Planaltina
Jose Arnaldo Xavier, 45 anos
Jesuina Pereira de Paula, 79 anos

Brazlândia
Gabriele de Jesus Souza, menos de 1 ano
Guilherme de Jesus Souza, menos de 1 ano

MISSA DE SÉTIMO DIA E HOMENAGEM

Jornalista José AUGUSTO de FREITAS ("O animal")

A esposa Cleonice, os filhos Enio, Quênia e Juliana, netos, genros e nora agradecem aos amigos, companheiros e irmãos às manifestações de pesar e convidam para a missa de 7º dia de seu falecimento a realizar-se neste **sábado**, dia 5, às 19h30, na Paróquia do Santíssimo Sacramento, à Av. L2 Sul - quadra 606.

Após a missa, familiares e amigos farão homenagem ao jornalista no Restaurante Beirute, na 109 Sul.

ILKA FERREIRA

MISSA DE 7º DIA

A familia agradece as manifestações de carinho e convida parentes e amigos para a **Missa de 7º Dia**, a ser celebrada **amanhã, 6 de fevereiro, às 20 horas, na Paróquia Santa Terezinha, Cruzeiro Novo - SHCES Qd. 801- Área Especial-Lt. 02.**

Editor: Marcelo Tokarski
marcelotokarski.df@dabr.com.br
Tels.: 3214-1119 • 3214-1180
Fax: 3214-1185
cidades.df@dabr.com.br

ATRÁS DAS GRADES
Polícia prende quadrilha que roubou 15 caixas eletrônicos no DF. O último foi no sábado, no câmpus da UnB na Asa Norte (**foto**).
PÁGINA 22

Carlos Vieira/Esp.CB/D.A Press

PASSE LIVRE
Começa hoje o recadastramento para 40 mil estudantes nos postos da Fácil (**foto**). Veja aonde ir e quais documentos levar para conseguir ônibus de graça.
PÁGINA 23

Monique Renne/CB/D.A Press

DIREITO DO CONSUMIDOR
Na hora de vender eletrônicos ou eletrodomésticos, lojas oferecem garantia estendida por até mais quatro anos. Descubra quando vale a pena pagar pelo serviço.
PÁGINA 26

SAÚDE PÚBLICA / GDF pretende criar 102 novos leitos para acabar com a dependência dos contratos com hospitais particulares, cujo valor da diária é 237% superior ao pago pelo serviço terceirizado no Hospital de Santa Maria. Dívida anterior está sendo auditada

Fim da gastança com as UTIs

» ARIADNE SAKKIS

O sistema de gerenciamento dos leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) da rede pública de Saúde, que também utiliza instalações de hospitais particulares, é um claro sinal do desperdício de recursos públicos. Pagamentos superfaturados, gastos desnecessários com medicamentos e exames, que deixaram uma conta de R$ 103 milhões, são algumas das irregularidades que começam a ser combatidas pelo GDF.

A primeira medida adotada dá o tom do tamanho do desperdício. Pelo contrato firmado com a rede particular, o GDF desembolsava cerca de R$ 3 mil por leito de UTI. No Hospital Regional de Santa Maria (HRSM), onde a estrutura é terceirizada, o valor pago era de R$ 1.298. O novo governo renegociou o contrato e reduziu a diária para R$ 890 — uma diminuição de 31,4%. Os R$ 3 mil pagos aos hospitais particulares custam 237% a mais aos cofres públicos.

Nesse primeiro momento, a Secretaria de Saúde tenta reduzir o valor dos contratos, que estão sendo auditados. O próximo passo será desvincular-se da rede privada. A meta é abrir mais de 102 leitos até o fim do ano em cinco hospitais (**veja quadro**), implementar o sistema home care (internação em casa) para pacientes crônicos — o que abrirá mais vagas na rede pública — e renegociar as dívidas com os hospitais particulares.

De acordo com o subsecretário de Atenção à Saúde do DF, Ivan Castelli, o plano de ação tem várias frentes. A primeira é o aumento da capacidade da rede pública. Atualmente, o governo tem 119 leitos privados contratados. "Ainda somos dependentes. Nesse momento, esses leitos contribuem na transição de administração. Sem eles, a população ainda ficaria desassistida", justifica.

O HRSM será importante na gestão e no incremento do número de leitos. Na unidade, serão abertos, dentro de 15 dias, 28 leitos semi-intensivos, que se somarão aos 66 leitos de UTI já disponíveis. Para lá, irão os pacientes crônicos, ocupantes de vagas em outros hospitais do DF. "Alguns desses pacientes estão nas UTIs há anos", diz Castelli. Em outros quatro hospitais, serão 74 novo leitos, sendo que 20 formarão a primeira UTI coronária do DF, especializada no atendimento a pacientes com problemas cardíacos.

A UTI do HRSM é terceirizada e conta com 66 vagas. A diária de cada paciente custava, em média, R$ 1.298. Castelli afirma que, após negociar com a empresa que permanece à frente da UTI por força de uma liminar, conseguiu baixar a despesa para R$ 890, uma redução superior a 31%. Os 28 novos postos que serão abertos terão o mesmo custo. Nesse valor estão incluídos parte dos equipamentos, a assistência médica e a parte administrativa de faturamento."

Entretanto, para dar condições de funcionamento aos 102 leitos novos, será preciso aumentar o quadro de recursos humanos. Eles estão incluídos nos 10,2 mil servidores que serão contratados até 2013, conforme o projeto de lei do Executivo que ainda depende da aprovação da Câmara Legislativa. O impacto anual na folha de pagamento do GDF será de quase R$ 250 milhões.

Dívida

A milionária dívida também está sendo discutida com os hospitais particulares. A gestão de Rafael Barbosa, atual secretário de Saúde, está fazendo um levantamento do real montante devido à iniciativa privada pelo tratamento de pacientes da rede pública em UTIs entre setembro de 2009 e setembro de 2010. A gestão passada e as empresas hospitalares discordavam do valor de referência a ser levado em consideração no momento de calcular a fatura do paciente. "O problema é decorrente da autorização das diversas tabelas que compõem o custo no DF. Essas tabelas foram aprovadas pelo Conselho de Saúde do DF e foram licitadas. A tabela do SUS corresponde a aproximadamente 15% do valor da tabela licitada no DF", explica Castelli.

O Ministério da Saúde repassa ao DF o valor previsto no regime de internação hospitalar do SUS. O restante é desembolsado pelo governo local. A ex-secretária de Saúde Fabíola Nunes estipulou que o pagamento fosse restrito ao limite do repasse federal, o que foi amplamente contestado pelos hospitais, uma vez que o contrato assinado prevê a utilização da tabela distrital. Um exemplo real do abismo entre os valores: uma fatura de internação calculada segundo a tabela regionalizada chegou ao montante de R$ 113 mil. A conta baseada na tabela SUS corresponde a R$ 3 mil, ou seja, apenas 2,6% do primeiro valor. Em média, o DF gasta R$ 70 milhões por ano com UTIs particulares.

Um problema recorrente e que implica aumento de gastos é a permanência do paciente de alta na UTI. Os dois principais problemas são a ausência de vagas intermediárias no hospital de origem (primeiro atendimento) e a falta de meio de transporte para fazer a transferência. O último levantamento da pasta mostra que, em média, os pacientes permanecem 5,3 dias de alta na UTI ao custo — leia-se, prejuízo — de R$ 3 mil por dia, ou R$ 15.900 por paciente.

Tudo devido à falta de transporte do doente entre a unidade privada e um hospital público onde seja aberta uma vaga de UTI. Por isso, a Secretaria reservou duas ambulâncias de porte 3, a mais completa, exclusivamente ao translado de pacientes, e criará 16 leitos intermediários no Hospital Regional do Paranoá para os chamados "pacientes egressos de internação", que aguardam um lugar no hospital de origem. Outra medida é suspender o pagamento a hospitais particulares que façam a internação em UTI por determinação da Justiça. Nesse caso, a ideia é seguir o curso judicial.

Por enquanto, o governo Agnelo já desembolsou R$ 10 milhões referentes a dívidas de 2009. O débito foi quitado porque já havia reconhecimento de dívida e previsão orçamentária. "Não podemos revogar esses contratos porque ainda não temos os leitos para acolher aos pacientes. Na medida em que eu conseguir ampliar a capacidade de internação (da rede pública), vou rescindindo os contratos. Preciso dar segurança aos pacientes. As medidas que tomamos ainda não serão suficientes para liquidar a dependência da rede privada. Estimo que precisaremos de um ano para isso", alega o subsecretário. O tempo, justifica Castelli, é necessário para treinar o pessoal que atuará nas UTIs e para realizar as licitações para compra de equipamentos.

Home care

A transferência de pacientes crônicos será outro passo na tentativa de aumentar a eficiência do uso das UTIs. "Queremos levar essas pessoas para casa, no sistema home care", diz o subsecretário. Em breve, ficará pronto um levantamento da assistência social sobre quantos pacientes se enquadrariam no sistema de assistência médica domiciliar para abrir uma licitação. "Vamos tentar construir cômodos apropriados para aqueles sem condições", explicou.

Reforço

Os 102 novos leitos serão abertos nas seguintes unidades da rede pública:

Hospital de Base
20 leitos coronarianos, exclusivos para o tratamento de pacientes com problemas cardíacos. Será a primeira UTI do gênero no DF
• **Previsão de entrega:** agosto

Hospital Regional de Santa Maria
28 leitos semi-intensivos que receberão pacientes crônicos internados em outras unidades
• **Previsão de entrega:** 15 dias

Hospital Regional do Gama
25 leitos adultos e **10** pediátricos. Ampliará em oito vezes a capacidade de UTI do hospital.
• **Previsão de entrega:** julho

Hospital Regional de Sobradinho
10 leitos neonatal no bloco maternoinfantil
• **Previsão de entrega:** setembro

Hospital Universitário de Brasília
9 leitos neonatais serão reabertos e regulados pela Secretaria de Saúde
• **Previsão de entrega:** março

Números

✓ **119** é o número de leitos de UTI privados contratados pela Secretaria de Saúde

✓ Entretanto, a Central de Regulação tem disponíveis **50** leitos e outros **20** que têm a disponibilização variável.

✓ Atualmente **63** pacientes estão internados em leitos conveniados
• **49** pela regulação
• **14** por força de mandado judicial

✓ **80** novos leitos devem ser abertos em 2012

✓ Para 2011, o orçamento prevê o uso de **R$ 70 milhões** para repasses à iniciativa privada

✓ **16** leitos intermediários serão abertos no Hospital Regional do Paranoá para receber pacientes egressos de internação em unidade privada que aguardam vaga na unidade de origem do primeiro atendimento

✓ **2** ambulâncias de porte 3, altamente aparelhadas, farão o transporte dos pacientes do hospital privado para o hospital público de origem

Joelson Miranda/CB/D.A Press

Breno Fortes/CB/D.A Press - 9/9/08

Ambulância em frente ao Hospital de Santa Maria: redução de 31% no custo

Entenda o caso

Crise antiga

A crise nos leitos de UTI é antiga. No fim de abril de 2010, os hospitais particulares cobravam uma dívida de quase R$ 60 milhões da Secretaria de Saúde referentes ao atendimento dos pacientes nos 125 leitos contratados pelo governo para dar suporte à demanda. Os empresários ameaçaram romper os contratos, mas não precisaram fazê-lo porque o então governador, Rogério Rosso (PMDB), prometeu sanar as dívidas. No início de dezembro, no entanto, os hospitais particulares voltaram a denunciar a falta de pagamento, que está acumulada em mais de R$ 103 milhões.

Diante da resposta da Secretaria de Saúde, que afirmava estar em dia com pagamentos desse ano e não dispor de previsão orçamentária para a quitar débitos de anos anteriores, os hospitais anunciaram a desativação dos leitos alugados, dando início a uma série de batalhas judiciais. No fim do ano, a equipe de transição e Rogério Rosso se reuniram e foi acertado o compromisso do pagamento de R$ 60 milhões, o que não ocorreu até o fim do ano. Atualmente, a Secretaria faz um levantamento da dívida e promete pagar apenas o que estiver dentro da lei. (AS)

LEGISLATIVO

Os cinco blocos partidários não chegam a um consenso sobre os nomes que indicarão para os cargos vagos na Câmara

Disputa interna adia eleição

» LUÍSA MEDEIROS

A disputa pela partilha dos espaços na Câmara Legislativa está tão acirrada que a eleição para o comando das comissões permanentes, da Corregedoria e da Ouvidoria da Casa não ocorrerá mais hoje. A única possibilidade de reverter a situação é se todos os cincos blocos partidários apresentarem, durante a sessão ordinária, as indicações para as 45 vagas que estão sendo cobiçadas. O acordo fechado na semana passada dava prazo até as 18h de ontem para os grupos enviarem a lista com os nomes dos deputados, mas apenas dois blocos cumpriram prazo à risca, de acordo com a Presidência da Casa. O líder de governo, Wasny de Roure (PT), responsável por equacionar as demandas dos colegas parlamentares, acredita que a definição dos quadros se dará até esta quinta-feira, quando os impasses poderão ter perdido força após as rodadas de negociação previstas para os próximos dias.

Não é apenas a cobiça pela Presidência das comissões de Constituição e Justiça (CCJ) e de Economia, Orçamento e Finanças (Ceof) que arrasta a composição dos cargos na Câmara. O problema maior está na indefinição de alguns blocos, cujos integrantes não entram em consenso internamente para nem sequer indicar os favoritos para concorrer à vaga titular das comissões. Pelo menos a briga pelas duas principais comissões está polarizada entre Chico Leite (PT) e Wellington Luiz (PSC), Agaciel Maia (PTC) e Cláudio Abrantes (PPS), respectivamente.

O bloco Avanço Democrático, o único de oposição declarada ao governo, vive o imbróglio político de não saber quem será o contemplado com a liderança das comissões. Até ontem, três distritais pleiteavam a indicação para a Presidência de três delas, fato que regimentalmente é impossível. Composto por cinco deputados, o grupo pode indicar apenas duas pessoas para as vagas prioritárias. Os novatos Liliane Roriz (PRTB), Celina Leão (PMN) e Olair Francisco (PTdoB) não abrem mão de estarem à frente de alguma comissão. Olair, inclusive, diz se sentir "chateado" por ter se retirado da disputa de um lugar na Mesa Diretora e, agora, corre o risco de não ser recompensado nesta segunda fase de divisão dos espaços.

Cadu Gomes/CB/D.A Press - 12/2/09

Cláudio Abrantes está no páreo para a Comissão de Orçamento

Bruno Peres/CB/D.A Press - 15/12/10

Agaciel Maia também é nome cotado para comandar a Ceof

Carlos Moura/CB/D.A Press - 4/10/10

Chico Leite, do PT, pode ir para a Comissão de Constituição e Justiça

Monique Renne/CB/D.A Press

Wellington quer a Corregedoria e a CCJ, mas as regras não permitem

Em jogo

» Constituição e Justiça
Analisa a qualidade jurídica das proposições e pode rejeitar as propostas ou sugerir emendas. Também analisa pedidos de instauração de processos contra o governador e secretários de Estado.

» Economia, Orçamento e Finanças
Dá parecer sobre a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), além de analisar e apresentar emendas ao Orçamento do DF.

» Assuntos Sociais
Trata de assuntos relacionados à cultura, ao esporte, ao desenvolvimento social, ao emprego, à proteção da infância, à juventude e ao idoso.

» Defesa do Consumidor
Visa resgatar a dignidade nas relações de consumo e atua frente às instituições governamentais.

» Defesa, Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar
Atua junto a entidades sociais e a órgãos públicos para investigar denúncias de violação aos direitos humanos e combater as causas da violência.

» Assuntos Fundiários
Analisa matérias que tratam do Plano de Ordenamento Territorial (Pdot) e de planos diretores, de habitação, uso e parcelamento do solo, mudança de destinação de áreas, entre outros.

» Educação e Saúde
Avalia proposições sobre saúde pública, educação pública e privada, saneamento básico, além de acompanhar e fiscalizar a execução dos programas e leis relativas às matérias.

» Segurança
Compete à comissão analisar as matérias sobre segurança pública e ação preventiva em geral, além de emitir pareceres sobre biossegurança e bioética.

» Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo
Emite pareceres sobre 11 temas diferentes, desde política industrial e desenvolvimento econômico a questões sobre cerrado e controle da poluição.

» Ouvidoria
Recebe reclamações, sugestões e denúncias da população e pode fazer inspeções para atestar os problemas apontados pelos cidadãos.

» Corregedoria
Responsável pela investigação prévia sobre denúncias de infração ao Código de Ética e Decoro Parlamentar.

Discurso pacificador

Wasny de Roure mantém discurso pacificador e diz que negociações estão difíceis. "Há um conjunto de parlamentares novos que querem assumir espaço de lideranças na comissão. Estamos administrando esse problema para ver como conseguimos encaixar as pessoas. Na hora que tudo estiver conversado, vamos para a mesa de Patrício (presidente da Câmara)", contou. Ele disse que há demandas que vão contra o regimento interno. O deputado Wellington Luiz (PSC) só aceita receber a missão de ser o corregedor da Casa se a presidência da CCJ for reservada a ele. O acúmulo das funções não é permitida e a norma teria que ser alterada.

Por causa dos impasses, a segunda semana de trabalho legislativo poderá repetir o baixo desempenho da primeira: sessões com duração de poucos minutos e nenhum espaço para votação ou debates de assuntos de interesses da sociedade. Para evitar a exposição negativa da imagem da Câmara, o presidente, deputado Patrício, poderá nomear relatores em plenário para dar andamento às votações.

Pacote em discussão

O Pacote da Saúde encaminhado pelo Executivo à Câmara Legislativa, na semana passada, começou a ser analisado ontem por deputados e assessores técnicos. Alterações já foram sugeridas, inclusive, por uma comissão de concursados da área que acompanhou a reunião. Nenhuma das modificações, entretanto, virá por meio de emenda parlamentar. Os textos precisarão ser refeitos pelo próprio governo. O acordo é para evitar demora na tramitação dos cinco projetos que propõem, entre outros pontos, a criação de 10.205 cargos até 2013 e que retira R$ 27 milhões da reserva de contingência do Orçamento do DF para construir o bloco maternoinfantil e a UTI neonatal do Hospital de Ceilândia, o setor especial para tratamento de câncer no Hospital da Universidade de Brasília (HUB), além das UPAs.

Parlamentares questionaram a origem do remanejamento do recurso e, por isso, o item será debatido mais profundamente. O líder de governo, Wasny Roure (PT), repassou a disposição do GDF de discutir a fonte do dinheiro. Mas a especificação dos cargos que serão criados é consenso. Os aprovados no concurso da Secretaria de Saúde querem que, no projeto, conste que tipo de especialistas serão chamados e quando isso será feito. A preocupação é em relação à validade dos concursos já realizados — de dois anos prorrogáveis pelo mesmo prazo. Sugestão apresentada pelo presidente da Casa, deputado Patrício (PT), reserva 80% dos cargos comissionados das unidades hospitalares para servidores efetivos (**leia mais sobre Saúde na reportagem abaixo**).

SAÚDE PÚBLICA

Hospitais negam irregularidades em UTIs

Os hospitais particulares que mantêm contratos de locação de UTIs com a Secretaria de Saúde negaram que possa haver "superfaturamento" em contratos ou "gasto desnecessário com medicamentos", fatores que supostamente aumentariam as despesas do governo com a internação de pacientes da rede pública em 119 leitos privados. O Sindicato Brasiliense de Hospitais, entidade que reúne boa parte das unidades particulares do Distrito Federal, sustenta que os contratos firmados com o governo respeitam os critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde e que foram devidamente licitados.

Segundo José Carlos Daher, diretor-executivo do sindicato, não há fundamentos que justifiquem as suspeitas de manipulação das faturas de procedimentos médicos porque elas são aprovadas antes da homologação. "Todos os pacientes oriundos da rede pública são acompanhados por auditores da própria Secretaria de Saúde. As contas só vão para pagamento depois de ser examinadas pelos auditores de regulação da Secretaria", explica.

O governo de Agnelo Queiroz (PT), empossado há pouco mais de um mês, está analisando as contas do serviço prestado pela iniciativa privada para avaliar quantos dígitos tem a dívida acumulada com os contratados desde 2009. "Esse governo decidiu auditar todas as contas, pois ele não participou de todos esses processos. É um direito do governo conferir as contas, mas a auditoria médica já existe, não tem como ser contestada", justifica Daher. Neste ano, o GDF já autorizou o pagamento de R$ 10 milhões, parte da dívida estatal contraída em 2009. A primeira parcela paga beneficiou a três hospitais: Santa Lúcia, Prontonorte e Instituto Médico Hospitalar Lago Sul.

Diária contestada

Conforme o **Correio** mostrou, o governo calcula que, em média, um dia de internação na rede privada custa R$ 3 mil, enquanto a Secretaria conseguiu fechar com a empresa que presta serviços de UTI no Hospital Regional de Santa Maria uma média de R$ 890. Mas, para o órgão da iniciativa privada, além de ser impossível calcular uma média já que cada paciente é submetido a procedimentos diferentes, a comparação com o hospital da rede é imprópria, uma vez que "as diárias do Hospital de Santa Maria não levam em conta os medicamentos, por isso são mais baratas". Além disso, diz Daher, as contas estatais deixam de fora uma série de fatores que implicam aumento de custo. "Quando o governo calcula o custo médio de uma diária de UTI, não leva em conta, por exemplo, a depreciação dos equipamentos. Essa depreciação entra no nosso cálculo, pois tudo está na mesma central de custo", afirma.

Ainda de acordo com o diretor-executivo do sindicato, os hospitais não estão mais obrigados pela Justiça a manter os contratos de UTI com o GDF. No entanto, ele diz que o acordo político continuará. "Os hospitais estão disponíveis para colaborar e sair da cena quando o governo puder assumir (o serviço)", afirmou. Daher disse ainda que os hospitais esperam receber a dívida do governo, hoje em torno de R$ 93 milhões — em valores calculados até novembro do ano passado. Por ano, o DF repassa aproximadamente R$ 70 milhões à iniciativa privada pelo atendimento em UTIs. Para diminuir a dependência da rede privada, a Secretaria de Saúde pretende criar 102 leitos próprios até o fim do ano.

Memória

Muitas idas e vindas

A crise nas UTIs no Distrito Federal teve início no fim de abril de 2010, quando os hospitais particulares cobraram uma dívida de quase R$ 60 milhões da Secretaria de Saúde referentes ao atendimento dos pacientes nos 125 leitos contratados pelo governo para suprir a demanda não absorvida pela rede pública. Os empresários ameaçaram romper os contratos, mas recuaram porque o então governador Rogério Rosso prometeu sanar as dívidas. No início de dezembro, no entanto, a iniciativa privada voltou a denunciar a falta de pagamento do débito, que, segundo apontam os donos dos hospitais, já ultrapassou R$ 103 milhões. Diante da resposta do GDF, que afirmava estar em dia com os compromissos de 2010 e não dispor de previsão orçamentária para os anos anteriores, os hospitais anunciaram a desativação dos leitos alugados. A partir daí, surgiu uma série de batalhas judiciais. No fim do ano, a equipe de transição e Rosso se reuniram, e houve o compromisso do pagamento de R$ 60 milhões, o que não ocorreu. O governo de Agnelo Queiroz (PT) pagou R$ 10 milhões da dívida de 2009 e tenta chegar ao real montante devido por meio de auditorias.

A DÍVIDA

R$ 10 milhões
Valor pago pela nova gestão às unidades particulares

R$ 93 milhões
Total que os hospitais esperam receber do governo

Wenderson Araujo/Esp. CB/D.A Press - 21/10/06

Diária de uma UTI de hospital particular, segundo o GDF, custa, em média, R$ 3 mil, valor rebatido pelo setor

Editor: Marcelo Tokarski
marcelotokarski.df@dabr.com.br
Tels.: 3214-1119 • 3214-1180
Fax: 3214-1185
cidades.df@dabr.com.br

TRÂNSITO
Segundo o Detran, 44.900 condutores ultrapassaram os 20 pontos na Carteira Nacional de Habilitação e, mesmo assim, continuam dirigindo.
PÁGINA 37

Carlos Vieira/Esp.CB/D.A Press

CHUVAS
O GDF começou a operação de retirada de 49 famílias que estão em área de risco na Vila Rabelo, em Sobradinho 2 (foto).
PÁGINA 38

Minervino Junior/Especial para o CB

NA FRENTE
Vizinho de seis municípios goianos, o Gama (foto), devido à sua importância econômica, é conhecido como a capital do Entorno.
PÁGINA 41

EXECUTIVO

Câmara Legislativa aprova pacote que prevê a realização de concurso para 5.867 vagas ainda em 2011 e a liberação de R$ 27 milhões para reformas em unidades de atendimento. Efetivo de profissionais da rede pública vai crescer 37% ao longo dos próximos três anos

Saúde vai contratar 11,7 mil servidores

Breno Fortes/CB/D.A Press

Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do Recanto das Emas: edificação receberá recursos para ser reformada e aberta ainda neste semestre

» RICARDO TAFFNER

O Governo do Distrito Federal (GDF) conseguiu emplacar o primeiro projeto na Câmara Legislativa (CLDF). No fim da tarde de ontem, os deputados distritais aprovaram, por unanimidade, o pacote enviado no dia 1º deste mês para contemplar ações emergenciais na Saúde. Os projetos de lei aprovados permitirão a contratação de 5.867 servidores somente neste ano para a Secretaria de Saúde. Até 2013, deverão ser convocados mais profissionais, até atingir o número de 11.730 servidores concursados — 1,5 mil a mais do que os primeiros cálculos divulgados. Além disso, será aberto crédito especial de R$ 27 milhões para as prioridades da atual gestão.

Atualmente, a Secretaria conta com 31.570 profissionais da saúde. Esse número aumentará para 43.300 em apenas três anos — um crescimento de 37%. O impacto orçamentário neste ano será de R$ 184.747.719, mas o montante adicional chegará a R$ 491 milhões em 2014, depois que todas as contratações forem feitas. Por sua vez, R$ 2 milhões dos recursos extras permitirão a construção do bloco maternoinfantil do Hospital Regional de Ceilândia (HRC) e a construção de sala baritada no Hospital Universitário de Brasília (HUB). Mas a maior fatia ficará para o custeio das unidades de pronto atendimento (UPAs) que serão inauguradas neste ano.

> **Estamos fazendo essa votação em um gesto de boa vontade. Daqui para a frente, que o governo mande antes"**
>
> ***Chico Vigilante,***
> *líder do bloco PT-PRB na Câmara Legislativa*

Para conseguir a aprovação, o líder do governo na Câmara, Wasny de Roure, e o coordenador da Assessoria Parlamentar do GDF, Wilmar Lacerda, precisaram fazer um grande acordo com os cinco blocos de deputados. Apenas por meio de consenso foi possível alterar o rito normal de processo legislativo a fim de se votar os quatro projetos em duas sessões e apenas em um dia. O pacote tramitou em regime de urgência e foi colocado em pauta após duas reuniões realizadas entre representantes do governo, dos distritais e de técnicos da Saúde.

A criação das vagas foi aceita sem problemas, mas a origem dos recursos a serem liberados causou divergências. Justamente para negociar esse ponto, foi realizada a segunda reunião na manhã de ontem, na Câmara. Para a distrital Eliana Pedrosa (DEM), a fórmula apontada pelo governo e aprovada pela Câmara, de abrir mão de parte da reserva de contingência, foi equivocada. Segundo ela, os recursos poderiam ser providos por outros meios, como o remanejamento de outros pontos do orçamento ou mesmo a liberação dos vetos promovidos pelo governador anterior, Rogério Rosso. Em 31 de dezembro, o então gestor vetou 273 emendas parlamentares, que totalizam R$ 995 milhões.

Eliana explica que parte dessas emendas tratavam justamente dos temas colocados no pacote do atual governo. "Não fizemos da maneira correta. O projeto é meritório, mas estamos usando erroneamente a reserva", defendeu a deputada. Wasny justificou que não há erro, uma vez que a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) determina o contingenciamento de 1% a 3% da receita corrente líquida (RCL). "Estamos cumprindo a legislação", sustentou o líder.

Emendas

Para a aprovação do pacote, um dos argumentos usados pelo governo foi a liberação das emendas vetadas por Rosso. Rôney Nemer (PMDB) cobrou do líder o cumprimento do acordo. Ele afirma ter nove itens barrados, aguardando a revisão. Segundo Wasny, o governo vai honrar o compromisso e encaminhou projeto justamente para rever os vetos. Aliás, havia o entendimento de que os vetos trancariam a pauta de votações, mas outra interpretação aponta que isso só ocorrerá depois de 30 dias da leitura dos vetos, o que teria ocorrido no início deste mês.

Para evitar questionamentos posteriores, os líderes dos blocos resolveram incluir no acordo a abertura de duas sessões extraordinárias para votar os projetos em dois turnos. Além disso, como as comissões ainda não começaram a funcionar, o presidente da CLDF, Patrício (PT), precisou nomear relatores no próprio plenário para ler as avaliações feitas pelo corpo técnico da Casa. "O regimento prevê todas essas alterações, desde que haja o consenso", afirmou o petista.

Para as relatorias, foram escolhidos deputados em uma formação "hipotética" das comissões, de acordo com as indicações publicadas no *Diário da Câmara*. Coincidentemente, os três representantes da Comissão de Orçamento (Ceof) — Cláudio Abrantes (PPS), Olair Francisco (PTdoB) e Agaciel Maia (PTC) — disputam a Presidência do grupo. No fim, Chico Vigilante (PT) disse que os próximos projetos do Executivo têm de ser enviados com tempo hábil para discussões. "Estamos fazendo essa votação em um gesto de boa vontade. Daqui para a frente, que o governo mande antes", ponderou.

» Leia mais na **página 30**

Medidas autorizadas

Veja abaixo o que diz cada projeto aprovado pela Câmara Legislativa ontem:

Dois projetos de lei alteraram a Lei de Diretrizes Orçamentárias, a fim de criar 5.867 cargos na Secretaria de Saúde este ano, ou 2,5 mil a mais do que estava programado. Abaixo, o cronograma previsto de nomeações.

Cargos	Número
Agente comunitário de saúde	600
Agente de vigilância ambiental	350
Auxiliar em saúde	200
Cirurgião-dentista	200
Especialista em saúde	535
Especialista em saúde — biólogo	35
Especialista em saúde — administrador	70
Especialista em saúde — farmacêutico bioquímico/laboratório	50
Especialista em saúde — fisioterapeuta	120
Especialista em saúde — psicólogo	90
Enfermeiro	500
Médico	1.067
Técnico em saúde	1.770
Técnico em saúde — técnico em nutrição	100
Técnico em saúde — técnico laboratório/patologia clínica	80
Técnico em saúde — técnico administrativo	100

Em outro projeto, são criados 11.730 cargos na Secretaria de Saúde para atender a carência do setor, com expectativa de contratação neste e nos dois próximos anos. O impacto total no orçamento em 2014 será de R$ 491.564.227.

Cargo	2011	2012	2013	TOTAL
Médico	1.067	793	792	2.652
Cirurgião-dentista	200	121	121	442
Enfermeiro	500	345	344	1.189
Especialista	900	88	87	1.075
Técnico em saúde	2.050	1.030	1.030	4.110
Auxiliar em saúde	200	61	60	321
Agente comunitário de saúde	600	360	-	960
Agente de vigilância ambiental	350	215	-	565

Por fim, foi aprovado projeto de lei que abre no orçamento deste ano crédito especial de R$ 27 milhões. O valor retirado da reserva de contingência será aplicado da seguinte forma:

Projeto	Valor
Construção de bloco maternoinfantil e UTI neonatal do Hospital de Ceilândia	R$ 1.000.000
Construção de sala baritada no Cacon do HUB	R$ 1.000.000
Manutenção das UPAs	R$ 25.000.000

Fonte: Liderança do governo na Câmara

Distritais criam CPI

Enquanto o plenário se preparava para votar o pacote enviado pelo Executivo, a deputada distrital Celina Leão (PMN) circulava no ambiente recolhendo assinaturas para instaurar a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Saúde. Para tanto, ela precisava do apoio de sete colegas, mas conseguiu 10 a mais. O requerimento foi protocolado na Mesa Diretora e está previsto para ser lido na próxima sessão. Assim o grupo está liberado para funcionar.

Os focos das investigações serão denúncias de "irregularidades, ilegalidades e imoralidades" na Secretaria de Saúde de 2007 a 2011. Os temas abordados serão a terceirização da gestão do Hospital de Santa Maria para a Real Sociedade Espanhola, a manipulação na execução de contratos de reprografia com a empresa Uni-Repro Soluções Ltda., o superfaturamento na aquisição de medicamentos, a demora na nomeação de concursados que resultou no deficit de 2 mil profissionais na Secretaria de Saúde, além da utilização de leitos de UTI dos hospitais particulares.

Uma das motivações de Celina foi a declaração de que seriam abertas duas CPIs, para investigar o Pró-DF e o DFTrans. Se criadas, a cota de na Casa seria suprida. "A demanda mais urgente trata da área da Saúde. Precisamos saber quem são os culpados pelo caos nos hospitais públicos para poder puni-los", diz a deputada. A atual gestão também será fiscalizada, segundo Celina, devido ao decreto de emergência no setor, que possibilita ao GDF a adoção de medidas sem autorização prévia, como contratação de pessoas e compra de remédios. "Passaram-se 40 dias e a situação não mudou nos hospitais", avalia.

Apesar de abranger a gestão anterior e a atual, assinaram o requerimento distritais da oposição e da base do governo, inclusive quatro dos cinco petistas — apenas Wasny de Roure (PT) ficou fora. Chico Leite (PT) afirmou que tentou por diversas vezes abrir a CPI nas gestões de Joaquim Roriz (PSC) e de José Roberto Arruda (sem partido), mas que os governos atuaram para impedir as investidas. (**RT**)

SAÚDE

Assim que o decreto de ampliação do quadro de pessoal dos hospitais e postos for publicado no *Diário Oficial*, o governo do Distrito Federal promete lançar edital de concurso público e chamar profissionais do cadastro de reserva

Sinal verde para contratações

» ARIADNE SAKKIS

Tão logo o pacote de medidas para a Saúde aprovado pela Câmara Legislativa na última quarta-feira seja publicado no *Diário Oficial do DF*, o edital do concurso para a contratação dos 11,7 mil servidores para o setor será lançado pelo governo. Com o redimensionamento do corpo funcional da Secretaria de Saúde oficializado, os aprovados em concurso que aguardam no cadastro de reserva também poderão ser chamados imediatamente, de acordo com a necessidade da pasta. Segundo o secretário Rafael Aguiar Barbosa, a prioridade é recompor o quadro de funcionários do Hospital Regional de Santa Maria (HRSM). A expectativa do Executivo é que o procedimento burocrático para que o pacote passe a valer seja concluído na próxima semana.

A Secretaria dará preferência à realização de um único concurso para fazer a seleção dos novos servidores. Barbosa estima que a conclusão de todas as etapas — desde o lançamento do edital até a posse dos aprovados — demore de três a quatro meses. "Vamos chamar os profissionais aprovados de acordo com a necessidade", explica o secretário. O projeto de lei aprovado pela Câmara prevê o ingresso de 5.867 servidores ainda este ano. As especialidades que terão prioridade são: clínica médica, pediatria, anestesia, cirurgia geral, ortopedia, ginecologia e radiologia. A contratação para essas áreas é considerada fundamental para o funcionamento das Unidades de Pronto Atendimento. O governador Agnelo Queiroz confirmou ontem, durante evento de comemoração dos 31 anos do PT, que a UPA de Samambaia será inaugurada na terça-feira. Outras 13 começarão a funcionar até julho.

O concurso será fundamental para a contratação de enfermeiros. Atualmente, não há cadastro de reserva para a função e estima-se que pelo menos 500 profissionais sejam chamados em 2011; 345, em 2012; e 344, no ano seguinte, totalizando 1.189 enfermeiros a mais. "Esse concurso tem que ser tratado com urgência", cobra a presidente do Sindicato dos Enfermeiros do DF, Fátima Aparecida Lemes. Segundo ela, a defasagem no quadro de pessoal é preocupante e seria necessário chamar o dobro de profissionais previsto para atender à demanda de hospitais, dos programas de saúde e das UPAs. "Somos contra o contrato emergencial feito em Santa Maria, por exemplo. As condições são ruins" frisa.

Monique Renne/CB/D.A Press - 11/11/10

Boa parte dos profissionais que serão contratados por meio de concurso público irá para o Hospital Regional de Santa Maria

11,7 MIL

Número de servidores que serão admitidos nos próximos três anos pela Secretaria de Saúde

Substituição progressiva

É para o HRSM que vão pelo menos 100 auxiliares de enfermagem listados no cadastro de reserva para substituir, progressivamente, os servidores contratados emergencialmente (**leia Entenda o caso**). "Antes, não havia vagas e disponibilidade para chamá-los. Agora, a convocação será imediata", afirma Rafael Barbosa. Outras especialidades com disponibilidade no cadastro também serão contempladas, a exemplo de 90 fisioterapeutas.

Para o especialista em saúde pública Roberto Bittencourt, a contratação de mais servidores tem impacto imediato, já que o quadro de recursos humanos no DF está defasado há anos. "O impacto será principalmente em duas áreas estratégicas: a atenção básica, que está simplesmente desestruturada, e a hospitalar, que tem desfalques claros na terapia intensiva e na clínica médica dos pronto-socorros", avalia o professor de medicina da Universidade Católica de Brasília. Segundo ele, o DF tem um dos piores índices de cobertura de atenção básica do país e atende a apenas 7% da população. O resgate dessa área é considerado pelo governador uma das prioridades da política de saúde.

Bittencourt observa, porém, a necessidade de dar um "passo paralelo" à ampliação do quadro e melhorar as condições de trabalho dos profissionais da Saúde. "É preciso fazer uma nova política de gestão de recursos humanos e ter um contrato que trabalhe a produção e a qualidade no atendimento do sistema. Esse contrato deve prever metas e medir desempenho. Isso não existe hoje", afirma. O professor ventila, por exemplo, a possibilidade de estabelecer gratificações flexíveis aos profissionais que atingirem o padrão estabelecido, modelo semelhante ao praticado pela iniciativa privada. Rafael Barbosa endossa o argumento. "Com a reestruturação física da rede, abastecimento e mais recursos humanos, certamente melhoraremos o processo de trabalho e o atendimento", diz.

Entenda o caso

Parceria colocada em xeque

*Em 27 de janeiro de 2009, a Secretaria de Saúde assinou um contrato com a Real Sociedade Espanhola, uma organização social com 124 anos de experiência, com validade até janeiro deste ano. Por meio dele, o GDF deveria repassar R$ 222 milhões à Real Sociedade, ou R$ 11 milhões por mês. Porém, o Ministério Público do Distrito Federal considerou o acordo ilegal, uma vez que não houve licitação. A Promotoria de Defesa da Saúde (Prosus) entrou com uma ação civil pública pedindo a imediata suspensão do contrato. Em 20 de abril de 2010, o Tribunal de Justiça do DF atendeu ao pedido do MP, mais por meio de uma decisão liminar. O governo cassou a determinação e deu continuidade ao processo de terceirização. Entretanto, no segundo semestre do ano passado, a parceria entre governo e a Real Sociedade começou a ficar estremecida. A Secretaria de Saúde criticou os altos custos e o baixo rendimento do hospital — o único da rede pública da cidade — enquanto a entidade alegava atrasos constantes nos repasses que estariam prejudicando o funcionamento da unidade de saúde. Por fim, o então governador, Rogério Rosso (PMDB), decretou a intervenção no HRSM. A Real Sociedade prestará serviços na unidade, em caráter emergencial, até março. (**AS**)*

LEGISLATIVO

Discussão se arrasta sem nenhum acordo

» LUÍSA MEDEIROS

Mais uma vez parlamentares tentaram, sem sucesso, achar uma saída para o impasse em torno da montagem das nove comissões permanentes na Câmara Legislativa. Pela terceira vez consecutiva nesta semana, foi adiada a possibilidade de abrir votação para eleger as lideranças das comissões. A disputa interna entre os distritais, principalmente os novatos — que estariam ávidos para abocanhar uma posição de destaque na Casa e, portanto, mais resistentes a abrir mão dos cargos que pleiteiam —, arrasta as negociações e dificulta o fechamento de acordos para distribuir os últimos espaços de comando da Casa. Interferências como os compromissos firmados durante a definição da composição da Mesa Diretora, ocorridos em 1º de janeiro, e a pouca articulação de interlocutores do governo com os deputados retardam o consenso entre os parlamentares.

As tentativas frustradas dos blocos partidários dentro do processo de definição dos candidatos para as vagas titulares das comissões, da Ouvidoria e da Corregedoria, sinalizam que o primeiro ano legislativo será de embate interno na Câmara. Nenhum deputado mostra disposição em ceder, a não ser que seja bem recompensado. A liderança dos grupos ainda está sendo construída, por isso as conversas são fragmentadas entre os 24 distritais.

> **Palavra é palavra. O que ficar acertado esse ano vai ser cumprido no ano que vem"**
>
> ***Benício Tavares,*** *deputado distrital pelo PMDB*

No páreo

Distritais que compõem os cinco blocos da Câmara Legislativa disputam a liderança das seguintes comissões: Constituição e Justiça; Economia, Orçamento e Finanças; Assuntos Sociais; Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Parlamentar; Defesa do Consumidor; Assuntos Fundiários; Educação e Saúde; Desenvolvimento Econômico; além do comando da Ouvidoria e Corregedoria da Casa.

Valério Ayres/CB/D.A Press

Wasny de Roure, líder do governo na Câmara, tentará consenso sobre comissões na segunda-feira

Mas nem sempre é possível reuni-los em um mesmo ambiente. Ontem, parlamentares pertencentes ao bloco de oposição foram excluídos de uma reunião com governistas ocorrida na Presidência da Casa porque o coordenador da Assessoria Parlamentar do GDF, Wilmar Lacerda (PT), não fez o convite a eles. O líder de governo, Wasny de Roure (PT), pediu desculpas em plenário. "Não houve tentativa de subtrair nada", justificou o petista. A próxima reunião para tratar do impasse será na segunda-feira, às 10h, sob a ressalva de acontecer na presença de todos os deputados, o que ainda não ocorreu.

Ansiedade

Distritais experientes reclamam da ansiedade de colegas de primeiro mandato para garantir um lugar importante logo no início da legislatura. "Mal entraram no ônibus e já querem se sentar na janela", criticou um petista. Uma das propostas para dissipar a pressão sobre as comissões mais cobiçadas da Casa é formalizar o acordo de revezar o comando delas entre os colegas parlamentares. Cinco novatos estão no páreo e apenas Washington Mesquita (PSDB) não é da base. "Palavra é palavra. O que ficar acertado esse ano vai ser cumprido no ano que vem", garantiu Benício Tavares (PMDB). "Todo mundo quer tudo. É um alvoroço", analisou Eliana Pedrosa (DEM), acrescentando que a eleição está sendo protelada porque o governo "quer que seja do jeito dele".

O líder do bloco Renovação Democrática Popular (PDT-PPS-PSB), Israel Batista (PDT), adiantou que pode ceder na negociação para a presidência da Comissão de Educação e Saúde caso seu grupo seja contemplado em outro momento. Rejane Pitanga (PT) e Washington Mesquita também disputam a vaga. A situação sobre a Presidência da Ceof é mais complexa. Olair Francisco (PTdoB), do bloco de oposição, mas governista declarado, ameaça sair da base se a cúpula do governo não cumprir o compromisso firmado com ele durante as negociações para a formação da Mesa Diretora. Ele contou que foi prometida a Presidência de uma comissão em troca da retirada da candidatura dele para um dos cinco cargos. Agaciel Maia (PTC) e Cláudio Abrantes (PPS) também disputam a Ceof.

Proposta outra CPI

Mesmo diante da incógnita sobre a composição das comissões, deputados apresentam a todo vapor projetos de lei e pedidos de abertura de Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) no plenário da Câmara. Só esta semana, foram coletadas assinaturas para três CPIs — a da Saúde, a do Pró-DF e a do DFTrans. O líder do PT na Casa, Chico Vigilante, conseguiu ontem 14 assinaturas para instalar a última e foi também o responsável pela abertura da que tem como alvo o Pró-DF .

A CPI da Saúde foi sugerida pela deputada de oposição, Celina Leão (PMN). O foco das investigações seriam irregularidades na pasta de 2007 a 2011, com a abordagem, entre outros assuntos, na terceirização da gestão do Hospital de Santa Maria para a Real Sociedade Espanhola.

O líder do governo na Casa, Wasny de Roure, disse que não entendeu porque na sessão de ontem não houve nenhuma votação em plenário. "Se os deputados estão tão ansiosos para trabalhar porque não conseguiram votar nada? Será que as pessoas querem manchete de jornal ou dar desdobramento de assuntos importantes, como a insenção da taxa de embarque na Rodoviária?", indagou. (**LM**)

SAÚDE

Primeira UPA está de portas abertas

Unidade de pronto atendimento ficou inutilizada por um ano em Samambaia e, agora, receberá 500 pacientes por dia. Outras 13 serão instaladas no DF

» ARIADNE SAKKIS

A primeira unidade de pronto atendimento (UPA) do Distrito Federal abriu as portas ontem, em Samambaia. No local, serão atendidos casos de média complexidade com o objetivo de desafogar os hospitais. A meta do governo é conseguir realizar 500 atendimentos por dia. A UPA funciona 24 horas e é resultado de uma parceria firmada entre o Governo do DF e o Ministério da Saúde. O custo total da unidade foi de R$ 3 milhões — R$ 2,6 milhões do governo federal para a construção e R$ 400 mil para a reforma (**leia Memória**) do que foi depredado enquanto a instalação permaneceu desativada por um ano.

A cerimônia de inauguração foi comandada pelo governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz (PT), e contou com a presença do primeiro e do segundo escalões do governo. O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, também prestigiou o evento. "A melhor forma de acabar com as filas nos hospitais, às vezes, não é colocar mais médicos ou remédios no pronto-socorro. A melhor forma é organizar a UPA e a atenção básica", destacou Padilha. O governador celebrou o acordo com o Ministério da Saúde. "É com a parceria com o governo federal é que vamos resgatar a Saúde do DF".

As UPAs são encaradas por Agnelo como o "início da mudança no modelo de assistência à saúde". Na prática, ela presta serviços intermediários entre o centro de saúde e o hospital. "Não será preciso ir ao pronto-socorro para disputar o espaço com o paciente em estado grave. Aqui se resolvem 90% do casos. Os mais graves vão ser encaminhados ao hospital", garantiu o governador. A unidade de Samambaia é uma UPA de porte III, considerada a mais equipada e com maior capacidade de atendimento.

Modelos III são construídos em áreas com população flutuante entre 200 mil e 300 mil habitantes (**leia Para saber mais**). "A UPA servirá para complementar os pronto-socorros, que hoje, infelizmente, não funcionam como deveriam", disse o secretário de Saúde, Rafael Barbosa. Os serviços custarão R$ 1,2 milhão por mês. Ao GDF, o ônus será de R$ 950 mil. O Ministério da Saúde repassará mensalmente R$ 250 mil.

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) tem um papel fundamental para que a UPA cumpra seu papel de condutora do fluxo de atendimento. Primeiro, na avaliação do paciente envolvido em um chamado de urgência. Segundo, no transporte da pessoa que, após passar pela triagem, for encaminhada ao hospital. "Haverá uma ambulância na porta, preparada para fazer isso", disse Agnelo.

Diretor de Atenção a Urgências e Emergências da Secretaria de Saúde, Ayrton Barroso, afirma que "a UPA não será a solução do sistema de saúde, mas ajuda a organizar a rede e obter um fluxo melhor, maior resolutividade dos casos e melhor utilização dos recursos".

> **"A melhor forma de acabar com as filas nos hospitais, às vezes, não é colocar mais médicos ou medicamentos no pronto-socorro. A melhor forma é organizar a UPA e a atenção básica"**
>
> ***Alexandre Padilha,*** *ministro da Saúde*

> **"Com a UPA, vamos deixar de mandar 500 pacientes aos pronto-socorros por dia. As pessoas não precisarão mais disputar espaço com os casos mais graves. 90% dos problemas podem ser resolvidos aqui"**
>
> ***Agnelo Queiroz,*** *governador do DF*

Ajuda aos profissionais

» O ministro Alexandre Padilha destacou o projeto de Telemedicina nas UPAs, cuja tecnologia desempenhará um papel fundamental na troca de informações entre profissionais da saúde sobre os quadros clínicos dos pacientes. A ideia é criar um sistema integrado de comunicação que permita, por exemplo, que o médico de um centro de saúde discuta, pelo computador, com o colega da UPA o caso de um paciente para saber qual o nível de complexidade do problema e qual serviço de saúde — centro, UPA ou hospital — é mais adequado para o atendimento.

R$ 1,2 MILHÃO

Custo mensal de uma UPA de porte III

Fotos: Monique Renne/CB/D.A Press

Agnelo (E), com Rafael Barbosa e o ministro Padilha (D) na inauguração da UPA: "Esse é o início da mudança no modelo de assistência à saúde"

As instalações que foram pichadas em 2010 passaram por uma reforma e estão bem equipadas

Remanejamento

Para atingir a meta de 500 atendimentos por dia, a unidade precisa de 250 profissionais de saúde. Para isso, foi preciso remanejar servidores de outras regionais e do Hospital Regional de Samambaia e também oferecer uma gratificação aos profissionais que aumentassem a carga trabalhada de 20 para 40 horas semanais. O quadro, garante o secretário de Saúde, está completo. Barbosa descartou a possibilidade de desfalques ou fechamento de alas, como a pediatria no HRS. "Os hospitais têm que estar preparados para atender as emergências graves. Eles servem de retaguarda. Não haverá fechamento de nenhuma ala", afirmou.

A dona de casa Tânia Alves da Silva, 38 anos, mora ao lado da UPA e chegou a trabalhar na limpeza da unidade. Mãe de dois filhos, Ronaldo, 1 ano, e Igor, 7 anos, ela gostou do que viu. "Para mim, será muito bom, em especial para as crianças. Hoje, os hospitais não têm a menor condição. Mas tem que ter bom atendimento para dar certo", avalia.

No entanto, o pleno funcionamento das outras três unidades com abertura prevista para esse semestre — a próxima será a do Recanto das Emas, na primeira quinzena de março — depende da realização do concurso que ampliará o quadro da Secretaria de Saúde em 11,7 mil servidores. "O edital será publicado ainda nessa semana", explicou Agnelo. O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, aproveitou a ocasião para anunciar que as obras das outras 13 UPAs estão garantidas. "Já estão garantidos, dentro do PAC (Programa de Aceleração de Crescimento) II, os recursos para fazermos 14 UPAs em parceria com o GDF", afirmou. As unidades do Núcleo Bandeirante, de São Sebastião e Recanto das Emas estão prontas e também precisaram passar por reformas. A UPA de Samambaia está sob a batuta da Secretaria de Saúde, mas Barbosa não descarta o modelo de gestão compartilhada com outras entidades.

Tânia Alves com os filhos: "Será muito bom, em especial para as crianças"

Três modelos

As UPAs são classificadas em três tipos: portes I, II e III. A variação se dá em virtude do contingente populacional da região a ser atendida e da capacidade instalada — área física, número de leitos disponíveis, recursos humanos e capacidade diária de atendimentos médicos.

Porte	Habitantes da região	Capacidade diária de atendimentos	Nº de leitos de observação
I	50 mil a 100 mil	De 50 a 150	De cinco a oito
II	Até 200 mil	Até 300	De nove a 12
III	Até 300 mil	Até 450	De 13 a 20

Para saber mais

Em parceria com o Samu

As unidades de pronto atendimento são uma iniciativa do Ministério da Saúde para a realização de procedimentos de baixa e média complexidade. A ideia é oferecer serviços que estão disponíveis nos postos de saúde e não precisam, necessariamente, ser realizados em hospitais. Cada unidade conta com as seguintes especialidades: clínica médica, pediatria, ortopedia e odontologia. As UPAS são equipadas para realizar serviços como raios X, exames laboratoriais, eletrocardiograma, além de ter condições de manter um paciente em observação por até 24 horas. Diferentemente dos hospitais e dos centros de saúde, não há marcação de consultas. Segundo o governo federal, idealizador do programa, as unidades devem funcionar em parceria com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). Assim, quando um paciente em estado grave chega a uma UPA, ele pode ser levado com rapidez ao hospital mais próximo.

Memória

Alvo de polêmica

A ideia de instalar unidades de pronto atendimento no DF surgiu durante o governo de José Roberto Arruda (sem partido). Inicialmente, as unidades teriam a administração terceirizada. Em 2009, a Cruz Vermelha Brasileira venceu a licitação para gerenciar duas UPAs. Quase um ano depois, em agosto de 2010, o GDF suspendeu o contrato, depois que auditorias realizadas pela Secretaria de Saúde detectaram supostas irregularidades. O governo, no entanto, já havia repassado R$ 1,6 milhão à organização social. O impasse colaborou com o enorme atraso no início das atividades, que deveriam ter sido iniciadas ainda em 2009. Desde então, os prédios, que já estavam prontos, sofreram atos de vandalismo e acabaram desgastadas pela ação do tempo. A UPA de Samambaia chegou a ser motivo de rusgas entre o ex-governador Rogério Rosso (PMDB) e Agnelo Queiroz no fim do ano passado. Rosso queria inaugurar a unidade antes da virada do ano, mas prevaleceu a vontade do eleito Agnelo.

SAÚDE

Hemofílicos reclamam que, após a mudança na distribuição de remédios para o Hemocentro, acesso está complicado. Secretaria garante que estoques são suficientes

Dificuldades continuam

» ARIADNE SAKKIS

A polêmica criada pela mudança na logística de distribuição dos medicamentos para hemofílicos motivou uma reunião entre a direção do Hospital de Apoio, o Ministério Público do Tribunal de Contas da União (TCU) e a Comissão de Educação e Saúde da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF). As autoridades querem entender por que os pacientes estão enfrentando dificuldades para receber os remédios, desde a semana passada, quando a distribuição dos fatores de coagulação 8 e 9 e recombinantes saiu do comando do Hospital de Apoio para a Fundação Hemocentro.

Segundo a hematologista Jussara Almeida, do Hospital de Apoio, os estoques acabaram no dia 9. Dois dias depois, a responsabilidade de armazenar e entregar os fármacos foi passada ao Hemocentro. Desde então, relatam os pacientes, conseguir as doses tem sido tarefa quase impossível. "Prescrevi 20 mil unidades e o paciente só conseguiu retirar 3 mil", exemplificou Jussara. O promotor do Ministério Público junto ao TCU, Marinus Marsico, pediu explicações sobre o ocorrido, uma vez que não há registros de desabastecimento. "O Ministério da Saúde tem, apenas de fator 8, 50 milhões de unidades, o que garante a demanda nacional por três meses. Do dia 1º ao dia 10 de fevereiro, foram repassadas ao Hemocentro 2,5 milhões de unidades. Não é justificável essa falta", apontou.

A Secretaria de Saúde informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que não há problemas de estoque: "(Os medicamentos) estão à disposição dos usuários no Hospital de Apoio de Brasília e na Fundação Hemocentro de Brasília, para tratamento de rotina. Já em casos de emergência, a medicação se encontra disponível no Hospital de Base do Distrito Federal". Apesar disso, os cerca de 30 hemofílicos que acompanharam a reunião relataram dificuldades de acesso à medicação.

Adauto Cruz/CB/D.A Press

Grupos de hemofílicos pediram que os medicamentos voltem a ser distribuídos no Hospital de Apoio

O que é

Hemofilia é uma doença genético-hereditária caracterizada por um distúrbio no mecanismo de coagulação do sangue. Atinge predominantemente os homens. Existem dois tipos: A, que ocorre por deficiência do fator 8 de coagulação do sangue; e B, por deficiência do fator 9. A doença pode ser classificada em três categorias: grave (fator menor do que 1%), moderada (de 1% a 5%) e leve (acima de 5%). Nesse caso, pode passar despercebida até a idade adulta.

Protesto

O grupo foi unânime em pedir a permanência do Hospital de Apoio, referência no tratamento de hemofilia no Brasil e na América Latina, como centro de logística dos medicamentos. "Não faz sentido termos todos os especialistas e todo o tratamento ser feito aqui e termos de buscar os remédios no Hemocentro. Nunca tivemos problemas aqui, não entendemos o porquê dessa mudança", avaliou a nutricionista Carla Caputo, mãe de Mateus, 6 anos, diagnosticado hemofílico aos 2.

"Quando a gente não tem remédio, tem que ficar em casa, deitado na cama, sem fazer nada. É tão ruim não fazer nada", descreveu o paciente Gabriel Sarmento, 7 anos. O grupo estendeu faixas de protesto à mudança e pediu a presença do governador, Agnelo Queiroz, no hospital. Os manifestantes dizem ainda que a Secretaria de Saúde encerrou a compra do fator recombinante, elemento produzido em laboratório que cumpre a função dos fatores 8 e 9, fabricados com sangue humano. A secretaria, entretanto, não confirma a informação.

Ainda em nota, a Secretaria de Saúde argumentou que "os processos estão sendo revistos, sem prejuízo do atendimento" e que a medicação está sendo dispensada "com base no novo modelo de prescrição, que está sendo adotado em caráter experimental, até que se definam o novo fluxo e rotinas de atendimento à saúde para esses pacientes". As explicações, porém, não satisfizeram ao presidente da Comissão de Educação e Saúde da Câmara, Washington Mesquita. "É preciso que a secretaria e o Hemocentro deem uma resposta imediatamente. O que não pode acontecer é os nossos contribuintes ficarem à mercê do Estado", disse.

Movimento intenso na UPA

A alta procura por atendimento na unidade de pronto atendimento (UPA) de Samambaia fez com os pacientes enfrentassem filas ontem. A unidade, que recebe casos de média complexidade, foi inaugurada na última terça-feira pelo governador Agnelo Queiroz e pelo ministro da Saúde, Alexandre Padilha. É a primeira das 10 que serão entregues este ano no DF. Ao todo, 510 pessoas foram atendidas nesta quarta-feira, número 14% maior que a capacidade máxima da UPA.

O vigilante Robson Carlos Lima estava entre os pacientes que foram atendidos ontem. Ele conta que passou pelo Hospital Regional de Samambaia (HRSam) para tratar o filho, Duan Carlos, de 1 ano e 6 meses, que estava febril e vomitava sem parar, mas foi encaminhado para a UPA. "Disseram que lá não atendem mais as crianças e me mandaram para cá", contou. O vigilante, o filho e a mulher, Leide Laura, chegaram por volta de 5h30 e conseguiram atendimento. "Achei maravilhoso. Lá dentro está tudo arrumado, preparado. Meu filho tomou uma injeção e agora estamos esperando o resultado do exame de sangue", disse Leide.

Balanço

Registro das primeiras 24 horas de atendimento da UPA

- » Clínica médica: 261
- » Pediatria: 155
- » Ortopedia: 78
- » Odontologia: 16
- » 4 pacientes permanecem na sala de observação de casos mais graves.

Segundo o governo, o vigilante foi encaminhado para a unidade de pronto atendimento porque a pediatria do Hospital de Samambaia já não funciona há algum tempo. Antes, os pais que procuravam o HRSam em busca de um pediatra eram encaminhados para o Hospital da Asa Norte (Hran) ou para o de Taguatinga (HRT). Agora, não precisam mais sair de Samambaia.

Lúcia Oliveira Silva, 36 anos, não teve a mesma sorte que Robson. Ela levou a filha de 3 anos para ser examinada, mas, como a menina precisou de uma radiografia , foi necessário ir ao hospital de Samambaia por que o equipamento da unidade de pronto atendimento não funcionou ontem. O diretor da UPA, Manuel Fontes, explicou que os kits do aparelho não haviam chegado. "O material veio de avião e o técnico esteve aqui para instalar tudo. Os exames acontecerão normalmente a partir de amanhã (hoje)", garantiu.

A demora no atendimento levou os pacientes a acreditar que não havia médicos suficientes na unidade. Fontes desmentiu. "Contamos sempre com seis médicos — dois clínicos gerais, dois pediatras e dois ortopedistas. O que aconteceu foi uma superdemanda", disse. O secretário de Saúde, Rafael Barbosa, confirma: "Como é a primeira UPA inaugurada, essa primeira dificuldade é em decorrência de uma superlotação, pois a UPA recebeu gente do DF e do Entorno. Conforme as outras UPAS forem sendo inauguradas, o atendimento será normalizado", disse.

Elio Rizzo/Esp. CB/D.A Press - 6/7/10

» APOIO

HRP E POPULAÇÃO UNIDOS

A população de Planaltina abraçou o Hospital Regional de Planaltina (HRP) (**foto**) ontem. A ação representou a união entre os moradores e a administração da unidade na busca pela melhoria da situação caótica que se instalou no centro de saúde. De acordo com a assessoria do hospital, o abraço, que começou às 17h, contou com a presença de cerca de 800 pessoas. Em 4 de fevereiro, o governador Agnelo Queiroz visitou a unidade e prometeu reformas prioritárias, como na emergência, no centro cirúrgico, na internação e na radiologia. Segundo o diretor do HRP, Maurício Crispim, o objetivo do abraço é conscientizar a população e manter parceria com ela. Maurício conta que será criada uma gestão colegiada para que a população avalie, critique e supervisione as ações do hospital e acompanhe a situação das reformas.

» JOGADA NA VALA

MENINA NÃO RESISTE

A garota de 19 anos encontrada em uma vala na DF-451, em 21 de janeiro, morreu na tarde da última terça-feira, na UTI do Hospital de Base do DF. A jovem estava em coma devido aos graves ferimentos que tinha quando foi encontrada por agentes da 18ª Delegacia de Polícia (Brazlândia). Ela teria sido espancada por três pessoas, colocada dentro do porta-malas de um veículo e então jogada no local. Segundo o delegado-chefe-adjunto Fernando Cocito, da 18ª DP, os acusados, um maior e três menores de idade, estão presos e sob investigação. "A morte da garota mostra a crueldade dos autores e a força aplicada nos golpes. O maior de idade está preso temporariamente e os três menores estão sendo investigados pela Delegacia da Criança e do Adolescente II (DCA)", contou o delegado.

» DOENÇAS RARAS

ONG PROMOVE EVENTO

No próximo dia 26, a ONG Associação Maria Vitória realiza várias atividades para divulgar o Dia Mundial de Doenças Raras, que é comemorado em 28 de fevereiro. A meta é chamar a atenção das autoridades da área de Saúde para melhorarem as condições de tratamento e qualidade de vida para crianças e adultos portadores de doenças raras, entre elas a neurofibromatose — enfermidade hereditária caracterizada pelo crescimento anormal de tecido nervoso mole e carnudo sob a pele, em forma de pequenos nódulos. O evento, que começa às 8h30, será realizado na Asbac, no Setor de Clubes Sul.

» CEILÂNDIA

JOVEM BALEADO

Um tiroteio em frente ao Centro de Ensino Médio 12, em Ceilândia, terminou com um jovem de 16 anos ferido, dois apreendidos e um homem preso. Outros quatro adolescentes participaram da ação e são procurados pela polícia. A confusão ocorreu na QNP 9/13, no P Norte. Segundo informações da 19ª Delegacia de Polícia, a troca de tiros seria um acerto de contas motivado por ciúmes. Rômulo Vinícius Sousa e Silva, 18 anos, e o adolescente buscavam as namoradas na escola, onde encontraram um grupo rival. Os jovens se provocavam pela internet havia algum tempo. A vítima acabou atingida pelas costas e encaminhada para o Hospital Regional de Ceilândia (HRC). O jovem baleado portava um revólver .38.

Crônica da Cidade

por Conceição Freitas >> conceicaofreitas.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

A flor eterna

Há alguma coisa na restauração da igreja de Nossa Senhora do Rosário de Pompeia, na Vila Planalto, que me incomoda. Depois do incêndio que não deixou madeira sobre madeira, ela foi inteiramente refeita, mas o que surgiu foi como que uma imitação em plástico da genuína flor.

Foi da igrejinha da vila que me lembrei quando li uma entrevista de Henri-Pierre Jeudy, sociólogo e antropólogo francês que estuda as cidades. Ele conta que os japoneses decidiram tombar uma mina de prata e instalaram nela robôs que repetem os movimentos que os mineiros faziam ali no passado. "É muito kitsch, muito Disney World", ele mesmo diz.

A necessidade de proteger monumentos é recente no Japão. Arquipélago continuamente sujeito a terremotos, o país convive com a ideia de que a qualquer momento o chão pode afundar. "Lá, todos os templos são refeitos de 20 em 20 anos, com outros materiais", diz Jeudy, em entrevista à *Folha de S.Paulo*. Ao mesmo tempo, os japoneses cultivam as tradições como ninguém. Talvez seja o país que mais respeito tenha pela transmissão da herança cultural de seu povo. Sem, com isso, abdicar de pôr o pé na modernidade.

Jeudy critica, também, a moda de restaurar os centros históricos das grandes cidades e transformá-los em atração turística. Ele alega que a restauração petrifica o centro (palavra dele), expulsa a população e modifica a vocação do lugar, tudo para atrair turista. Ele sugere a recuperação e conservação dos centros velhos com o que chama de arquitetura participativa, na qual os moradores, governo e instituições se juntem para revitalizar e lugar mantendo as condições genuínas do ambiente.

Esse tema parece pouco interessar a nós, brasilienses, visto que vivemos situação bastante singular. Aqui, o centro é uma cidade inteira. Todo o Plano Piloto está protegido por diversos tombamentos — da Unesco, de lei federal e de leis distritais. E o que se protege é a essência do projeto de Lucio Costa, as escalas que dão à cidade a harmonia de volumes, o horizonte ao alcance dos olhos, o céu quase ao alcance das mãos.

Mas Henri-Pierre Jeudy sabe que o ato de proteger tem seus limites, sob pena de congelar o que se pretende preservar. Sempre se referindo a centros históricos que têm sido transformados em atrações turísticas, o francês diz que esses lugares acabam se convertendo em "cenário de teatro" e que só funcionam quando o Estado está presente. Sem o investimento estatal, as áreas voltam a se degenerar. Parece que é o que vem acontecendo com o Pelourinho, segundo me contam amigos baianos.

Daí que o tombamento de Brasília é único: o que se protege são os princípios urbanísticos que a criaram. (Claro que também estão tombados os palácios e demais monumentos arquitetônicos). Nisso ela é eterna. A menos que aconteça um terremoto político e legal no país e na Unesco, o Plano Piloto está para sempre preservado, sem se mumificar, sem se transformar numa flor de plástico. E, ao mesmo tempo, impedindo que a voracidade do mercado imobiliário, das construtoras e dos políticos espúrios devore a flor de asas abertas sobre o cerrado.

Henri-Pierre Jeudy precisa conhecer Brasília.

MEDICINA / Operação bem-sucedida cria condições para que a capital federal, em médio prazo, possa ser um centro de referência em transplantes para as regiões Norte e Centro-Oeste. Secretaria de Saúde quer investir na capacitação de outros hospitais

Agilidade no procedimento

» FLÁVIA MAIA

O aspecto cansado de quem trabalhou por 12 horas não ofuscou a alegria que a equipe médica do Instituto de Cardiologia do Distrito Federal (IC-DF) experimentou por ter realizado com sucesso o primeiro transplante cardíaco com um órgão vindo de outro estado. A agilidade da ação dos profissionais envolvidos e a ajuda das Forças Armadas no transporte do músculo de Goiânia para Brasília foram fundamentais para o êxito da cirurgia.

A expectativa é que Brasília se torne referência em transplantes para o Norte e o Centro-Oeste do Brasil, podendo não só receber órgãos, como também atender a pacientes vindos de estados dessas regiões. Além da cirurgia cardíaca, o objetivo da Secretaria de Saúde do Distrito Federal é desenvolver os transplantes de outros órgãos em unidades de saúde do DF. "O Hospital de Base será o centro de referência em transplantes de fígado e pulmão; o Hospital Universitário (HUB), de rim e medula óssea, e o IC-DF, de coração", garantiu o secretário de Saúde, Rafael Barbosa.

O secretário prometeu também que, a partir de agora, sempre que um órgão for oferecido em outro estado, "a secretaria dará um jeito de mandar um avião ou um helicóptero do Corpo de Bombeiros". Se o transporte do órgão for mesmo fornecido pelo governo, o superintendente do IC-DF, João Gabbardo dos Reis, assegura que o instituto será capaz de realizar toda a demanda do DF, zerar a lista de espera e atender às regiões vizinhas de Brasília.

Mesmo com tanto otimismo, Gabbardo lembrou que ainda ocorre muito desperdício e que o processo de captação e recepção de órgãos enfrenta problemas que precisam ser combatidos no Brasil. Segundo ele, mesmo o paciente avisando em vida que gostaria de doar os órgãos, muitas famílias se negam a assinar o Termo de Autorização de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes, documento necessário para a retirada. A negativa diminui o número de órgãos disponíveis e reduz também o leque de opções para a compatibilidade entre pacientes.

Elio Rizzo/Esp. CB/D.A Press

Equipe médica do Instituto de Cardiologia: um dos principais objetivos é zerar a fila de pacientes que aguardam cirurgia no Distrito Federal

Reavaliação

A manutenção do paciente com quadro de morte cerebral é um dos aspectos que precisam ser reavaliados. Muitas vezes, o paciente não resiste e o médico não sabe identificar a esse tipo de situação. Além disso, por causa da correria, profissionais se esquecem de notificar a Secretaria de Saúde sobre a existência de paciente com morte cerebral e com perfil de possível doador. A superlotação dos hospitais também é apontada como causa do descaso: os médicos preferem desentubar a pessoa morta para colocar outra que está à espera do aparelho. "Ouvimos médicos dizendo: 'Não consigo nem atender os vivos, como vou atender os mortos?'", exemplificou a diretora do IC-DF, Núbia Welerson Vieira.

Em São Paulo, estado com maior número de transplantes do país, a Secretaria de Saúde disponibiliza um médico para cuidar dos pacientes com morte encefálica. Quando uma pessoa nessas condições é mantida nos aparelhos, cresce o prazo de espera e aumenta a possibilidade de o órgão chegar aos receptores, já que ele ficará mais tempo dentro de um corpo.

A angústia da espera na fila

» ARIADNE SAKKIS

A vida de quem aguarda por um transplante mescla rompantes de alegria e franco desespero. Casos como a mais recente cirurgia bem-sucedida injetam ânimo em quem luta contra o tempo. Há cerca de quatro meses, Keylane Alves da Silva, 21 anos, não sabe o que é liberdade. Desde que entrou para a lista de espera pelo transplante de coração, ela acorda e vai dormir sem sair de casa, em Brazlândia. Não fossem os cinco remédios que toma diariamente, até mesmo a inércia do lar não seria possível. "Quero voltar a ser uma pessoa comum", pede.

O diagnóstico de sopro no coração veio aos 7 anos, após uma investigação sobre as fortes dores de cabeça que sentia. Aos 10, Keylane foi submetida a uma cirurgia de correção da válvula cardíaca em Goiânia (GO). "Até os 17 anos, tive uma vida normal", conta. Mas, ao retornar de uma viagem, os problemas recomeçaram. "Sentia cansaço, falta de ar. Os mínimos esforços me faziam mal", descreve.

A medicação aliviou parte dos sintomas, porém não tem poder de cura. No Instituto Cardíaco, veio o veredicto: o transplante era a única solução. "Não conseguia aceitar que teria que fazer o transplante. Cheguei a pensar em deixar tudo como está. Mas confiei em Deus", afirma. Evangélica, a jovem diz que é a religião que a sustenta nos dias bons e ruins.

> **Não conseguia aceitar que teria que fazer o transplante. Cheguei a pensar em deixar tudo como está. Mas confiei em Deus"**
>
> ***Keylane Alves da Silva,** 21 anos, inscrita na lista de espera pelo transplante*

> **Não tem um dia que eu não acordo e não agradeço à família que resolveu doar uma parte da pessoa que perdeu. Essas pessoas são iluminadas"**
>
> ***Maria Pia Barbosa Albuquerque,** 53 anos, que recebeu um coração novo em abril de 2009*

Em janeiro, ela recebeu um chamado, mas o alarme foi falso. O doador de Keylane também era de Goiânia, mas houve problemas no transporte. "Senti alívio e tristeza ao mesmo tempo. Alívio por não ter que encarar meu medo e tristeza por ainda ter que esperar", desabafa. A notícia do sucesso da cirurgia encerrada na manhã de ontem no DF encheu Keylane de alegria. "Dá esperança para todos os outros que estão aguardando."

Pioneira

Poucas experiências são mais simbólicas do que a de Maria Pia Barbosa Albuquerque, 53 anos. Ela não sente seus batimentos cardíacos. Isso não a impede de dizer que, por baixo da cicatriz que carrega no peito, existe um coração novo, que ela chama de "o presente mais caro do mundo". Há quase dois anos, esse coração se acostuma a ser de Maria Pia. Ela foi a primeira mulher a passar por um transplante do gênero no DF. "Não tem um dia que eu não acordo e não agradeço à família que resolveu doar uma parte da pessoa que perdeu. Essas pessoas são iluminadas", diz.

Ela descobriu por acaso que o coração lhe falhara. Tinha 27 anos e estava grávida de três meses do segundo filho. Procurou o hospital por sentir fortes dores no ventre, como se fosse dar à luz. Exames atrás de exames comprovaram uma forte arritmia e uma deficiência crítica no lado esquerdo do órgão, que não conseguia se contrair corretamente. "Disseram que eu poderia ter morte súbita a qualquer momento. Perdi a conta de quantas vezes ouvi isso", lembra.

Detectado o problema, Maria Pia visitou muitos especialistas e, com a ajuda da medicação correta, conseguiu não só sobreviver como ter o segundo filho. Durante 23 anos, ela desafiou a teoria médica. Porém, o tempo se havia esgotado: era hora de encarar o transplante. A recordação mais distinta que ela tem é de estar deitada na maca, prestes a tentar, pela 6ª vez, receber o órgão. "Lembro de acordar com ele dizendo 'você acabou de ser transplantada'. Foi a sensação mais incrível do mundo", conta. Desde abril de 2009, palpita em Maria Pia o coração de um homem de 33 anos que não resistiu a um tumor cerebral.

Primeiro bebê

A pequena Marcela Pires passou e venceu todo o processo muito cedo. Quando ela tinha seis meses, uma miocardiopatia dilatada desafiou seu destino. A doença impedia a contração do coração e causou insuficiência respiratória. Após sete meses de internação na UTI, um novo coração era a única chance dela sobreviver. Em 21 de dezembro de 2009, ela recebeu o órgão de outra criança, de 3 anos. Três dias depois, a história de Marcela veio a público e ela se tornou o primeiro bebê do DF a passar por um transplante cardíaco.

"Tivemos muitas barreiras, mas conseguimos romper todas", comemora a mãe, Karem Pires, 19 anos. A menina teve de brigar duas vezes contra a rejeição do órgão — na quarta-feira, ela saiu do hospital após uma crise — e um Acidente Vascular Cerebral logo que teve alta e foi para casa, em Planaltina. "Fiquei muito feliz com o novo transplante. As famílias têm que ter força e fé", aconselha Karem.

Iano Andrade/CB/D.A Press - 10/9/10

Maria Pia desafiou a medicina por 23 anos até receber um coração

Daniel Ferreira/CB/D.A Press - 22/12/10

Marcela Pires foi submetida à cirurgia com apenas 1 ano de vida

Ronaldo de Oliveira/CB/D.A Press.

Keylane Alves está na lista de transplantes: esperança

Crônica da Cidade

por Conceição Freitas >> conceicaofreitas.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

O livro da felicidade

Jovem jornalista e blogueira do espanhol *El País*, Paloma Bravo divulgou um vídeo com desenhos delicados que ilustram *O livro da felicidade* (*http://blogs.elpais.com/la-novia-de-papa/*). Folheá-lo me fez feliz num dia de muitos pequenos aborrecimentos. Repasso aos leitores desse pé de página mais essa receita de felicidade, mesmo sabendo que nem uma nem outra, receita e felicidade, existem ao pé da letra. A tradução do espanhol é livre.

» Creia em si mesmo.
» Mostre-se.
» Siga seus instintos.
» Inspire-se.
» Deixe de ser vítima.
» Ame seu trabalho.
» Faça tudo aquilo que sabe fazer bem.
» Tenha curiosidade por tudo o que te rodeia.
» Conclua o que começou a fazer.
» Dance.
» Mime-se um pouco.
» Visite um museu.
» Faça exercícios.
» Saia de perto da tevê.
» Mantenha contato com a natureza.
» Procure dormir bem.
» Compre flores.
» Programe planos realistas.
» Viva o momento.
» Não sejas injusto consigo mesmo.
» Seja honesto consigo mesmo.
» Deixe que se aproximem as novas ideias.
» Valorize o que você é neste momento.
» Coloque amor na sua vida.
» Faça o melhor possível.
» Nunca deixe de aprender.
» Fique perto de sua família e seus amigos.
» Fique perto dos que te amam.
» Ajude os demais.
» Por um dia, fique longe do noticiário.
» Enfrente seus medos.
» Alguma decisão é melhor do que nenhuma decisão.
» Leia.
» Aceite que a vida tem bons e maus momentos.
» Seja amável.
» Não deixe que os pensamentos negativos te dominem.
» Acredite: dinheiro não compra felicidade.
» Alimente o amor em sua vida.
» Ame a mãe Terra.
» Não perca as esperanças — nunca se sabe o que o amanhã pode te trazer.
» Aprecie o que você tem (aqui a imagem é de um homem tomando sol numa laje de edifício).
» Olhe tudo de uma nova perspectiva.
» Tenha objetivos.
» Busque o equilíbrio.
» Não se compare aos demais.
» Ajude os demais.
» Antes de dormir, pense no que de bom te aconteceu hoje.
» Dedique tempo a simplesmente se divertir.
» Faça parte de um grupo.
» Faça uma lista de agradecimentos.
» Não se exile do mundo.
» Escute música.
» Ânimo, você pode.
» Deixe que as pessoas saibam o que você tem de melhor.
» Agradeça a quem te ensina, te apoia e te anima. Convide-a para um café.
» Creia em algo tão grande quanto você (aqui, a autora desenhou um ser humano deitado no chão, de frente para um imenso céu estrelado).

SAÚDE

Em menos de uma semana, foram realizadas duas cirurgias de transplante de coração no Instituto de Cardiologia. Outro homem é o segundo caso de sucesso neste ano, em operação feita ontem. Mais de mil pacientes aguardam doação de órgãos

Transplantes desafiam o DF

» MARA PULJIZ

Conseguir um transplante no Distrito Federal tem sido uma luta diária para pacientes da rede pública. Nos últimos 10 anos, 5.107 procedimentos foram feitos nos hospitais públicos, mas a maioria dos pacientes em espera esbarram na falta de estrutura dos hospitais públicos. Some-se a isso à resistência das famílias em fazer a doação após a morte do ente querido. A realização do transplante cardíaco no agricultor Noé das Dores Silva, 45 anos, foi um caso de sucesso em meio a tantos outros ainda com futuro incerto. Ele passou por cirurgia no Instituto de Cardiologia do DF (IC-DF) e foi a 16ª pessoa da capital federal a receber um coração desde 2007 (**veja memória**). Noé deve receber alta na próxima semana.

Na fila para receber um coração novo ainda há seis pessoas. Por volta das 10h de ontem, um homem que não teve o nome divulgado fez o segundo transplante cardíaco de 2011 em menos de uma semana. O número deste ano já se iguala ao total de cirurgias feitas em 2008. Mas a capital do país teve momentos melhores na história de transplantes. Em 2000, a marca chegou a atingir quase 100 transplantes renais no período de um ano. No ano seguinte, o programa do Governo do Distrito Federal foi suspenso e, a quantidade caiu 30%. Em 2004, a situação piorou ainda mais, com 23 procedimento renais — uma queda de 75% em relação a 2000.

Atualmente, existem mais de 1,3 mil pessoas na fila para hemodiálise e à espera de um rim. Segundo o ex-presidente da Associação dos Renais de Brasília, Carlos Alberto Rosa, quem depende da rede de saúde padece da espera de atendimento. Ele, por exemplo, fez o primeiro transplante em 1999, após seis anos na fila. Depois da cirurgia, Carlos precisou ficar dois anos internado no Hospital de Base em razão de uma infecção adquirida na unidade de saúde. Passados 12 anos, ele voltou a fazer hemodiálise por causa da rejeição do órgão e é dependente de remédios que muitas vezes faltam na farmácia de alto custo. "Eu quero viver bastante ainda, mas os pacientes renais são prisioneiros de uma máquina de hemodiálise. O sonho de qualquer renal é fazer um transplante, mas estamos reféns da falta de investimentos do estado", disse.

Falta doação

Segundo Lúcio Lucas Pereira, coordenador de transplantes da Secretaria de Saúde, ainda há muito o que se fazer para mudar a realidade no DF que, apesar do ritmo lento, está entre as melhores do cenário nacional. Uma boa indicação é a média é de 30 doadores por ano. Em 2010, por exemplo, 42 pessoas doaram órgãos. Lúcio destacou que toda a rede pública de saúde tem condições de diagnosticar um paciente com morte cerebral. "Dispomos de aparelhos para isso, o que acelera o diagnóstico", disse. Se a situação dos transplantes de rins não tem sido das melhores, por outro lado o transplante de córneas tem aumentado com o passar dos anos. Enquanto em 2000 foram 145 casos, no ano passado o número de cirurgias fechou com 432 transplantes, um aumento de 197%. "Em 2002 o tempo de espera de transplante de córnea era de cinco anos, hoje a média é um a dois meses", disse.

Lúcio atribuiu os índices a uma melhora de gestão. Atualmente, o Instituto Médico Legal (IML) informa ao banco de olhos sobre mortes em via pública. Assim, o banco entra em contato com familiares da vítima para saber se eles têm intenção de fazer a doação, procedimento que não existia há 10 anos. Mesmo assim, o índice de rejeição ainda é alto. Segundo Lucas, cerca de 40% das famílias não aceitam a doação dos órgãos. Entre os motivos estão convicções de cunho religioso ou até mesmo revolta da família pela perda do parente devido a uma possível falta de acolhimento adequado.

Edilson Rodrigues/CB/D.A Press

O agricultor Noé das Dores sofria com a doença de Chagas. Foi o 16º paciente a passar por cirurgia no DF. Vai receber alta na próxima semana.

Paulo de Araujo/CB/D.A Press - 17/3/09

Para Lúcio Lucas Pereira, o crescimento decorre da melhoria na gestão

Memória

Coração novo

O primeiro transplante cardíaco em Brasília foi realizado em 22 de junho de 2007 pelo Incor do Distrito Federal, em parceria com a Secretária de Saúde. O paciente, Osmar Rodrigues Pereira de 45 anos, sofria há 20 anos do mal de Chagas. O paciente tinha sido internado 12 vezes no período de um ano. A cirurgia durou sete horas. O tempo de retirada do coração ao implante foi de uma hora 40 minutos e o procedimento final foi realizado em seis horas. Quatro horas depois da cirurgia o paciente já estava acordado e consciente.

Cadastramento de hemofílicos

» A partir de amanhã, o Hemocentro de Brasília iniciará a atualização do cadastro dos portadores de coagulopatias hereditárias, com a finalidade de avaliar a condição clínica, laboratorial e psicossocial de cada um. O hemocentro orienta aos portadores e a seus responsáveis a agendar a consulta para a atualização do cadastro pelos telefones 3327-4413 e 3327- 4436. O agendamento vai até o dia 4 de março, de segunda a sábado, das 8 às 13h e das 13 às 18h.

Melhorias na saúde

A doação do coração de uma família de Goiânia para o agricultor Noé das Dores Silva, 45 anos, na última quinta-feira, emocionou o DF e levou o governo a refletir sobre formas de avançar em relação ao procedimento cirúrgico para toda a rede de saúde, já que é feito apenas no Hospital Regional da Asa Norte (Hran), no Hospital Universitário de Brasília (HUB), no Instituto de Cardiologia e no Hospital de Base. Há estudos para a realização do primeiro transplante de fígado, mas para isso será necessário modificações em toda a estrutura das unidades, com compra de equipamentos específicos e salas adequadas para o procedimento.

O governador do DF, Agnelo Queiroz também comentou sobre o primeiro transplante de coração realizado pelo Instituto de Cardiologia, com um órgão que veio de outro estado. "Vamos incentivar e ampliar o número de transplantes no Distrito Federal, que já foi muito maior. Nosso projeto é transformar o Distrito Federal numa referência nacional em medicina de alta qualidade. No Instituto do Coração, mesmo, vamos zerar até o fim do ano a demanda de transplantes em crianças", adiantou o governador, autor do projeto de lei que criou a central de captação de órgãos na rede hospitalar. "O transplante com órgão de outro estado mostra que estamos integrados ao SUS, com prestação de um serviço de qualidade e uma medicina de ponta. Ao mesmo tempo, estamos cuidando da atenção básica à saúde, vamos instalar as UPAs e melhorar os hospitais e os serviços, como os transplantes", avaliou.

Ritmo lento

Nos últimos 10 anos foram realizados 5.107 transplantes

2000	
*Rim	95
Fígado	6
Córnea	145
Coração	0
Total	**246**
2001	
*Rim	66
Córnea	146
Coração	0
Fígado	4
Total	**216**
2002	
*Rim	38
Córnea	117
Coração	0
Total	**159**
2003	
*Rim	36
Córnea	185
Coração	0
Total	**221**
2004	
*Rim	23
Córnea	181
Coração	0
Total	**2004**
2005	
*Rim	35
Córnea	299
Coração	0
Total	**334**
2006	
*Rim	44
Córnea	289
Coração	0
Total	**333**
2007	
*Rim	43
Córnea	289
Coração	3
Total	**335**
2008	
*Rim	51
Córnea	304
Coração	2
Total	**357**
2009	
*Rim	56
Córnea	408
Coração	6
Total	**470**
2010	
*Rim	69
Córnea	360
Coração	3
Total	**432**

* Engloba doadores cadáveres e vivos

Fonte: Central de Notificação Captação e Distribuição de Órgãos e Tecidos do DF (CNCDO/SES)

Crônica da Cidade

por Conceição Freitas >> conceicaofreitas.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

No Serasa e no SPC

Meu nome estava no Serasa e no SPC. Soube porque precisei de crédito. Fui atrás de saber afinal o que é que eu estava devendo, não paguei e não sabia que não paguei. Eram dois os débitos, de duas instituições diferentes. Durante mais de 15 dias tentei saber de uma delas, um dos maiores bancos do país, o que estavam me cobrando e tentei apresentar o recibo de pagamento para saber se a dívida era real ou não.

Foram dezenas de telefonemas: "Aguarde um momento", "mais um momento", "só mais um momento", "muito obrigada por aguardar", "desculpe a demora". Uma sucessão de expressões bem educadas que não resolviam nada e transferiam para depois a verdadeira solução do problema: "Aguarde de cinco a dez dias úteis que alguém vai lhe procurar". Ouvi isso uma dezena de vezes. Procurei a Ouvidoria, mas o sistema eletrônico só completava a ligação se localizasse o registro de que eu havia passado por todas as instâncias anteriores — Kafka puro. Até que, certa manhã, me postei diante do telefone e decidi que de um jeito ou de outro eu iria resolver essa pendenga.

Consegui o telefone da sede da poderosa instituição bancária em São Paulo, liguei, pedi o telefone da Ouvidoria (com a desculpa de que uma grande amiga estava à morte e precisava falar com a filha dela, que trabalhava no tal departamento). A primeira telefonista não se deixou contagiar pelo meu falso drama. Mas a segunda se condoeu e passou o número do telefone da Ouvidoria.

Quando a funcionária da Ouvidoria me atendeu, caí no choro. Não, não se tratava de um excepcional desempenho dramatúrgico. Sem perceber, eu havia acumulado uma sensação de desamparo diante dos sucessivos contatos com as máquinas e os operadores-robotizados. Passei 15 dias tentando achar alguém, de carne, osso e ouvidos, que pudesse conferir o recibo que comprovava o pagamento. Eu não tinha certeza absoluta que não estava devendo, mas queria saber exatamente o que estava sendo cobrado.

Até conseguir falar com a funcionária da Ouvidoria e até ela aceitar me ouvir, me vi enredada numa teia difusa, monumental e poderosa, como se tivesse tendo que fazer contato com seres replicantes que não conseguiam entender o que eu dizia, mas asseguravam o tempo todo a sua competência, a sua educação, a sua disposição para atender o cliente. Uma máquina autônoma e indiferente, capaz de devorar, sem sangue e sem culpa, toda a humanidade que ela se aproximar.

A funcionária me passou um e-mail para onde mandei o recibo e, no dia seguinte, fui informada que eu nada devia ao banco, "que o sistema havia lido errado uma data" e que meu nome já havia sido retirado do Serasa.

A suposta dívida que constava do SPC foi esclarecida com três telefonemas. Com a empresa é pequena, e a sede dela é em Brasília, consegui sem dificuldade conversar com gente de carne e osso e ouvidos e pude comprovar que não devia nada. Mais uma vez, "o erro foi do sistema".

O "sistema" ainda vai nos devorar.

Editor: Marcelo Tokarski
marcelotokarski.df@dabr.com.br
Tels.: 3214-1119 • 3214-1180
Fax: 3214-1185
cidades.df@dabr.com.br

CLIMA
Temporal de uma hora causou estragos no em Sobradinho, no SIA e na Asa Norte, onde uma cratera se abriu na pista (foto).
PÁGINA 28

Rafael Ohana/CB/D.A Press

PERIGO
Número de mortes na BR-020 cresceu 250% nos dois primeiros meses deste ano. Ontem, mais um acidente grave foi registrado na via (foto).
PÁGINA 29

Carlos Vieira/Esp. CB/D.A Press

VIOLÊNCIA
Um tiroteio ocorreu à luz do dia no Eixão Sul. PM reagiu a uma tentativa de assalto e acabou trocando tiros com bandidos.
PÁGINA 30

SAÚDE /

Promessa de mais transplantes

O DF avançou nas cirurgias cardíacas, mas, desde 2008, não faz as de fígado. Rede pública vai retomar o procedimento até outubro. Além disso, hospitais terão centrais para a procura de órgãos

» ARIADNE SAKKIS

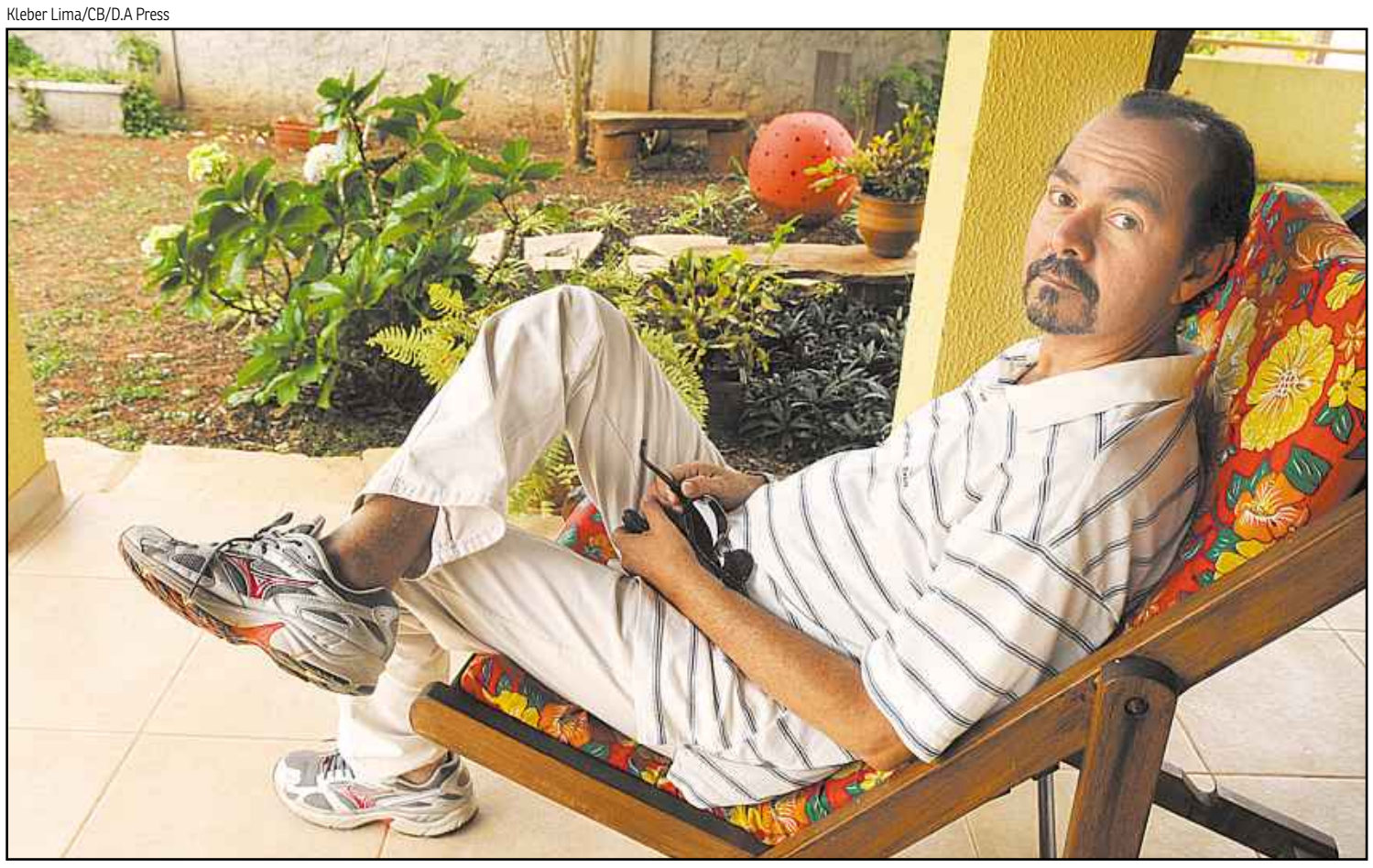
Enquanto o cenário dos transplantes cardíacos evolui — em oito dias, três pessoas foram operadas no Distrito Federal, número equivalente ao total de cirurgias feitas ao longo de 2010 —, a realidade para quem depende de um transplante de fígado ainda é sombria na capital federal. Desde 2008, o DF não faz mais o procedimento e o destino dos pacientes é incerto. A única esperança de cura está na tentativa de conseguir o tratamento em outros estados. Ontem, o governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, anunciou, em visita ao Instituto de Cardiologia, que vai restabelecer o transplante de fígado até outubro próximo, assim como o de pulmão. A ideia é dar condições ao Hospital de Base (HBDF) para reativar esse tipo de cirurgia.

No entanto, de acordo com o secretário de Saúde, Rafael Aguiar Barbosa, para que o plano saia do papel, a reforma do hospital precisa ser concluída e deve haver o provimento de serviços indispensáveis para o pós-operatório. "Dependemos de leitos de UTI para garantir o sucesso do transplante", explicou. Além disso, é preciso aprimorar o sistema atual de captação de órgãos. Para tanto, a Central de Captação sairá do Hospital de Base e se estabelecerá onde funcionava a Farmácia de Alto Custo, ao lado do HBDF. Barbosa anunciou também a criação de organizações de procura de órgãos em todos os hospitais, para incentivar as doações. O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, acompanhou a visita ao IC e prometeu dar o suporte financeiro e de recursos humanos para aparelhar o DF. "Brasília precisa ser um modelo para o resto do país", disse.

As medidas são uma luz no fim do túnel para quem aguarda por transplante no DF. É difícil precisar o número exato de pacientes do DF que necessitam de um novo fígado. Não há uma lista de espera justamente pela inexistência da modalidade do transplante. Segundo o coordenador da Central de Captação de Órgãos (CCO) da Secretaria de Saúde, Lucio Lucas, o Ministério da Saúde trabalha com estimativas em relação à população. No Brasil, 30 em cada 1 milhão de habitantes esperam pelo transplante de fígado a cada ano. No DF, o número é três vezes maior.

Nos últimos 11 anos, apenas 12 pacientes conseguiram o tratamento no DF. De acordo com o coordenador da CCO, entre 2000 e 2001, 10 cirurgias foram feitas no Hospital de Base. Em 2002, o procedimento foi suspenso. Há três anos, duas pessoas se submeteram ao transplante, dessa vez, feito no antigo Instituto do Coração, atual Instituto de Cardiologia. A partir da suspensão do procedimento, os pacientes ou foram encaminhados para outras unidades da Federação ou morreram.

Kleber Lima/CB/D.A Press



> Acompanhei, pela internet, a situação de muitos aqui em Brasília e pelo menos 18 já morreram por não conseguirem o transplante. É muito triste"
>
> ***Paulo César dos Santos,*** *músico, 53 anos, que precisou ir para São Paulo fazer o transplante de fígado*

» Esperança

Medidas anunciadas

- » Retomada dos transplantes de fígado e pulmão
- » Criação das organizações de procura de órgãos nos hospitais
- » Mudança na Central de Captação de Órgãos
- » Ampliação do número de transplantes cardíacos

Na fila

Estimativas da necessidade de transplante no DF por ano

- » **Coração:** entre 15 e 30 pacientes
- » **Fígado:** 30 pacientes
- » **Rim:** 180 pacientes
- » **Pulmão:** 30 pacientes

Roberto Barroso/GDF

Agnelo, Padilha e Rafael Barbosa (D) visitaram três transplantados

Peregrinação

O músico Paulo César Calvacante dos Santos, 53 anos, sofreu até conseguir superar uma cirrose hepática aguda, causada por hepatite C. O tratamento de controle que fazia não segurou os avanços da doença e, há quatro anos, o médico que o acompanhava no Hospital de Base deu o ultimato: a única chance de continuar vivo era o transplante de fígado. "Em Brasília, não se faz esse transplante. O médico me encaminhou para São Paulo", conta. Apesar de a capital paulista registrar o maior número de transplantes do Brasil — foram 747 só de fígado no ano passado — a fila de espera pelas cirurgias é grande. Paulo aguardou por um ano. "Apesar de o meu estado ser grave, tinha gente muito pior do que eu. Foi uma luta impressionante", lembra.

O músico afirma que uma das maiores mágoas que tem é da falta de informação e orientação em Brasília. "Os médicos aqui simplesmente não sabem dar informação, independentemente se atendem na rede particular ou pública. Se não fossem as pessoas que conheço e minha mulher, Heloísa, que me indicaram as alternativas, eu provavelmente teria morrido na espera", desabafa. "Tudo, desde a assistência social até a orientação dos médicos, foi falho no DF", continua. Desanimado com as perspectivas em São Paulo e com um quadro clínico cada vez mais grave, ele seguiu o conselho do médico paulista e buscou o Hospital das Clínicas em Belo Horizonte, Minas Gerais.

"Fui automaticamente internado. Em seis meses, meu estado era tão grave que pulei para o primeiro da fila. Dois dias depois, fui operado", conta. Amanhã completa um ano que Paulo recebeu "o fígado abençoado". Apesar da vida renovada, o músico lamenta que muitos outros com problemas análogos ao seu não tenham a mesma sorte. "Acompanhei, pela internet, a situação de muitos aqui em Brasília e pelo menos 18 já morreram por não conseguirem o transplante. É muito triste", diz. Hoje, Paulo faz questão de trocar informações com pacientes e até médicos sobre o transplante de fígado.

Três operações em sete dias

No último dia 17, o aposentado Noé das Dores Silva, 45 anos, recebeu um coração novo e inaugurou uma onda promissora para os que esperam por uma chance. Dois dias depois, foi a vez de um adolescente de 16 anos que sofria de grave insuficiência cardíaca. Na última quarta-feira, uma menina de 8 anos protagonizou o terceiro transplante de coração em apenas sete dias no Instituto de Cardiologia. Ontem, os três receberam a visita do governador Agnelo Queiroz, do ministro Alexandre Padilha e do secretário de Saúde do DF, Rafael Barbosa Aguiar. "O Noé ficou muito feliz com a visita", contou Celina de Sousa Macedo, mulher do aposentado. Noé passa bem e deve sair da UTI na semana que vem. Ele se alimenta sozinho e já não é submetido a diálises.

Agnelo afirmou que pretende fazer do DF um centro de referência em transplante cardíaco com a ajuda do Ministério da Saúde. "A ideia é atender as demandas das Regiões Centro-Oeste e Norte. Nossa meta é zerar a lista de espera por transplante de coração no DF", disse. Atualmente, cinco pacientes aguardam um doador compatível. Ao longo da história das cirurgias do tipo no DF, iniciada em 2007, 18 pessoas conseguiram ser operadas. Cerca de 95% dos transplantes feitos no IC são financiados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Alerta

O ministro Alexandre Padilha prometeu empenhar todos os esforços possíveis para fazer da capital um centro de excelência. Mas alertou que o sucesso do sistema de transplante depende do bom funcionamento de todas as esferas de serviços de saúde, a começar pela atenção básica e pelas centrais de emergência.

Uma das preocupações do Executivo, além de ampliar o transplante cardíaco, é dar condições às demais modalidades. O Hospital Universitário de Brasília (HUB) deve firmar parceria com o GDF para ser o centro de transplante de medula óssea. Além disso, é preciso reconquistar o subsídio federal para os transplantes de rim. "O Hospital de Base está descredenciado para fazer transplante de rim pelo Sistema Único de Saúde. Continuamos a fazer o procedimento, mas não recebemos por isso. A cada ano, deixamos de arrecadar R$ 1 milhão", explicou o secretário Rafael Aguiar Barbosa. (AS)

Edilson Rodrigues/CB/D.A Press - 18/2/11

Noé Silva recebeu um novo coração na semana passada e passa bem

SAÚDE / Muitos desconhecem, mas pelo telefone 160 os usuários dos hospitais e postos podem informar problemas ocorridos na rede. Das 13,4 mil ligações atendidas no período de um ano, 20% se referem à escassez de medicamentos

Fotos: Antônio Cunha/CB/D.A Press

Jandira Lopes: "Sou hipertensa e tenho diabetes. Dependo de remédios, mas tenho problemas para conseguir"

Jailton Silva: "Estou entrando com ação na Justiça para conseguir uma UTI para o meu pai, que teve um AVC"

Falta de remédios lidera queixas

» MARIANA LABOISSIÈRE

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) possui um canal direto de atendimento aos usuários do sistema. Pelo telefone 160, eles podem fazer reclamações, sugestões, denúncias, elogios, pesquisas e solicitações. Apesar de ainda ser pouco difundido, o sistema registra números altos com relação à insatisfação de pacientes que recorrem à rede pública. De 1º de janeiro de 2010 a 21 de fevereiro de 2011, a Ouvidoria Geral da SES-DF recebeu 13.462 ligações dessa natureza. Desse total, 20% se referem à falta de medicamentos na rede — 2.815 chamadas foram feitas sobre o problema. Em segundo lugar, vem a demora na marcação de consultas, com 1.459 registros.

A aposentada Jandira Vieira Lopes, 68 anos, esperou por três meses a chegada de medicamentos no Centro de Saúde nº 1, na Asa Sul. Embora soubesse da existência do 160, ela não recorreu ao serviço. "Eu trabalhei muitos anos na Saúde no cargo de auxiliar de enfermagem e sei bem como as coisas são. Não adianta procurar resposta assim. Se não funciona pessoalmente, vai funcionar por telefone?", questiona. "Sou hipertensa, tenho diabetes e meus filhos são bipolares. Dependo de remédios e sempre tenho problemas para conseguir", garante.

Diferentemente de Jandira, a dona de casa Cleide Moreira da Silva, 39 anos, não sabia da existência do 160. Ela diz que já enfrentou problemas na rede pública de saúde. "Meu pai, por exemplo, não teve atendimento adequado no Hospital de Base. Ele está todo machucado, precisando de cuidados e um médico disse para mim que ele podia esperar. É nessas horas que a informação faz falta. Se soubesse disso antes, seria mais fácil", lamenta.

Anonimato

Quem telefona para o 160 não precisa se identificar. Tem a opção de manter o anonimato. Ao todo, 14 atendentes recebem as chamadas, que partem tanto de moradores do Distrito Federal como de outras regiões do Brasil. Elas são direcionadas a uma central de atendimento localizada na Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan), que funciona de segunda-feira a domingo, das 7h às 19h. O serviço é terceirizado. As informações são registradas em um sistema e filtradas por funcionários da Secretaria de Saúde, que fazem o encaminhamento para os setores específicos.

"De janeiro do ano passado até hoje, temos 1.186 reclamações pendentes, isto é, que estamos aguardando um posicionamento das áreas técnicas. Mas vale ressaltar que esse número é bem dinâmico, pode mudar a toda hora", esclarece a ouvidora-geral da Saúde, Francis Nakle de Roure. "Por exemplo, num caso relativo à Vigilância Sanitária, solicitamos providências quanto à falta de higiene no local apontado. Já no caso de medicamentos em falta, passamos essa matéria para o setor de farmácia ou para o local que faz o processo da compra desses remédios e distribuição na rede", completa.

O brigadista Jailton da Soledade Silva já teve de recorrer ao Judiciário para reclamar sobre o atendimento de saúde. "Estou entrando na Justiça para assegurar uma UTI (Unidade de Terapia Intensiva) para o meu pai. Ele acabou de ter um AVC (Acidente Vascular Cerebral) e ainda não conseguiu vaga", revela.

Segundo a ouvidora, há um projeto para divulgar melhor o papel do ouvidor na sociedade. "Estamos assumindo agora esse trabalho e ontem (quinta-feira) fizemos uma reunião para tratar do assunto. Todos os serviços do GDF possuem um canal como esse, mas entendemos que a maior demanda está voltada à Saúde", explica. "Vamos fazer informativos, cartazes, banners. O objetivo desse espaço é fazer uma interlocução com as pessoas. Ele, na verdade, serve como um termômetro de gestão", ressalta.

Apesar de reconhecer que o número de reclamações é alto, Francis afirma que os indicadores mostram uma diminuição no índice de janeiro do ano passado para o deste ano, entretanto ela não detalhou qual seria o percentual de diferença. Todas as regionais de saúde do DF também possuem ouvidoria própria (**confira quadro**). Além do contato telefônico, os atendimentos são feitos pessoalmente, via fax, por carta e pelos e-mails: *ouvidor@saude.df.gov.br* / *informacoes@saude.df.gov.br*.

Histórico

O serviço de ouvidoria da Secretaria de Saúde foi institucionalizado por meio do Decreto nº 29.867, de 18 de dezembro de 2008, mas desde 2004 o atendimento vinha sendo realizado pela pasta.

» Registros*

Número total de atendimentos	20.030
Reclamações	13.462
Solicitações	5.353
Elogios	766
Pesquisas	362
Denúncias (maus-tratos de pacientes, mau atendimento por parte de médicos, entre outros)	5

Reclamações mais recorrentes pelo 160

Falta de medicamentos	2.815
Questões relativas à Vigilância Sanitária	1.472
Demora na marcação de consultas	1.459
Demora na marcação de exames	1.139

* Análise referente a 1º de janeiro de 2010 a 21 de fevereiro de 2011

Onde reclamar

Ouvidorias nas regionais de saúde
- **HBDF**: 3315-1366 / 1205
- **Hras:** 3445-7749 / 7626
- **Hran:** 3325-4265
- **HRGu:** 3353-1466 / 3381-5953
- **HRSam:** 3458-9838
- **Regional de Saúde de São Sebastião:** 3335-1320
- **Hospital Regional de Brazlândia:** 3391-2203
- **Regional de Saúde de Núcleo Bandeirante, Candangolândia, Riacho Fundo I e II:** 3386-1618 / 6921
- **HRG:** 3385-0759/9800
- **HRC:** 3471-9204
- **Regional de Saúde Recanto das Emas:** 3334-2445 / 3333-2498
- **Regional de Saúde de Santa Maria:** 3394-5070
- **HRPa:** 3369-9952
- **HRPI:** 3388-9795
- **HRT:** 3351-2045
- **HRS:** 3487-9398 / 5147
- **HSVP:** 3451-9768

NOVO COMANDO

Sem terceirização das vilas olímpicas

» ARTHUR PAGANINI

O Governo do Distrito Federal (GDF) desistiu de entrar com recurso contra a decisão do Tribunal de Justiça do DF que julgou inconstitucional a lei que permitia a contratação de organizações sociais para administrar as vilas olímpicas do DF. Assim, prevalece o entendimento do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), respaldado pela Justiça, que proibiu a terceirização dos serviços das vilas. A partir de agora, o governo local terá de arcar com a administração dos centros esportivos.

O julgamento do TJDFT partiu de ação direta de inconstitucionalidade proposta pelo MPDFT, que questionou a aplicação da referida lei. Diante da decisão judicial, os contratos firmados com as entidades Instituto Amigos do Vôlei, Cetefe e Brasil Eu Acredito, gestoras, respectivamente, das vilas olímpicas de Samambaia, Parque da Vaquejada de Ceilândia e São Sebastião, ficam extintos. No total, as três organizações sociais receberam do governo anterior R$ 8,7 milhões. Os valores repassados para custeio de serviços que ainda não foram prestados deverão ser devolvidos ao governo, conforme sugestão da Procuradoria-Geral do DF. Em janeiro, o GDF cogitou entrar com recurso no Supremo Tribunal Federal, mas desistiu.

Carlos Moura/CB/D.A Press

Vila olímpica de São Sebastião será administrada pelo governo local

O projeto de lei distrital das organizações sociais foi aprovado na Câmara Legislativa, a toque de caixa, em 4 de dezembro de 2007. Em votação simbólica, 17 deputados foram favoráveis à aprovação da lei. O secretário de Esporte, Célio René, garante que a comunidade vai continuar atendida pelas atividades esportivas das vilas. "Vamos buscar parceiros no governo federal, nas secretarias de Estado e nas universidades para desenvolver o programa e não prejudicar o atendimento", diz. Segundo René, foi dado o prazo de 30 dias para as organizações sociais que têm contrato cumprirem as últimas obrigações trabalhistas com seus empregados e entregarem a administração ao governo. "O GDF vem promovendo um remanejamento de cargos de servidores e, nesse sentido, esperamos receber as vilas", afirma.

Reunião

O Instituto Amigos do Vôlei, das ex-jogadoras de vôlei Ricarda e Leila, que administra a Vila Olímpica de Samambaia, vai promover na manhã de hoje reunião com os familiares das mais de 4,5 mil crianças atendidas. O objetivo é esclarecer como será a transição para a futura gestão pelo governo e tratar das questões administrativas. O secretário de Esporte, Célio René, também foi convidado.

Champion
www.grandchampion.com.br
SIA Trecho 2 3403.9000
Cidade do Automóvel 3462.9000

Olympique
www.olympiqueveiculos.com.br
Saída Sul 3301.9000

PEUGEOT MOTION & EMOTION

SAÚDE

Médicos aprovam Sírio-Libanês

Oncologistas concordam que a vinda do renomado hospital paulista à capital do país promoverá desenvolvimento em pesquisas para o tratamento de câncer

» THAÍS PARANHOS

A vinda de uma unidade especializada no tratamento de câncer para Brasília renova a esperança dos pacientes que lutam contra a doença no Distrito Federal. O Centro de Oncologia do Hospital Sírio-Libanês (HSL), de São Paulo, entrará em funcionamento na primeira quinzena de junho e agrada especialistas das redes privada e pública de saúde. Para os médicos, a presença da clínica na capital federal poderá proporcionar uma concorrência saudável entre os prestadores do serviço no âmbito particular e promover o desenvolvimento na pesquisa de novos caminhos no diagnóstico e no tratamento do câncer.

Para o secretário de Saúde do Distrito Federal, Rafael Barbosa, a vinda da unidade especializada para Brasília terá grande impacto do ponto de vista técnico-científico. "A secretaria tem grande interesse na área de pesquisa, haja vista que temos a oitava melhor escola de medicina do país. Estaremos abertos ao diálogo", afirmou. Barbosa acrescentou que o momento é de comemoração. "É uma grande satisfação ter uma entidade reconhecida nacional e internacionalmente. Com certeza impactará na qualidade do serviço, sem contar que fará com que os nossos profissionais procurem se qualificar ainda mais", avaliou.

O oncologista Eduardo Johnson trabalha na rede privada de saúde e aprovou a vinda da unidade do Sírio-Libanês. "Qualquer empresa de excelente padrão de atendimento que venha para o DF melhora a concorrência. Todos os profissionais vão procurar fazer um trabalho cada vez melhor", disse. Para ele, o mais importante é que a empresa se adapte às particularidades da cidade. Como exemplo, ele cita a dificuldade em encontrar profissionais qualificados e que aceitem atuar na área particular. "Os melhores estão na rede pública, porque em nível federal, os salários são melhores", explicou.

Para o oncologista clínico do Hospital Universitário de Brasília (HUB), Marcos França, a atuação da unidade terá poucos reflexos na rede pública de saúde. Segundo ele, o tratamento por meio de quimioterapia, a assistência e a disponibilidade de medicamentos nos centros particulares é tão boa quanto em qualquer parte do mundo. "Mas há duas realidades diferentes. Existe um hiato entre os serviços públicos e os privados", lamentou o médico. Para França, a chegada do Sírio-Libanês a Brasília pode provocar uma competição saudável, o que é melhor para o paciente que pode pagar pelo tratamento.

Carlos Moura/CB/D.A Press

O biólogo Viktor Udo Dohms venceu um câncer na unidade de São Paulo: "Estava na hora de Brasília conseguir um centro de excelência"

> **Qualquer empresa de excelente padrão de atendimento que venha para o DF melhora a concorrência. Todos os profissionais vão procurar fazer um trabalho cada vez melhor."**
>
> ***Eduardo Johnson,*** *oncologista da rede privada de saúde*

Referência

É considerado um dos melhores hospitais da América Latina, uma referência no tratamento de câncer. A instituição é conhecida por atender políticos, entre eles o ex-vice-presidente da República José Alencar, a presidente Dilma Rousseff e o chefe do Executivo paraguaio, Fernando Lugo. Fundado em 1921, o hospital iniciou um processo de expansão no ano passado, com investimentos de R$ 620 milhões.

Palavra de especialista

"A vinda de uma unidade do Hospital Sírio-Libanês para Brasília traria uma nova perspectiva do tratamento de câncer no Distrito Federal. Mas sabemos que o atendimento ficará restrito aos pacientes da rede particular ou aos que tenham plano de saúde, o que pode impactar no mercado privado de atendimento oncológico. O tratamento de câncer é muito caro. Mas, se eles tiverem interesse em atuar na área de pesquisa, para nós será muito bom, porque pode trazer fomento e recursos da indústria farmacêutica. O Sistema Único de Saúde (SUS) não tem como financiar pesquisas por meio dos próprios órgãos. Por isso, estamos abertos a conversas. Uma futura parceria com os profissionais da unidade do Sírio-Libanês seria muito boa para o Hospital Universitário de Brasília (HUB) ou para o Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF), por exemplo, únicas unidades que oferecem o tratamento da doença no DF. Essa troca de informações seria muito interessante para os profissionais. Atualmente, diria que o tratamento do câncer no DF é regular e tem muito o que melhorar, a começar pela concentração em apenas duas instituições."

Arturo Santana Otaño, oncologista clínico da Gerência de Câncer da Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Esperança

Há quase três anos, o biólogo Viktor Udo Dohms, 61 anos, morador do Lago Sul, descobriu um câncer de pulmão. Ele começou um tratamento no DF, mas foi até o Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, em busca de uma segunda opinião. Como morava na capital federal, ele não pôde ser acompanhado pelo médico da capital paulista, que o indicou ao oncologista Gustavo dos Santos Fernandes, futuro coordenador da unidade de Brasília. Ele venceu a doença e agora precisará fazer exames de rotina. "Se a unidade vier com todo o conceito que tem em São Paulo, a cidade só tem a ganhar com isso e, nós, pacientes, também. Estava na hora de Brasília conseguir um centro de excelência. Mas é preciso investir em pesquisa", defendeu.

O Centro de Oncologia de Brasília terá capacidade para realizar 800 consultas e 600 aplicações de quimioterapia por mês. Segundo Fernandes, o prédio de 2,4 mil metros quadrados, localizado na 613 Sul, deve ficar pronto em duas semanas. Abrigará três andares, com 12 suítes e seis consultórios. Cinquenta profissionais e quatro médicos trabalharão na clínica. Para construir a unidade, o Hospital Sírio-Libanês investirá R$ 6 milhões, recursos tirados da própria instituição.

Como adiantou o **Correio** na edição de ontem, a instalação de uma unidade do HSL em Brasília era uma vontade antiga do diretor-geral do Centro de Oncologia do HSL, Paulo Hoff. "Meu desejo de trabalhar em Brasília casou com a vontade do hospital em se expandir para outras regiões." A iniciativa surgiu após uma série de estudos e de discussões. "Detectamos um número grande de brasilienses que faziam tratamento no Sírio-Libanês em São Paulo. Sem contar que a cidade está em franco crescimento", constatou Hoff.

HOSPITAL DE PLANALTINA

Reforma interdita a emergência

» LUCAS TOLENTINO

Janelas enferrujadas, infiltrações nas paredes e rede elétrica deficiente. A calamidade do pronto-socorro do Hospital Regional de Planaltina não passa despercebida ao mais distraído dos olhares. Nem o sistema de energia suporta os equipamentos usados pelos médicos. Diante de tantos problemas, a direção do local não teve outra escolha: o setor ficará fechado por quatro meses. Durante a interdição, que começa na próxima segunda-feira, a área passará por uma reforma estrutural. A recuperação do prédio que mais parece sucata vai custar cerca de R$ 1,6 milhão. Enquanto isso, parte do atendimento será direcionado aos postos de saúde locais (**leia quadro**).

A sensação de descaso vai além da sala de espera. A dona de casa Alessandra Pereira, 28 anos, se impressionou com a situação do centro de saúde ao acompanhar a internação do filho mais novo, Moisés Pereira, de 1 ano e seis meses. "O piso do box da pediatria está todo esburacado. As macas estão velhas, com os colchões rasgados", descreveu. A moradora do bairro Arapoanga desconfia da segurança que o hospital oferece aos pacientes. "O hospital perde a credibilidade. Com essa sujeira, dá medo de infecção. Parece que a gente vem doente e sai pior", avaliou.

O abandono em que a instituição se encontra prejudica o atendimento à população. O diretor-geral da Regional de Saúde de Planaltina, Maurício Neiva Crispim, explicou que os exames de raios X só podem ser feitos na sala própria para o serviço. Os médicos acabaram encostando o equipamento portátil, que permite tirar uma radiografia na própria enfermaria em que o paciente fica internado. "Quando tem que fazer o exame no leito, a parte elétrica não resiste. Está dando pane", revelou.

Gustavo Moreno/CB/D.A Press

Janelas enferrujadas e quebradas aparecem como um dos problemas da unidade de saúde

"Descalabro"

Enquanto os trabalhos durarem, a população terá de se consultar nos centros de saúde da cidade. O ambulatório, por exemplo, passará a funcionar no posto de atendimento de Mestre D'Armas. Crispim garantiu que, durante as obras, os postos darão conta do aumento da demanda. Segundo ele, as unidades atenderão com a agenda aberta.

Apesar das reformas, o serviço de urgência do Hospital Regional de Planaltina não ficará descoberto. Segundo Crispim, uma equipe de médicos plantonistas permanecerá no local, em uma estrutura montada onde hoje funciona o ambulatório. Isso garantirá os primeiros socorros aos casos mais graves. O local vai ter capacidade para a realização de cirurgias. Depois, esses pacientes serão encaminhados para outros hospitais da rede pública do DF.

Os administradores do centro clínico estudam a possibilidade de fechar o setor de atendimento emergencial para reformas há mais de seis meses. "O pronto-socorro está completamente destruído nas partes hidráulica e elétrica. Está um descalabro", classifica Crispim. As demais áreas do hospital continuarão funcionando normalmente, inclusive a maternidade. O diretor-geral garante que o prazo de quatro meses é suficiente para a conclusão das obras no prédio.

Atendimento

Confira os locais que receberão os pacientes durante as obras do hospital da cidade:

Centro de Saúde nº 1
Avenida WL 4, Área Especial — Setor Hospitalar (ao lado do Hospital Regional de Planaltina)
Informações: 3388-9628

Centro de Saúde nº 2
Quadra 1, Conjunto A — Vila Buritis
Informações: 3389-3766

Centro de Saúde nº 3
Avenida Goiás, Quadra 47 — Setor Tradicional
Informações: 3389-1945

Centro de Saúde nº 4
Estância Nova Planaltina, Quadra 2, Rua D, Área Especial — Mestre D'Armas
Informações: 3488-4769

Centro de Saúde nº 5
Quadra 12-D, Conjunto A, Área Especial — Arapoanga
Informações: 3489-7121

SAÚDE

Bate-boca e insatisfação na UPA

Usuários da primeira unidade de pronto atendimento do DF, em Samambaia, reclamam da falta de médicos. Ontem, uma mãe ficou quatro horas na fila e não conseguiu que a filha de 10 meses fosse avaliada por um pediatra

» LUCAS TOLENTINO

A primeira Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do Distrito Federal, em Samambaia, completa hoje **um mês de funcionamento**. A novidade, que deveria desafogar o atendimento no Hospital Regional da cidade, amarga a insatisfação dos usuários. A falta de profissionais, por exemplo, prejudicou ontem o serviço de pediatria no local.

Diante da demora, várias mães que aguardavam atendimento dos filhos se desentenderam com os funcionários da UPA. O **Correio** presenciou o bate-boca. A dona de casa Amanda Lopes, 16 anos, esperava desde as 8h por uma avaliação médica para a pequena Yasmin Marques, de 10 meses, que passou a noite chorando e desde o fim de semana tem apresentado dificuldades para se alimentar. Ao meio-dia, foi informada de que não havia pediatras no local. "Os hospitais nos encaminham para a UPA. Quando chegamos, não conseguimos a consulta. Como um lugar tão novo não dá conta da demanda? A gente acaba perdendo a cabeça", desabafou Amanda.

A empregada doméstica Ana Beatriz da Silva, 47 anos, também se descontrolou. Desde cedo, o filho dela, Gabriel Ferreira, 13, sentia dores de ouvido e não conseguia ser recebido por um clínico-geral. "É a primeira e última vez que espero atendimento aqui. Perdi uma manhã inteira de trabalho e não consegui resolver o problema", reclamou Ana Beatriz.

O tumulto ocorreu por conta de imprevistos na escala de médicos. De acordo com a Secretaria de Saúde, das duas pediatras convocadas para os trabalhos da manhã, uma pediu exoneração e a outra só cuidava de casos graves. Durante a tarde, segundo o órgão, estavam previstas a mesma mulher que, por vontade própria, foi destituída do cargo e outra profissional, que entrou de licença médica. A confusão nas escalas provocou a irritação de pacientes no saguão.

Carlos Silva/Esp.CB/D.A Press

Amanda Lopes (C) aguarda na fila com Yasmin, de 10 meses: "Os hospitais nos encaminham para a UPA. Quando chegamos, não somos atendidos"

Balanço

A Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Samambaia foi inaugurada em 15 de fevereiro. O balanço do primeiro mês de funcionamento do local soma cerca de 12,2 mil atendimentos. A média, segundo a Secretaria de Saúde, foi de 428 atendimentos por dia. A UPA recebe atualmente casos de média complexidade nas especialidades de clínica médica, pediatria, odontologia e ortopedia.

Longa espera

O Governo do DF deve abrir novas unidades de pronto atendimento em outras regiões administrativas. A secretária de Comunicação, Samanta Sallum, afirmou que as UPAs do Recanto das Emas e de São Sebastião devem ficar prontas até 21 de abril. Além disso, o Executivo estuda a criação de outros quatro pontos de atendimento.

A insatisfação, no entanto, se repete nas demais instituições públicas de saúde. No Hospital Regional do Gama, no início da tarde de ontem, os bancos do pronto-socorro foram insuficientes para a quantidade de pacientes que aguardavam atendimento. "É sempre essa demora, dá a impressão de que nunca vai chegar a sua vez. É muita gente para poucos médicos", avaliou a empregada doméstica Alaíde Cardoso, 37 anos.

O deficit de pessoal é um dos principais motivos da longa espera a que tem de se submeter quem precisa da saúde pública, segundo a Secretaria de Saúde. Além disso, de acordo com a pasta, muitos casos de média complexidade, que poderiam ser atendidos em UPAs, acabam procurando hospitais, piorando a questão da demora. A assessoria de imprensa da secretaria informou ainda que vai lançar um concurso para suprir a carência de profissionais da saúde. A previsão é de que, até 2013, 11.730 novos especialistas sejam contratados por meio de seleções públicas.

Enquanto a vez não chega, a falta de informações deixa os pacientes ainda mais chateados. Com dores no estômago e nos rins, a aposentada Avelina Maria de Jesus, 65 anos, esperou uma consulta por mais de seis horas no Hospital Regional de Santa Maria. "Não tem como saber se tem médico ou quantas pessoas estão na frente. Ninguém explica o que está acontecendo e a gente fica a mercê dos atendentes. Fico com medo de dar qualquer saidinha, ser chamada e perder a vez", explicou.

SAÚDE

GDF muda sistema de consulta

Portaria determina que 70% dos atendimentos serão redistribuídos pelas regionais. Agnelo Queiroz visita Hospital Regional de Brazlândia

» THAÍS PARANHOS

As regras para a marcação de consultas e exames na rede pública sofreram alterações. A Portaria nº 26 da Secretaria de Saúde, publicada no *Diário Oficial do Distrito Federal* de ontem, determina que 70% dos atendimentos médicos serão regulados e os outros 30% atenderão retorno e demandas internas de cada unidade de saúde. Isso significa que, a partir de agora, o requerimento do paciente ficará disponível na rede, que distribuirá os casos às regionais, de acordo com a especialidade. A medida visa a normatizar o fluxo e a integralidade do atendimento. A centralização das consultas ficará a cargo da Subsecretaria de Programação, Regulação, Avaliação e Controle da Secretaria de Saúde do DF

De acordo com o secretário de Saúde do DF, Rafael Aguiar Barbosa, a medida segue recomendação do Ministério da Saúde. "Essa portaria vai garantir o acesso do paciente aos serviços de saúde. O paciente que for a uma consulta sairá de lá com o pedido do exame e a data para retorno, por exemplo", explicou. O artigo 4º determina ainda que, se o paciente não conseguir ser atendido por alguma razão, mas tiver marcado a consulta, ele poderá remarcá-la em até 15 dias.

Com a norma, os horários de funcionamento dos centros hospitalares também sofrerão alterações. A partir de agora, as unidades básicas de saúde (UBS) não poderão interromper os serviços durante o período de almoço. As unidades de pronto atendimento (UPA) e os hospitais deverão funcionar sem interrupção, exceto os serviços ambulatoriais e administrativos. Caberá às regionais manter um posto aberto das 7h às 22h para o atendimento de pacientes considerados menos graves.

O secretário anunciou na manhã de ontem, durante visita ao Hospital Regional de Brazlândia, que até o fim da semana assina nota de empenho para a construção de oito UBSs. "A princípio, vamos construir uma no Itapoã, duas em Ceilândia e uma no Gama", adiantou Barbosa. Ele disse também que estuda com representantes do Ministério da Saúde a construção de UPAs no Entorno. "Estamos em processo de discussão, mas esperamos desafogar a rede de saúde do DF."

Visita

A rotina no Hospital Regional de Brazlândia mudou na manhã de ontem. O secretário de Saúde e o governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, visitaram a unidade de saúde como parte do programa do Gabinete de Crise da Saúde. Durante a manhã de ontem, eles conheceram as instalações e detectaram os principais problemas. Essa é a décima visita aos centros clínicos, incluindo o Hospital Universitário de Brasília (HUB), que faz parte da rede federal de saúde.

A pedagoga Elza Caetano, 60 anos, moradora de Brazlândia, passa boa parte do dia no centro de saúde da cidade e aproveitou a presença do governador para pedir melhorias. Ela acompanha a mãe, que se internou no local após sofrer um derrame. A pedagoga conta que uma vez precisou levar um criança à emergência, mas esperou por mais de duas horas para ser atendida. "Sem contar que faltam médicos de diversas especialidades aqui e a marcação de consulta pode demorar de seis meses a um ano", aponta.

Moradora de Ceilândia, a operadora de caixa Telma Trindade, 27 anos, preferiu dar à luz a primeira filha no Hospital de Brazlândia. "Lá, eu não consegui ser atendida, e o serviço daqui é melhor." No início da semana, ela sentiu dores abdominais e correu para a unidade de saúde com medo de que pudesse haver alguma complicação em decorrência do parto.

Na avaliação do governador, as instalações do Hospital de Brazlândia estão bem conservadas. Mas prometeu construir um banco de leite, trocar mobiliário, comprar equipamentos, ampliar a quantidade de leitos e erguer um bloco para abrigar o corpo administrativo. "O hospital está num estado bem melhor do que outros. Com essas iniciativas, vamos melhorar ainda mais a unidade, que poderá servir como referência no Distrito Federal", diz.

Fotos: Breno Fortes/CB/D.A Press

O centro hospitalar de Brazlândia será ampliado e vai ganhar banco de leite e maior quantidade de leitos

Eu acho...

"Existe carência no Hospital de Brazlândia. Nas áreas de ortopedia, neurologia e urologia, por exemplo, faltam médicos dessas especialidades. Apesar de conseguir ser atendido e não ter grandes reclamações, sei que a espera é muito grande quando se trata de uma consulta ou um exame. Quando não somos encaminhados a hospitais em lugares mais distantes. Estou com problemas neurológicos, fiz um exame no Hospital de Ceilândia em outubro do ano passado, mas até hoje não consegui começar o tratamento e tomar os remédios necessários. Outra questão relevante é que a população de Brazlândia cresceu muito e o hospital não acompanhou, sem contar os pacientes que vêm de outras regiões. Queríamos pedir ao governador a construção de outros hospitais."

José Dionísio Pereira, 60 anos, encarregado de serviços de subsolo, morador de Brazlândia

TERRAS RURAIS

Normas definidas hoje

» LUCAS TOLENTINO

Representantes de agricultores reuniram-se ontem à tarde com o governador Agnelo Queiroz e saíram do Palácio do Buriti com o compromisso de que o Governo do Distrito Federal (GDF) vai priorizar a regularização das terras rurais. Atualmente, quase 20 mil produtores enfrentam dificuldades, porque não têm a documentação das áreas ocupadas. Hoje pela manhã, o Conselho de Administração da Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap) vai discutir as regras que serão usadas nos contratos de concessão de uso. Se os conselheiros aprovarem uma proposta de resolução apresentada pela diretoria da empresa, os negócios poderão ser firmados imediatamente.

A expectativa do governo é pela aprovação dessas normas. O conselho reúne nove representantes — quatro indicados pelo GDF, quatro escolhidos pela União, além do presidente da Terracap, Marcelo Piancastelli. Em conversa com a imprensa depois do encontro, o Agnelo disse que a regularização das terras rurais vai evitar novos casos de parcelamento irregular de terras e de grilagem. "Os produtores sofrem com essa insegurança e o objetivo do governo é apoiar a regularização das terras rurais. Com a documentação em mãos, eles poderão conseguir financiamento", justificou o governador.

Participaram da reunião representantes da Federação de Agricultura do DF, o vice-governador, Tadeu Filippelli, o presidente da Terracap, o secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Geraldo Magela, o deputado distrital Joe Valle (PSB), que é produtor rural, além do senador Rodrigo Rollemberg, autor de uma emenda que propiciou a concessão de direito real de uso aos ocupantes de terras rurais sem licitação.

Venha correndo pra Adhara e pra Kyoto, suas concessionárias Toyota em Brasília.

Referência em atendimento
Saída Sul / **2108-7878**

A maior concessionária Toyota do Brasil
SIA Trecho 1 / **2103-5900**

Imagens meramente ilustrativas. Promoção Corolla Fest válida para toda linha Corolla ano/modelo 2011/2011. Na compra de um modelo participante da promoção o cliente pode escolher entre 01 (hum) dos seguintes benefícios: taxa especial de financiamento OU combustível grátis OU IPVA 2011 total grátis conforme termos a seguir. (a) Condição especial de financiamento. Preço base: Tabela de Preço Sugerido ao Público (março 2011), disponível no site HYPERLINK "http://www.toyota.com.br" www.toyota.com.br, ou na recepção das concessionárias. Simulação: Corolla Altis 2011/2011. Preço R$ 89.180,00 à vista ou por meio de financiamento com o Banco Toyota nas seguintes condições: CDC (Crédito Direto ao Consumidor), pessoa física, com entrada mínima de R$ 62.426,00 (70%) e saldo financiado em 24 prestações fixas de R$ 1.174,36. Taxa pré-fixada de 0% a.m. (0% a.a.). Valor Total Financiado: R$ 28.184,64. Valor final do veículo: R$ 90.610,64. Primeira parcela com vencimento para 30 dias da data de pagamento do contrato. Custo Efetivo Total (CET) de 0,77% a.m. (9,34% a.a.). O Custo Efetivo Total apresentado é aplicável ao exemplo acima com 24 prestações fixas, sem intermediárias, e incluem Cesta de Serviços no valor de R$ 950,00, Taxa Registro de Contrato e IOF na parcela. A alteração de qualquer das condições do financiamento acarretará novo cálculo do CET. As condições de financiamento estão sujeitas à análise e aprovação de cadastro pelo Banco Toyota e poderão ser alteradas se houver alterações significativas no mercado financeiro, sem aviso prévio. (b) Cartão combustível Ticket Car® no valor de R$ 3.000,00. O cartão será enviado no prazo máximo de 40 (quarenta) dias úteis, contados a partir da data de faturamento do veículo. O cartão combustível é válido por 01 (hum) ano a contar da data do recebimento do cartão e poderá somente ser utilizado na rede de postos credenciados pela Ticket Car®. Confira a rede credenciada no site HYPERLINK "http://www.ticket.com.br" www.ticket.com.br. Os benefícios desta promoção não são cumulativos e não poderão ser convertidos, em hipótese alguma, em valores e/ ou deduzidos dos valores do anunciado. Esta promoção não abrange os veículos adquiridos diretamente do fabricante através de Vendas Diretas, inclusive com isenção de tributos. Os benefícios são pessoais e intransferíveis. A Toyota não se responsabiliza pelas políticas comerciais da Ticket Car® bem como pela rede de postos credenciados pela Ticket Car. (c) IPVA 2011 total grátis, condicionado à obrigatoriedade da documentação do veículo ser realizada na concessionária da efetivação da compra. Estoque Corolla: Adhara 10 unds. e Kyoto 10 unds. Promoção válida para vendas de veículos 0 km do estoque das concessionárias de 17 a 18/03/11, ou até o fim do estoque, não sendo cumulativa com outras promoções/ofertas nem com benefícios e/ou vantagens conseguidos em negociações de vendas anteriores. Reservamo-nos o direito de corrigir qualquer falha e/ou erro gráfico bem como alterar preços e condições comerciais sem prévio aviso. Consulte sua concessionária Toyota para maiores informações. A Toyota é a única montadora brasileira que oferece três anos de garantia de fábrica para toda a linha sem limite de quilometragem para uso particular (pessoa física) e, para uso comercial (pessoa jurídica), três anos de garantia de fábrica ou 100.000 km, prevalecendo o que ocorrer primeiro. SAC Banco Toyota (Serviço de Atendimento ao Cliente): 0800 016 4155 ou envie um e-mail para HYPERLINK "mailto:sac@bancotoyota.com.br" sac@bancotoyota.com.br.

Faça revisões em seu veículo regularmente.

SAÚDE

Auditoria do SUS de 2010 mostra que, embora o consumo da medicação para hemofílicos no DF seja 179% superior à média do país, faltaram medicamentos para esses doentes. Secretaria de Saúde mudou distribuição e investiga Hospital de Apoio

Compra suspeita de remédios

» RENATO ALVES

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal investiga a compra e a distribuição de medicamentos pelo Hospital de Apoio. O órgão abriu um processo administrativo após auditoria do Ministério da Saúde identificar o consumo excessivo de hemoderivados na unidade localizada na Asa Norte. Há uma suspeita de compra irregular e desvio dos remédios. O esquema é parecido com o descoberto pela Polícia Federal e o Ministério Público Federal em 2004 e que ficou conhecido como Máfia dos Vampiros (**veja Memória**).

Auditores do Sistema Único de Saúde (SUS) constataram que o consumo de remédios para hemofílicos no DF superou em 179% a média do país em 2009. Brasília adquiriu 83.732 UI (unidades internacionais) por paciente/ano, enquanto a média do Brasil foi de 30.000 UI por paciente/ano. Diante das distorções, o Governo do Distrito Federal decidiu recadastrar os hemofílicos. Dos 470 pacientes que haviam recebido medicamentos no Hospital de Apoio, menos de 100 fizeram a atualização dos dados. Para conter a sangria, o GDF mudou a gestão e centralizou a distribuição dos medicamentos no Hemocentro.

Na apuração iniciada em 19 de julho de 2010 e concluída um mês depois, os técnicos do Ministério da Saúde analisaram os relatórios de saída dos Sistemas de Informações Hospitalares e Ambulatoriais (Shis/SUS) de janeiro de 2008 a abril de 2010 do Hospital de Apoio. "O consumo de remédios para hemofilia no DF é quase 180% maior que a média nacional", foi uma das constatações dos auditores. Outra é o descumprimento de normas do SUS. "O hospital não cumpre totalmente as normas sobre os registros adequados nos prontuários e sobre o preenchimento dos formulários do SIH/SUS quanto ao faturamento das internações, bem como utiliza denominação de procedimentos divergente da adotada na Tabela Unificada de Procedimentos do SUS."

Os auditores também chamam a atenção para falhas no atendimento aos doentes. "O gestor estadual (GDF) apresenta falhas nas atividades de regulação, controle e avaliação na assistência prestada aos pacientes portadores de coagulopatias hereditárias, especialmente quanto à garantia de acesso a exames laboratoriais para diagnóstico e acompanhamento do tratamento e ainda no atendimento odontológico. O gestor estadual também falha na atualização do cadastro de pacientes hemofílicos e ao não adotar os protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde sobre o atendimento de hemofílicos."

Incoerência

A abertura de uma investigação por parte do ministério foi motivada pela constante falta de medicamentos para os hemofílicos na rede pública de saúde do DF, apesar do alto gasto com os remédios. O objetivo era descobrir se os medicamentos têm sido usados de maneira errada, pois os técnicos acham difícil que haja desperdício dos pacientes e das unidades de tratamento. Por conta de uma decisão do Ministério Público Federal (MPF), o Departamento Nacional de Auditoria do Sistema Único de Saúde (Denasus) realizou a auditoria nos órgãos distritais envolvidos com o problema.

Em todo o segundo semestre do ano passado, por exemplo, o Fator Plasmático 9, medicamento usado por quase 100 hemofílicos do DF, faltou no Hospital de Apoio. Responsável pela compra do remédio, o Ministério da Saúde alegou, à época, que enviara à rede pública da capital 210 mil unidades da substância. De acordo com o órgão federal, o consumo médio mensal em Brasília era de 140 mil unidades e, portanto, a quantia disponibilizada era suficiente. A cada mês, o ministério repassava o medicamento para a Fundação Hemocentro de Brasília, responsável por distribuí-lo às unidades de tratamento.

Cópias da auditoria realizada no Hospital de Apoio, no Hemocentro e na Associação dos Voluntários, Pesquisadores e Portadores de Coagulopatias (Ajude-C) foram enviadas à Secretaria de Saúde do DF. O chefe da pasta, Rafael Barbosa, afirmou ontem que o caso está sendo analisado pela sua Corregedoria, órgão criado em janeiro, logo após Agnelo Queiroz (PT) tomar posse como governador do DF. "A Corregedoria está auditando todas as compras feitas em 2010 e os prontuários dos pacientes que utilizam a medicação", afirmou Barbosa.

Gastos

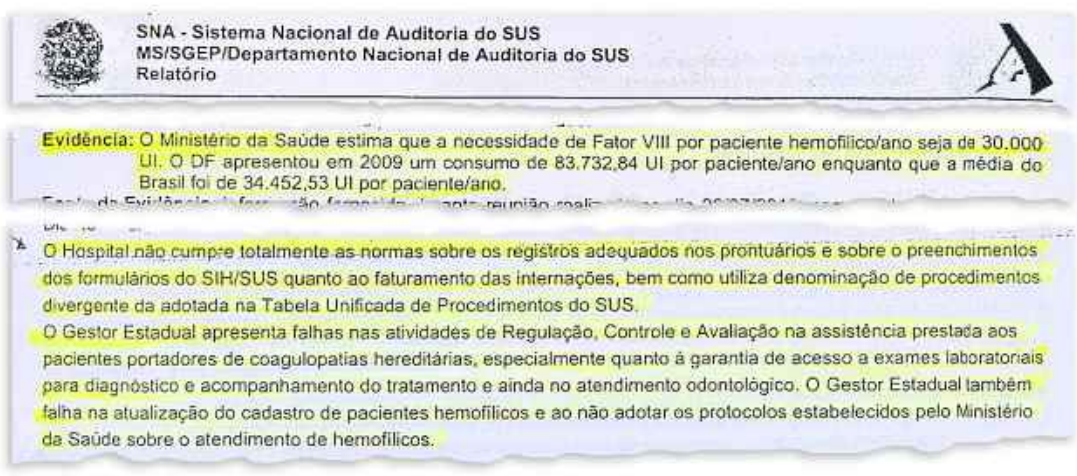
De acordo com o secretário, também está sob investigação a venda de medicamentos distribuídos no DF em outros estados. "Há a denúncia, investigada pela Polícia Federal, de um homem que retira os medicamentos aqui e estaria comercializando-os em Belo Horizonte", revelou. Segundo ele, o DF é a única unidade da Federação a distribuir o recombinante — medicamento produzido em laboratório. "É uma metodologia de tratamento que não faz parte do protocolo do Ministério da Saúde. No ano passado, foram gastos R$ 12 milhões, tudo em recursos próprios do GDF. Por isso, estamos recadastrando os pacientes para ver quem realmente precisa desse tipo de tratamento", afirmou Barbosa. Não há prazo para uma decisão da Corregedoria da Secretaria de Saúde.

Ricardo Borba/CB/D.A Press - 2/4/04

Hospital de Apoio do Distrito Federal: dos 470 pacientes que recebiam medicamentos na unidade, menos de 100 fizeram a atualização dos dados, o que também levanta suspeição

Iano Andrade/CB/D.A Press - 31/12/09

Bolsas de sangue no Hemocentro: o órgão agora é quem faz a distribuição dos medicamentos para os pacientes



SNA - Sistema Nacional de Auditoria do SUS
MS/SGEP/Departamento Nacional de Auditoria do SUS
Relatório

Evidência: O Ministério da Saúde estima que a necessidade de Fator VIII por paciente hemofílico/ano seja de 30.000 UI. O DF apresentou em 2009 um consumo de 83.732,84 UI por paciente/ano enquanto que a média do Brasil foi de 34.452,53 UI por paciente/ano.

O Hospital não cumpre totalmente as normas sobre os registros adequados nos prontuários e sobre o preenchimentos dos formulários do SIH/SUS quanto ao faturamento das internações, bem como utiliza denominação de procedimentos divergente da adotada na Tabela Unificada de Procedimentos do SUS.
O Gestor Estadual apresenta falhas nas atividades de Regulação, Controle e Avaliação na assistência prestada aos pacientes portadores de coagulopatias hereditárias, especialmente quanto à garantia de acesso a exames laboratoriais para diagnóstico e acompanhamento do tratamento e ainda no atendimento odontológico. O Gestor Estadual também falha na atualização do cadastro de pacientes hemofílicos e ao não adotar os protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde sobre o atendimento de hemofílicos.

Auditores do Sistema Único de Saúde apontam diversas distorções no consumo de hemoderivados

O que diz a lei

Os hospitais públicos do DF devem ter alas específicas para atendimento integral aos hemofílicos, segundo a Lei nº 3.801, de fevereiro de 2006. Entre as disposições obrigatórias, há o esclarecimento aos pacientes e a distribuição de medicamentos por meio do acompanhamento de médicos especializados. A legislação determina que o tratamento seja responsabilidade do Poder Público. O governo tem a liberdade de celebrar convênios com órgãos de outras esferas e universidades. (**RA**)

Para saber mais

Doença que não tem cura

A hemofilia é uma falha no processo normal da coagulação, que ocorre pela falta de uma ou de mais proteínas do sangue. É uma doença crônica e hereditária sem possibilidade de cura. A evolução é marcada por episódios frequentes de sangramentos que começam na primeira infância, especialmente nas articulações e nos músculos, e acarretam lesões incapacitantes e deformidades. As hemorragias também podem ocorrer de forma grave em órgãos nobres e resultar em morte. O tratamento consiste na reposição da proteína sanguínea que o paciente não produz. Até pouco tempo, a única alternativa era a transfusão de sangue. A hemofilia não faz distinção de cor, raça ou nível social. No Brasil, a morte de algumas personalidades portadoras da doença, como o sociólogo Betinho e o cartunista Henfil, impulsionou as autoridades a aprimorar o sistema de saúde para a adoção de um rigoroso controle sorológico no sangue coletado no país. (**RA**)

Memória

Esquema bilionário

» A Operação Vampiro é uma investigação da Polícia Federal e do Ministério Público Federal sobre fraude em processos de licitação de hemoderivados. Há a suspeita de que as irregularidades estendem-se à aquisição de outros tipos de medicamentos, como os de combate à Aids e insulina.

» Em 2002, empresas que participaram de licitação para a compra de hemoderivados denunciaram irregularidades no processo. Com base na denúncia, o Tribunal de Contas da União (TCU) realizou auditoria nas compras de 1998 a 2002 e descobriu uma série de falhas, entre elas, a formação de cartel de produtores de hemoderivados.

» Em 2003, uma licitação foi suspensa por causa da violação de envelope. A partir de então, o governo passou a realizar compras via pregão. Em 18 de março do mesmo ano, o ministro da Saúde, Humberto Costa, pediu à PF que investigasse o caso.

» Após 14 meses de investigações, a PF desencadeou, em 2005, a apreensão de documentos em quatro capitais e a prisão de vários suspeitos que são acusados de tráfico de influência, favorecimento de licitações e corrupção.

» A PF prendeu 17 pessoas. Três foram soltas por terem colaborado com as investigações. Um dos suspeitos é Luiz Cláudio Gomes da Silva, ex-coordenador de Recursos Logísticos do Ministério da Saúde e homem de confiança de Humberto Costa. O ministério exonerou 25 funcionários suspeitos de participar do esquema.

» Os investigadores estimam em R$ 2,3 bilhões o rombo causado aos cofres públicos pelas fraudes em 12 anos.

SAÚDE

Mesmo que tenha evoluído, o DF ainda carece de estrutura e investimentos para garantir tratamento adequado aos pacientes com câncer. Há apenas dois centros públicos de alta complexidade em oncologia, quando seriam necessários cinco

Barreiras no caminho da cura

» ARIADNE SAKKIS

Em 2011, devem ser diagnosticados cerca de seis mil casos de câncer no Distrito Federal, segundo estimativa feita pelo Instituto Nacional de Câncer (Inca). São pessoas que precisarão enfrentar as dificuldades do sistema público de saúde ou, caso disponham de recursos, recorrer à rede particular. Na avaliação de especialistas, nos últimos 10 anos o cenário do DF evoluiu em termos de oferta e qualidade. Mesmo assim, a estrutura deficiente e a insuficiência de investimentos fazem com que o paciente do Sistema Público de Saúde ainda tenha dificuldades em garantir tratamento. No ano passado, a doença provocou a morte de 784 pessoas, segundo o Sistema de Informações Hospitalares do SUS (**veja arte na página 35**).

Atualmente, o DF dispõe apenas de dois centros públicos de alta complexidade em oncologia (Cacon): o Hospital de Base e o Hospital Universitário de Brasília (HUB). Para uma população de mais de 2,5 milhões de habitantes, deveria haver outros três centros, já que a proporção ideal é de um Cacon a cada 500 mil moradores. "A demanda pelo tratamento de câncer aumentou, mas a nossa capacidade de atendimento não mudou", reconhece o oncologista responsável pela Gerência de Câncer da Secretaria de Saúde do DF, Arturo Santana Otaño. Estão nos dois hospitais as três máquinas de radioterapia, fundamentais para o combate aos tumores. Para atender a toda a procura, o DF precisaria de mais dois equipamentos. A secretaria e o hospital universitário analisam a possibilidade de abrir um terceiro turno de radioterapia para minimizar a espera. Para isso, o governo cederia funcionários, mas é preciso antes que realize o prometido concurso que aumentará o efetivo da pasta.

Segundo Otaño, também está em estudo a construção de uma terceira unidade, ao custo de R$ 1,4 milhão, no Hospital Regional de Taguatinga, mas o plano está atrelado à expansão do centro hospitalar. A escolha do local tem relação com a necessidade de melhor atender às populações das cidades ao sul do Plano Piloto, como Samambaia, Gama e Ceilândia. O oncologista também tem planos de reforçar o registro hospitalar de diagnósticos de câncer para montar um banco de dados que direcione com mais eficiência a aplicação de recursos. "Se constatarmos que Ceilândia tem mais casos de câncer de mama, poderemos mais dar mais ênfase ao trabalho de prevenção nessa cidade", afirma.

Repasses federais

O orçamento do Ministério da Saúde deste ano destina R$ 261,679 milhões a ações de prevenção de câncer de mama e de colo de útero. No Distrito Federal, os repasses federais somam R$ 1,29 milhão, sendo R$ 647 mil para mama e R$ 648 mil para colo de útero.

Bruno Peres/CB/D.A Press

> **Um paciente de câncer pode esperar algum tempo, mas não seis meses por um encaminhamento"**
>
> ***João Nunes**, oncologista-chefe do Centro de Alta Complexidade em Oncologia (Cacon) do HUB*

Demora

O paciente com câncer luta contra o tempo. Por isso, é preciso que exames, consultas, leitos e profissionais estejam à disposição. Infelizmente, não são raras as denúncias de equipamentos parados por falta de manutenção ou demora na entrega de laudos de câncer. No ano passado, militares do Exército foram cedidos ao Hospital de Base e conseguiram entregar resultados de exames a pessoas que esperavam há até dois anos porque não havia quem os colocasse no papel. "O acesso aos meios de diagnóstico é mais fácil na rede privada. Descobrir o câncer mais cedo significa um tratamento menos agressivo e mais barato porque as chances de cura, na maioria dos casos, são maiores", comenta o oncologista do Hospital Santa Lucia e do Hospital das Forças Armadas, Eduardo Ribeiro. "Um paciente de câncer pode esperar algum tempo, mas não seis meses por um encaminhamento", diz João Nunes, oncologista-chefe do Cacon do HUB.

Apesar das dificuldades estruturais, os especialistas acreditam que o tratamento clínico oferecido na capital tem qualidade equivalente à de centros oncológicos de São Paulo e Rio de Janeiro. "Temos os mesmos índices de cura. E o tratamento em Brasília tem evoluído devido ao fluxo muito grande de profissionais qualificados que vieram para cá", avalia Ribeiro. "Hoje, já nos tornamos referência para outros estados também e temos pacientes de vários lugares que procuram tratamento aqui. Não acho que seja necessário sair do DF para conseguir um tratamento de ponta", concorda o oncologista do Instituto de Câncer do DF, Carlos Rangel.

Sem confiança

Foi justamente uma experiência ruim que fez a aposentada Isa Maria Guimarães Elias, 65 anos, sair de Brasília para tratar um câncer de mama há seis anos. "No meio do exame para recolher material de biópsia, a médica começou a discutir com outro funcionário. Achei estranho. Depois, os exames acusaram insuficiência de material para conclusão. Perdi a confiança na médica e decidi ir para São Paulo", conta. Ela fez a cirurgia de remoção parcial da mama. Depois, voltou para Brasília para fazer a quimioterapia e a radioterapia. "Aqui, sou acompanhada por médicos ótimos e tenho confiança neles. Eles até estranharam eu ter saído da cidade para fazer a operação", completa.

A observação de Isa é endossada por especialistas. Falta no DF um hospital voltado inteiramente ao tratamento contra o câncer. "Se um paciente oncológico tiver uma intercorrência ao longo do tratamento, ele vai ter que disputar um leito com um paciente da clínica médica", diz João Nunes. O Cacon do HUB absorve hoje cerca de 40% dos pacientes com câncer do DF e recebe, semanalmente, cerca de 10 novos. O baiano Emiron do Nascimento Maciel, 60 anos, fez a cirurgia de retirada de um tumor na próstata em Salvador há nove meses, mas veio a Brasília para continuar o tratamento. "Fui indicado a procurar o HUB. As condições daqui são melhores do que as da Bahia", diz.

Apesar da inauguração de uma Unidade de Pronto Atendimento, da abertura de leitos de UTI e da contratação de mais médicos, o sistema público apresenta falhas graves

DIAS 100

Saúde ainda é o maior desafio

» HELENA MADER

Hospitais lotados, demora no atendimento e falta de remédios são apenas alguns exemplos da interminável lista de problemas que a saúde pública do Distrito Federal enfrenta. O pontapé necessário para a melhoria dos serviços prestados aos pacientes já foi dado, mas especialistas e os próprios representantes do governo alertam a população: não existem soluções milagrosas para colocar fim a décadas de abandono. A inauguração da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Samambaia, a realização de mutirões de cirurgia e de três transplantes de coração, a abertura de 60 novos leitos de UTI e a compra de medicamentos e de material hospitalar são alguns dos avanços registrados nos 100 primeiros dias. Mas a implantação de outras ações estruturais, como o fortalecimento da atenção básica, ainda depende da contratação de pessoal e as melhorias só serão percebidas a médio prazo.

O Governo do Distrito Federal pretende contratar 5 mil profissionais de saúde — entre eles, 400 médicos de 32 especialidades. Somente com a chegada desses servidores, será possível abrir todas as 14 UPAs previstas, além de garantir um atendimento mais rápido e eficaz aos milhares de pacientes que procuram as emergências dos hospitais públicos diariamente.

Até mesmo na recém-inaugurada unidade de Samambaia, as reclamações sobre a falta de médicos são frequentes. A estrutura moderna e bem equipada depende de mais profissionais para evitar filas de espera. Na última segunda-feira, a dona de casa Kelly Francisca Pereira, 23 anos, levou a filha Débora, 1 ano, à UPA da cidade. A menina tinha febre e havia vomitado durante toda a noite anterior. Mãe e filha chegaram ao local às 10h, mas os atendentes informaram que não havia nenhum pediatra de plantão. "O primeiro médico só vai chegar às 13h, acho um absurdo não colocarem pelo menos um pediatra durante a manhã", reclama Kelly.

A dona de casa Aparecida Pereira de Souza, 37 anos, procurou a UPA por conta de constantes problemas de falta de ar. "Fui ao Hospital de Taguatinga e me encaminharam para cá. Agora, dizem que não tem médico. Moro em Samambaia e fiquei muito feliz com a inauguração da UPA. Mas vejo que ela não resolveu o problema e que a nossa Saúde ainda está muito ruim", conta Aparecida. Do lado de fora da unidade, não há nem sequer um banco e os pacientes sentam-se no chão para aguardar atendimento.

Fotos: Monique Renner/CB/D.A Press

Kelly procurou a UPA de Samambaia em busca de atendimento para a filha Débora e ficou revoltada com a falta de pediatra na unidade

> "Moro em Samambaia e fiquei muito feliz com a inauguração da UPA. Mas vejo que ela não resolveu o problema e que a nossa Saúde ainda está muito ruim"
>
> ***Aparecida Pereira de Souza,*** *37 anos, dona de casa*

Eixos prioritários

O secretário de Saúde, Rafael Barbosa, reconhece que o setor ainda enfrenta "sérios problemas", mas ele acredita que as primeiras melhorias já podem ser sentidas. O titular da pasta garante que, até o fim do ano, haverá mudanças ainda mais importantes. "Conseguimos sucesso nos três eixos que colocamos como prioridade. Primeiramente, garantimos reabastecer a rede. Também fizemos avanços na recuperação da infraestrutura e na contratação de recursos humanos", explica Rafael Barbosa.

Na última sexta-feira, o secretário assinou as notas de empenho para a construção de 10 unidades básicas de saúde da família para abrigar as equipes que atuam na atenção primária. Até o ano que vem, serão construídas 20 unidades. "No concurso que estamos organizando, vamos contratar vários médicos da família. Hoje, o programa cobre apenas 16% do DF e a nossa meta é atingir a marca de 50% já no ano que vem", assegura o titular da Saúde.

Com o fortalecimento da atenção primária e os investimentos nos centros de saúde, o objetivo é esvaziar as emergências dos hospitais. Mas com a situação atual da rede, fica difícil convencer um paciente a não procurar o pronto-socorro. A balconista Maria Lúcia Gomes dos Santos, 33 anos, mora na Quadra 8 da Estrutural e já foi seis vezes ao posto de saúde da cidade desde o mês passado. Ela tenta marcar uma consulta para descobrir a causa das fortes dores que sente nas pernas. "Não tenho trabalhado direito. Não sei se é algum problema grave de circulação e estou muito preocupada", conta. "Não consegui até agora marcar consulta. Acho que vou desistir de esperar e procurar logo uma emergência", acrescenta a paciente.

O professor de medicina da Universidade Católica de Brasília e especialista em saúde pública Roberto Bittencourt acredita que a inauguração da primeira UPA foi importante para mostrar os novos rumos do governo. "Essa é uma marca no enfrentamento aos problemas estruturais da Saúde. A partir de agora, será essencial fortalecer a atenção básica e integrar o sistema, coisas que seriam impossíveis de ser executadas nos 100 primeiros dias", garante o especialista. "Outra coisa fundamental a partir de agora é mudar o modelo de gestão. Não dá para passar quatro anos em estado de emergência", acrescenta.

Na Educação, mudanças a médio prazo

Na área da educação, as grandes mudanças devem começar a aparecer a partir do segundo ano de mandato de Agnelo Queiroz. Mas nos 100 primeiros dias da nova gestão, o GDF tomou medidas importantes para melhorar as condições de ensino e aprendizagem. Cerca de 300 escolas passaram por reformas simples e receberam pintura. A Escola Classe 35, em Ceilândia, é uma delas. Maria Eduarda da Silva, 9 anos, é aluna do 3º ano da unidade e aprovou a medida. "É bom estudar com tudo arrumado", conta a menina. A avó Joana D'Arc da Silva, 70, também elogia. "Antes, a escola estava bem deteriorada. Vejo que os meninos estudam mais animados agora", afirma Joana.

Para evitar transtornos no início do ano letivo, o GDF preencheu 400 vagas para educadores. "Além disso, temos o menor número de professores temporários do Brasil. Vamos usar esses temporários apenas para substituir os efetivos em férias, licença saúde ou que estão em cargo de direção", afirma o governador Agnelo Queiroz.

Outra meta do GDF é implantar 50 creches ainda este ano. Cada uma vai oferecer 220 vagas. A ampliação da rede que presta esse serviço foi uma das grandes promessas de Agnelo durante a campanha. Nos três primeiros meses de governo, ele transferiu a administração das creches da Secretaria de Desenvolvimento Social para a Secretaria de Educação.

À espera de creches

A auxiliar administrativa Rosilene Alves dos Santos, 29 anos, aguarda pela ampliação do número de vagas para crianças. Mãe de Júlia, 3 anos, e Ludmila, 1, ela não conseguiu colocar as meninas em um estabelecimento público e agora não pode trabalhar. "Eu ganhava R$ 680 e gastava metade desse valor para pagar uma creche particular para as duas. Quero muito voltar a trabalhar, mas preciso de um lugar para deixar as minhas filhas", explica. (HM)

Na Escola Classe 35 de Ceilândia, os alunos aprovaram a reforma

ERRATA

A LEROY MERLIN comunica aos seus clientes que por uma alteração Legislativa informada pelo GOVERNO, o valor do IOF publicado no tablóide de ofertas e materiais de comunicações presentes nas lojas do "FESTIVAL DA VARIEDADE 2011", com validade de 08/04/2011 a 25/04/2011 ou enquanto durarem os estoques, o valor do IOF passa a ser de 0,25% a.m. e de 3,00% a.a., com isto o CET para os planos de 11 e 12 vezes será de 24,19% a.a. e 1,74% a.m e para os planos de 13 á 24 vezes será de 31,54% a.a e 2,24% a.m.

As demais informações constantes neste folheto de ofertas permanecem inalteradas. A Leroy Merlin desculpa-se pelos transtornos que possa ter causado aos seus clientes e permanece a disposição para prestar eventuais esclarecimentos necessários.

LEROY MERLIN
A casa da sua casa.

ANATEL
Agência Nacional de Telecomunicações

GOVERNO FEDERAL BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

A ANATEL QUER OUVIR VOCÊ

A Agência Nacional de Telecomunicações convida você para participar da audiência pública que discutirá a Proposta de Regulamento de Gestão de Qualidade das Prestadoras do Serviço Telefônico Fixo Comutado (RGQ-STFC), documento que substituirá o Plano Geral de Metas de Qualidade e o Regulamento de Indicadores de Qualidade do STFC.

A proposta da Anatel apresenta inovações como a adoção da avaliação da qualidade percebida pelo usuário e de índices comparativos, que comporão a base de dados histórica a ser utilizada para fins de acompanhamento e comparação com as demais prestadoras de telefonia fixa.

O objetivo da audiência é ouvir a sociedade e obter contribuições à Consulta Pública 16, disponível no portal www.anatel.gov.br . As manifestações recebidas serão respondidas pela Agência e permanecerão à disposição do público na Biblioteca da Anatel.

A audiência é aberta a todos. Participe!

Data: 11 de abril, às 14horas
Local: Auditório do Espaço Cultural Anatel
SAUS, Quadra 6, Bloco C
Brasília/DF

Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel)

www.ibit.org.br

Mais uma Biblioteca Casa do Saber é inaugurada no SIA

Na Feira da Cultura Arte e Beleza do SIA - Setor de Indústria e Abastecimento de Brasília, foi inaugurada mais uma biblioteca do Projeto Casa do Saber.

A unidade faz parte de um grupo de 88 bibliotecas públicas implantadas em pouco mais de 3 anos de trabalho voluntário em todo o DF.

Ao todo, mais de 160 mil pessoas utilizam as instalações do projeto todos os meses, dados que comprovam que o conhecimento é reconhecido por boa parte da população como uma valiosa fonte para o desenvolvimento.

Nesse ritmo, Brasília já é referência nacional quando o assunto é a difusão da leitura e do saber. Todavia, o projeto Casa do Saber é resultado de um trabalho conjunto, entre a sociedade e a iniciativa privada, que mostra de modo cada vez mais claro, que a união de esforços em prol do conhecimento é capaz de transformar a vida de centenas de milhares pessoas.

Por tudo isso, obrigado Brasília!

1958 Gasol 2011

0800 61 4553 - faleconosco@gasol.com.br
www.gasol.com.br - (61) 3217 8585